



Elaboração do Plano de Criação de um Centro de Mar

Relatório Final

Junho de 2008

Este relatório foi efectuado pela SaeR para a Valimar ComUrb no âmbito do Projecto Petromizon Marinus

Financiamento



Índice

0. Introdução	7
I. Sumário Executivo	7
II. Diagnóstico Prospectivo	25
2.1 Questões de Enquadramento Estratégico	25
a. Desenvolvimento económico e microgeopolítica das cidades e regiões	25
b. O mar como domínio com potencial de desenvolvimento	28
c. A Área de Referência Relevante do Projecto “Centro de Mar”	32
2.2. Caracterização do Espaço de Implementação	39
a. Dimensão do Território da Valimar	39
b. Aglomerações Urbanas e Acessibilidade	42
c. Caracterização sócio-demográfica	43
d. Caracterização económica e empresarial	49
2.3. Caracterização dos Activos, Recursos e Potencialidades	58
a. Principais activos e infra-estruturas do Território da Valimar	58
b. Os intervenientes	69
c. Recursos e potencialidades do Território da Valimar	71
2.4. Áreas de Desenvolvimento	76
a. Turismo – elemento transversal e estruturante do cluster de actividades do Centro de Mar	77
b. Investigação do Mar - actividade complementar e de procura de valorização do mar (e dos rios) como recurso endógeno da Região	82
c. Formação/Certificação – uma ferramenta indispensável para a qualificação da região	83
III. Modelo Conceptual do Centro de Mar e Visão de Desenvolvimento Futuro	84
3.1. O Conceito	84
3.2. A Missão	85
3.3. A Visão	86
3.4. A Concretização	86
IV. Caracterização dos principais componentes do Centro de Mar	89
4.1. Domínios Estratégicos	89
4.2. Activos Estratégicos	108

V. Modelo Operativo do Centro de Mar	115
5.1. Linhas de Orientação Estratégica	115
5.2. Modelo Operativo e seus Componentes	118
5.3. Modelo Jurídico-Legal	133
5.4. Modelo de Gestão e de Recursos Humanos	136
a. Estrutura de Gestão	136
b. Parceiros Estratégicos e Fórum Estratégico	138
VI. Análise da Procura Potencial	141
6.1. Turismo Náutico e Cruzeiros	141
6.2. Turismo de Saúde e Bem-Estar	157
6.3. Turismo de Natureza	162
VII. Factores Críticos de Sucesso	166
a. As instituições, a questão institucional	166
b. A instituição, o alcance institucional	166
c. A dimensão, a massa crítica associada	167
d. A atracção de privados, participação e investimentos	167
e. A coordenação, a integração de investimentos	167
f. A adequação dos instrumentos de gestão territorial	168
g. A contratualização entre sectores, entre níveis de administração, entre operadores	168
h. O financiamento	168
i. A inserção em redes regionais e globais	169
j. A competência técnica na gestão, liderança consistente na política	169
k. O ordenamento do território, o urbanismo, a arquitectura	169
l. A vivência dos Valores da Marca, o envolvimento dos actores e população	170
VIII. Análise da Viabilidade Territorial e Ambiental	171
a. A viabilidade territorial	171
b. A viabilidade ambiental	172
c. Os instrumentos de gestão territorial em vigor	172
d. Os activos, as propostas, a respectiva conformidade	173
IX. Análise da Viabilidade Económica e Financeira	189

9.1. O Modelo da Sustentabilidade Económica e Financeira	189
9.2. O Plano de Investimentos	190
9.3. A Sustentabilidade Operacional	194
9.4. A Estratégia de Marketing	197
9.4.1. Estratégia de Segmentação de Mercado	197
9.4.2. Estratégia de Promoção e Comercialização	202
X. Plano e Programas de Implementação.....	207
10.1. Plano e Programas de Implementação do Centro de Mar	208
a. Criação do Centro de Mar	208
b. Marketing e Promoção	214
10.2. Programas de Acções Estratégicas para Implementação de Outros Projectos Estruturantes	219
ANEXOS	227
Anexo I – Avaliação de potencial dos Activos Estratégicos	229

0. Introdução

O presente relatório responde aos termos de referência do contrato de prestação de serviços assinado entre a SaeR e a Valimar a 4 de Janeiro de 2008 e fundamenta as conclusões retiradas pela SaeR em relação ao pedido efectuado pela Valimar ComUrb para a definição de um conceito e valências para o futuro Centro de Mar, a criar pela Valimar e incluindo uma proposta de localização, o modelo jurídico, a estrutura de gestão e de recursos humanos e os planos de investimento, marketing e promoção.

Deste modo, o relatório inclui uma composição dos relatórios da Fase I - Diagnóstico Prospectivo, e da Fase II - Avaliação e Opções Estratégicas, e da Fase III - Definição da Estratégia e Plano de Acção, de forma a constar num único documento as propostas e a fundamentação do conceito e valências do futuro Centro de Mar, tendo em conta os activos e valências do território da Valimar e as tendências de mercado resultantes do estudo de benchmarking efectuado (consubstanciado no relatório de Benchmarking de Fev.08).

I. Sumário Executivo

Diagnóstico Prospectivo

A globalização competitiva obriga a mudança e a pressão de rupturas sobre os hábitos institucionais existentes; obriga à decisão coordenada centrada na inovação e ao investimento na construção e na gestão de oportunidades de investimento; obriga a escolhas acertadas e escrutinadas; obriga a esforços determinados, sem recuo ou esmorecimento, que conduzam à diminuição dos diferenciais de competitividade e bem-estar face aos territórios e sociedades próximas (desde logo); obriga a olhar para o mundo e garantir presença no palco das novas oportunidades, garantir geração de rendimentos e à captura de rendimentos gerados noutros espaços; obriga a ousar, à ruptura da gestão de equilíbrios enganadores, suportados na preservação das lógicas do passado; obriga à inovação e afirmação do território como plataforma competitiva no cenário da globalização existente e em intensificação; obriga à descoberta de suportes ao Desenvolvimento Sustentável gerador e multiplicador de riqueza Económica, Social e Ambiental.

Hoje as cidades pequenas e/ou médias têm de assegurar presença nas principais redes mundiais de atracção (cujo espaço de referência é o espaço europeu integrado e o espaço mundial de relações económicas), entre interligações e associações, entre estruturas e equipamentos urbanos de média dimensão, construindo assim redes de cidades médias que permitam a oferta de competências diversificadas e que permitam valorizar e potenciar o desenvolvimento sustentável da respectiva região.

O desenvolvimento económico e social das regiões deverá, assim, ser sustentado por projectos configurantes que permitam à rede constituída obter o nível de desenvolvimento, recursos e reconhecimento capazes de tornar uma região num pólo de atracção de novos recursos e investimentos, iniciando, assim, um ciclo de desenvolvimento e crescimento económico sustentado em todos os componentes da rede. A formulação desses projectos estruturantes, criadores de valor competitivo e desenvolvimento sustentável das regiões, parte, necessariamente, da identificação da situação e dos recursos existentes, sob pena de pôr em causa, ou mesmo impossibilitar, qualquer projecto configurante de dinamização económica que se pretenda realizar.

O mar, o rio, a montanha, o território paisagístico de anterior construção agrária, podem ser condições estratégicas de desenvolvimento, requerendo, porém, novas atitudes, novos modos de organização, novos modelos económicos, novas estruturas, novos processos – mesmo levando em linha de conta a necessidade de se identificarem as continuidades úteis e possíveis. Mas é em olhar diferente, em observação de ruptura, que se encontrará a descontinuidade (as opções de saída e as oportunidades), onde, justamente, o Centro de Mar se reconheça como peça de um sistema mais vasto, forte, intenso, e que seja capaz de afirmar uma luz consistente à motivação e construção do futuro. A aspiração a um sistema urbano polinucleado, com centralidades diversas, conduzirá ao reforço do foco nuclear da Comunidade Urbana, enquanto centro motivador da rede, onde residem os principais factores de oportunidade de decisões estruturadoras.

O Centro de Mar a implementar, e objecto do presente estudo, tem como Área de Referência Relevante primária o espaço geográfico dos municípios pertencentes à Valimar ComUrb, sendo como tal nesta região que se verificarão os maiores impactos e onde se verificarão os maiores efeitos. Este espaço está, no entanto, condicionado por dois eixos pesados de atracção de capacidades e recursos (Porto e respectiva área metropolitana, a Sul, e eixo Vigo / Pontevedra / Santiago, a Norte) e pela barreira natural da Peneda-Gerês, a Este, pelo que se impõe uma viragem para o mar como solução primária de busca de vectores de afirmação e desenvolvimento que lhe permita ultrapassar o bloqueio em que recai.

O Espaço Atlântico constitui-se, assim, como um espaço de afirmação natural da região Valimar, onde esta aparece classificada como um “espaço de integração com forte potencial”¹. Neste contexto, a Valimar encontra-se inserida naquilo que é designado por “espaço ibérico ocidental”², que inclui toda a costa ocidental portuguesa e a Galiza, uma zona com um reconhecido potencial papel de charneira “entre os três mundos, latino-americano, africano e europeu”. É neste quadro que a região Valimar poderá, pelas suas características próprias e pelas infra-estruturas que já possui (mas que urge inovar, reorientar e redimensionar), adquirir um papel relevante na rede do “Espaço Atlântico”.

Enquanto projecto de valorização e atracção turística (assente em actividades ligadas à náutica) e de desenvolvimento económico, como se pretende, o Centro de Mar irá competir com outros espaços, nomeadamente com as zonas ribeirinhas europeias entre as quais a Galiza e a Bretanha francesa, onde as actividades ligadas ao turismo náutico estão já numa fase de desenvolvimento avançado. Com efeito, encontram-se já bastante desenvolvidos em algumas áreas, nomeadamente na costa francesa, diferentes modelos de organização económica dos espaços costeiros com muito bons resultados, constituindo-se como importantes realidades a ter em conta, não só como concorrência directa, mas também exemplos de modelos de organização e oferta de produtos e serviços com algum grau de similitude com aquele que se pretende constituir na Valimar.

Estas duas regiões (Galiza e Bretanha francesa) ao assumirem um papel importante na criação de uma zona de identificação da marca “mar” criam uma massa crítica significativa com capacidade de atracção de procura de produtos e serviços náuticos existente em toda a Europa e, o Centro de Mar, ao inserir-se nesta rede, poderá tirar benefício, se se assumir como ponto de ligação entre o Sul mediterrânico e o Norte atlântico da Europa.

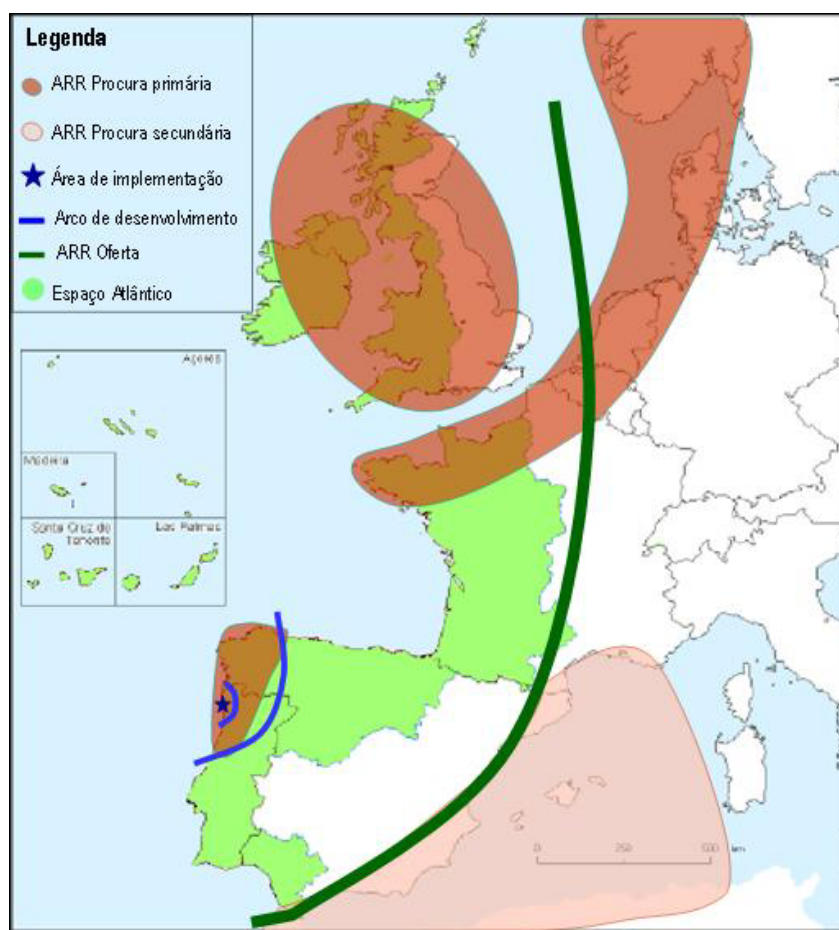
O espaço geopolítico e económico de actuação do Centro de Mar da Valimar, constituindo a sua Área de Referência Relevante (ARR) é, assim, o seguinte:

- ➡ ARR primária – Valimar
- ➡ ARR do Mercado (oferta/procura)
 - 1º nível – Valimar e Área Metropolitana do Porto

¹ CRPME, Schema de developpement de l'Espace Atlantique, p.143, in www.coop-atlantico.com

² idem, p. 145

- 2º nível – “Espaço Atlântico”
- 3º nível – Norte da Europa (em particular Holanda, Dinamarca e Noruega).



A implementação do Centro de Mar na região Valimar contribuirá, pois, assim para a afirmação da Valimar neste contexto alargado, devendo adquirir um papel central no reposicionamento de toda a região e na requalificação de todos os seus recursos, permitindo a constituição de um núcleo de desenvolvimento em rede com os restantes pontos do Espaço Atlântico, complementando-os e abrindo novas oportunidades de cooperação e desenvolvimento.

O Centro de Mar a criar na região deverá constituir-se como um pólo agregador das realidades dispersas já existentes, potenciando ainda a criação de outras competências que completem um quadro de acção coerente e sustentável com o objectivo de reorientação efectiva e activa do posicionamento global da região como uma região marítima, que possibilitará a criação de uma marca distintiva ligada à costa

atlântica, claramente identificadora e diferenciadora da região, que lhe permita a plena inserção numa rede alargada e existente de cidades costeiras – o “Espaço Atlântico”.

Para tal, urge a convocação de uma atitude concertada de agentes públicos e privados, bem como da sociedade civil, na criação de um pólo de atracção que se deverá traduzir num Centro de Mar multifuncional e polinucleado em localizações dispersas (mas organizadas em função das características e potencialidades específicas do território em que se estabelecem), permitindo deste modo cobrir todo o território da Valimar, nas diferentes valências e valores em presença, contribuindo para o desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental da região.

Da análise dos diferentes activos e infra-estruturas pertencentes ao território da Valimar foram detectadas várias valências com elevado interesse para desenvolvimento futuro e que podem ser sintetizadas da seguinte forma:

- uma componente museológica, com carácter interactivo, ancorada no Gil Eannes, onde podem ser mostradas através de exposições, maquetes e simuladores das actividades portuárias - porto comercial, pesca e estaleiros³, da pesca longínqua, designadamente a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova;
- os desportos e o turismo náuticos, face às inúmeras possibilidades da globalidade do território: vela, *windsurf*, *kite-surf*, *surf* e *body-board*, na frente marinha e estuários, e remo, canoagem, *kayak*, e mesmo pesca desportiva e *ski* aquático (em pista mecânica) nos rios (em especial no Lima e seus afluentes) e albufeiras, bem como a organização e oferta de circuitos e cruzeiros náuticos (incluindo fluviais);
- o turismo de natureza activo (ecovias), e as áreas da investigação, educação e divulgação, essencialmente preenchidas por percursos ao longo da orla costeira e do rio Lima, associados a factores e locais de interesse – observação de flora e fauna, edificações, obras hidráulicas e actividades tradicionais – identificados e dinamizados através de actividades de animação e/ou postos de informação;
- a investigação marinha, com possibilidade de parcerias entre várias universidades - Santiago, Vigo, Salamanca, Porto, Minho e o IPVC - e da dinamização de centros de divulgação a escolas e turistas – Centro de Ciência Viva, por exemplo, ligado à temática biodiversidade marinha – e

³ Existem fotografias, cartografia, peças e documentação da construção do porto que permitiriam mostrar a evolução do porto

mesmo da modalidade de “turismo de investigação” nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica, a valência de investigação marinha teria alguma importância, face ao interesse das espécies e geologia submarinas da região – foram já inventariadas mais de 70 espécies de esponjas e inúmeras algas – tanto sob um ponto de vista económico, com intervenção da biotecnologia ligada ao mar, como num aspecto lúdico/educativo de divulgação de imagens dos fundos e biodiversidade marinha; e

- uma aposta em turismo de qualidade, “clusterizado” em torno dos segmentos de *Touring*, Cultural, Natureza, Saúde e Bem-Estar direccionado a turistas seniores e/ou com maior poder de compra, nacionais e estrangeiros, que tire partido da gastronomia, do valioso património cultural, edificado, paisagístico, natural, etnográfico e evocativo e do potencial marinho valorizador de *spas* e talassoterapias, aproveitando as boas acessibilidades da região, terrestres e marítimas (porto de Viana do Castelo) e a proximidade dos aeroportos do Porto e Vigo.

Uma avaliação estratégica das valências existentes e de projectos já iniciados ou previstos conduziu à identificação de oito áreas com um elevado potencial de desenvolvimento estratégico, nomeadamente as seguintes:

- Desportos Náuticos
- Serviços de Apoio à Náutica de Recreio
- Cruzeiros Náuticos
- Talassoterapia
- Museus / Observatórios / Centros de Interpretação
- Eco-turismo / Turismo Natureza
- Investigação do Mar e dos Rios
- Formação/Certificação

Estas oito áreas de desenvolvimento estratégico podem, por sua vez, sistematizar-se em três grandes categorias:

- Turismo Centrado nos Desportos Náuticos e na Náutica de Recreio;

- ➡ Investigação do Mar e dos Rios;
- ➡ Formação e Certificação.

Modelo Conceptual do Centro de Mar e Visão de Desenvolvimento Futuro

Tendo por base as áreas de potencial desenvolvimento estratégico identificadas e a avaliação efectuada dos activos, recursos e potencialidades do território da Valimar, surge o conceito-base do Centro de Mar que pode ser representado graficamente da seguinte forma:



Trata-se de um conceito que aproveita as valências estratégicas do mar, rio e serra e as actividades económicas com elevado potencial de desenvolvimento estratégico da região, constituindo-se como um elemento aglutinador, integrador, estruturador, dinamizador e configurador dessas valências e actividades. Este conceito de Centro de Mar, mais do que um elemento físico, constitui, assim, um núcleo central intangível de conhecimento e dinamização de um ecossistema de actividades económicas potenciadoras do desenvolvimento da região.

O Turismo, nomeadamente o Turismo Náutico, complementado com outras actividades de elevado potencial, assume, especial relevância pela sua transversalidade à abordagem temática do conceito e pelo efeito estruturante e organizador do *cluster* de actividades do Centro de Mar.

A investigação relacionada com a água (mar e rios) pode constituir um núcleo importante de dinamização de actividades económicas e criação de produtos específicos para o turismo e culturas marítimas.

Este cluster de actividades económicas só fica completo com o aproveitamento das instituições de ensino e as qualificações e competências da região, num quadro de desenvolvimento dessas qualificações e competências futuras com padrões internacionais adequados, certificados e reconhecidos ao nível global.

Neste quadro, foi estabelecido a seguinte Missão para o Centro de Mar:

“O Centro de Mar tem como Missão contribuir para o desenvolvimento económico e social da região, através do respectivo reposicionamento como região atlântica de qualidade, possibilitando a criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica, claramente identificadora e diferenciadora da região.”

Para a concretização dessa Missão, a Visão do Centro de Mar consiste na criação de um ponto alargado com dimensão (“cidade”) e capacidades de atracção ao nível global de actividades, principalmente centradas na Náutica, que geram riqueza e desenvolvimento para a região, isto é:

*O Centro de Mar tem como Visão **criar “A Cidade Náutica do Atlântico”.***

A realização da Missão e o cumprimento da Visão, exigem a concretização de três exigências principais, nomeadamente:

- ➔ orientação efectiva e activa do posicionamento global da região promotora como uma região marítima direccionada para actividades náuticas;
- ➔ criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica, claramente identificadora e diferenciadora da região;
- ➔ constituição de um núcleo de desenvolvimento em rede, nomeadamente com as cidades costeiras e os restantes pontos do Espaço Atlântico Europeu, complementando-os e abrindo novas oportunidades de cooperação e desenvolvimento.

Principais Componentes do Centro de Mar

O Centro de Mar, como referido, deverá assumir o papel de pólo agregador e dinamizador da oferta turística da região, com o objectivo de promover o desenvolvimento sustentável da região Valimar potenciando os seus recursos, activos e infra-estruturas, baseando o seu modelo de negócio nos três pilares, já identificados:

- turismo - pilar principal, que funcionará como organizador do cluster das actividades económicas ligadas à resposta turística da região;
- investigação do mar e dos rios - pilar potenciador do desenvolvimento das características endógenas da região e fornecedor de conteúdos;
- formação e certificação - pilar promotor de uma “cultura do mar” e da qualificação e desenvolvimento.

O Centro de Mar resultará da efectiva assumpção do turismo e náutica como desígnios regionais e o seu reconhecimento como motores do seu desenvolvimento pelos autarcas da região. O modelo jurídico será o de uma sociedade anónima e sua estrutura assentará num processo de parceria estratégica entre instituições públicas e privadas – opção estratégica que se afigura adequada dado o contexto e a envolvente em que este projecto se insere, as suas condicionantes e os objectivos pretendidos.

Tendo como objectivo último a criação da Cidade Náutica do Atlântico, o Projecto envolve a concretização de um conjunto de projectos estruturantes em torno de activos considerados estratégicos e da marca de destino a criar, com elevados períodos de retorno dos investimentos e cujos benefícios se deverão disseminar pela comunidade em geral.

A implementação destes projectos estruturantes exigirá um esforço de ultrapassagem de condicionantes e limitações, podendo esse esforço ser maior ou menor consoante as condições para a respectiva concretização já existam e a necessidade seja ao nível da qualificação, empresarialização, estruturação e organização em rede, ou estejam já em fase mais ou menos avançada de projecto ou, ainda, seja necessário criar de raiz.

São definidos como projectos estruturantes do Centro de Mar os seguintes:

- Edifício Farol do Centro de Mar – este edifício, a situar-se em Viana do Castelo, deverá constituir-se como um elemento emblemático, identificador e catalisador do projecto, pelo que deverá constituir, por si só, um elemento integrador da visão do Centro de Mar, projectando a

imagem da Cidade Náutica do Atlântico. Para além de acolher a sede do Centro de Mar acolherá a sede do CDN, do CEAMAR e do Museu Marítimo, acolherá ainda o Pólo de Ciência do Mar do Museu Marítimo e possuirá espaços para alugar ao Centro Empresarial Náutico, ao Centro de Serviços e local de encontro e de entretenimento às tripulações internacionais;

- ➔ Centro de Desportos Náuticos (CDN) de nível europeu – este centro é constituído por via da construção da rede de articulação com os clubes e associações náuticas que serão os prestadores efectivos das actividades náuticas a praticar na região, mas sob um conceito e marca comum. Pretende-se que constitua o veículo de promoção e dinamização de actividades náuticas e que apoie os diferentes clubes náuticos na avaliação das respectivas necessidades de investimento e na preparação de candidaturas a financiamentos. Será ainda o responsável pela dinamização do pólo de apoio e de entretenimento às tripulações que venham a utilizar a Marina Atlântica, e outros consumidores de “produtos náuticos”, e da rede de Apoios Náuticos;
- ➔ Centro de Remo de Touvedo – pretende-se que este centro constitua um pólo de desportos náuticos de dimensão internacional que tenha capacidade para atrair segmentos de procura distintos. Para além da pista de remo e canoagem deverá incluir ainda uma pista de pesca desportiva, uma pista de *slalon* para canoagem, uma piscina fluvial e outras infra-estruturas de lazer associadas;
- ➔ Marina Atlântica e os serviços de apoio à náutica – elemento estruturante, esta marina, deverá ter dimensão internacional (1.000 a 2.000 postos de amarração), prever capacidade de atracação de frotas visitantes com maiores dimensões, conter áreas de hibernação a seco e em flutuação, serviços e equipamentos de apoio, serviços de manutenção / reparação, serviços administrativos e oficiais e áreas de venda de material náutico;
- ➔ Centro de Talassoterapia – pretende-se com a constituição deste centro, promover a criação de uma rede de hotéis de talassoterapia, nomeadamente nos conselhos ribeirinhos, que para além de elevar o segmento turístico a atrair para a região incorpore, nos produtos/serviços oferecidos, produtos que tenham sido desenvolvidos pelo CEAMAR (ex: utilização das algas da região em produtos de cosmética e talassoterapia);
- ➔ Museu Marítimo – composto, nesta fase inicial, por 4 pólos dispersos pelo território da Valimar, terá a sua sede e pólo principal no Centro de Mar, de modo a ser o meio de divulgação dos conteúdos

produzidos em núcleos de ciência a nível nacional e/ou internacional, nomeadamente do CEAMAR. Este pólo deverá constituir-se como um museu dinâmico, interactivo, com recurso às novas tecnologias, simuladores entre outros, numa perspectiva lúdica e pedagógica com capacidade de afirmação nos circuitos internacionais;

- Museu [da fruição] da água – pretende-se um museu activo e dinâmico virado para as diferentes vertentes da fruição da água, terá como ponto de partida um edifício emblemático a criar em Arcos de Valdevez e uma componente em *open-museum* de modo a aproveitar as diversas obras hidráulicas existentes ao longo das margens dos rios Vez e Lima;
- Centro de Investigação do Mar e dos Rios – pretende-se atrair para o Centro de Mar o CEAMAR que será o responsável pela dinamização desta vertente. Para além da componente de investigação marinha este deveria ainda contemplar o turismo de investigação nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica e a investigação ligada à dinâmica costeira e estuários, associada aos peixes migradores e/ou à qualidade da água em meio fluvial. Pretende-se ainda que seja um dos principais produtores de conteúdos para o pólo de ciência do Museu Marítimo.

Outros projectos não classificados como estruturantes, porque mais dispersos ou de menor dimensão, são no entanto fundamentais – fornecem conteúdo e permitem, alguns deles, a criação do imaginário da Cidade Náutica do Atlântico, ao mesmo tempo que contribuem para a sustentabilidade do Centro de Mar. Entre outros, são apontados os seguintes:

- Cruzeiros Náuticos – criação de capacidade de atracção de cruzeiros náuticos com características inovadoras que alie as vantagens do cruzeiro turístico a um local de férias, pretende-se atrair os cruzeiros marítimos de menor dimensão, os de linhas regulares ferry (ex: Brittany Ferries”) e promover a criação actividades marítimo-turísticas (ex: oferta de serviços de mini cruzeiros com percursos diários pela região);
- Observatórios / Centros de Interpretação – integração dos diferentes Observatórios e Centros de Interpretação nos pacotes de turismo disponibilizados na “plataforma integrada de comercialização e promoção” do Centro de Mar, promovendo deste modo uma oferta complementar, mesmo os que não estejam directamente relacionados com o mar e/ou água, com outros recursos endógenos da região, aumentando deste modo o valor acrescentado e a sua retenção na região Valimar e dar conteúdo/corpo ao conceito do Centro de Mar nos que respeita à integração dos três elementos base da região (mar, serra e rios).

- ➡ Outros – promover diferentes tipos de eventos (feiras, exposições, regatas, encontros náuticos, encontros de modelística náutica, encontros científicos, etc.) que contribuam para a vivência da marca e do imaginário da Cidade Náutica do Atlântico.

Modelo Operativo do Centro de Mar

Num mercado cada vez mais global e exigente, a região Valimar para ganhar condições de competitividade em termos estruturantes e estratégicos e a massa crítica necessária à respectiva afirmação terá de procurar, através do Centro de Mar, fazer a estruturação e consolidação da cadeia de valor da oferta turística da região, incentivando todos os agentes, públicos e privados, a trabalharem em conjunto e na visão comum para a região, com o objectivo de entregar ao turista uma experiência conjunta única, credível e surpreendente e de maximizar o valor para todas as partes/entidades envolvidas. Os mercados hoje são determinados não mais pela oferta, mas pela procura global e pelas crescentes exigências do cliente, que se desloca com maior frequência e facilidade, é cada vez mais informado, individualista e sofisticado e procura experiências personalizadas. O sucesso da reorientação do posicionamento global da região Valimar vai depender da capacidade do Centro de Mar de garantir uma boa articulação dos agentes ao longo de toda a cadeia (rede) de valor e a inovação constante, alavancando sinergias e procurando criar vantagens competitivas.

O projecto de valorização e atracção turística e de desenvolvimento económico obrigará à qualificação do tecido empresarial da região e ao reposicionamento na cadeia de valor, com o turismo náutico a assumir o papel de pilar principal do modelo de negócio do Centro de Mar.

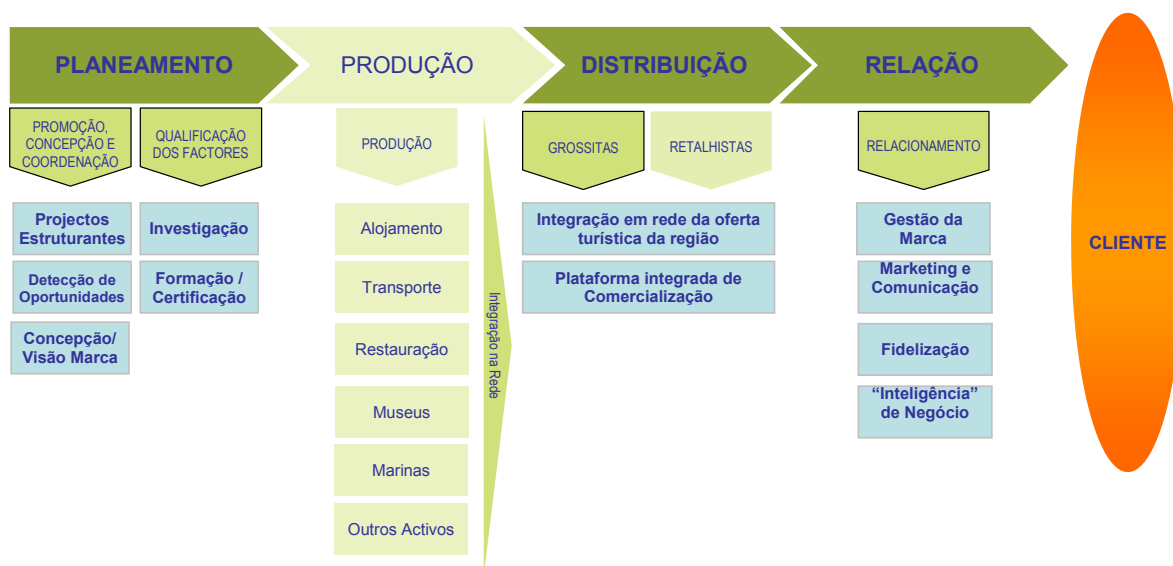
As actividades geradoras de maior valor acrescentado concentram-se na proximidade, conhecimento e relacionamento com o cliente/consumidor/utilizador e na estruturação das áreas de comercialização. Assim, o Centro de Mar deve concentrar-se em procurar potenciar a rede de empresas e recursos da região dinamizando as etapas da cadeia de valor relacionadas com tais actividades e não na produção de serviços directos ao cliente/consumidor final.

Tal passa, necessariamente, por uma actuação mais incisiva do Centro de Mar ao nível do planeamento e da definição de uma estratégia única e integrada, do conhecimento dos mercados e dos clientes/consumidores, bem como do desenvolvimento e gestão da marca de destino e na constituição de uma plataforma estruturada e integradora da comercialização dos produtos/serviços da região. Ou seja, o

Centro de Mar concentrando a sua actuação nas etapas “iniciais” e finais” da cadeia de valor assume o papel de núcleo duro e potenciador da constituição de elos fortes ao longo da cadeia (rede) de valor.

Assim, não compete ao Centro de Mar um papel de “produtor/prestador” das actividades económicas. Esse será o papel de terceiros, com ênfase principal nos actores empresariais privados. O papel do Centro de Mar poderá, isso sim e se/quando necessário, ser também o de eventual preenchimento de “falhas de mercado” na constituição do *cluster* de actividades interessantes para a região.

POSICIONAMENTO DO CENTRO DE MAR



Assim, tendendo à diferente natureza das suas funções, do modelo operativo do Centro de Mar assenta em dois níveis de actuação, nomeadamente como a seguir se apresenta:

- de Planeamento e Controlo – que compreende duas áreas de actuação, a “Gestão de Projectos Estruturantes” e a de “Gestão da Marca e Relação com o Mercado”; e
- de Operacionalização – que compreende quatro áreas de actuação, a “Gestão do Activo ‘Edifício Farol’”, a “Gestão Integrada dos Negócios Turísticos”, a “Formação / Certificação” e a “Investigação”.



Atendendo aos dois níveis de actuação do Centro de Mar e ao conjunto das funções que irá exercer, a estrutura organizacional do Centro de Mar pretende-se que seja concebida com base num Conselho de Administração (um Presidente e dois administradores não executivos) e em quatro direcções: a de Gestão dos Projectos Estruturantes; a de Gestão da Marca e da Relação com o Mercado; a de Gestão do Activo 'Edifício Farol' e a de Gestão Integrada dos Negócios.

Saliente-se o papel fundamental que a direcção de 'Gestão dos Projectos Estruturantes' terá na contínua detecção de oportunidades que existam na constelação de actividades económicas da região e que sejam criadoras de valor competitivo e de desenvolvimento sustentável da região, em torno da marca diferenciadora deste destino, bem como na identificação, em conjunto com as entidades locais e outros agentes mais directamente envolvidos em cada projecto, das soluções de viabilidade económico-financeira, planos de financiamento e de implementação de tais projectos estruturantes.

Plano de Investimentos e Análise Económica e Financeira

O investimento previsto em Capital Fixo na criação do Centro de Mar, a realizar num período de 4 a 6 anos, é de cerca de 15,8 milhões de euros, mas os investimentos previstos para a região de forma a dar

corpo aos projectos estruturantes e a outros activos que completam a oferta são na ordem dos 19,6 milhões de euros e de 3,6 milhões de euros, respectivamente. Deste modo o investimento total previsto será de cerca de 39 milhões de euros, como a seguir se apresenta:

Programa de Investimentos do Centro de Mar

ACTIVOS ESTRUTURANTES	TIPO DE INVESTIMENTO	Montante (milhares de euros) /Entidade	
		Centro de Mar	Outras Entidades
CENTRO DE MAR	· Edifício (incluindo estacionamento, licenciamento,)	7 000	
	· Projecto de Arquitectura + Consultoria	900	
	· Laboratórios	1 000	
	· Simuladores + 'Pólo Ciência' do Museu Marítimo	1 000	
	· Equipamentos/mobiliário geral/ para alojamento/infraest p/ Centro Empresarial	750	
	· Plataforma de Comercializ.e Prom./ Gestão Integrada dos Negócios Turísticos	500	
	Custo de Arranque (Gestão Global + Estudos s/Marca) + Estabilização Operacional	4 634	
Sub- total		15 784	0

Investimentos em Outros Activos Estruturantes

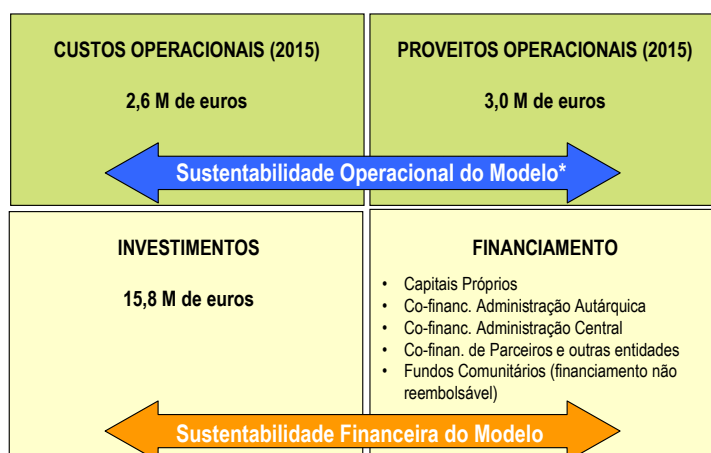
ACTIVOS ESTRUTURANTES	TIPO DE INVESTIMENTO	Montante (milhares de euros) /Entidade	
		Centro de Mar	Outras Entidades
CENTRO DE DESPORTOS NÁUTICOS	· Reconversão/adaptação dos vários clubes náuticos a clubes/centros de desport.náuticos de nível I ou de nível II		1 000
MUSEU MARÍTIMO - Restantes Activos	· Adaptação do Gil Eannes		1 000
	· Adaptação do Forte da Lagarteira		500
	· Centro de Artes Tradicionais do Mar (valor ParqueExpo)		1 452
VESTIGAÇÃO DO MAR - Restantes Activos	· Forte do Farol em Esposende (Valor ParqueExpo)		1 452
	· Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, P.Lima		500
	· Caminha		800
MARINA ATLÂNTICA	· Marina Atlântica (valores incluídos nos TdR da Concessão)		2 690
	· Edifícios de apoio - sem alojamentos (nos TdR da Concessão)		1 426
	· Expansão Sapal da Ponte (estimativa SaeR, para dimensão mínima de 760 postos)		1 500
MUSEU DA ÁGUA	· Projecto do Museu Vivo da Água (valor ParqueExpo)		3 957
	· Reavaliação p/ ser edifício emblemático e incluir área de lazer, com jogos de água e zona de SPA (+ estimativa SaeR (diferencial mínimo a considerar))		2 000
CENTRO DE REMO DE TOUVEDO	· Centro de treino e de competição de desportos náuticos (valor ParqueExpo)		823
	· Reavaliação p/ incluir apoios complementares e pista de slalom de canoagem (+ estimativa SaeR)		500
Sub- total			19 600

Outros Investimentos

OUTROS PROJECTOS	TIPO DE INVESTIMENTO	Montante (milhares de euros) /Entidade	
		Centro de Mar	Outras Entidades
Indústria de Cruzeiros Náuticos	Terminal de cruzeiros (frente ribeirinha de Viana do Castelo)		1 800
	Terminal ro-ro (porto de Viana)		200
	Terminais para marítimo-turísticas: percursos fluviais (Minho, Lima e Cávado)		900
Observatórios / Centros de Interpretação	Estuário do Coura, Caminha		300
	Veiga de São Simão, Viana do Castelo		150
	Restinga de Ofir, Esposende		150
	Paisagem Protegida das Lagoas, Ponte de Lima		50
Sub-total		0	3 550

O modelo de negócio, incluindo o próprio modelo operativo, baseia-se na proposição de que o Centro de Mar, após atingir a velocidade de cruzeiro, deve assegurar a sustentabilidade operacional do seu funcionamento, medida pela capacidade dos proveitos operacionais fazerem face aos custos operacionais, às necessidades de Investimento em Fundo Maneio e à constituição de reservas para Investimento de Substituição os quais garantirão a operacionalidade dos Activos de exploração em condições adequadas de funcionamento.

Atendendo à importância estratégica para o desenvolvimento económico e social da região da Valimar, nomeadamente de reconversão da sua base principal de desenvolvimento, os investimentos na criação Centro de Mar e na respectiva estrutura inicial de funcionamento deverão ser cobertos para além dos capitais próprios por financiamentos públicos e/ou fundos comunitários.



* Capacidade de geração de receitas correntes para fazer às despesas de exploração, investimentos em fundo maneio e constituição de reserva para investimentos de substituição

Plano e Programas de Implementação

O Plano e os Programas de Implementação têm por base dois vectores temporais principais, nomeadamente:

- um com um horizonte de 4 a 6 anos de constituição e arranque do núcleo central do Centro de Mar e dos principais projectos estruturantes;
- outro, com um horizonte de mais longo prazo (10 a 15 anos) para concretização dos restantes projectos concretizadores da Visão “A Cidade Náutica do Atlântico”.

Assim, considerando apenas os projectos do primeiro vector temporal, é proposto o seguinte cronograma para os Programas de Implementação:

Ano Projecto	1	2	3	4	5	6
A. Criação do Centro de Mar						
1. Constituição e Arranque da Entidade Centro de Mar - Sociedade Anónima						
2. Construção do Edifício Farol						
3. Criação do Museu Marítimo						
4. Criação do Centro de Investigação						
5. Criação do CDN – Centro de Desportos Náuticos						
6. Criação do Centro Empresarial Náutico						
7. Criação da Plataforma de Comercialização e Gestão						
B. Marketing e Promoção						
1. Criação e Promoção da Marca “Cidade Náutica do Atlântico”:						
2. Promoção da Plataforma Integrada de Comercialização e Produtos / Serviços						
3. Promoção “Espaços do Edifício Farol”						
4. Promoção da Vivência e dos Valores da Marca junto dos actores estratégicos, parceiros e população local						
Ano civil	2009	2010	2011	2012	2013	2014

A correcta e atempada implementação destes Plano e Programas de Implementação exigem a satisfação de um conjunto de factores críticos de sucesso que são apresentados no relatório dos quais se enfatizam os seguintes:

- dimensão e massa crítica, com capacidade de atracção e escala ao nível global; o atomismo das soluções pode constituir um elemento fortemente limitador;
- capacidade de acção e de soberania e decisão sobre os activos estratégicos;
- capacidade de atrair privados para participarem no investimento e nas operações;

- ➔ inserção em redes globais;
- ➔ competência técnica na gestão e consistência nas políticas adoptadas; e
- ➔ valorização e qualificação de todos os activos (ordenamento, urbanismo e arquitectura) e actores estratégicos (públicos de administração regional e central e privados).

II. Diagnóstico Prospectivo

2.1 Questões de Enquadramento Estratégico

a. Desenvolvimento económico e microgeopolítica das cidades e regiões

Em sociedades fechadas/delimitadas política, social e economicamente por fronteiras, como as que existiram na Europa até ao início do processo de Construção Europeia, o espaço de referência foi sempre o espaço nacional, estando as capacidades de desenvolvimento de estratégias autárquicas dependentes da sua relação com a capital nacional. Em Portugal, este modelo tradicional de sociedade manteve-se até meados da década de 80, quando, com a integração europeia e a criação de um espaço integrado europeu, o seu espaço de referência para os projectos municipais passou a ser também o espaço europeu integrado.

Por outro lado, o processo de globalização competitiva – entendido genericamente como a intensificação das relações de interdependência dos mercados nacionais de modo a constituírem espaços integrados – que tem vindo a consolidar-se, também ao longo das últimas décadas, provocou a desmaterialização do conceito de espaço, criando novos conceitos para esse espaço onde assumem relevância não apenas as cidades em si mesmas, mas as cidades enquanto pontos inseridos em redes interligadas.

Estas redes constituem plataformas económicas de primeiro plano, na medida em que são pontos de atracção e concentração de recursos qualificados que oferecem consistência, diversidade e flexibilidade para a localização de actividades económicas⁴.

Para a determinação das potencialidades de desenvolvimento e de modernização⁵ da cidade é um critério decisivo estar ou não estar integrado nestas redes, cujo espaço de referência é o espaço europeu integrado e o espaço mundial de relações económicas.

As cidades pequenas e/ou médias, sem prestígio mundial que assegurem essa presença nas principais redes mundiais de atracção, podem procurar atingir um resultado comparável através da intensificação das relações, por interligações e associações, entre estruturas e equipamentos urbanos de média dimensão, construindo assim redes de cidades médias que permitem a oferta de competências

⁴ SaeR, Avaliação Estratégica das Condições de Desenvolvimento do Concelho de Alcobaça, Março 2004, pag.7

⁵ Saskia Sassen, *The Global City*, Princeton, Princeton University Press, 1991; *Cities in the World Economy*, London, Pine Forge Press, 1994; *Globalization and its Discontents*, New York, The New Press, 1998, in SaeR, op.cit., pag.7

diversificadas que permitam valorizar e potenciar o desenvolvimento sustentável da respectiva região, encontrando um elemento unificador que funcione como factor diferenciador dessa região no contexto do seu enquadramento de referência.

O desenvolvimento económico e social das regiões deverá assim ser sustentado por alguns projectos configurantes que permitam à rede constituída obter o nível de desenvolvimento, recursos e reconhecimento capazes de tornar essa região num pólo de atracção de novos recursos e investimentos, iniciando assim um ciclo de desenvolvimento e crescimento económico sustentado em todos os componentes da rede.

É essencial ter presente que a formulação de projectos estruturantes, criadores de valor competitivo e desenvolvimento sustentável das regiões, parte necessariamente da identificação da situação e dos recursos existentes, sob pena de pôr em causa, ou mesmo impossibilitar, qualquer projecto configurante de dinamização económica que se pretenda realizar.

O quadro geopolítico, por outro lado, com a abertura das fronteiras e dos espaços políticos e a criação de condições de mobilidade de pessoas, bens e capitais, cria condições para que os recursos económicos de mão-de-obra, capital e de conhecimento se tornem “*commodities*” nos mercados internacionais, podendo ser usados por qualquer economia nacional ou mesmo regional.

As transformações a nível das sociedades, por seu lado, com perfis de consumo cada vez mais sofisticados, diferenciados e exigentes, conjugadas com as condições de sobre-oferta de bens a nível mundial, vêm mudar a estrutura vertebral das economias do lado da oferta para o lado da procura, com a consequente alteração dos modelos-base das organizações económicas, quer a nível sectorial, quer a nível empresarial.

Também os processos de abertura e desregulamentação sofridos pelas economias e pelos sectores, potenciados pela utilização das novas tecnologias, nomeadamente das tecnologias de comunicação e informação, e pela eficiência de novos sistemas de transporte internacionais, vêm, também, criar as condições para a consolidação dos sectores e a globalização competitiva.

Este processo de globalização competitiva tem provocado crises de descontinuidade, mais ou menos prolongadas e com maior ou menor impacto nas economias dos diversos países e das diversas regiões do mundo. Como resposta a este processo, os países e as regiões têm delineado com políticas económicas dominadas pelos seguintes aspectos:

- adopção de estratégias de especialização em sectores e actividades económicas em que têm maiores condições de atractividade e de competitividade, a nível global, abandonando as estratégias de “economias completas” desadequadas às novas condições de competição global.
- criação e desenvolvimento de plataformas regionais de localização de actividades económicas, criando “clusters” regionais, desenvolvidos à volta de um núcleo dinamizador formado, normalmente, por cidades ou grandes pólos de desenvolvimento regionais;
- adopção de políticas de fomento da consolidação sectorial e da cooperação inter-empresarial e de parcerias públicas e privadas, como forma de alavancagem de sinergias e criação de vantagens competitivas;
- fomento da utilização das novas tecnologias, como o factor dinâmico de suporte a novos modelos de desenvolvimento e novas estratégias empresariais; e
- desenvolvimento e fortalecimento das condições de atracção de recursos estratégicos, nomeadamente de capitais e competências.

Ao atravessar a actual crise de descontinuidade, a economia portuguesa terá de se afirmar através da opção estratégica por determinados sectores e/ou actividades económicas onde tem condições de atractividade e competitividade e por plataformas geoestratégicas regionais onde pretende actuar.

Atendendo às características dos mercados actuais, determinados não mais pela oferta, mas pela procura global e pelas características de individualidade, diversidade, sofisticação, exigência, mobilidade e capacidade de escolha, resultante da emergente “sociedade mosaico”, as actividades de maior valor acrescentado para as organizações encontram-se fortemente concentradas na proximidade, conhecimento e relacionamento com o cliente/consumidor/utilizador e nas áreas de comercialização. É o “paradigma da orientação para o cliente e da comercialização”.

Por isso, os novos modelos de competitividade baseiam-se na orientação para o mercado e clientes/consumidores, traduzida no conhecimento desses mercados e na gestão do relacionamento com os clientes, através da gestão de compromisso assumido com o desenvolvimento e gestão de marcas, onde a capacidade de gestão, planeamento, qualidade e inovação e as qualificações do pessoal se tornam valências dominantes, criando-se ecossistemas de empresas e actividades, funcionando em volta

de um núcleo duro, constituído pelo elo forte da cadeia (rede) de valor, o qual detém, normalmente, a componente de relacionamento com o cliente final e comercialização.

A possibilidade de desenvolvimento económico e social passa assim, hoje, pela assumpção, por parte dos decisores, da necessidade de adaptação a todo um novo enquadramento de referência, com novos desafios que exigem uma visão alargada e por vezes mesmo a desconstrução de modelos anteriores que deixaram, nas novas condições de competição global, de produzir riqueza e de ter viabilidade competitiva, constituindo-se já não como propulsores de desenvolvimento mas antes como efectivos obstáculos impeditivos da criação de uma nova realidade que permita a (re)afirmação das cidades como pólos de dinamização, crescimento e criação de riqueza.

b. O mar como domínio com potencial de desenvolvimento

A viragem do milénio acentuou um processo, que vem já desde meados do séc. XX, de alteração do papel e das funções do mar, que suscitaram o ressurgimento da percepção da importância do mar, não só no que respeita ao interesse ambiental de que se reveste, mas também, e fortemente, ao seu potencial económico, gerado pela competitividade global da economia e pelas perspectivas que a ciência e tecnologia está a abrir no vasto campo de investigação que o mar nos oferece.

O valor actual e futuro do mar está já, na verdade, em ritmo muito rápido de aproveitamento e de prospecção em variados países, mas em Portugal a paralisia ainda se mantém e as políticas continuam retraídas no seu relacionamento com o mar, não o aproveitando de forma mais produtiva e com visão prospectiva da sua importância económica e também de segurança.

Com efeito, o mar cedo suscitou interesse nas comunidades humanas, quer pelo abundante alimento que oferece, quer como meio de transporte de pessoas e de mercadorias.

As infra-estruturas criadas nos locais abrigados das costas, os portos, destinados a facilitar as operações de embarque, desembarque e de encaminhamento para o *hinterland* de pessoas e de carga tornaram-se ponto de encontro de caminhos de dois sentidos para pessoas e mercadorias.

O paradigma desta evolução também se aplicou à costa portuguesa, até começar a perder relevância e a ser negligenciado nas últimas décadas. De facto, o mar começou a ser importante para Portugal mesmo

antes da sua formação, quando a costa ocidental da Europa já era frequentada por povos do Norte da Europa e do Mediterrâneo que, nos locais abrigados, pescavam, comerciavam e trocavam informações.

As inovações técnicas e trocas de conhecimento com esses povos permitiram a acumulação de um acervo de conhecimentos que haveria de ser ampliado, sistemática e organizadamente, transformando o pequeno território português no detentor do conhecimento, das ciências e das técnicas do mar mais avançados do mundo do seu tempo e, sobretudo, dar-nos-ia uma identidade claramente diferenciadora, uma marca própria, que ainda hoje é associada à marca Portugal.

O tempo das descobertas passou há muito, mas o posicionamento geográfico do País, determinando o seu enquadramento geopolítico, não se alterou, e o quadro político em que Portugal se insere hoje exige, de novo, uma especial atenção ao potencial estratégico do mar, nas suas componentes económica, de valorização do carácter nacional no seio da União Europeia e de participação relevante nos esforços marítimos dessa mesma União. É, assim, essencial a utilização do mar como uma área vital da nossa economia e, simultaneamente, da nossa identidade.

De facto, a economia portuguesa encontra-se num estágio de quase estagnação, verificando-se a afirmação de um cenário de evolução que designámos, noutros contextos, de definhamento⁶, numa clara descontinuidade dos modelos tradicionais, inadaptados ao nível de globalização actual. Nesta descontinuidade, Portugal tem, por isso, urgente e forçosamente, que encontrar novos domínios de afirmação estratégica.

Neste contexto, e aos pilares do turismo, do ambiente, das cidades e desenvolvimento e dos serviços especializados de valor acrescentado, há que juntar a inovação da economia do mar, fazendo-a sair da letargia e explorando as suas enormes potencialidades.

Entre estas, encontram-se as que derivam das actividades tradicionais, mas adicionam-se-lhes outras, como as que podem resultar, por exemplo, da exploração inovadora do fundo do mar, nas plataformas continentais pertencentes a Portugal. Neste conjunto de novas oportunidades, incluem-se os habitualmente referenciados inertes e as fontes de energias fóssil, geotérmica e renováveis e ainda o universo em descoberta do mundo animal e vegetal dos fundos marinhos. Os produtos da biotecnologia

⁶ Cf., por exemplo, SaeR, *Cenários de Desenvolvimento da Economia Portuguesa*, GEPE, Fev. 2001; SaeR, *Reinventando o turismo em Portugal*. Estratégia de Desenvolvimento turístico português no 1º quartel do século XXI, CTP, Abril 2005

que aí têm vindo a ser identificados constituem surpresas científicas e verdadeiras promessas de enorme valor económico.

Por tudo isso, o mar constitui um dos activos mais importante do País, que ainda tem, em acréscimo, o valor da imagem universal que liga Portugal ao mar, como claro facilitador da inserção em mercados externos.

Esta nova utilização das actividades da economia marítima como componente importante da economia nacional está, de resto, na linha do que outros parceiros europeus da frente marítima já estão a desenvolver.

Haverá que empreender linhas de acção convergentes por parte das empresas, actividades e sectores ligados ao mar e pelo poder político, na prossecução de objectivos conjuntos, sendo neste campo necessário organizar em rede as empresas, quer públicas quer privadas, e estabelecer redes de parceria público-privadas, visando o aperfeiçoamento e o crescimento de cada um dos seus componentes e a discussão e definição de estratégias cooperantes, como referido. Trata-se de juntar, sinergicamente, a comunidade de negócios, e empresas cooperando com o governo e as universidades numa simbiose que promova crescimento económico e inovação, afirmando, assim, um verdadeiro *hypercluster* da economia do mar em Portugal.

O *hypercluster* da economia do mar tem, assim, uma dupla abordagem de conjunto:

- ➔ na estruturação lógica das actividades ligadas ao mar – e respectivas ilações para a acção/política do Estado, das regiões e das empresas; e
- ➔ na explicitação do papel do *hypercluster* no modelo estratégico de desenvolvimento económico e social do país e de cada região a ele ligada.

O *hypercluster* é ainda logificado em função da articulação de dois pólos:

- ➔ o do seu núcleo duro, a que podemos chamar o “*hardware*” do *hypercluster*, onde se encontra o sector do transporte marítimo (navios e armadores), a pesca (frota e armadores), a aquacultura, o recreio (embarcações/navios e proprietários), incluindo assim os sectores dos estaleiros de construção e reparação naval, portos e ligações terrestres multimodais ao *hinterland* e, num outro nível, a Marinha de Guerra; e

- ➔ o do “software” do *hypercluster*, onde encontramos uma distinção em dois níveis: um, primeiro, de definição da estratégia económica e do quadro político e as questões relevantes da geopolítica de Portugal, e um segundo, onde se encontra a investigação científica e a I&D (ligada aos sistemas de navegação; electrónica; sinalização e posicionamento; engenharia naval, etc.), o sector da engenharia e projectos, o quadro jurídico (dos oceanos) e a formação de quadros técnicos especializados.

No entanto, a este “centro” de actividades ligadas ao *hypercluster*, ligam-se ainda uma série de actividades complementares, desde o turismo às indústrias extractivas (incluindo o petróleo), produtos químico-farmacêuticos, a energia cinética e térmica e a protecção do ambiente e conservação da natureza, até aos sectores da banca e seguros, e os serviços de registos, inspecções, peritagens, e consultoria.

A conjugação de todos estes sectores de actividade envolvidos no *hypercluster* manifestar-se-ão, assim, em importantes consequências e resultados ao nível de sectores derivados, como o sistema terrestre e aéreo de transportes, as indústrias transformadoras, etc., numa lógica de economia da circulação (de pessoas, serviços e mercadorias), promovendo na sua globalidade o desenvolvimento económico e social regional, em especial a afirmação das cidades marítimas e portuárias.

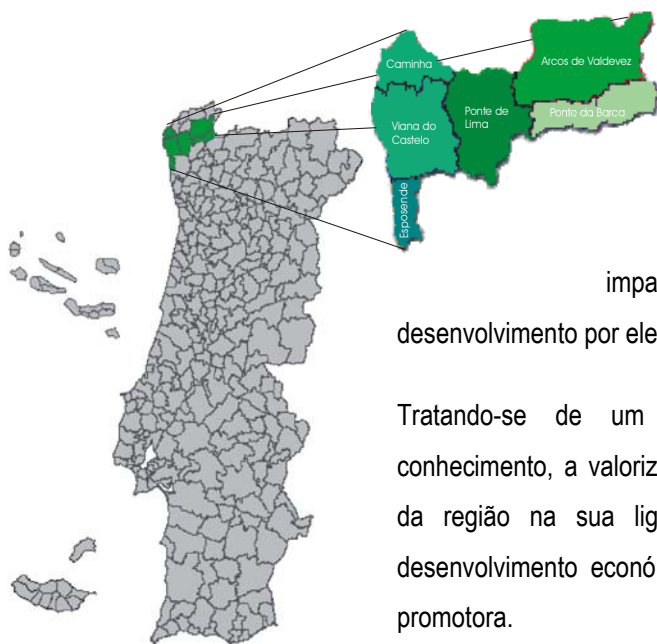
A criação de um Centro de Mar na área da Valimar enquadra-se e pode constituir uma concretização prática possível desta lógica de *hypercluster* da economia do mar, podendo/devendo funcionar como elemento configurante e impulsionador do desenvolvimento de toda uma rede de actividades multifacetadas que contribuam para lhe dar conteúdo, consistência e sustentabilidade, criando novas ofertas, mas sobretudo servindo como núcleo de afirmação estratégica da região, como antes referido.

O Centro de Mar deverá assim, partindo de toda uma realidade pré-existente de actividades ligadas à temática do mar naquela região, actuar como verdadeiro centro dinamizador de actividades económicas, proporcionando não só a respectiva divulgação e promoção, como a também necessária qualificação dos serviços prestados, de forma a reposicionar estrategicamente toda a região como uma região com uma forte e estruturante componente marítima, a que se juntam depois outros pontos de interesse complementares.

c. A Área de Referência Relevante do Projecto “Centro de Mar”

Por Área de Referência Relevante (ARR) entende-se a expressão geográfica do espaço de referência do Projecto em estudo, isto é, a área que inclui os espaços que podem influenciar ou ser influenciados pelos desenvolvimentos que nele forem empreendidos, podendo a ARR variar consoante a perspectiva em que é analisada.

Neste caso, ao aplicarmos este conceito ao objecto do estudo pretendido, definimos a ARR que influi na sua concretização e viabilidade, e aquela em que ele próprio se irá repercutir, conferindo-lhe, assim, a importância de que se reveste para o desenvolvimento e projecção da região de implantação.



O Projecto de Centro de Mar a implementar tem como ARR primária o espaço geográfico dos municípios constituintes da Valimar, sendo nesta região que se verificarão os seus maiores impactos e onde se sentirão os efeitos de desenvolvimento por ele causados.

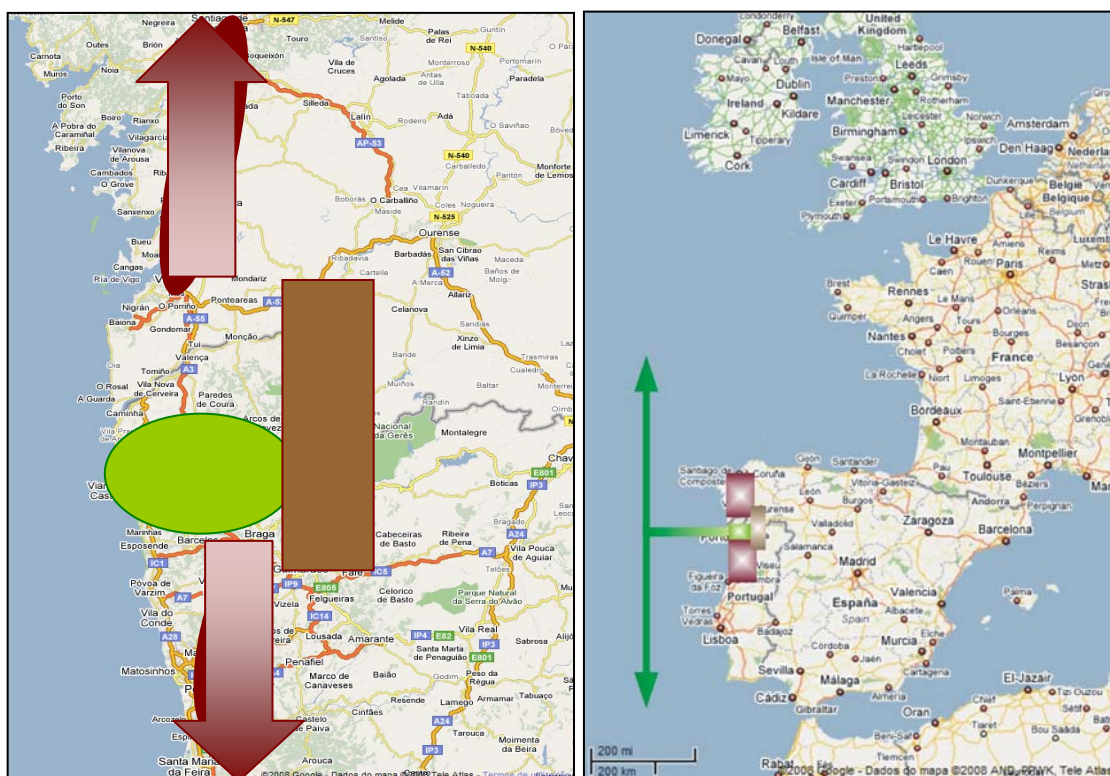
Tratando-se de um empreendimento vocacionado para o conhecimento, a valorização e potenciação dos activos e recursos da região na sua ligação ao mar, deverá contribuir para o desenvolvimento económico, social e ambiental de toda a região promotora.

No extremo noroeste de Portugal, a região Valimar encontra-se encravada entre dois eixos pesados de atracção de capacidades e de recursos:

- ➡ a Sul: Porto e respectiva área metropolitana/Braga, e
- ➡ a Norte: o eixo Vigo/Pontevedra/Santiago de Compostela. Para Este, a barreira da Peneda-Gerês compõe um quadro geopolítico complexo e de difícil resolução.

Este quadro geopolítico assume tanto mais relevância quanto constitui um movimento de pressão sobre a região Valimar ao retirar-lhe capacidade de atracção de recursos (materiais e financeiros, mas também

humanos), constituindo-se a saída para o mar como a sua rota primária de busca de vectores de afirmação e desenvolvimento, que lhe permitam ultrapassar o bloqueio que sobre a região recai.



Neste quadro, a presença de um importante porto de mar constitui um activo importante para a região, podendo ainda ser potenciado pela marina atlântica projectada, constituindo um novo eixo de ligação da região com o exterior.

O desenvolvimento recente de acessibilidades importantes que interligam toda a região, permitindo o fácil e rápido acesso a qualquer ponto da região Valimar, bem como a sua ligação àqueles dois activos que constituem grandes pólos de desenvolvimento, veio colmatar o relativo isolamento antes verificado, permitir o aparecimento de novas áreas de desenvolvimento e criar uma maior capacidade de atracção de investimentos, que podem constituir-se como pólos de crescimento.

No entanto, será essencial que estes pólos encontrem um modelo de articulação em redes de cooperação, de forma a ganharem a massa crítica necessária à respectiva afirmação no quadro geral nacional da oferta dos produtos e serviços para os quais a região se encontra vocacionada, nomeadamente as actividades ligadas ao mar, aos rios que a atravessam e à cultura marítima das suas populações.

A já existência de um relacionamento em rede entre os municípios da Valimar é uma importante mais-valia, favorecendo a necessária articulação entre as restantes realidades envolvidas e constituindo uma base de apoio e de referência para o desenvolvimento de outras redes articuladas que facilitem a qualificação dos recursos e o desenvolvimento de novas actividades ao nível privado e da articulação entre actores públicos e privados.

O Centro de Mar a criar na região poderá constituir-se assim como um novo pólo agregador das realidades dispersas já existentes, potenciando ainda a criação de outras competências que completem um quadro de acção coerente e sustentável com o objectivo de reorientação efectiva e activa do posicionamento global da região como uma região marítima, que possibilitará a criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica, claramente identificadora e diferenciadora da região, que lhe permita a plena inserção numa rede alargada e existente de cidades costeiras – o “Espaço Atlântico”, que liga as cidades ribeirinhas da costa atlântica europeia, numa rede de cooperação e que pretende atingir quatro grandes objectivos, com os quais a região Valimar se identifica já hoje: promoção de redes científicas e tecnológicas e criação de capacidades de I&D e inovação; gestão de riscos e dos recursos naturais e melhoramento da qualidade ambiental e eficiência energética; melhoria da qualidade dos serviços e redes de transporte e telecomunicações; e um desenvolvimento territorial policêntrico equilibrado.

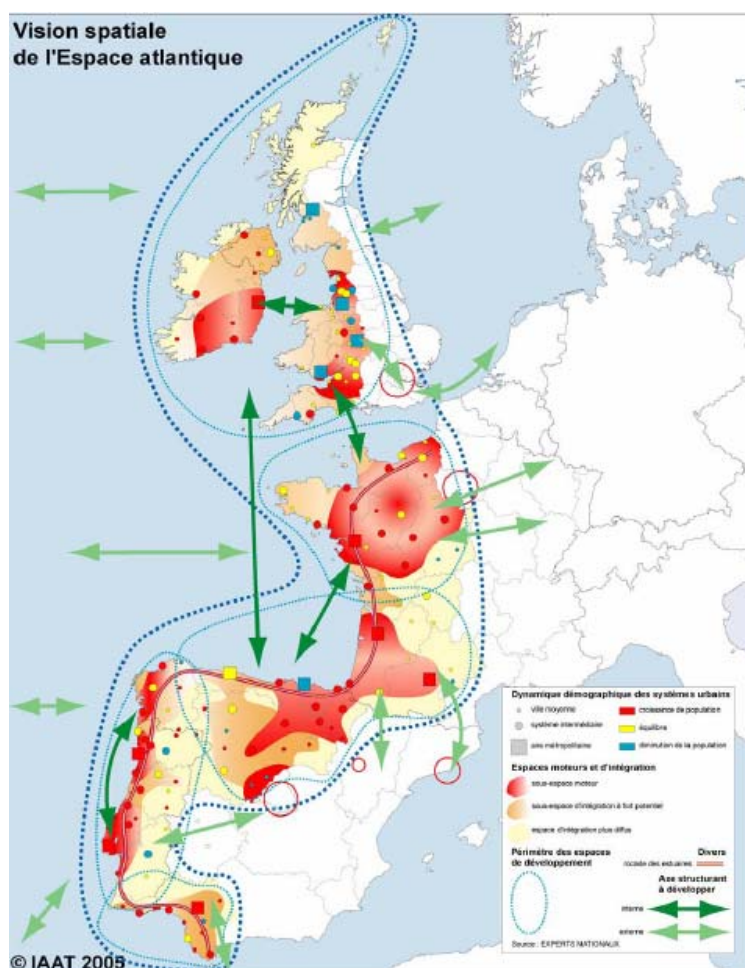
O Espaço Atlântico constitui-se, assim, como um espaço de afirmação natural da região Valimar, onde esta aparece classificada como um “espaço de integração com forte potencial”⁷. Neste contexto, a Valimar encontra-se inserida naquilo que é designado por “espaço ibérico ocidental”⁸, que inclui toda a costa ocidental portuguesa e a Galiza, uma zona com um reconhecido potencial papel de charneira “entre os três mundos, latino-americano, africano e europeu”. É neste quadro que a região Valimar poderá, pelas suas características próprias e pelas infra-estruturas que já possui (mas que urge inovar, reorientar e redimensionar), adquirir um papel relevante na rede do “Espaço Atlântico”.

⁷ CRPME, Schema de developpement de l'Espace Atlantique, p.143, in www.coop-atlantico.com

⁸ idem, p. 145

A implementação do Centro de Mar na região Valimar contribuirá assim para a afirmação da Valimar neste contexto alargado, devendo adquirir um papel central no reposicionamento de toda a região e na requalificação de todos os seus recursos, permitindo a constituição de um núcleo de desenvolvimento em rede com os restantes pontos do Espaço Atlântico, complementando-os e abrindo novas oportunidades de cooperação e desenvolvimento.

Espaço Atlântico



Fonte : CRPME, Schema de developpement de l'Espace Atlantique, p.143

A qualidade dos serviços a prestar e exigidos pelo Centro de Mar aos seus parceiros locais, contribuirá para qualificar e diversificar a oferta existente e promoverá a inovação organizacional e do modelo de gestão da rede de pólos de actividade ligados ao Centro de Mar, que se constituirá, assim, num verdadeiro projecto configurante do desenvolvimento económico e social da Valimar.

Enquanto Projecto de valorização e atracção turística e de desenvolvimento económico, a presença do Centro de Mar nesta região, pelo seu cariz inovador e diferenciador, terá efeitos multiplicadores (se tiver dimensão e competitividade), não só na área de implantação (desde logo os relacionados com a instalação da estrutura física do núcleo central do Centro de Mar) mas também, e sobretudo, no desenvolvimento do tecido empresarial da região, devendo contribuir para a sua qualificação e reposicionamento na cadeia de valor, de forma a não só contribuir para o fornecimento de bens e serviços de grande qualidade, como direccionando as empresas para segmentos mais elevados /interessantes do mercado.

O Centro de Mar a implementar na região Valimar contribuirá, enquanto projecto configurante e inovador, para estruturar e multiplicar os seus efeitos na criação de emprego e no crescimento económico da região, projectar a sua influência, revelando assim impactos importantes ao nível do desenvolvimento em 2 arcos sucessivos:

- ➡ um primeiro, de proximidade, com impactos imediatos a nível local e na AMP; e
- ➡ um segundo, de nível intermédio, projectando-se a sul até Aveiro, e a norte para a Galiza.

Em termos de concorrência directa, a ARR do Projecto, enquanto centro de actividades ligadas ao mar, compreende toda a zona costeira do Norte de Espanha, em particular a Galiza, e da Bretanha francesa. A costa britânica, embora com alguma oferta de centros de actividades ligadas ao mar, é bastante menos expressiva. Aquelas duas regiões apresentam uma forte implantação de oferta de centros de actividades ligadas ao mar (entre centros de investigação, marinas, parques temáticos, desportos náuticos, etc.) que se posicionam numa dupla perspectiva articulada:

- ➡ como concorrente; mas, sobretudo,
- ➡ como propulsora de desenvolvimento do mercado potencial.

Com efeito, encontram-se já bastante desenvolvidos em algumas áreas, nomeadamente na costa francesa, diferentes modelos de organização económica dos espaços costeiros com muito bons resultados, constituindo-se como importantes realidades a ter em conta, não só como concorrência directa, mas também exemplos de modelos de organização e oferta de produtos e serviços com algum grau de similitude com aquele que se pretende constituir na Valimar.

A Galiza, com a vantagem de ser um território de parcerias já existentes e consolidadas em diversas áreas, oferece ainda uma perspectiva de proximidade e semelhança nas complementaridades possíveis com outras áreas complementares à oferta ligada ao tema central do mar, além de uma experiência na área da promoção e comercialização sobre a qual importará reflectir.

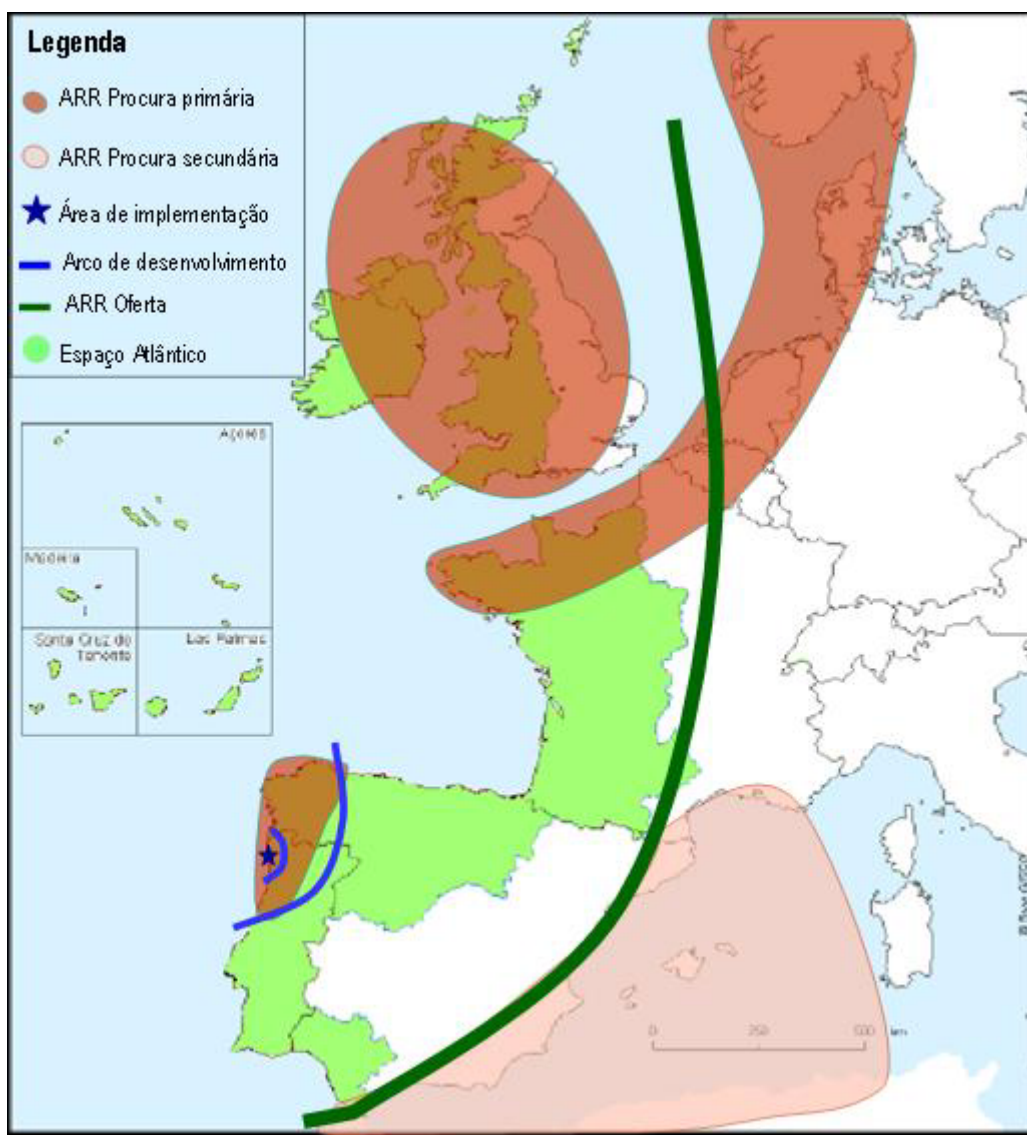
Por outro lado, tanto a Galiza como a costa francesa, inseridas no contexto mais alargado do Espaço Atlântico, assumem um papel importante na criação de uma zona de identificação da marca “mar” com massa crítica suficiente para atracção de procura dos serviços e produtos oferecidos por eventuais compradores de toda a Europa, de que poderá beneficiar também o Centro de Mar a criar na região da Valimar, o qual poderá assumir assim o papel fundamental de ponto de ligação entre o sul mediterrânico e o norte atlântico da Europa.

Estas duas regiões têm ainda, por outro lado, um papel relevante enquanto propulsoras do desenvolvimento do mercado e dinamizadoras da procura por um público-alvo com interesse em actividades ligadas ao mar. Trata-se de duas zonas com espaços e serviços muito desenvolvidos e direccionados para a oferta deste tipo de actividades, que são casos importantes de referência para avaliação de situações em alguns aspectos similares e estudo de soluções que encontraram e que podem, em alguma medida, servir de exemplo para o Projecto que se pretende implementar na região Valimar, constituindo ainda uma rede activa e geradora de desenvolvimento onde o Centro de Mar da Valimar se deverá integrar.

Tendo em conta o perfil de visitantes que compõem a procura dos modelos desenvolvidos na costa francesa, britânica e em algum ponto da costa norte espanhola e a já existente (embora incipiente, desorganizada e sobretudo espontânea) procura verificada na região Valimar, a ARR da procura do Centro de Mar a implementar define-se em função de 2 eixos principais e um secundário:

- ➔ os eixos principais de procura potencial situam-se nas zonas onde existe já actividade similar, identificando uma propensão – em alguns casos forte – para a participação em iniciativas ligadas ao tema “mar”, sendo desde logo importante aqui a Galiza e Norte de Portugal, como mercados de proximidade, seguidos da costa noroeste francesa (Bretanha), da Grã-Bretanha e da Irlanda, no espaço alargado de referência. Os países do norte europeu, nomeadamente Holanda, Dinamarca e Noruega assumem-se como mercado potencial relevante, já com alguma tradição na procura deste tipo de produtos e serviços.

- ➔ como eixo secundário, a zona noroeste do Mediterrâneo, de Gibraltar à costa italiana, constitui uma zona onde o interesse pelas actividades náuticas poderá contribuir para a procura de novos pontos de apoio, embora as características desta procura sejam distintas. Contudo, a posição medianeira entre o sul e o norte poderá ser uma mais-valia a explorar também aqui.



Assim, e a título sumário, definir-se-á, no cruzamento dos vários eixos e arcos que compõem o espaço geopolítico e económico de actuação do Centro de Mar da Valimar, a seguinte estruturação da ARR:

- ARR primária – Valimar

- ARR do Mercado (oferta/procura)
 - 1º nível – Valimar e Área Metropolitana do Porto
 - 2º nível – “Espaço Atlântico”
 - 3º nível – Norte da Europa (em particular Holanda, Dinamarca e Noruega)

2.2. Caracterização do Espaço de Implementação

A Comunidade Urbana Valimar (Valimar ComUrb) foi constituída a 11 de Março de 2004. Teve origem numa primeira associação dos municípios do vale do rio Lima, a Valima, que incluía os municípios Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, que mais tarde se veio a alargar a dois municípios contíguos da frente de mar, Caminha, a Norte, e Esposende, a Sul.

a. Dimensão do Território da Valimar

O território da Valimar ocupa uma superfície total de aproximadamente 1 500 km² e estende-se ao longo do Litoral atlântico e do Vale do Lima.

O Litoral Atlântico dos três concelhos da frente de mar - Caminha, Viana do Castelo e Esposende -, com cerca de 50 km de extensão, corresponde a uma zona de interface mar-terra, onde os vários estuários e respectivos sapais, as bancadas de afloramentos e de fundos rochosos, os troços de cordão dunar, as planícies costeiras, as áreas agrícolas, os núcleos urbanos ribeirinhos e respectivas áreas portuárias, os fortes, moinhos e faróis e todo um conjunto de actividades de cariz tradicional ligadas ao mar (pesca e apanha de sargaço) e à agricultura lhe imprimem uma especificidade própria. A grande variedade de habitats e aspectos florísticos e faunísticos relevantes no contexto regional e nacional, vieram a justificar a integração da totalidade da faixa litoral na Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000 (sítio PTCON0017 - Litoral Norte) e a ter sido equacionada a possibilidade de estender até à foz do rio Coura o Parque Natural do Litoral Norte.

Do ponto de vista morfológico, a faixa litoral pode ser subdividida em dois grandes troços separados pelo rio Lima: a Norte, a orla litoral é rochosa com pequenas praias encaixadas entre promontórios e afloramentos e a urbanização concentra-se em pequenos núcleos separados por grandes faixas de

planície litoral em estado natural ou agricultada; o troço a Sul apresenta em quase toda a extensão um cordão dunar mais ou menos robusto, extensas faixas de areal sustidas por pequenos tómbolos promovidos por bancadas rochosas e um processo erosivo desencadeado pela falta de alimentação aluvionar a Norte que, somado à ocupação urbana desordenada, tem obrigado à construção de obras de defesa.

Nesta faixa litoral merecem destaque do ponto de vista dos valores naturais, para além dos estuários referidos adiante, os seguintes aspectos:

- as áreas rochosas de Santo Isidoro e da Gelfa (Forte do Cão), em Caminha, e de Carreço (Montedor), em Viana do Castelo;
- as combinações de cordão dunar com área agrícola e campos sujeitos a encharcamento temporário, no litoral de Afife/foz do rio Cabanas;
- os cordões dunares da Amorosa, a sul da foz do Lima, e com uma importante área de pinhal, e do litoral de Esposende, com um sistema de dunas bastante possante a sul do rio Neiva, apesar de recortado por pequenas ribeiras, tornando-se descontínuo à medida que se encaminha para o estuário do Cávado; e
- um maciço de dunas mais antigo e bem desenvolvido em toda a frente marinha e para o interior da costa, desde a restinga do Cávado até à Apúlia.

São também de referir algumas áreas de pinhal que acompanham os sistemas de dunas, no Camarido, na Gelfa, no troço Cabedelo/Amorosa e em Ofir.

Para além do rio Lima, o território da Valimar inclui ainda os estuários e troços finais dos rios Minho, Coura e Cávado, a bacia hidrográfica do rio Âncora e uma grande parte da bacia do Neiva.

Os estuários são bastante diferenciados, todos eles (com excepção do estuário do Neiva, pela sua menor dimensão) abrigando núcleos urbanos que aí se instalaram por forma a beneficiar da ligação terra-mar e todos eles dotados de grande biodiversidade.

O troço terminal do rio Lima abriga o porto de Viana do Castelo que ocupa as duas margens, estando por isso sujeito a grande artificialização, quer resultante dos cais de acostagem, obras de contenção das margens e dragagens necessárias ao funcionamento do porto, quer resultante da fixação da embocadura

através de dois molhes exteriores. No entanto, a montante da ponte Eiffel apresenta algumas zonas húmidas com interesse ecológico considerável, designadamente a Veiga de São Simão.

Também o estuário do Cávado abriga algumas infra-estruturas portuárias de apoio à pesca e à náutica de recreio na sua margem direita, frente à cidade de Esposende, onde foi também construída uma obra de correcção das margens que delimita uma área de sapal. A embocadura, fixada a Norte por um pequeno esporão e limitada a Sul pela restinga de Ofir, é dragada ocasionalmente, oferecendo deficientes condições para a navegação. Neste estuário merece destaque o sapal junto à margem esquerda e separado do mar por um longo cordão dunar - a restinga de Ofir - que confere a esta zona um interessante conjunto de biótopos da orla marítima e das margens do rio.

O estuário do Minho, sem qualquer obra de fixação da embocadura e dominado pela Ínsua (pequeno ilhéu rochoso), apresenta-se bastante assoreado, o que dificulta o acesso da navegação, condicionada a um canal e pequena bacia de manobra, junto à marginal de Caminha. Do ponto de vista ecológico caracteriza-se pela diversidade de biótopos que incluem o sistema dunar, o sapal, o pinhal do Camarido e a Ínsua e, sobretudo, na confluência com o rio Coura, uma importante área de conservação de relevância internacional, no que diz respeito à sua avifauna (PTZPE0001 - Estuário dos rios Minho e Coura e *Important Bird Area* da BirdLife International).

Os estuários dos rios Âncora e Neiva, embora bastante mais pequenos e sem quaisquer características de navegabilidade, são também interessantes áreas de conservação.

O vale do Lima estrutura na direcção interior-litoral o território da Valimar, constituindo um corredor ecológico de ligação do interior montanhoso ao mar e simultaneamente com grande proximidade aos centros urbanos. Nasce em Espanha, o rio Lima tem o seu percurso nacional, com cerca de 70 km, regularizado no troço mais a montante, por dois aproveitamentos hidroeléctricos, Alto Lindoso e Touvedo, o primeiro dando forma a uma albufeira de grandes dimensões.

Todo o vale do Lima é dominado por zonas montanhosas ocupadas por floresta, entrecortada por áreas agrícolas nas áreas menos declivosas e mais próximas do rio e com uma ocupação humana consideravelmente dispersa em pequenas aldeias e casas solarengas. Os poucos núcleos urbanos de maior dimensão localizam-se junto ao rio e seus afluentes (caso de Arcos de Valdevez) e estão dotados de centros históricos bem recuperados.

A jusante das barragens e até Ponte de Lima, o rio corre entre faixas marginais arenosas e dotadas de galerias ripícolas que dão depois a margens largas e planas, com pequenos areais e ilhas com vegetação arbustiva ou, mais próximo da foz, vegetação típica de sapal.

As particularidades da paisagem, a orografia e a intervenção do homem ao longo dos tempos, potenciaram uma grande diversidade de habitats e de espécies valiosas de fauna e flora. Assim, tal como a faixa litoral, também o vale do Lima integra a Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000 (sítio PTCON0020 - Rio Lima), designadamente pela sua grande diversidade piscícola, onde ocorrem quatro espécies migradoras, entre as quais o salmão (espécie classificada “em perigo”), a lampreia, o sável e a savelha (em regressão e com estatuto de ameaça), e por incluir áreas de grande interesse ornitológico, tal como a faixa ribeirinha da Veiga de S. Simão.

Próximo do rio Lima e abrangendo parte de um dos seus afluentes, o rio Estorãos, e as duas lagoas que lhe dão o nome, localiza-se a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos, de âmbito regional e totalmente localizada no concelho de Ponte de Lima.

Extravasando largamente o vale do Lima e o território da Valimar, merece referência, pelo seu estatuto único em Portugal, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que integra vários ecossistemas em “estado natural” (inalterados ou pouco alterados pela intervenção humana), espécies de flora e fauna representativas de regiões naturais e zonas geomorfológicas e de habitats de espécies com interesse ecológico, científico ou educacional.

b. Aglomerações Urbanas e Acessibilidade

O território da Valimar apresenta um cariz fortemente rural, com apenas duas cidades, Viana do Castelo com cerca de 36 mil habitantes e Esposende com menos de 10 mil. Ou seja, Viana do Castelo, incluída simultaneamente no Litoral Atlântico e no Vale do Lima, assume-se como a única aglomeração urbana de escala relevante. A isto não será alheio o facto de se tratar da capital do distrito com o mesmo nome, com uma maior densidade de actividades, equipamentos e serviços e uma maior atractividade face ao território envolvente, designadamente em termos de emprego e ensino.

O território é estruturado pelos eixos viários A28 (IC1), que se desenvolve na direcção Norte-Sul próximo da faixa litoral, e A27 (IP9) / IC28 que, desenvolvendo-se ao longo do rio Lima, assegura a acessibilidade

ao interior. A região é ainda atravessada pela A3 (IP1), o eixo viário que liga as Áreas Metropolitanas do Porto e de Braga à Galiza.

São estas acessibilidades que ditam as ligações com a envolvente, em especial com os três grandes conjuntos urbanos - a Área Metropolitana do Porto (AMP), o eixo Braga-Guimarães e, em Espanha, a Área Metropolitana de Vigo. São preferenciais as relações com a AMP, tanto pela dimensão, como pela proximidade e por se tratar do centro administrativo regional. O relacionamento com Espanha tem-se desenvolvido em duas direcções, coincidentes com os eixos estruturantes deste território: ao longo do litoral e ao longo do vale do Lima.

Internamente, para além destes eixos que vieram encurtar consideravelmente os tempos de percurso entre os concelhos e que poderão vir a favorecer a expansão de áreas residenciais nos concelhos mais interiores, sobretudo em Ponte de Lima, merece também referência a EN13 que se desenvolve ao longo do litoral, ligando os três concelhos desta faixa e a AMP.

Ao nível ferroviário, apenas os concelhos de Viana do Castelo e Caminha são servidos pela Linha do Minho, que liga à Linha do Norte (no Porto) e a Espanha (via Valença), mas apenas com serviço regional e inter-regional.

O transporte marítimo assume alguma relevância, dado que o porto de Viana do Castelo é o primeiro da costa portuguesa para os navios com origem no Norte da Europa, podendo vir a ser a “porta marítima” de entrada Norte no país, em especial se se vierem a estabelecer ligações Ro-Ro⁹, tanto de mercadorias como de passageiros.

c. Caracterização sócio-demográfica

Os 1500 km² do território da Valimar representam cerca de 7% da área da região Norte, inserindo-se na sua maioria na NUT III Minho-Lima, com a excepção de Esposende, pertencente NUT III do Cávado, e na NUT II – Norte.

⁹ “Roll-on/Roll off”: navios que transportam mercadoria sobre rodas (automóveis, camiões e atrelados)

Os dados disponíveis no Plano de Intervenção e Planos de Acção do “Litoral e Vale do Lima”¹⁰ indicam que a região contava, nos Censos de 2001, com cerca de 220 000 indivíduos. Os dados entretanto publicados pelo INE já no início de 2008 referem, para 2006, uma população total da Valimar de 225 399 indivíduos, representando cerca de 6% da população residente na Região Norte.

População residente na Região Norte, por NUT III									
Ano	Valimar	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
2006	225.399	252.011	409.781	523.351	1.279.923	560.565	286.783	214.045	217.882
2005	225.154	252.272	407.558	521.749	1.276.575	559.406	285.464	215.527	219.240
2004	224.475	251.937	404.681	519.542	1.272.176	557.762	283.856	217.067	220.289
2003	223.194	251.014	401.190	516.329	1.267.400	555.407	281.740	217.982	220.735
2002	221.724	249.873	397.246	512.572	1.261.314	552.413	279.094	218.591	220.819
2001	219.860	248.392	392.563	508.271	1.253.807	548.649	276.061	219.048	220.738
2000	218.303	247.332	387.963	503.686	1.245.378	544.932	273.273	220.054	221.177

Fonte: INE

No que respeita ao crescimento populacional da região na década entre 1991 e 2001, o referido estudo sublinha o desempenho positivo de Esposende e Viana do Castelo (10,7% e 6,7%, respectivamente) e evidencia a quebra demográfica sofrida pelos concelhos de Ponte da Barca e, sobretudo, de Arcos de Valdevez (-1,8% e -8,2%, respectivamente), acompanhada por um índice de envelhecimento da população também acentuado.

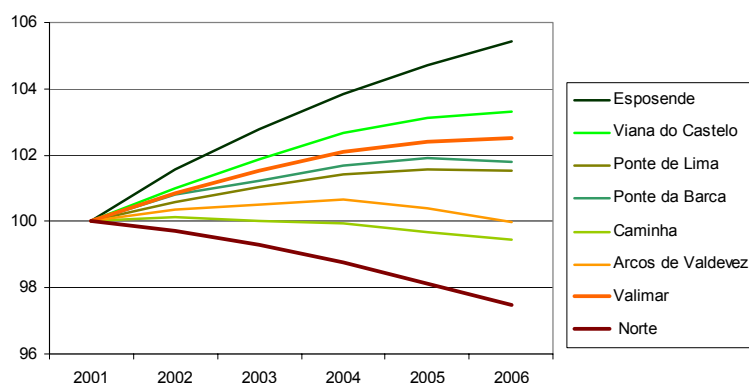
Os dados de 2001 a 2006 vieram mostrar que os concelhos do interior não inverteram esta tendência, apresentando uma estagnação ao nível do número de residentes a qual se manteve praticamente constante entre 2001 e 2006, registando apenas pequenas oscilações de percurso. Ao padrão registado por estes municípios veio juntar-se Caminha que, inclusivamente, apresenta ligeiros decréscimos do número de residentes. Nos restantes municípios continuou a verificar-se algum crescimento da população.

População residente Valimar, por município, 2000-2006						
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Esposende	33342	33863	34271	34625	34919	35148
Viana do Castelo	88307	89184	89962	90654	91053	91238
Ponte de Lima	43993	44247	44454	44609	44678	44667
Ponte da Barca	12810	12915	12968	13026	13053	13041
Caminha	16934	16957	16939	16926	16877	16839
Arcos de Valdevez	24474	24558	24600	24635	24574	24466
Valimar	219860	221724	223194	224475	225154	225399
Norte	3737791	3727310	3711797	3691922	3667529	3643795

Fonte: INE

¹⁰ “Litoral e Vale do Lima” Plano de intervenção e Planos de acção – Relatório Preliminar 1, Parque Expo, Agosto 2007 (estudo em curso)

Evolução da população residente da Valimar 2001-2006



Trata-se, assim, segundo os dados existentes, de um território com uma densidade populacional inferior ao valor médio da Região Norte (175,9 hab/km²), com excepção de Viana do Castelo e Esposende, e com uma ocupação humana desequilibrada entre áreas urbanas e rurais, situação que se tem vindo a intensificar, reflectindo um processo de concentração territorial, seguindo a tendência de dinamismo demográfico dos concelhos do litoral, particularmente nas freguesias urbanas.

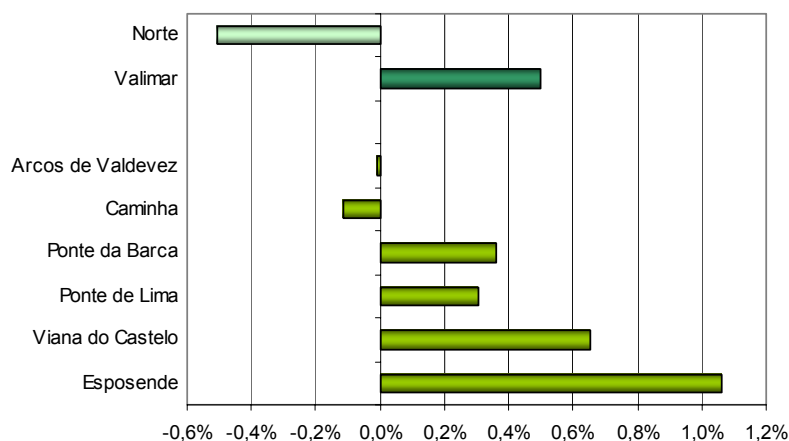
População Residente por município, por faixa etária, 2000-2006															
Arcos de Valdevez								Ponte de Lima							
	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000		2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
0 a 14 anos	2734	2774	2850	2911	2973	3038	3126	0 a 14 anos	7287	7427	7551	7659	7728	7743	7846
15 a 24 anos	3028	3128	3248	3331	3349	3383	3425	15 a 24 anos	6168	6327	6471	6569	6707	6867	7016
25 a 64 anos	11942	11862	11727	11645	11595	11498	11509	25 a 64 anos	23452	23180	22860	22592	22253	21917	21611
65 e + anos	6762	6810	6810	6713	6628	6551	6464	65 e + anos	7760	7744	7727	7634	7561	7465	7386
Total	24466	24574	24635	24600	24558	24474	24526	Total	44667	44678	44609	44454	44247	43993	43849

Caminha								Viana do Castelo							
	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000		2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
0 a 14 anos	2199	2234	2296	2326	2401	2455	2468	0 a 14 anos	13254	13476	13571	13607	13649	13725	13842
15 a 24 anos	2168	2234	2293	2345	2381	2417	2440	15 a 24 anos	11320	11636	12038	12426	12688	12954	13211
25 a 64 anos	9043	8969	8883	8821	8743	8668	8572	25 a 64 anos	50974	50392	49660	48814	47910	47059	46211
65 e + anos	3429	3440	3454	3447	3428	3394	3361	65 e + anos	15690	15549	15385	15115	14943	14667	14212
Total	16839	16877	16926	16939	16957	16934	16840	Total	91238	91053	90654	89962	89184	88307	87475

Ponte da Barca								Esposende							
	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000		2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
0 a 14 anos	1841	1901	1921	1967	2038	2075	2087	0 a 14 anos	6334	6405	6502	6603	6628	6612	6581
15 a 24 anos	1799	1829	1872	1890	1874	1888	1919	15 a 24 anos	5155	5227	5334	5379	5425	5500	5563
25 a 64 anos	6617	6547	6456	6384	6321	6230	6164	25 a 64 anos	19235	18912	18493	18077	17639	17157	16763
65 e + anos	2784	2776	2777	2727	2680	2618	2573	65 e + anos	4424	4375	4296	4212	4177	4076	3960
Total	13041	13053	13026	12968	12915	12810	12745	Total	35148	34919	34625	34271	33863	33342	32868

INE, Estimativas Anuais da População Residente, act. Em 03.AGO.2007

**Valimar - Taxa de Crescimento média, por município
(2001-2006)**



Dados INE, Anuários Estatísticos Regionais - 2006

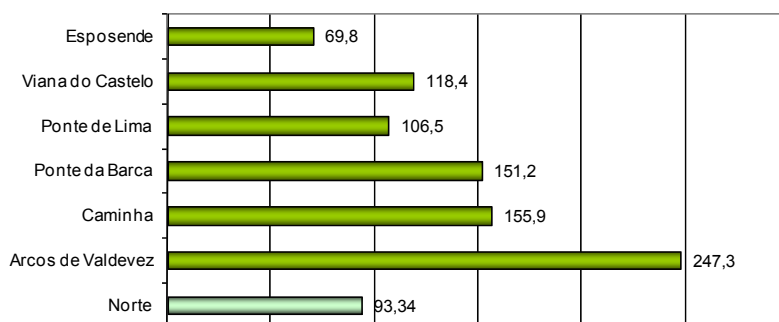
Neste contexto, é de destacar a elevada densidade populacional de Esposende e Viana do Castelo, que se assumem como espaços de elevada concentração urbana, seguidas de Ponte de Lima e Caminha, com uma densidade média. Ponte da Barca e Arcos de Valdevez apresentam espaços pouco densos, de características claramente rurais.

Densidade populacional (N.º/ km²) por Local de residência						
Ano	Arcos de Valdevez	Caminha	Ponte da Barca	Ponte de Lima	Viana do Castelo	Esposende
2006	54,7	123,4	71,6	139,5	286,4	368,4
2005	54,9	123,7	71,7	139,5	285,8	366
2004	55,0	123,3	71,2	138,8	282,4	359,2
2003	55,0	123,3	71,2	138,8	282,4	359,2

Dados: INE

Importa também referir que os três municípios que estagnaram o crescimento da sua população, designadamente Caminha, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez, são aqueles que, por essa razão, maior índice de envelhecimento apresentaram em 2006.

Valimar - Índice de Envelhecimento - 2006



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais - 2006

Assim, estamos em presença de uma população em processo – em alguns casos, sobretudo no interior – de envelhecimento acelerado, atingindo um índice de dependência de idosos (quociente entre a população idosa - 65 e mais anos - e a população em idade activa - dos 15 aos 64 anos) em média superior ao do total da região Norte e que assume contornos particularmente preocupantes nos municípios de Arcos de Valdevez, Caminha e Ponte da Barca.

Valimar - Índice de dependência de idosos	
Norte	21,87
Arcos de Valdevez	45,2
Caminha	30,6
Ponte da Barca	33,1
Ponte de Lima	26,2
Viana do Castelo	25,2
Esposende	18,1

INE, Anuários Estatísticos Regionais - 2006

O já referido Plano de Intervenção e Planos de Acção do “Litoral e Vale do Lima” chama ainda a atenção para o fenómeno da emigração na região, que, tendo marcado profundamente a sociedade portuguesa e nesta região nos anos 50 e 60 do século, assiste agora ao movimento inverso, com o processo de retorno dos emigrantes, já reformados, a contribuir para o aumento do já elevado índice de envelhecimento populacional deste território.

A região reveste-se ainda de uma relativamente fraca atractividade de imigrantes, reveladora em parte da sua dinâmica de crescimento, com clara excepção de Viana do Castelo, e alguma relevância no caso de Caminha.

População estrangeira que solicitou estatuto de residente		
	Nº	% (por habitante)
Norte	9 960	0,27
Arcos de Valdevez	16	0,07
Caminha	37	0,22
Ponte da Barca	10	0,08
Ponte de Lima	35	0,08
Viana do Castelo	264	0,29
Esposende	42	0,12

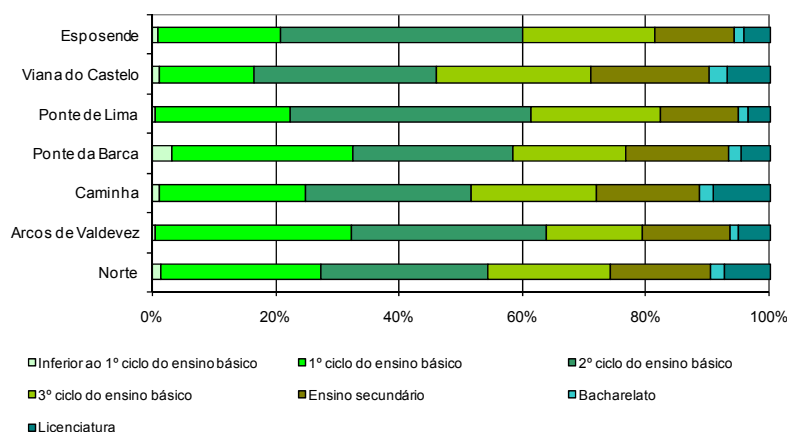
INE, Anuários Estatísticos Regionais - 2006

A estes factores há ainda que adicionar o factor educação/formação, que nos sugere uma população pouco escolarizada e não qualificada, exigindo um claro esforço de inversão de tendência.

Não estando disponíveis dados mais detalhados relativos à educação/formação – o número de indivíduos por nível de habilitações e áreas de estudo por município – e dada a importância de que se revestem esses dados para um correcto diagnóstico da população de uma região, procurámos aferir, de forma indirecta no contexto da informação disponível, esse indicador, através do nível de habilitações dos trabalhadores por conta de outrem. Os resultados obtidos confirmam a avaliação efectuada em estudos anteriores que apontavam para um *déficit* de qualificação da população, revelando claras fragilidades da região no que respeita à possibilidade de um desenvolvimento sustentado nos recursos humanos próprios.

De facto, tomando como amostra os trabalhadores por conta de outrem em 2005, torna-se evidente o baixo nível de habilitações da população em toda a região, acompanhando os valores registados pela região Norte, já que, com ligeiras diferenças que não alteram o panorama geral, menos de 10% possui níveis de habilitação superiores ao ensino secundário (bacharelato ou licenciatura), sendo que cerca de 75% do total apresenta habilitações apenas ao nível do 3º ciclo do ensino básico.

Valimar - Trabalhadores por conta de outrem por nível de habilitações, 2005 (%)



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais - 2006

Neste contexto, tendo presente todas as características e tendências sócio-demográficas apresentadas, se se pretender um efectivo salto qualitativo no desenvolvimento económico e social da região, será necessário empreender um esforço de inversão significativo convocando à participação os agentes públicos e privados, preparando e fornecendo formação adequada, para responder às exigências que um verdadeiro processo de desenvolvimento exige no contexto de globalização e competitividade acrescida em que as economias se inserem.

d. Caracterização económica e empresarial

Vários estudos anteriores relativos ao território da Valimar ou a territórios onde esta comunidade está inserida, apontam para a manutenção de uma base empresarial débil, assente em micro-empresas, em actividades sectorialmente pouco diversificadas e muito concentradas em termos concelhios, não obstante os investimentos realizados nos últimos anos em acessibilidades e em infra-estruturas de acolhimento empresarial, como a criação de pólos e parques empresariais.

Segundo dados do Ministério da Segurança Social e do Trabalho (MSST) relativos a 2005 existem no território 7.994 empresas, o que representa 6,5% do número total de empresas da Região Norte (NUT 2) e 2,4% do total nacional. Essas empresas, à data, registaram um volume de vendas de cerca de 2,5 milhões de euros e empregavam 54,3 mil pessoas, i.e. cerca da 3% da facturação da Região Norte e 5% do

número de trabalhadores dessa região (o que compara, como já foi referido, com cerca de 6% de representatividade da população residente na Valimar no total da Região Norte).

O carácter atomizado das empresas da região onde a Valimar está inserida, já apontado em estudos como o “Estudo Estratégico CEVAL 2010”^{11;12}, também se reflecte ao nível da análise dos dados da facturação das empresas da Valimar.

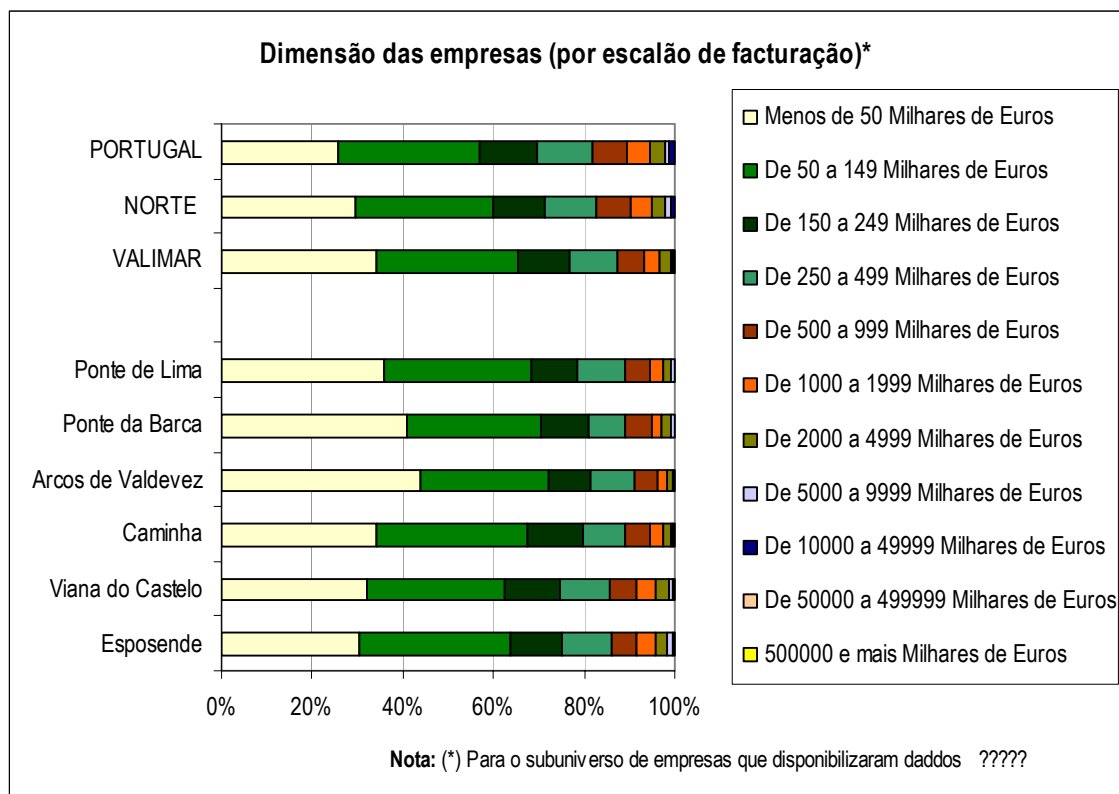
Em 2005, cerca de 77% das empresas do território Valimar¹³ apresentaram um valor anual de vendas inferior a 250 mil euros, quando o peso de empresas dessa dimensão no total do país ou mesmo da Região Norte rondava os 70%. A facturação média das empresas da Valimar foi, em 2005, de 404 mil euros, o que compara com 767 mil euros de média da Região Norte e cerca de 1 milhão de euros da média nacional.

Em termos de facturação por trabalhador, os valores da Valimar, de 46,1 milhares de euros, também estão muito abaixo da média nacional (de 94,7 mil euros) e da Região Norte (de 73 mil euros).

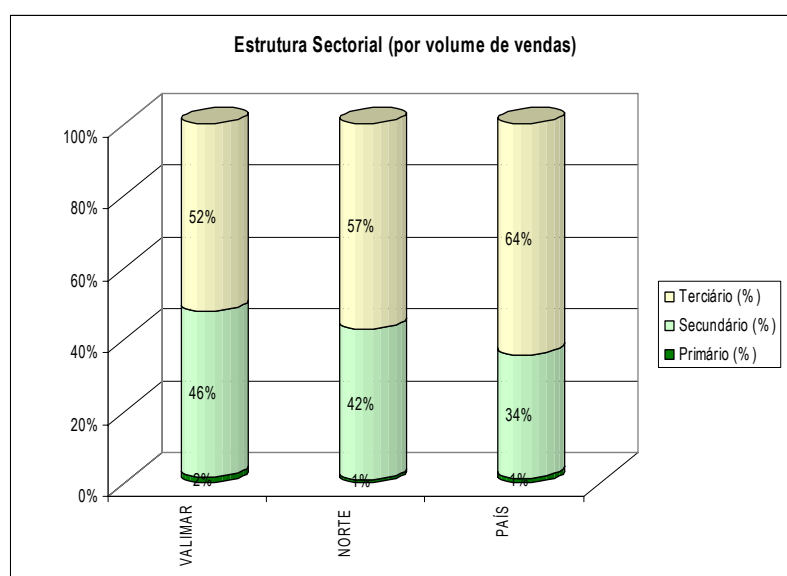
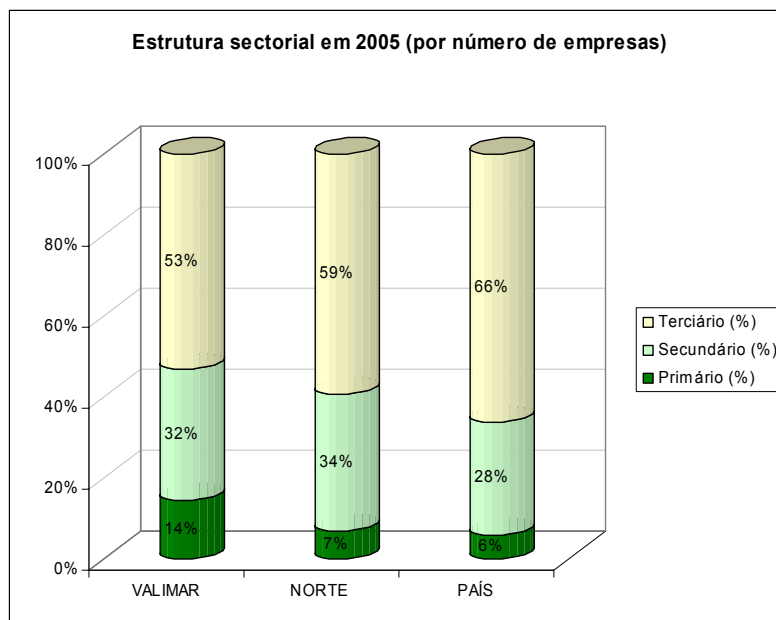
¹¹ Estudo Estratégico CEVAL 2010, de Definição da estratégia de intervenção para o Conselho Empresarial dos Vales do Lima e Minho, Quaternaire Portugal

¹² Com base em dados de 2002 do MSST, era sublinhado o “predomínio das micro e pequenas empresas”, com o número das empresas do Vale do Lima e Minho com menos de 10 e de 50 trabalhadores a representarem, respectivamente, 86% e 98,5% das empresas existentes nessa região.

¹³ segundo dados do MSST.



Em termos sectoriais, a análise agregada do número de empresas em primário, secundário e terciário evidencia o ainda forte peso do sector primário na actividade empresarial da Valimar (14%), quando comparado com a estrutura sectorial da Região Norte (7%) e nacional (6%).



No que respeita à repartição sectorial do volume de vendas, o posicionamento relativo do sector terciário, com pouco mais do que 50% da facturação total das empresas da Valimar, demonstra o atraso desta região na sua tercearização e é coerente com o “processo de transição ao nível da especialização produtiva, com incidência sobretudo no sector secundário”, identificado no “Estudo Estratégico CEVAL 2010” supra mencionado. De facto, o território da Vale do Lima e do Minho tem vindo a conseguir “captar novas actividades, sobretudo de mão-de-obra intensiva e ligadas geralmente à produção de bens transaccionáveis (com especial destaque para a fileira do automóvel), que têm vindo a contribuir para

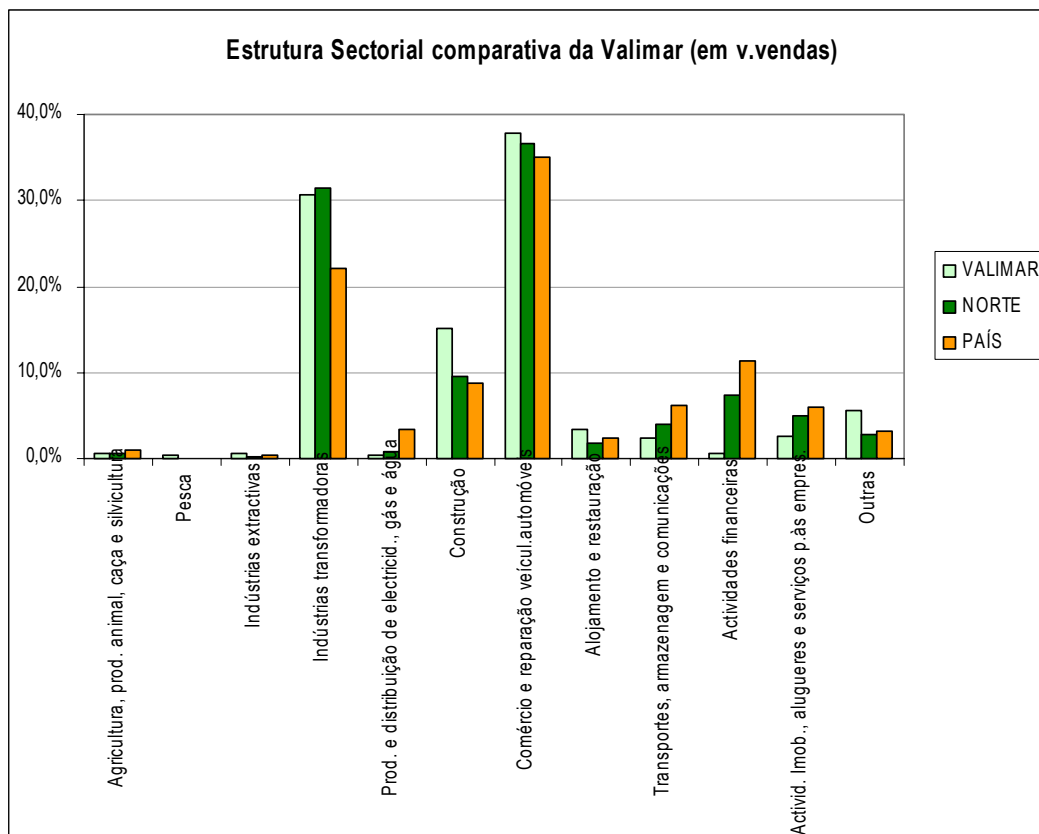
algum aumento de competitividade da sua base produtiva”. Mais recentemente têm vindo a ser realizados investimentos ao nível do sector das energias renováveis, nomeadamente das eólicas, que poderão ter um contributo importante ao nível do emprego e de desenvolvimento da economia do território.

Não obstante, continua, essencialmente, a “consolidação e modernização da base empresarial existente”.

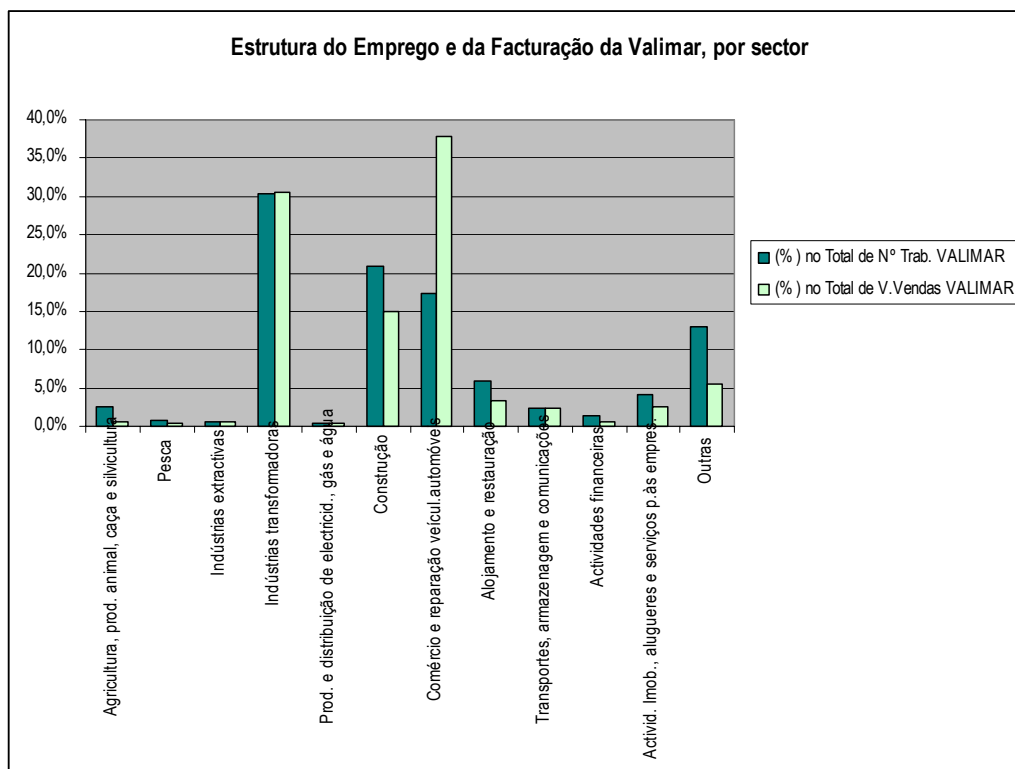
Uma análise sectorial mais detalhada, ao nível da CAE 17, permite identificar como principais geradores de receita os sectores do “Comércio, por grosso e a retalho, e reparação de veículos automóveis”, das “Indústrias Transformadoras” e da “Construção”, por esta ordem de importância, com estes três sectores a representarem 84% do volume de vendas das empresas do território Valimar¹⁴.

Ao mesmo nível de detalhe, a comparação com a estrutura nacional permite concluir sobre a elevada concentração da actividade empresarial da Valimar nos três primeiros sectores identificados, com a Construção a assumir nesta região uma importância significativamente superior (15%), face a valores nacionais e regionais (ligeiramente inferiores a 10%). O peso das Indústrias Transformadoras aproxima o perfil de especialização da Valimar ao da Região Norte. Nesta região, o quarto maior sector, em termos de facturação, é o do Alojamento e Restauração, ao que não será alheia a oferta existente na região, sobretudo do Vale do Lima, de unidades de turismo em espaço rural (TER).

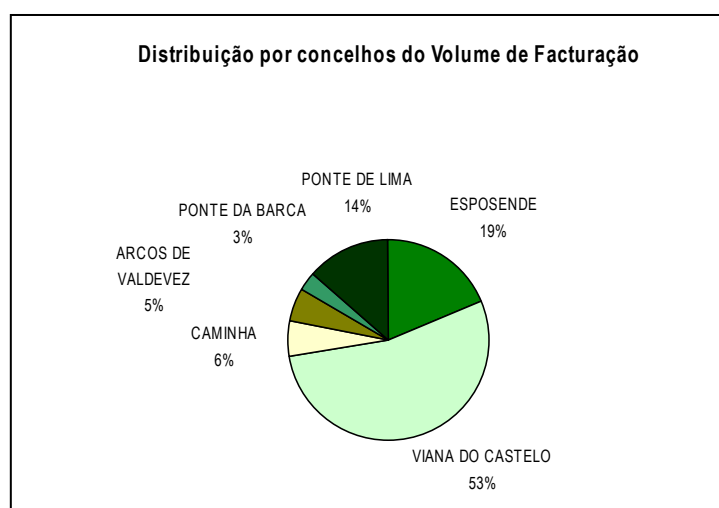
¹⁴ Note-se que toda a análise elaborada com base no volume de vendas das empresas do território da Valimar (inclusivamente a relativa à dimensão média) está condicionada pelo nível de disponibilização/resposta das empresas ao MSST sobre a facturação respectiva, que foi mais baixo nos concelhos do interior.

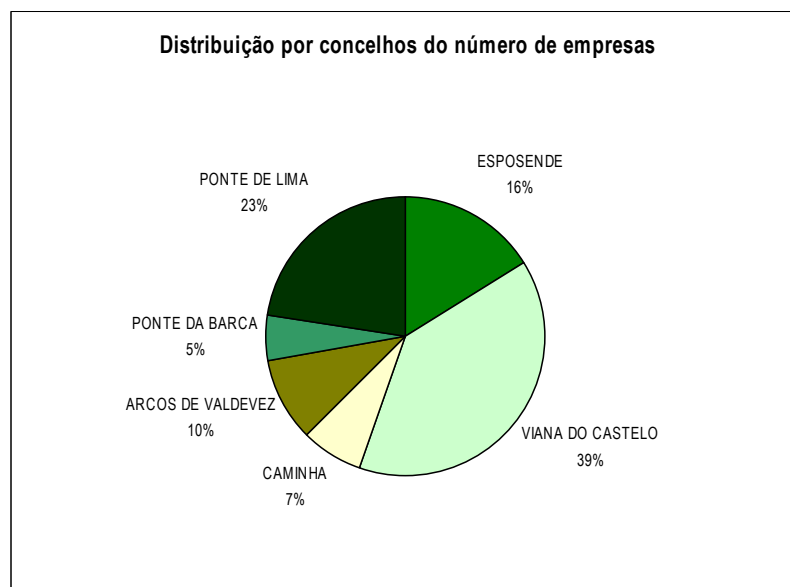
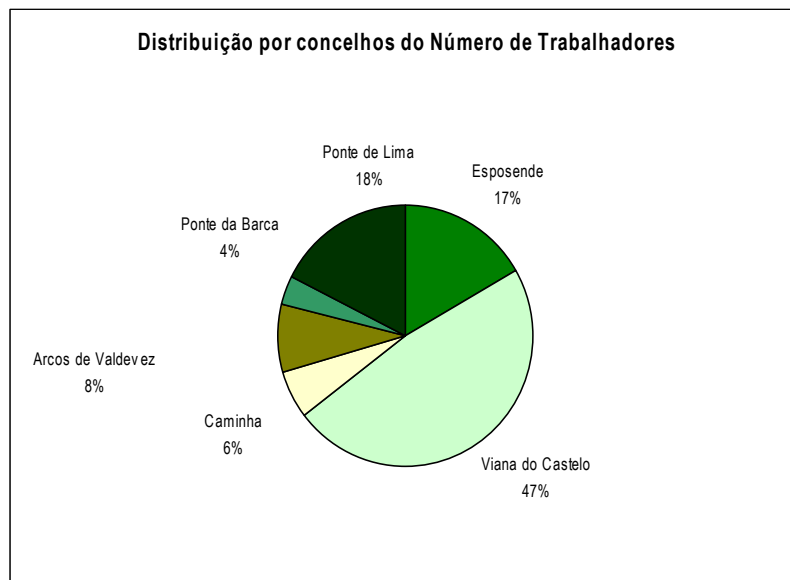


Em termos de emprego, a comparação entre a estrutura do emprego na Valimar por sector, com a estrutura da facturação total da Valimar, permite concluir que a indústria transformadora é a que absorve maior número de trabalhadores e que o Comércio é o terceiro sector empregador, não obstante a sua liderança na geração de facturação.



Em termos concelhios, é notório o papel de Viana do Castelo como pólo principal da economia do território Valimar, quer como gerador de emprego (o número de trabalhadores neste concelho representou 47% do total Valimar em 2005), quer ao nível do volume de vendas (53% do total Valimar), como se pode observar pelos gráficos seguintes.





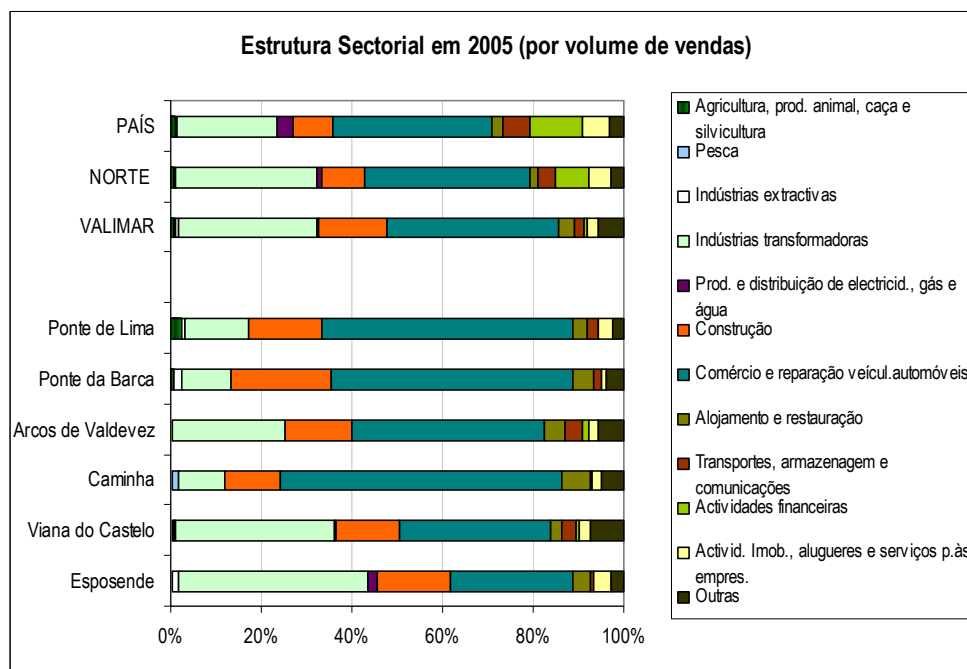
Em número de empresas, a representatividade de Viana do Castelo é ligeiramente menor (39% do total Valimar), embora seja igualmente o concelho líder. Viana do Castelo apresenta empresas de maior dimensão média e é o concelho com maior peso do sector secundário, em termos de volume de vendas.

Uma análise mais detalhada ao nível concelhio, em termos de factores de dimensão, permite agrupar os outros 5 concelhos em dois grandes grupos, a saber:

- Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Caminha – que são os concelhos com menor peso na actividade económica da Valimar (nenhum representou em 2005 mais de 6% da facturação gerada no território Valimar). Em termos de geração de emprego e número de empresas, Arcos de Valdevez, embora também faça parte do grupo dos concelhos mais pequenos, apresenta uma representatividade superior à de Ponte da Barca e Caminha, mas a dimensão muito reduzida das suas empresas anula tal vantagem;
- Ponte de Lima e Esposende estavam, em 2005, na posição intermédia de contribuição para a facturação regional da Valimar, cada uma com uma contribuição individual no intervalo de 14% a 19%; em Ponte de Lima existiam mais empresas do que em Esposende, mas a sua menor dimensão média fez com que Esposende (19%) ultrapassasse Ponte de Lima (14%) em termos de volume de vendas.

O cruzamento da análise concelhia com a análise sectorial permite identificar diferenças no perfil de especialização económica de cada concelho:

- Viana do Castelo e Esposende são os concelhos que apresentam maior peso da indústria transformadora, com 35% e 41,5% do volume de facturação respectivo de cada concelho, sendo, inclusivamente, a indústria, em ambos os casos, o sector principal.
- Nos restantes concelhos da Valimar a primazia vai para o sector do “Comércio e Reparação Automóvel”, sendo que no caso de Caminha a representatividade deste sector na facturação concelhia ultrapassou os 60%; destes 4 concelhos o único em que a indústria transformadora vai além dos 15% é o de Arco de Valdevez, cuja representatividade desse sector atingiu 25% (mas relembramos, com unidades produtivas de pequena dimensão).



Em síntese, a Valimar apresenta-se como uma região de base empresarial débil, assente em micro-empresas que operam em actividades sectorialmente pouco diversificadas e muito concentradas em termos concelhios, notando-se ainda um forte peso do sector primário na actividade empresarial da Valimar, sendo claro o atraso desta região na sua tercearização. Sendo Viana do Castelo o pólo principal da economia do território Valimar, os outros 5 concelhos distribuem-se em dois grandes grupos: Arco de Valdevez, Ponte da Barca e Caminha, com menor peso na actividade económica da Valimar; e Ponte de Lima e Esposende, com uma posição intermédia.

2.3. Caracterização dos Activos, Recursos e Potencialidades

a. Principais activos e infra-estruturas do Território da Valimar

A SaeR procedeu à identificação dos principais activos e infra-estruturas do território da Valimar que poderão vir a ser utilizados directamente ou de forma complementar na concretização do Centro de Mar, incluindo os valores naturais que poderão constituir pólos de atracção, mesmo que não venham a ser dotados de área edificada.

Estes elementos foram agregados em áreas temáticas/tipo de utilização, conforme em seguida apresentado e descrito.

Áreas temáticas/tipo de utilização	Activos e infra-estruturas
Património natural	<ul style="list-style-type: none"> ● Foz do Coura ● Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos
Património edificado marítimo e litoral	<ul style="list-style-type: none"> ● Edifícios relevantes <ul style="list-style-type: none"> — Forte de Moledo - Ínsua — Forte da Lagarteira — Sanatório da Gelfa — Castelo de Santiago da Barra — Forte de São João Baptista/Farol ● Pequenos edifícios com algum interesse <ul style="list-style-type: none"> — Forte do Cão — Forte de Paçô — Moinhos de Montedor — Portinho do Lumiar — Moinhos de vento da Areosa — Fortaleza de Rego de Fontes ● Locais com interesse específico <ul style="list-style-type: none"> — Parque Empresarial da Praia Norte (Viana do Castelo) — Frente ribeirinha de Viana do Castelo — Parque da cidade, antiga praça de touros, Centro de Interpretação Ambiental (Viana do Castelo) — Terreno para Talassoterapia (Esposende) — Cabedelo — Marginal de Esposende ● Equipamentos relevantes <ul style="list-style-type: none"> — Gil Eannes — Lagosteiros da praia Norte — Antigos estaleiros de Esposende — Castros — Centro de Artes Tradicionais em Cedobém/Apúlia (previsto)
Património edificado e hidráulico no vale do Lima	<ul style="list-style-type: none"> ● Barragens e centrais de Alto Lindoso e Touvedo ● Central Hidroelétrica de Paradamonte ● Outras obras hidráulicas <ul style="list-style-type: none"> — Pesqueiras — Açudes, azenhas e moinhos
Infra-estruturas de Apoio ao Turismo e Desporto Náutico	<ul style="list-style-type: none"> ● no Estuário do Minho ● Portinho de Vila Praia de Âncora ● Marina Atlântica ● Terminal de Cruzeiros (projectado) ● Cais para embarcações Marítimo-Turísticas (potencial) ● Terminal Ro-ro ● no Estuário do Cávado ● na Albufeira do Alto Lindoso ● na Albufeira de Touvedo ● Porto de Pesca de Pedra Alta
Centros de desportos náuticos	<ul style="list-style-type: none"> ● Aqua Clube ● Minhaventura ● Sporting Clube Caminhense ● Amigos do Mar ● Associação de Windsurf do Norte

Áreas temáticas/tipo de utilização	Activos e infra-estruturas
	<ul style="list-style-type: none"> ● Cavaleiros do Mar ● Clube de Vela de Viana do Castelo ● Darque Kayak Clube ● Surf Clube de Viana do Castelo ● Viana Locals ● Clube Náutico de Fão ● Dunar ● Rio Neiva ● Clube Náutico de Arcos de Valdevez ● Clube Náutico de Ponte de Lima
Centros de Investigação	<ul style="list-style-type: none"> ● Instituto Politécnico de Viana do Castelo ● Escola de Hotelaria e Turismo ● Centro de Estudos de Recursos e Animação do Mar e dos Rios (CEAMAR) (potencial) ● Centro de investigação para a dinâmica costeira (potencial)

Património natural

- ➔ Foz do Coura - a zona da Foz do Coura está classificada a nível europeu e internacional pelo valor da sua avifauna (ZPE e IBA). A sua ligação/integração com o Centro de Mar poderá constituir-se através da criação de observatório da avifauna e de um eventual centro de interpretação.
- ➔ Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos - esta Paisagem Protegida, que inclui duas lagoas e as margens do rio Estorãos, afluente do Lima, dispõe de um Centro de Interpretação Ambiental, onde, para além do apoio a escolas, é também dada informação aos visitantes. Aqui procurou-se estudar/divulgar os peixes migradores dos rios Lima e Estorãos - lampreia, sável e salmão, estando em preparação um laboratório da qualidade da água nas Lagoas. Qualquer destes dois elementos poderá integrar o Centro de Mar, dada a importância do tema “peixes migradores”, como elemento de ligação num território que associa o mar e o rio e do tema “qualidade da água” fundamental para assegurar a qualidade da água do estuário e da orla costeira.

Património edificado marítimo e litoral

- ➔ Edifícios relevantes
 - Forte de Moledo - Ínsua - Convento do século XV, posteriormente integrado numa fortaleza, localiza-se numa pequena ilha fronteira ao estuário do rio Minho e ao pinhal do Camarido.

Monumento Nacional, foi cedido ao IPVC, que pretende aproveitá-lo para acolher o Centro de Estudos de Recursos e Animação do Mar e dos Rios (CEAMAR), após obras de recuperação de acordo com projecto do Arq.º Fernando Távora. Essas obras permitiriam dotar o forte de gabinetes de trabalho para o pessoal científico permanente e para os cientistas e investigadores que lá se deslocassem, sala de apoio documental, sala de informática com computadores ligados à Internet, salas de reuniões e de conferências, casa do pessoal residente, quartos, bar, salas de refeições, esplanada, cozinha e laboratório. No âmbito deste projecto que envolve, além do IPVC, as universidades do Minho e de Aveiro e o Instituto Abel Salazar, os investigadores poderiam desenvolver os seus estudos em regime residencial. As obras de recuperação/reconversão estão orçadas em cerca de 4,3 milhões de euros (ainda sem verba cativa) e encontra-se ainda por resolver o problema das acessibilidades, existindo também dúvidas sobre a suficiência da disponibilidade de água potável para assegurar o funcionamento do CEAMAR.

- ▶ Forte da Lagarteira - localizado em Vila Praia de Âncora, junto ao porto de pesca e a uma vasta área de “esplanada”, este forte integrou a linha de defesa da costa. A Câmara pretende aproveitá-lo para um núcleo museológico. Tem algum espólio relacionado com o Mar, designadamente fotografias de gerações de pescadores e aprestos de pesca artesanal.
- ▶ Sanatório da Gelfa - também na Gelfa mas mais afastado do mar, já inserido na mata, localiza-se o antigo Sanatório da Gelfa. Em 2003, terá sido sujeito a obras para funcionar como extensão do Hospital de Viana do Castelo. Com 34 quartos, mas sobretudo pela sua localização, poderia vir a ser aproveitado para uma unidade de alojamento hoteleiro.
- ▶ Castelo de Santiago da Barra - localiza-se junto ao campo da Sra. da Agonia. No âmbito da sua recuperação, foram lá instalados o Núcleo do Norte da Escola de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal, E.P. e a sede da RTAM. O castelo foi dotado de um grande auditório e salas de reuniões, de espectáculos e de exposições.
- ▶ Forte de São João Baptista/Farol - forte construído para defesa de costa junto à barra do Cávado, foi entretanto adaptado a farol. Existe um projecto, financiado pelo Programa Operacional do Ambiente, para adaptação do forte a Centro de Interpretação Ambiental. Uma vez que este centro se vai localizar noutro local, o forte poderá vir a ser adaptado para um centro de investigação, eventualmente relacionado com o estudo da dinâmica costeira.

➡ Pequenos edifícios com algum interesse:

- ▶ Forte do Cão - na Gelfa, em cima de um promontório rochoso banhado pelas ondas, localiza-se um pequeno forte que, tal como o anterior, fez parte da linha de defesa da costa no século XVII. Existe uma pretensão para fazer ali um centro de exposições.
- ▶ Forte de Paçô - outra das fortalezas de defesa costeira, chegou a ter um projecto de recuperação para apoio de praia e centro de interpretação que não foi concretizado. Junto ao forte existem antigos armazéns de aprestos/barcos (alguns, agora, casas de habitação), na sua maioria de propriedade privada.
- ▶ Moinhos de Montedor - em Viana do Castelo, perto do farol de Montedor, pertencem à Câmara Municipal de Viana do Castelo e estão classificados como monumentos nacionais e imóveis de interesse público. O Moinho do Marinheiro é o único moinho com velas de madeira a funcionar em Portugal. Foi completamente remodelado e funciona todos os sábados (desde que haja vento), operado por um dos seus antigos proprietários. A gestão é do Museu do Traje de Viana.
- ▶ Portinho do Lumiar e respectivos armazéns – é uma enseada com um pequeno molhe de abrigo muito interessante, revestido de pedra aparelhada. Junto ao portinho existem armazéns de aprestos/sargaço que poderiam ser recuperados para restaurante, casa de chá, bar, etc..
- ▶ Moinhos de vento da Areosa - antigos moinhos de vento localizados na faixa litoral.
- ▶ Fortaleza de Rego de Fontes (ou Fortim da Vinha, ou Fortim da Areosa, ou Castelo Velho) – localizado na zona da Areosa, este forte de defesa costeira está bastante degradado. Chegou a ser equacionada a hipótese de ser aqui instalado um Centro de Mar.
- ▶ Lagosteiros da praia Norte - estão a ser recuperados e poderão eventualmente constituir um núcleo a visitar. Previsto também o repovoamento de polvos nesta zona.

➡ Locais com interesse específico

- ▶ Parque Empresarial da Praia Norte – neste espaço de características “polivalentes” localizam-se desde áreas de hotelaria e lazer, a empresas transformadoras, passando por espaços de serviços e armazenagem. Destas ocupações, merecem referência o Hotel Flor de Sal, com a classificação de 4*, fronteiro ao mar e dotado de SPA, e os antigos estaleiros da Forpescas /

Vianapescas, agora parcialmente utilizados por uma empresa que fabrica embarcações rápidas (do tipo semi-rígidas) de fibra de vidro. Os estaleiros têm acesso ao plano de água do porto, apesar de este estar condicionado a pequenos calados e à maré, face à pequena profundidade dos fundos rochosos. Nada impede, no entanto, que o acesso marítimo possa ser melhorado através de quebramento de rocha.

- ▶ Frente ribeirinha de Viana do Castelo - está proposta para esta zona uma sucessão de conjuntos de edifícios de baixa volumetria destinados predominantemente a unidades turístico / habitacionais, com um total de cerca de 200 quartos, edifícios de comércio e serviços para apoio à nova marina, o terminal de passageiros marítimo/turísticos, mais dois armazéns de aprestos e uma construção para comércio, na zona da Doca Pesca e um edifício para sede e instalação do Clube de Vela. Nesta zona merecem ainda referência, pela sua relação com o início do porto de Viana do Castelo, o antigo edifício do ISN, apenas ocupado no piso térreo pela respectiva embarcação e a antiga “torre dos pilotos”.
- ▶ Parque da cidade, antiga praça de touros e Centro de Interpretação Ambiental de Viana do Castelo - a montante da ponte Eiffel, e fazendo a ligação do parque da cidade ao rio Lima, existem alguns espaços de animação urbana que incluem, a zona de apoio às docas, aos Portos de Recreio, o Clube de Ténis, a Pousada da Juventude e o Centro de Interpretação Ambiental. Para essa zona, prevê-se ainda a reestruturação da Praça de Touros (utilizada apenas uma vez por ano) para poder albergar outros usos lúdicos e culturais e a criação, no caminho marginal, de esplanadas de apoio a pequenos edifícios destinados a cafés, restaurantes, bares etc., a recuperação do edifício industrial perpendicular ao rio, para instalação dos dois clubes de remo existentes, completado por duas naves para armazenagem das embarcações e por um cais.
- ▶ Terreno para Talassoterapia a norte de Esposende – existe uma faixa de terreno entre Esposende e Cepães (Marinhas) para a qual está prevista a construção de um equipamento de talassoterapia. Entretanto foi submetido à Câmara Municipal e aprovado o projecto para a sua concretização, mas falta encontrar um investidor.
- ▶ Cabedelo – neste local existem algumas escolas de desportos náuticos, apoiadas no edificado existente, faltando no entanto infra-estruturas de apoio e um equipamento hoteleiro (já existiu um) de suporte aos desportos náuticos. Existe também um estaleiro artesanal de embarcações

em madeira (é o único calafate da região), que inclui algum espólio de maquinaria antiga e poderia vir a constituir um pólo museológico vivo, desta actividade tradicional.

- Marginal de Esposende – na margem do Cavado, que acompanha a cidade de Esposende, localizam-se diversas infra-estruturas que incluem, de montante para jusante: uma doca de apoio à pesca que permite albergar 100 a 150 embarcações de pesca local, a respectiva lota, as piscinas (com uma piscina de ondas), o edifício do ISN onde se irá localizar um pequeno núcleo museológico e uma doca de recreio com cerca de 100 lugares em passadiços flutuantes.

➡ Equipamentos relevantes:

- Gil Eannes – o navio hospital Gil Eannes é um símbolo da tradição de qualidade da construção naval na Foz do Lima e é uma memória da assistência prestada aos nossos pescadores da frota bacalhoeira nos mares gelados do Atlântico Norte. Localizado na antiga doca comercial do porto de Viana do Castelo, junto à cidade, onde vai também ficar a futura Marina Atlântica, alberga uma pousada de juventude e um núcleo museológico que inclui a história do navio e da pesca do bacalhau e vai ter um simulador de navegação lúdico. Na visita percorre-se a ponte de comando, a cozinha, a casa das máquinas, e as salas de “hospital”. A sua eventual integração no Centro de Mar permitirá dinamizar e valorizar a exposição e o potencial do navio (dispõe de vastos porões que poderão ser aproveitados).
- Lagosteiros da praia Norte - estão a ser recuperados e poderão eventualmente constituir um núcleo a visitar. Previsto também o repovoamento de polvos nesta zona.
- Antigos estaleiros de Esposende – na margem direita do Cávado, a montante da cidade de Esposende, localizavam-se os estaleiros navais que entretanto estão a ser recuperados para abrigar um centro de acolhimento ao visitante e um centro de apoio aos desportos náuticos.
- Em toda a frente marítima do território da Valimar, existem uma série de elementos arqueológicos, designadamente os castros do Alto do Couto da Pena em Caminha, de Santa Luzia em Viana do Castelo e o de São Lourenço, em Esposende, que mostram a ligação ao mar dos povos pré-históricos que habitaram esta região, demonstrando que esses povos para além da pesca praticavam também navegação e comércio marítimo.

- ▶ Recuperação de Cedobém/Zona da Couve na Apúlia – no âmbito da renaturalização e/ou requalificação de Cedobém e da “zona da Couve” na frente de mar da Apúlia, propostas pelo Plano Estratégico do Litoral de Esposende, está prevista a criação de Centro de Artes Tradicionais, que contemple a musealização das actividades da pesca artesanal, apanha de sargaço e agricultura em masseiras.

Património edificado e hidráulico no vale do Lima

- ⇒ Barragens e centrais de Alto Lindoso e Touvedo – as barragens de Touvedo e Alto Lindoso destinadas à produção de electricidade, deram origem a dois planos de água, um muito vasto, no caso da albufeira do Alto Lindoso, e outro, mais aproximado do leito do rio, no caso da albufeira de Touvedo.
- ⇒ Central Hidroeléctrica centenária de Paradamonte – belíssimo exemplo de arquitectura industrial, está a ser equacionada a sua conversão em museu da hidroelectricidade, incluindo o restauro da maquinaria e a aquisição de material didáctico.
- ⇒ Outras obras hidráulicas:
 - ▶ Pesqueiras – estruturas perpendiculares ao leito do rio que serviam de apoio para a colocação de armadilhas de pesca. Fazem parte do património do rio Lima e seus afluentes, associado à pesca da lampreia e outros migradores.
 - ▶ Açudes – destinavam-se à regularização do caudal do rio e/ou à condução das águas para movimentar azenhas e moinhos localizados nas suas margens.

Infra-estruturas de Apoio ao Turismo e Desporto Náutico

- ⇒ Estuário do Minho – o rio Minho dispõe de um amplo plano de água frente à vila de Caminha e abrigado pelo Cabedelo que poderia abrigar infra-estruturas de apoio à pesca e à náutica de recreio. No entanto, a barra do rio Minho está bastante assoreada, dificultando o acesso às embarcações de pesca e impedindo o acesso das embarcações de recreio com maiores calados.
- ⇒ Porto de Vila Praia de Âncora – resultante da ampliação de um pequeno núcleo de pesca existente, prevê-se que essa área possa vir a ser adaptada para apoio ao recreio náutico.

- ➔ “Conjunto” da Marina Atlântica – no porto de Viana do Castelo existem actualmente duas docas de apoio à náutica de recreio, uma a montante e outra a jusante da ponte Eiffel, sendo a primeira apenas destinada a embarcações a motor, porque tem limitações de tirante de ar - 4,6 m acima da MPMAV. O conjunto das duas docas permite albergar uma frota de cerca 300 embarcações, distribuída por 144 embarcações até 6 m na doca de montante e 163 embarcações até 20 m e 3 m de calado na doca a jusante da ponte. Esta doca está completamente ocupada (não dispõe sequer de lugares para visitantes) desde a inauguração do IC1, que trouxe para Viana embarcações então estacionadas em Leixões e Póvoa de Varzim. Ambas as docas estão dotadas de passadiços flutuantes para amarração das embarcações, dispondo de fornecimento de água e electricidade aos postos de acostagem. Para a antiga Doca de Comércio, onde actualmente está também localizado o navio-hospital Gil Eannes, está projectada a construção de um porto de recreio de maiores dimensões que permitirá estacionar entre 300 a 350 embarcações. Esta infra-estrutura será concessionada em conjunto com as duas docas existentes, o que permitirá alcançar massa crítica para a recepção em grande escala de frotas visitantes (a barra de Viana apenas fecha, em média, cerca de 15 dias por ano, para as embarcações mais pequenas). A doca seca Duarte Pacheco irá servir de apoio para embarcações. Existem ainda outras áreas que poderão no futuro vir a ser utilizadas para apoio à náutica de recreio, tanto nos planos de água de apoio à pesca e aos estaleiros, como na margem sul, a montante do porto comercial.
- ➔ Terminal de Cruzeiros (a construir) – no âmbito do Programa Polis e da requalificação da frente ribeirinha de Viana do Castelo, está prevista a construção de um terminal para navios de cruzeiro oceânicos, que poderão usar Viana como porto de escala.
- ➔ Cais para embarcações Marítimo-Turísticas – a montante da ponte Eiffel, junto à doca de recreio, poderá ser localizado um cais de apoio a Cruzeiros no Lima. Neste momento as embarcações vão até ao Barco do Porto (Serrelais) durante o Verão mas, com sinalização adequada poderiam chegar até à Ponte de Lanheses.
- ➔ Terminal Ro-Ro – no porto comercial de Viana do Castelo, localizado na margem sul do rio Lima existe um terminal *roll-on/roll-off*. Este terminal poderá servir de posto de acostagem para carreiras de navios *ferry* que transportem automóveis em *touring*, por exemplo da empresa Brittany Ferries ou outra que transporte turistas de e para o Norte da Europa e, eventualmente, para o Norte de África.

- ➡ Estuário do Cávado – em Esposende, na margem Norte, frente à cidade, localizam-se uma doca de apoio à pesca para 100 a 150 embarcações de pesca local e uma doca de recreio com cerca de 100 lugares em passadiços flutuantes. No entanto, a barra do Cávado encontra-se bastante assoreada, dificultando o acesso às embarcações de pesca e impedindo o acesso das embarcações de recreio de maior calado. Desde há uns anos que se equaciona o aprofundamento da barra, através de obras de fixação do canal ou de dragagens de manutenção.
- ➡ Albufeira do Alto Lindoso – existe a possibilidade, contemplada no Plano de Visitação e Comunicação das Áreas Protegidas, de construir nesta albufeira uma pista mecânica destinada à prática de *ski* aquático (semelhante à que existe na albufeira do Ermal, em Vieira do Minho).
- ➡ Albufeira de Touvedo – está prevista a localização de uma pista de remo nesta albufeira, ao longo do rio Lima, e de uma pista de pesca desportiva *catch & release*, no Lima e seus afluentes.
- ➡ Porto de Pesca de Pedra Alta – em Castelo de Neiva, dotado de um quebra-mar destacado, de uma rampa varadouro e lota, este porto é dos mais importantes da Valimar para a pesca artesanal local. Junto ao porto existe o restaurante Pedra Alta, muito procurado para refeições de peixe fresco e bacalhau.

Centros de desportos náuticos

- ➡ Caminha, incluindo:
 - ▶ Aqua Clube – mergulho com escafandro e em apneia; caça submarina; baptismos de mergulho; canoagem; natação; *windsurf*, vela
 - ▶ Minhaventura (foz do Minho) – percursos em *kayak* e canoa; *windsurf*
 - ▶ Sporting Clube Caminhense – remo; pesca desportiva
- ➡ Viana do Castelo, incluindo:
 - ▶ Amigos do Mar (Praia Norte) – mergulho, cartas de desportista náutico, canoagem, montanhismo, acampamentos, investigação ambiental, recuperação de espécies, tempos livres, educação ambiental nas escolas

- ▶ Associação de Windsurf do Norte (praia do Cabedelo) – treino e apoio à prática de *windsurf* e *kitesurf*; arrecadação de pranchas e velas
 - ▶ Cavaleiros do Mar (Viana) – turismo activo/animação de eventos; campos de férias/animação juvenil; mergulho; canoagem; passeios no mar e no rio
 - ▶ Clube de Vela de Viana do Castelo (Meadela) – escola de vela; vela de cruzeiro
 - ▶ Darque Kayak Clube (Darque) – iniciação à canoagem; descidas de rios
 - ▶ Surf Clube de Viana do Castelo (Viana) – formação desportiva (curso superior de Desporto e Lazer); escola de *surf*, *bodyboard* e *kitesurf*; férias de *surf*; organização de campeonatos
 - ▶ Viana Locals (Cabedelo) – *windsurf*, *kitesurf*, *surf* e *bodyboard*; eventos/competições, formação/cursos
- ⇒ Esposende, incluindo:
- ▶ Clube Náutico de Fão – canoagem; *kayak* de mar; *kitesurf*
 - ▶ Dunar (Esposende) – canoagem; passeios de barco; *surf*, *bodyboard*; *kitesurf*
 - ▶ Rio Neiva (fz do Neiva) – canoagem
- ⇒ Arcos de Valdevez, incluindo:
- ▶ Clube Náutico de Arcos de Valdevez – *slalom*; *kayak*-pólo; descida de rio; canoagem
- ⇒ Ponte de Lima, incluindo:
- ▶ Clube Náutico de Ponte de Lima – passeios de canoa no rio Lima; descidas do rio Lima; aluguer de canoas e bicicletas

Centros de Ensino / Investigação

- ⇒ Instituto Politécnico de Viana do Castelo – este instituto, com sede em Viana do Castelo mas com escolas descentralizadas, cobre valências diversificadas: Tecnologia, Gestão, Ciências

Empresariais, Agrária, Educação. Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, existe uma licenciatura em Turismo.

- Escola de Hotelaria e Turismo – localizada em Viana do Castelo, faz parte da rede escolar do Turismo de Portugal, EP.
- Centro de Estudos de Recursos e Animação do Mar e dos Rios (CEAMAR) – projecto que envolve, além do IPVC, as universidades do Minho e de Aveiro e o Instituto Abel Salazar, através do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR). O CEAMAR, será uma estrutura interdisciplinar e multifuncional dedicada aos estudos e investigação sobre pesca, aquacultura, recursos hídricos e ambiente e ainda à animação e ao turismo científico-cultural. Pretende-se que os investigadores possam desenvolver os seus estudos em regime residencial, sendo ainda intenção do IPVC e restantes promotores do projecto atrair investigadores em formação (mestrandos ou doutorandos) para a realização das suas teses sobre os recursos do Alto Minho.
- Centro de investigação para a dinâmica costeira – existe uma pretensão da Autarquia de Esposende de localizar neste concelho, um centro deste tipo, beneficiando da existência de fenómenos complexos de evolução costeira e das inúmeras intervenções realizadas nesta zona do litoral.

b. Os intervenientes

No âmbito deste estudo foi realizado um conjunto de entrevistas às entidades consideradas mais relevantes, designadamente pela sua intervenção actual e/ou potencial na concretização do projecto de Centro de Mar da Valimar, cujos principais resultados são apresentados em seguida.

O Centro de Mar surge de uma ideia mais abrangente, relacionada com a CCDR Norte / Espaço Atlântico, de criar na zona Norte do país um centro associado ao Mar, com 3 valências principais, a saber: conhecimento, economia e cultura e turismo.

O Centro de Mar é visto como um projecto agregador, que trará mais-valias para a região, nomeadamente se permitir a estruturação/organização e a estimulação da oferta e da procura, mas que terá de ter uma gestão não burocratizada, designadamente ao nível das aprovações pelas várias entidades (tal como acontece nos projectos Polis).

As várias valências perspectivadas nas entrevistas podem sintetizar-se da seguinte forma:

- ➔ uma componente museológica, com carácter interactivo, ancorada no Gil Eannes, onde poderiam ser mostradas através de exposições, maquetes e simuladores das actividades portuárias - porto comercial, pesca e estaleiros¹⁵, da pesca longínqua, designadamente a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova;
- ➔ os desportos e o turismo náuticos, face às inúmeras possibilidades da globalidade do território: vela, *windsurf*, *kite-surf*, *surf* e *body-board*, na frente marinha e estuários, e remo, canoagem, *kayak*, e mesmo pesca desportiva e *ski* aquático (em pista mecânica) nos rios (em especial no Lima e seus afluentes) e albufeiras, bem como a organização e oferta de circuitos e cruzeiros náuticos (incluindo fluviais);
- ➔ o turismo de natureza activo (ecovias), e as áreas da investigação, educação e divulgação, essencialmente preenchidas por percursos ao longo da orla costeira e do rio Lima, associados a factores e locais de interesse – observação de flora e fauna, edificações, obras hidráulicas e actividades tradicionais – identificados e dinamizados através de actividades de animação e/ou postos de informação;
- ➔ a investigação marinha, com possibilidade de parcerias entre várias universidades - Santiago, Vigo, Salamanca, Porto, Minho e o IPVC - e da dinamização de centros de divulgação a escolas e turistas – Centro de Ciência Viva, por exemplo, ligado à temática biodiversidade marinha – e mesmo da modalidade de “turismo de investigação” nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica, a valência de investigação marinha teria alguma importância, face ao interesse das espécies e geologia submarinas da região – foram já inventariadas mais de 70 espécies de esponjas e inúmeras algas – tanto sob um ponto de vista económico, com intervenção da biotecnologia ligada ao mar, como num aspecto lúdico/educativo de divulgação de imagens dos fundos e biodiversidade marinha; e
- ➔ uma aposta em turismo de qualidade, “clusterizado” em torno dos segmentos de *Touring*, Cultural, Natureza, Saúde e Bem-Estar direccionado a turistas seniores e/ou com maior poder de compra, nacionais e estrangeiros, que tire partido da gastronomia, do valioso património cultural, edificado, paisagístico, natural, etnográfico e evocativo e do potencial marinho valorizador de *spas* e

¹⁵ Existem fotografias, cartografia, peças e documentação da construção do porto que permitiriam mostrar a evolução do porto

talassoterapias, aproveitando as boas acessibilidades da região, terrestres e marítimas (porto de Viana do Castelo) e a proximidade dos aeroportos do Porto e Vigo.

De entre os vários aspectos abordados, existe um que merece destaque, por ter sido referido em todas as entrevistas: o destino a dar à fortaleza da Ínsua.

Ficou claro que a Ínsua é um “símbolo” da região muito acarinhado, mas as propostas para a sua utilização divergem, fundamentalmente entre:

- um programa essencialmente baseado na investigação marinha, numa parceria entre o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), o IPVC e outros estabelecimentos do ensino superior e centros de investigação;
- um programa de turismo de investigação nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica, com uma componente de divulgação e visita de escolas, famílias e turistas; e
- uma aposta em hotelaria de muito alta qualidade, pousada ou hotel de charme dotado de *spa* de luxo e restaurante *gourmet* de peixe, beneficiando da localização isolada, do silêncio/som do mar, utilizando algas da região e que constituiria uma fasquia de qualidade para a região.

Das entrevistas realizadas ressaltou ainda outro aspecto, relativo à reduzida dinâmica empresarial local. Com efeito, existem na região inúmeras empresas, algumas delas de génese recente e de carácter moderno e inovador, e várias associações empresariais e de desenvolvimento, mas, além da reduzida dimensão do tecido empresarial e do carácter muitas vezes familiar da respectiva estruturação interna, parece existir um baixo nível de cooperação, estruturação e de conjugação de esforços e aproveitamento de sinergias entre elas, essenciais para o desenvolvimento da região.

c. Recursos e potencialidades do Território da Valimar

O conceito de Centro de Mar da Valimar foi pensado como multifuncional, abrangendo áreas como a Náutica de Recreio e o Turismo, com as componentes Educativa, Lúdica, Comercial e Empresarial (incluindo Investigação e Desenvolvimento).

Foi com essa perspectiva que se procedeu à identificação dos recursos e potencialidades do território da Valimar, quer através de visitas de reconhecimento e de entrevistas a alguns dos intervenientes neste espaço, quer através da análise dos diversos estudos disponibilizados pela Valimar e de outra bibliografia existente.

Os diversos estudos realizados com incidência sobre este território, nomeadamente os Estudos de Base do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), o Plano de Recuperação das Áreas e Sectores Deprimidos, o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, o Plano de Criação de um Observatório do Sector Náutico, o Plano de Acção Sectorial para o Turismo do território da Valimar, o Plano de Intervenção/Planos de Acção para o Litoral e Vale do Lima e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sócio-económico da Valimar, estão sintetizados nos Pontos Fortes, Pontos Fracos e Oportunidades neles identificadas que se apresentam em seguida (em Anexo, segue informação adicional e específica a cada um dos Estudos e Plano analisados):

PONTOS FORTES

CENTRALIDADE E ACESSIBILIDADE

- Localização (centralidade/acessibilidade) da Região
- Boas ligações rodoviárias, quer internas, na faixa litoral e ao longo do vale do Lima, quer à Área Metropolitana do Porto, a Braga, e à Galiza
- Viagens “low-cost” de e para o Porto

MAR

- Convívio directo e simultâneo com o mar, o rio, a montanha, a tradição e a história
- Actividades e ofícios e suas infra-estruturas e equipamentos ligados ao mar
- Linha de costa propícia à prática de desportos náuticos e a navegabilidade dos rios
- Tradição marítima dos portugueses que permite conotação com a náutica de recreio
- Experiência com alguns eventos de carácter internacional (mundial de surf)
- Dispersão das infra-estruturas de apoio às actividades náuticas
- Número considerável de estaleiros navais

PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

- Qualidade Ambiental
- Preservação (património construído; paisagem natural e humanizada)
- Boa qualidade das suas águas balneares / praias infra estruturadas
- Beleza e biodiversidade do litoral e dos vales do Minho, Lima e Cávado
- Recursos naturais de grande valor, diversificados e com uma boa distribuição por todo o território
- Identidade - tradição/actividades e manifestações tradicionais
- Equilíbrio de equipamentos culturais nos centros urbanos
- Edifícios com interesse arquitectónico (fortes, moinhos de vento, Institutos de Socorros a Náufragos)
- Qualificação e preservação dos centros históricos
- Unidades de alojamento em espaço rural e turismo natureza associada a uma imagem de elevada qualidade, a riqueza e diversidade do património cultural
- Centros urbanos de vivência muito própria de qualidade ambiental e urbanística

TURISMO

- Oferta diversificada de produtos com interesse turístico
- Turismo activo identificado como um dos produtos turísticos para o Porto e Norte de Portugal
- Procura turística deste território pelas suas características endógenas
- Sensibilidade da população e instituições locais e regionais para o Turismo como factor de desenvolvimento

PONTOS FRACOS

- Diminuto grau de profissionalização dos clubes desportivos
- Fraca capacidade instalada das infra estruturas de apoio para passantes e turistas, com a consequente concentração da actividade turística no mercado doméstico
- Fraca iniciativa empresarial, designadamente ao nível da actividade industrial e comercial ligada à náutica
- Insuficiência de modernidade (acento na patrimonialização)
- Fraca Défice de Inovação e criação artística
- Organização (de agentes públicos e privados)
- Competência (fragilidade de agentes culturais e equipas técnicas), do território da Valimar
- Caminha, localizada entre a foz do Rio Coura e o estuário do rio Minho, está prejudicada na sua frente ribeirinha “Minho” pela EN13 que constitui um obstáculo à relação do seu centro histórico com a frente de água

OPORTUNIDADES

DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES

- Aposta no aproveitamento de sinergias e complementaridades entre o potencial de atractividade dos centros urbanos e a melhoria dos níveis de sustentabilidade e excelência ambiental do território
- Valorização do potencial actual em termos de acessibilidade para melhoria das condições de mobilidade e atractividade do território
- Criação de condições institucionais e organizacionais favoráveis ao empreendimento e à valorização competitiva do potencial endógeno e do desenvolvimento rural
- Aposta nas qualificações e na modernidade
- Caminha – Exploração do Turismo de Natureza ligado aos desportos radicais
- Esposende - Integração na Rota Internacional dos Caminhos de Santiago; o mar como produto turístico mais importante, realçado pelo Parque Natural do Litoral Norte e pelo potencial para desportos radicais, desportos náuticos e Turismo Activo; e as variadas infra-estruturas de alojamento e oferta turística interessante que, com a proximidade da Área Metropolitana do Porto, permitem o combate à sazonalidade (congressos, incentivos, exposições e eventos/reuniões de empresas daquela Área Metropolitana)
- Ponte da Barca - a antiga central de Paradamonte com potencial para um espaço museológico da electricidade; e o turismo de Natureza associado a actividades ligadas ao rio
- Ponte de Lima - a candidatura da Paisagem Protegida a Zona Húmida de importância também internacional e o projecto “Caminhos do Lima”

RECURSOS NATURAIS: MAR E RIO

- Valorização integrada dos Recursos do Mar e do Litoral
- Desenvolvimento de novas actividades compatíveis com os recursos hídricos (mar e rio) com maior valor acrescentado

TURISMO

- Organização da oferta dos recursos turísticos numa lógica de viabilização de produtos valorizadores da estratégia global de desenvolvimento do território Valimar
- Potencial turístico associado aos centros históricos das sedes de concelho, às inúmeras aldeias de cariz tradicional, aos solares, à gastronomia e ao vastíssimo património cultural
- Criação de espaços de fruição lúdica e turística em torno das albufeiras de Touvedo e Lindoso
- Criação de produtos turísticos complementares associados à diversidade de recursos naturais (turismo balnear, patrimonial e cultural, rural, desportivo e de aventura, de natureza, de negócios, de rotas temáticas, golfe de montanha, entre outros) e animação turística (património natural, património arquitectónico, Rotas de Castelos, Fortes, Sabores, Vinho Verde, desportos fluviais/náuticos, percursos pedestres, BTT, TT, entre outros)
- Desenvolvimento do Turismo associado aos recursos (naturais e culturais) ou ao *Touring*, a tendência dos mercados para o desenvolvimento das férias curtas (ou *short breaks*), com motivações diferenciadas
- Interesse institucional de várias entidades e organizações no território, públicas e privadas, nacionais e internacionais
- Contribuição do Turismo na a diversificação da Economia local e regional

DESPORTOS NÁUTICOS

- Ordenamento e valorização da prática dos desportos náuticos

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E NOVAS TECNOLOGIAS

- Interesse científico no património natural, do potencial subaquático associado às espécies marinhas
- Desenvolvimento do *Cluster* das novas tecnologias

Em síntese, das entrevistas, análises e avaliação efectuada, pode-se afirmar que existem inúmeros factores e recursos que permitem aferir o grande potencial de desenvolvimento desta região, na sua ligação com o Mar. De entre esses destacam-se os seguintes:

- as actividades e ofícios e respectivas infra-estruturas e equipamentos ligados ao mar, como o transporte marítimo de mercadorias, apoiado pelo porto de mar de Viana do Castelo; a construção e a reparação naval, tanto ao nível das grandes unidades da marinha mercante e de guerra nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, como das pequenas embarcações de pesca e de recreio em estaleiros de menor dimensão; a pesca de mar, com base no porto de Viana e nos pequenos núcleos de Caminha, Vila Praia de Âncora, Pedra Alta, Esposende, Cedobém e Apúlia, mas também a de peixes migradores como a lampreia e o sável nos rios Minho, Lima e Cávado e a aquicultura, ainda numa fase inicial, sobretudo no rio Lima; e a náutica de recreio;
- a boa qualidade das suas águas balneares, em especial das marítimas, onde a maioria das praias apresentou, em 2007, uma qualidade Boa, sendo as únicas excepções Vila Praia de Âncora, com classificação de Má, e as praias Norte e de São Bartolomeu do Mar classificadas como de qualidade Aceitável (o mesmo já não se verifica relativamente às águas balneares interiores que apenas foram consideradas como Aceitáveis as praias fluviais no concelho de Arcos de Valdevez e foram classificadas como Más as dos concelhos de Ponte da Barca e Ponte de Lima);
- a beleza e biodiversidade do litoral e dos vales do Minho, Lima e Cavado, atestados pela existência de diversas áreas protegidas e classificadas pela Rede Natura 2000, tais como o Parque Natural do Litoral Norte, a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, que engloba o troço de montante do vale do Lima, os sítios PTCON0017 - Litoral Norte e PTCON0020 - Rio Lima e a zona de protecção especial para a avifauna PTZPE0001 - Estuário dos rios Minho e Coura;
- o interesse científico desse património natural, do potencial subaquático associado às espécies marinhas, tais como peixes, algas e esponjas, da história geológica associada às transgressões e regressões marinhas e, mais recentemente, à formação dos cordões dunares, restingas e cabedelos, e, muito particularmente, da morfologia litoral e fenómenos de dinâmica costeira;

- ➔ o potencial turístico associado aos centros históricos das sedes de concelho, às inúmeras aldeias de cariz tradicional, aos solares, à gastronomia e ao vastíssimo património cultural que testemunha as múltiplas e variadas relações dos homens com o mar, desde as actividades tradicionais, ligadas à agricultura, pesca e apanha de sargaço, aos inúmeros edifícios e equipamentos associados à proximidade do mar como fortes, faróis, moinhos e castros;
- ➔ as valências diversificadas de ensino superior e de investigação científicas, nas áreas do Turismo, Tecnologia, Gestão, Ciências Empresariais, Agrária, Educação;
- ➔ a dinâmica empresarial, demonstrada pelas várias associações empresariais como o CEVAL – Conselho Empresarial do Vale do Lima, a AIM - Associação Industrial do Minho, a ADRIL – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima e a ARDAL – Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Minho; e
- ➔ as muito boas ligações rodoviárias, quer internas, na faixa litoral e ao longo do vale do Lima, quer à Área Metropolitana do Porto, a Braga, e à Galiza.

2.4. Áreas de Desenvolvimento

De acordo com os termos de referência que serviram de base a este trabalho, a conceptualização do Centro de Mar a localizar no território da Valimar deveria considerar valências como o Turismo e Lazer, Investigação Marinha, das Pescas e da Aquicultura e a Cultura do Mar (pesca, tradições, costumes). Foi entretanto definido que esse Centro de Mar da Valimar deveria ter características multifuncionais, apresentando componentes distintas, como a Educativa, a Lúdica, a Comercial e a Empresarial, incluindo Investigação e Desenvolvimento, e multipolares.

As análises e avaliações efectuadas pela SaeR, as entrevistas realizadas e os diversos estudos efectuados para este território, também analisados pela SaeR, permitiram detectar as áreas que apresentam melhor potencial de desenvolvimento de um Centro de Mar nesta região, designadamente:

- ➔ Turismo, incluindo os Desportos Náuticos e a Náutica de Recreio, como elemento transversal e estruturante do cluster de actividades do Centro de Mar;

- ➔ Investigação do Mar, como actividade complementar e de procura de valorização do mar (e dos rios) como recurso endógeno da Região; e
- ➔ Formação/Certificação – uma ferramenta básica indispensável para a qualificação da região

a. Turismo – elemento transversal e estruturante do cluster de actividades do Centro de Mar

O turismo assume especial relevância pela sua transversalidade à abordagem temática do conceito e pelo efeito estruturante e organizador do *cluster* de actividades do Centro de Mar da Valimar.

Com efeito, o turismo apresenta um efeito de alavancagem e multiplicador do desenvolvimento e de economia regionais, desde que assegurados os padrões de qualidade e exigência requeridos por uma procura cada vez mais sofisticada e exigente.

O turismo poderá vir a constituir a malha de ligação de toda a oferta temática polinucleada, concebida em torno do Centro de Mar, implicando a estruturação e organização do espaço e da oferta num modelo de gestão em rede, a qualificação e consolidação dos agentes e dos activos estratégicos e complementares, a qualificação dos recursos e aposta no conhecimento, a gestão dos canais de distribuição concertada e partilhada (incluindo a promoção e divulgação) e a actuação integrada dos vários actores (públicos e privados).

Tendo presente o preconizado no estudo “Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI”, realizado pela SaeR, em 2005, a pedido da Confederação do Turismo Português, e que convoca o “oceano” como ideia dominante de diferenciação estratégica do turismo português, suportada por um conjunto de elementos diferenciadores, dos quais se destacam o clima e diversidade concentrada, a disponibilidade de conteúdos: “histórias da História”, o património gastronómico, a atitude e inteligência relacional, a tranquilidade social e segurança, entre outros, e as conclusões retiradas da análise efectuada nos capítulos anteriores, sobressai a oportunidade, ou “exigência”, de uma verdadeira aposta turística da região da Valimar no mar, como um dos elementos diferenciadores estratégicos de competitividade regional nos mercados alargado ibérico e europeu e enquanto primeiro catalizador da organização do espaço e dos tecidos institucional e empresarial da região.

O Turismo aparece naturalmente como área de grande potencial de desenvolvimento e de particular interesse para esta região dadas as potencialidades intrínsecas que apresenta, tanto no segmento¹⁶ Desporto¹⁷, como nos segmentos Eco-Turismo e Natureza e Turismo de Aventura, existindo ainda condições favoráveis ao desenvolvimento dos segmentos Turismo Rural, Turismo Cultural e Cruzeiros. Adicionalmente, é uma actividade que actua como condutor da organização do espaço/território e da integração / clusterização de actividades em torno do Centro de Mar.

Assim, no entender da SaeR, e para o caso concreto em análise, os desportos náuticos e a náutica de recreio (componentes do segmento turístico Desporto) justificam uma atenção especial, dadas as potencialidades da região, podendo, inclusivamente, constituir-se como elemento dinamizador e catalizador do Centro de Mar, ou seja, configurando o elemento nuclear do Centro de Mar, num Centro de Desportos Náuticos (“CDN”).

Complementarmente, actuará como o já referido organizador da oferta do *cluster* de actividades turísticas (em sentido lato) do Centro de Mar, envolvendo as componentes de cruzeiros, museologia, talassoterapia, entre outros.

i. Desportos Náuticos

A vertente dos Desportos Náuticos, por se tratar de uma valência que existe em todos os concelhos da Valimar, permite que assuma um carácter aglutinador e sinérgico de infra-estruturas, meios e equipamentos da região. É uma área que permite o seu desenvolvimento de forma modular, apoiando-se nos diversos clubes e centros de desportos náuticos, mas promovendo, simultaneamente, a sua estruturação, dinamização e empresarialização, por forma a dar origem a um Centro de Desportos Náuticos (CDN) de nível Europeu.

O CDN, enquanto elemento nuclear do Centro de Mar, deverá ser dotado de condições para atrair, para além da população da região e da sua envolvente - Área Metropolitana do Porto e Galiza -, numa vertente de lazer, turistas e grupos de férias activas do Norte da Europa e das zonas interiores, onde o clima e as condições são menos propícias, ou menos interessantes, para a prática continuada de desportos náuticos;

¹⁶ Sobre a segmentação do mercado e produtos turísticos, cfr. CTP/SaeR – Reinventando o turismo em Portugal, 2005 – Parte III C

¹⁷ O turismo de Desporto é definido pela OMT como a participação activa ou passiva (como espectador) em desporto competitivo ou recreativo, sendo o desporto a motivação principal para a deslocação. Nestas condições, o destino é escolhido pelas suas qualidades intrínsecas para a prática do desporto, embora o elemento turístico possa estar incluído e reforçar a experiência. Este segmento inclui, entre outros, os seguintes tipos de desporto e produtos: desportos náuticos, desportos aquáticos/subaquáticos (mergulho e outras actividades aquáticas, como surf, viagens em submarinos, etc.).

e numa vertente de treino de competição e de competição, desportistas de qualquer país europeu e mesmo do Norte de África.

Na órbita do CDN, mas localizados nos locais adequados e que melhor condições proporcionam à prática dos desportos náuticos, aquáticos e subaquáticos, localizar-se-iam os vários clubes, todos integrado num conceito e marca comum de “Centro de Desportos Náuticos”, mas contemplando as modalidades para a qual estão vocacionados, nomeadamente, numa primeira fase, os praticados no território da Valimar, incluindo a vela, o *windsurf*, *kitesurf*, *surf*, *bodyboard*, mergulho, remo, canoagem, *kayak*, *ski* aquático, etc..

O CDN e os clubes associados deverão ter, como actividades complementares à prática do desporto:

- a formação a turistas, estudantes e grupos interessados (para além da população local), desde os níveis de aprendizagem básico, de aperfeiçoamento e, nalguns dos casos, até treino de competição; e
- a prática autónoma dispondo quer de meios/espacos de apoio para quem possuir equipamento próprio (designadamente áreas de armazenagem de embarcações, cacifos e balneários), quer de equipamentos de aluguer para turistas, visitantes e iniciados que ainda não adquiriram os seus equipamentos próprios.

ii. Náutica de Recreio

O CDN deverá estar, necessariamente, directamente associado à Náutica de Recreio, servindo como pólo de apoio (posto de informação e de reserva de alojamentos, excursões, viagens, recepção de correio, etc.), e de entretenimento às tripulações que venham a utilizar a Marina Atlântica como porto de abrigo, de escala, de apoio (manutenção) ou de hibernação.

A vertente Náutica de Recreio deverá incluir o estacionamento de embarcações num dos vários portos de recreio que existem/existirão na região, mas também um apoio qualificado, tanto para a realização de pequenas manutenções e reparações, normais para quem chega de uma viagem por mar, como para as grandes manutenções e vistorias de fim/início de época. Ou seja, para além das duas docas actualmente existentes, da que vier a ser criada com a reconversão da doca comercial em Marina Atlântica e eventuais zonas de expansão no porto de Viana, da criação/dinamização de outras docas de recreio na região, e

dos “obrigatórios” serviços e equipamentos de apoio, de restauração e de venda de material náutico, deverá incluir uma área de pequenas reparações e um grande espaço destinado a manutenções de fundo e mesmo à hibernação de embarcações de recreio, área essa que poderá trazer uma contribuição importante para as receitas e sustentabilidade do Centro de Mar.

O porto de hibernação permitirá aproveitar a proximidade dos vários estaleiros existentes na zona (incluindo o estaleiro artesanal de embarcações de madeira para a reparação de embarcações clássicas e mesmo o *know-how* existente nos ENVC para os grandes iates), por forma a apoiar a realização de pequenas reparações e, sobretudo, a manutenção de fora de época. Mas, e sobretudo, a localização numa zona de boas acessibilidades ao nível europeu, levará a que este porto seja procurado, sobretudo, por desportistas náuticos dos países do norte da Europa, que demandam no Verão as zonas do Mediterrâneo e Atlântico Central e que, pela dificuldade, custos e duração da viagem de e para os seus países de origem, preferem deixar as suas embarcações estacionadas, durante o resto do ano, mais próximos do seu destino final. O porto de hibernação, que permitirá dinamizar e mesmo reconverter a laboração dos diversos estaleiros existentes em Viana, será um importante contributo para dinamizar a procura da Marina Atlântica e transformar Viana do Castelo num pólo de renome internacional para a náutica de recreio e atrair para esta zona o turismo náutico, contribuindo para o desenvolvimento económico do território da Valimar.

iii. Cruzeiros Náuticos, Museus e Talassoterapia

Como Produtos Complementares a incluir nesta componente turística do Centro de Mar poderão ser referidas a vertente de Turismo de Cruzeiros, marítimos e fluviais, suportada na acessibilidade marítima da região, a vertente Museológica, apoiada no navio-hospital Gil Eannes para as actividades relacionadas com o mar, e em vários núcleos a criar ao longo do rio Lima, para a componente fluvial, e a vertente da Talassoterapia (com recurso directo e indirecto às algas da região).

Os cruzeiros podem constituir um novo produto para este território, com características inovadoras e com factores de atractividade suficientemente fortes para cativarem os operadores deste tipo de cruzeiros, recomendando-se a adopção do conceito de “novo destino turístico”, aliando as vantagens do cruzeiro turístico a um local de férias, inesquecível, onde a natureza e o ambiente, o mar e o rio, a tradição e o desporto, criaram serviços personalizados e culturalmente diferenciadores, baseados numa animação permanente. Este conceito aplica-se quer aos utilizadores dos cruzeiros marítimos, quer aos turistas que

cheguem à região através de linhas regulares de *ferry* (do tipo “Britanny Ferries”), provenientes do Norte da Europa e eventualmente do Norte de África (aqui o produto poderá ser vendido como um “destino verde, onde a vegetação luxuriante e o clima ameno se combinam com a proximidade do mar”).

Poderão, ainda, ser incluídas várias outras actividades marítimo-turísticas, quer com percursos ao longo do rio Lima, quer com pequenas saídas marítimas diárias, por exemplo viagens até às ilhas Cies e a Baiona, partindo do rio Lima ou do rio Minho, ou até à Póvoa de Varzim/Vila do Conde e Douro, partindo do rio Lima ou do rio Cávado.

A possibilidade de efectuar uma ligação dos cruzeiros aos recursos e produtos turísticos já hoje existentes na envolvente territorial da Valimar (mar, rio, serra, eco-turismo, áreas de paisagem protegida, gastronomia, rota do vinho verde, património), em cooperação com os operadores locais e regionais constitui, assim, um importante activo da Valimar, contribuindo com relevância para o reforço e estruturação do Centro de Mar.

A vertente de um Museu Marítimo a criar no navio hospital Gil Eannes, terá obrigatoriamente uma componente interactiva, que proporcione o envolvimento dos visitantes. No navio-hospital existem já actualmente áreas que permitem, para além da visualização do navio e da simulação da sua actividade no tempo da “epopeia da pesca do bacalhau”, mostrar, através de exposições, maquetes e simuladores, a evolução da actividade portuária através dos tempos, tanto a relacionada com o transporte marítimo, como com a pesca e construção naval. O Gil Eannes poderá ser complementado por sub-núcleos a localizar no forte da Lagarteira, em Vila Praia de Âncora (história da pesca) e em Cedobém/Apúlia (artes da pesca artesanal, apanha de sargaço e agricultura em masseiras).

A vertente de Museu da Água poderá ter como ponto de partida um núcleo a criar em Arcos de Valdevez e o Museu da Hidroelectricidade previsto para a Central de Paradamonte em Ponte da Barca. O “museu” poderá ser, na generalidade, em “espaço aberto”, estruturado por um roteiro de itinerários que levem a observar as diversas obras hidráulicas existentes ao longo do rio Lima e seus afluentes - barragens, pesqueiras, açudes, azenhas e moinhos, protecção das margens, contemplando ainda a possibilidade de assistir/integrar, na época própria, a actividade da pesca da lampreia.

Na componente Talassoterapia podem ser oferecidos produtos a vários segmentos do mercado turístico. Uma hipótese a estudar é a possível utilização da Ínsua para o segmento alto - um hotel de *spa* de alta qualidade (com um acesso alternativo por helicóptero), deixando espaço a desdobramentos, para o

segmento médio/alto, em vários locais como o Hotel Flor de Sal (ou outro a localizar em Viana do Castelo), a Talassoterapia de Cepães (ou Marinhas) e, considerando a possibilidade de ser adaptado para esse efeito, o Sanatório da Gelfa.

Esta vertente, sobretudo se apostando nos segmentos alto e médio/alto, poderá contribuir em muito para o desenvolvimento da região. Por um lado irá prestigiar a investigação no sector das algas, por outro, e sobretudo, permitirá elevar a fasquia de qualidade para a região, ao nivelar por cima os serviços a prestar, dinamizando as valências de Turismo da Escola de Hotelaria e do IPVC, ao potenciar a qualidade de outros produtos locais como a gastronomia, as loiças e bordados de Viana e o património cultural, edificado, paisagístico, natural, etnográfico e evocativo, e a despoletar o interesse na melhoria de qualidade dos restantes estabelecimentos hoteleiros e similares de hotelaria deste território.

b. Investigação do Mar - actividade complementar e de procura de valorização do mar (e dos rios) como recurso endógeno da Região

Uma segunda vertente no modelo conceptual a considerar do Centro de Mar é a da Investigação do Mar.

Existem já um conjunto de activos e um grande potencial associado ao interesse científico do património natural subaquático da região, quer no que respeita à biodiversidade marinha em geral, mas, em especial, na área das algas e das esponjas. Esse interesse levou à ideia de criação de um programa de investigação marinha, o CEAMAR, numa parceria entre o IPVC, o CIIMAR e outros estabelecimentos do ensino superior e centros de investigação, que poderia também contemplar o turismo de investigação nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica, e a divulgação junto de escolas, famílias e turistas, por exemplo através de um Centro de Ciência Viva.

No âmbito do conteúdo programático da investigação a realizar, seria determinante o contributo para o desenvolvimento das características endógenas da região (e.g. aproveitamento das algas da região para utilização em produtos de beleza e em talassoterapia), e que, como actividade complementar do CEAMAR, fossem produzidos conteúdos para actividades de animação, designadamente a produção de imagens, filmes e audiovisuais sobre a biodiversidade, os fundos marinhos e mesmo as actividades de investigação ali realizadas.

Complementarmente à investigação marinha, o CEAMAR poderia incluir duas outras áreas de investigação: ligada à dinâmica costeira e estuários e associada aos peixes migradores e/ou à qualidade da água em meio fluvial.

c. Formação/Certificação – uma ferramenta indispensável para a qualificação da região

O Centro de Mar, em diálogo com a realidade da Comunidade deverá também, além da publicitação das oportunidades de profissões existentes no âmbito das actividades ligadas ao mar, criar e promover em parceria com as escolas e centros de formação locais (nomeadamente na vertente profissionalizante) actividades de formação e certificação de técnicos e entidades que desenvolvam actividades ligadas ao mar, permitindo elevar o nível médio de habilitações nestas actividades na região, ou seja, qualificar a oferta (em termos de meios humanos) existente e/ou a desenvolver.

Esta componente deverá incluir as duas seguintes vertentes principais: i) a formação e certificação das actividades de lazer, ou seja, a formação e certificação a turistas, estudantes e grupos interessados (para além da população local) no desporto náutico, nos diferentes níveis de aprendizagem a prestar pelo CDN, mas também, numa outra vertente, ii) promover a formação e/ou actualização de conhecimentos nos domínios das profissões e actividades ligadas directa ou indirectamente às actividades marítimas ou marinhas, que permitam melhorar a performance dos serviços prestados. No âmbito da formação de cariz científico, deverá ser considerada a sua ligação à componente do Centro de Mar – “Investigação do Mar”, bem como a instituições do Ensino Superior, Sistema Tecnológico Científico Nacional, e outros Centros de Dimensão Internacional.

Como referido, esta componente apresentará um efeito transversal de valorização da região, no contexto do contributo para a qualificação da oferta, através da formação de meios humanos, e para apoiar o efeito de clusterização do Centro de Mar.

III. Modelo Conceptual do Centro de Mar e Visão de Desenvolvimento Futuro

3.1. O Conceito

No Diagnóstico Prospectivo, como referido, foram detectadas três grandes áreas com melhor potencial de desenvolvimento de um Centro de Mar nesta região, o Turismo (incluindo os Desportos Náuticos e a Náutica de Recreio, como elemento transversal e estruturante do conjunto de actividades do Centro de Mar), a Investigação do Mar (como actividade complementar e de procura de valorização do mar e dos rios como recurso endógeno da Região) e a Formação/Certificação (ferramenta básica indispensável para a qualificação da região).

Assim, do cruzamento dos recursos inerentes ao território da Valimar e consequentes áreas de desenvolvimento estratégico o Modelo Conceptual de base do Centro de Mar proposto pela SaeR pode ser representado graficamente da seguinte forma:



Fonte: Análise SaeR (Elaboração do Plano de Criação de um Centro de Mar - Relatório de Diagnostico Prospectivo)

Neste contexto, o Centro de Mar assume-se como um centro dinamizador de actividades económicas ligadas ao mar da região, constituindo-se como núcleo de afirmação estratégica da região promotora e

elemento configurante e impulsionador do desenvolvimento de toda uma rede de actividades que integram os três elementos base da região: o mar, a serra e os rios.

Pretende constituir-se, como referido, como pólo modular, multipolar e multifuncional, desenvolvendo a sua actividade nas três grandes áreas com potencial de desenvolvimento da região referidas.

3.2. A Missão

A “missão” de qualquer organização consiste na declaração clara e inequívoca das razões da sua existência e do seu objectivo geral. A missão permite estabelecer ainda a ordem de prioridades entre os vários produtos oferecidos pela organização, permitindo a todos os que dela fazem parte compreenderem os seus objectivos e visão de forma rápida e quase intuitiva.

Trata-se, assim, de uma declaração que inclui aquilo que é a oferta da organização em causa, não constituindo um produto final mas parte de um processo de aperfeiçoamento que pode admitir alterações consoante a evolução estratégica da organização.

Neste contexto, a SaeR desenvolveu a declaração de Missão do Centro de Mar tendo em conta o objectivo fundamental que esteve na génese da criação do Centro de Mar – o desenvolvimento económico e social da região da Valimar, integrando os seus recursos e potencialidades.

No decurso do trabalho, as opções estratégicas tomadas para o Centro de Mar para alcançar este objectivo fundamental conduziram à necessidade da inserção da região num espaço de âmbito alargado – o espaço atlântico – e um objectivo imediato dela decorrente: o da criação de uma marca de qualidade, distintiva, identificadora e diferenciadora da região.

A Missão do Centro de Mar foi, assim, estabelecida como sendo a seguinte:

“O Centro de Mar tem como Missão contribuir para o desenvolvimento económico e social da região, através do respectivo reposicionamento como região atlântica de qualidade, possibilitando a criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica, claramente identificadora e diferenciadora da região.”

3.3. A Visão

A visão é uma declaração sobre o que a organização aspira ser/conquistar no futuro; o objectivo a alcançar pela organização, traduzindo, assim, a respectiva ambição.

A formulação da visão é um agregador dos elementos constitutivos da organização em torno de um objectivo comum, com o qual se identificam e do qual se orgulham fazer parte – promovendo nos elementos da organização o orgulho e a excitação de fazer parte do projecto.

A visão propõe, assim, um objectivo em que a organização se ultrapassa a si mesma, projectando a sua imagem e desenvolvendo as suas capacidades, dando forma e direcção ao futuro da organização.

Neste contexto, e com vista a concretizar a sua Missão, a visão do Centro de Mar consiste na criação de um ponto alargado (“cidade”) de atracção de actividades ligadas à Náutica, que geram riqueza e desenvolvimento para a região promotora, isto é:

*O Centro de Mar tem como Visão **criar “A Cidade Náutica do Atlântico”**.*

3.4. A Concretização

A realização da Missão e o cumprimento da Visão, exigem a concretização três exigências para a concretização da Visão do Centro de Mar:

- orientação efectiva e activa do posicionamento global da região promotora como uma região marítima direccionada para actividades náuticas;
- criação de uma marca distintiva ligada à costa atlântica, claramente identificadora e diferenciadora da região;
- constituição de um núcleo de desenvolvimento em rede, nomeadamente com as cidades costeiras e os restantes pontos do Espaço Atlântico Europeu, complementando-os e abrindo novas oportunidades de cooperação e desenvolvimento.

Além do que acima foi descrito, o Centro de Mar deverá actuar de acordo com um modelo assente em 2 vectores temporais de actuação:

- ⇒ Um 1º vector, de alcance imediato e/ou de curto prazo, em que o Centro de Mar deverá:
 - Potenciar os activos estratégicos existentes, promovendo a sua qualificação, dinamização e organização;
 - Promover a inovação organizacional e um modelo de gestão em rede dos activos estratégicos ligados ao Centro de Mar;
 - Apoiar e provocar o desenvolvimento do tecido empresarial da região, contribuindo para a sua qualificação e reposicionamento na cadeia de valor;
 - Estruturar e multiplicar os seus efeitos na criação de emprego e no crescimento económico da região; e
 - Divulgar e promover as actividades e serviços existentes e que venham a ser criados no âmbito do Centro de Mar.

Neste vector, deverá ainda criar:

- O “edifício Farol” do Centro de Mar – edifício central identificador e catalisador do projecto;
 - A marca Centro de Mar; e
 - O Museu Marítimo, integrando os 3 pólos já existentes/previstos e um novo pólo, dedicado à ciência do mar, a localizar no edifício Farol.
- ⇒ Um 2º vector temporal, onde o Centro de Mar tem como objectivo promover, dinamizar, coordenar e gerir os restantes projectos estruturantes da *Cidade Náutica do Atlântico*, de implementação a médio prazo, nomeadamente:
- **Marina Atlântica** com dimensão internacional (1.000 postos de amarração no curto prazo, devendo chegar aos 2.000 a médio/longo prazo);
 - **Centro de Remo do Touvedo** dimensionado para constituir um pólo de dimensão internacional de desportos náuticos, albergando uma pista de remo e canoagem, serviços de apoio à prática dos desportos náuticos disponibilizados, infra-estruturas de lazer e alojamentos diferenciados para segmentos distintos;

- **Museu [da fruição] da água** – concepção de um museu activo e dinâmico virado para as diferentes vertentes da fruição da água, explorando os vários temas a ela ligados, desde a água como elemento de suporte à vida, à sua utilização económica (em *open-museum*, aproveitando as infra-estruturas ao longo das margens dos rios Vez e Lima) e aos usos de lazer (onde poderá ser equacionada a criação de uma área de lazer com jogos de água e zona de SPA);
- **Centro de Talassoterapia** – promoção da criação de um centro integrado de hotéis/infra-estruturas de talassoterapia dirigida ao segmento alto e médio/alto.

IV. Caracterização dos principais componentes do Centro de Mar

4.1. Domínios Estratégicos

No Diagnóstico Prospectivo foram identificadas oito áreas com potencial de desenvolvimento, no âmbito da criação do Centro de Mar, nomeadamente:

1. Desportos Náuticos
2. Serviços de Apoio à Náutica de Recreio
3. Cruzeiros Náuticos
4. Talassoterapia
5. Museus / Observatórios / Centros de Interpretação
6. Eco-turismo / Turismo Natureza
7. Investigação do Mar e dos Rios
8. Formação/Certificação

Cada uma destas áreas (ver definições de referência no Anexo I) foi avaliada quanto ao conceito e às valências que permite, sendo estabelecido um programa base e uma avaliação inicial de possíveis locais de implantação.

Esta avaliação inicial foi feita com base numa matriz de avaliação de potencial dos activos para cada área de desenvolvimento do Centro de Mar (ver Anexo I). Foram avaliados 65 activos para cada uma das oito áreas de desenvolvimento, segundo quatro critérios ponderados – vocação; qualidade/disponibilidade; capacidade e acessibilidade. Não incluímos, no presente relatório, a avaliação dos clubes náuticos, na medida em que só obtivemos, até à data, informação sobre parte desses activos. Essa informação será incluída no relatório final.

Os resultados ponderados obtidos indicam, assim, para cada activo, no momento da avaliação, e nas condições específicas em que se encontra relativamente aos quatro critérios escolhidos, a(s) área(s) em que esse activo demonstra ter maior potencial de desenvolvimento, tendo estes resultados servido de

base para a análise de localização apresentada, podendo no entanto esta sofrer alterações com a evolução da situação dos activos respectivos.

Foi ainda considerada estratégica a criação de um edifício-sede para o Centro de Mar, ao qual se chamou, por motivos operacionais, “Edifício Farol” e que deverá ser o edifício central, identificador e catalisador do projecto. Trata-se de um edifício que se pretende emblemático, concebido como um activo efectivamente capaz de atrair visitantes por si mesmo; imbuído ele próprio das ideias de futuro, dinamismo e funcionalidade que as actividades a desenvolver no seu interior pretendem transmitir – um edifício que por si só cumpra o objectivo subjacente a todo o projecto e à sua visão, isto é, que, como toda a Cidade Náutica do Atlântico, seja capaz de romper barreiras e ultrapassar fronteiras.

Pela sua importância para o projecto, foi também alvo da mesma análise e densificação que as oito áreas identificadas e que a seguir se apresentam.

“Edifício Farol”

Conceito

Edifício central do projecto Centro de Mar, deverá constituir-se como elemento emblemático, identificador e catalisador do projecto, pelo que deverá constituir, por si só, um elemento integrador da visão do Centro de Mar, projectando a imagem da Cidade Náutica do Atlântico.

Será ainda o edifício de referência do Centro de Mar, tendo como valências:

- ♦ Sede do Centro de Mar
- ♦ Sede do Centro de Desportos Náuticos
- ♦ Sede do CEAMAR
- ♦ Centro de serviços
- ♦ Centro empresarial náutico
- ♦ Pólo do Museu Marítimo
- ♦ Pólo de apoio e de entretenimento às tripulações internacionais

Programa base

- Sede do Centro de Mar

- Escritórios
- Auditório / espaço polivalente (150 lugares) para conferências, sessões cinematográficas e eventos sobre o Mar
- Simuladores de actividades náuticas de carácter lúdico e/ou educativo
- Sede do Centro de Desportos Náuticos
 - Balcão de atendimento com informação disponível de todos os clubes e centros desportivos certificados pelo Centro de Mar
 - Zona para aprendizagem teórica das várias actividades náuticas, dotada de meios audiovisuais
 - Simuladores de actividades náuticas de carácter lúdico e/ou educativo
 - Alojamento de apoio à realização de treinos de competição e (eventualmente) campeonatos
 - Ginásio/sala de musculação
 - Posto médico
 - Camaratas ou pequenos quartos de 4/6 pessoas (24 camas)
- Sede do CEAMAR
 - Laboratório(s) de investigação (2)
 - Alojamento para investigadores
 - Quartos dotados de apoio a trabalho/estudo (6 quartos)
- Centro de Serviços
 - Sala de convívio
 - Espaços de restauração (concessionados em conjunto):
 - Área tipo refeitório/self-service
 - Restaurante (com desconto para os utentes do Centro)
 - Café/bar que sirva lanches/pequenos-almoços/almoços ligeiros
 - Cozinha /copa /despensa
 - Sala de informática

- Espaços de armazenagem
- Centro empresarial náutico
 - Espaços a alocar a empresas de serviços náuticos e turísticos (pode ser deslocalizado para outro espaço, a localizar, caso não haja espaço suficiente no “Edifício Farol”)
- Pólo de Ciência do Mar do Museu Marítimo
 - Zona de exposições e divulgação da investigação e conteúdos produzidos pelo CEAMAR
- Pólo de apoio e de entretenimento às tripulações internacionais
 - Posto de informação e de reserva de alojamentos, excursões, viagens, recepção de correio, etc.
 - Local de venda de material/equipamento náutico

Localização:

Exigências: boas acessibilidades (automóvel, transportes públicos); boa visibilidade; espaço para estacionamento; proximidade do plano de água (mar ou estuário); proximidade de outros equipamentos desportivos (piscinas, por exemplo) e proximidade de alojamento para os vários segmentos.

Localização proposta: Lote da Praça de Touros (2.800 m² de área ocupada) ou na Frente Ribeirinha de Viana do Castelo

1. Desportos Náuticos

Conceito:

Inserido no segmento de Turismo de Desporto, o turista consumidor do Turismo Náutico tem como motivação principal "desfrutar de uma viagem activa em contacto com a água, com a possibilidade de realizar todo o tipo de actividades náuticas, em lazer ou em competição".

Assenta na criação do **Centro de Desportos Náuticos**, com sede a instalar no Edifício Farol do Centro de Mar, organização que funcionará como aglutinador e aproveitador de sinergias, formando uma rede de prestadores de serviços de Desportos Náuticos, que pode e deve ir crescendo gradualmente e de forma modular.

A rede estender-se-á, assim, por todos os concelhos da Valimar, apoiando-se e integrando os clubes e centros de desportos náuticos do território da Valimar, estruturando-os, dinamizando-os e

empresarializando-os, preparando-os para uma prestação *in loco* de qualidade com a marca de excelência do Centro de Mar, proporcionando a prática de diversas modalidades: vela, *windsurf*, *kitesurf*, *surf*, *bodyboard*, mergulho, remo, canoagem, *kayak* (várias tipologias), *ski* aquático, etc..

Como principais clientes terá a população da região e da sua envolvente - Área Metropolitana do Porto e Galiza e turistas e grupos de férias activas do Norte da Europa e das zonas interiores e atletas de qualquer país europeu e do Norte de África (treino de competição e/ou competição).

O Centro de Desportos Náuticos terá uma actuação de 3 tipos distintos:

- Formação a turistas, estudantes e grupos interessados, com 3 níveis de aprendizagem: básico, aperfeiçoamento, treino de competição;
- Prática autónoma;
- “Pacotes” desde 2 dias até uma semana (combinados entre o Centro de Mar e uma oferta de alojamento do tipo “centro de férias de Mar”), oferecendo cursos de iniciação completos (ou de aperfeiçoamento) ou experimentação de modalidades existentes.

Programa base:

Em todos os concelhos da Valimar, apoiando-se nos diversos clubes e centros de desportos náuticos:

- Clubes e centros de desportos náuticos de nível I (várias modalidades)
 - Áreas de armazenagem de embarcações
 - Áreas de armazenagem de equipamentos
 - WC, balneários e vestiários
 - Cacifos
 - Equipamentos de aluguer para turistas, visitantes e iniciados (consoante as modalidades praticadas: embarcações à vela, canoas, caiaques, pranchas, garrafas de mergulho, vestuário adequado)
 - Café /bar que sirva lanches/pequenos-almoços/almoços ligeiros
- Clubes e centros de desportos náuticos de nível II (uma ou duas modalidades)
 - Áreas de armazenagem de embarcações /equipamentos
 - WC

- Cacifos
- Pequeno bar
- Apoio do edifício farol, com possibilidade de transporte em *navette*.
- Apoios Náuticos
 - Área de apoio técnico, manutenção de equipamento e armazenagem de embarcações e equipamentos WC
 - WC, balneários, vestiários e cacifos
 - Posto de informação e assistência/vigilância e posto de socorros;
 - Equipamentos de aluguer para turistas, visitantes e iniciados (consoante as modalidades praticadas: embarcações à vela, canoas, caiaques, pranchas, vestuário adequado)
 - Espaço de venda de gelados, refrigerantes e alimentos pré-confeccionados

Localização:

Edifício farol e junto dos planos de água (mar, estuário e rio), nos locais adequados à prática dos diversos desportos náuticos.

2. Serviços de Apoio à Náutica de Recreio

Conceito

Criação de infra-estruturas, equipamentos e promoção da criação de serviços de reparação/manutenção de apoio à náutica de recreio:

- Estacionamento de embarcações nos vários portos de recreio em passadiços flutuantes
- Serviços e equipamentos de apoio, restauração e venda de material náutico
- Serviços administrativos e oficiais (SEF, Brigada Fiscal)
- Serviços de pequenas reparações
- Serviços de manutenção de fundo
- Áreas de hibernação a seco e em flutuação
- Reconverter a laboração dos diversos estaleiros existentes em Viana do Castelo

Programa base

- Náutica de Recreio
 - Porto(s) de recreio com pelo menos 700 lugares:
 - Doca de montante - 144 embarcações até 6 m; tirante de ar máximo 4,6 m
 - Doca de jusante - 163 embarcações até 20 m; 3 m de calado
 - Reconversão da doca de comércio - 150 embarcações até próximo de 4 m de calado¹⁸
 - Área de expansão, na margem esquerda a jusante da ponte Eiffel - na zona denominada “Sapal da Ponte” - cerca de 300 embarcações
 - Possibilidade de expansão - na zona da Capela – cerca de 300 embarcações
 - Portos de recreio complementares:
 - Esposende - 100 embarcações
 - Rio Minho (se se verificar a sua viabilidade, deverá ser prevista uma capacidade de 300 lugares por forma a minimizar os encargos resultantes de obras na barra e dragagens periódicas)
 - Vila Praia de Âncora¹⁹
 - Edifícios, Equipamentos e Infra-estruturas de apoio:
 - Serviços administrativos e oficiais: SEF e Brigada Fiscal (frente ribeirinha de Viana do Castelo)
 - WC/balneários (frente ribeirinha de Viana do Castelo)
 - Restauração (frente ribeirinha de Viana do Castelo)
 - Alojamento (frente ribeirinha de Viana do Castelo)
 - Venda de material náutico (peças, cabos, equipamentos, roupas) e de souvenirs (edifício Farol, frente ribeirinha e zona histórica de Viana do Castelo)

¹⁸ Nota: mesmo considerando que um quarto da área de 34 mil m², da doca está ocupada pelo Gil Eanes, deveria ser possível albergar aqui cerca de 200 embarcações

¹⁹ Apesar de previsto no programa do porto de pesca, a Parque Expo referiu em entrevista que não seria viável

- Posto de informação e de reserva de alojamentos, excursões, viagens, recepção de correio, etc. (edifício Farol)
- Compra de alimentos (zona histórica de Viana do Castelo)
- Abastecimento de combustíveis (frente ribeirinha de Viana do Castelo)
- Área de pequenas reparações - na doca seca Engº Duarte Pacheco
- Meios de alagem - pórtico mecânico (e caminho de rolamento) e grua fixa
- Terraplino
- Oficinas
- Cais para reparações em flutuação
- Grade de marés
- Porto de hibernação:
 - Estaleiros existentes – Forpescas / Vianapescas no Parque Empresarial:
 - Canal de acesso permitindo calados até 3 metros
 - Rampa de alagem/caminho de rolamento para pórtico mecânico
 - Cais para reparações em flutuação
 - Espaços para estacionamento de embarcações em terra
 - Estufas cobertas para decapagens e pinturas
 - Oficinas de reparação – serralharia, electrónica
 - Armazéns de materiais
 - Recepção/escritórios
 - Estaleiro artesanal de embarcações de madeira (Darque) para reparação de embarcações clássicas:
 - Rampa de alagem
 - Terraplino para reparações e estacionamento
 - Espaços cobertos (telheiros) para serralharia / carpintaria e reparações a seco

- Armazéns de materiais
- Espaço (edifício) de apoio a visita museológica
- Estaleiros Navais de Viana do Castelo para os grandes iates

Toda a lógica de actuação do Centro de Mar tem como pressuposto, dada a importância de que se reveste para a economia da região, e o interesse para esta actividade em particular, a necessidade de repensar o papel dos ENVC a médio prazo, no âmbito de uma região dinamizada a partir da náutica, isto é, reavaliar o seu posicionamento, funções, e o papel que poderão desempenhar no futuro como contributo activo para o desenvolvimento económico e social da região.

Localização

Frente ribeirinha e Parque Empresarial de Viana do Castelo; Sapal da Ponte e zona da Capela (Darque); Esposende; rio Minho; e Vila Praia de Âncora.

3. Cruzeiros náuticos

Conceito

Cruzeiros oceânicos e actividades marítimo-turísticas:

- Ligação de linhas de cruzeiros marítimos aos recursos e produtos turísticos existentes na região envolvente
- Linhas regulares de *ferry* (do tipo “Britanny Ferries”), de/para o Norte da Europa e Norte de África
- Possibilidade de um novo conceito de “novo destino turístico”, cruzeiro turístico + férias
- Actividade marítimo-turística
- Percursos ao longo do rio Lima
- Pequenas saídas marítimas diárias: até às ilhas Cies e a Baiona, partindo do rio Lima ou do rio Minho; até à Póvoa de Varzim/Vila do Conde e Douro, partindo do rio Lima ou do rio Cávado.

Programa base

- Linhas de cruzeiros marítimos e linhas regulares de *ferry*:

- ♦ Terminal de cruzeiros (frente ribeirinha de Viana do Castelo)
 - Frente de cais acostável, com pelo menos 150 m de extensão e 9 m de profundidade
 - Espaço junto ao terminal que permita a movimentação de 10 autocarros
 - Equipamento e serviços que de forma eficiente e rápida assegurem, no mínimo, o embarque e o desembarque de 500 passageiros em cada uma destas operações, realizadas no espaço de 10 horas de um mesmo dia
 - Serviços de apoio dimensionados, pelo menos, para 1.000 passageiros, incluindo o transporte eficiente destes passageiros em excursões e/ou de e para alojamentos na zona e, neste último caso, com capacidade para a movimentação, no mínimo, de 2.000 a 2.500 malas de bagagem num espaço de tempo máximo de 10 horas
 - Controlo alfandegário para navios provenientes de fora do “Espaço *shengen*”
 - Espaço/transporte de ligação com o centro de mar (Edifício Farol) facilitando a prática de desportos náuticos durante a escala ou estadia
- ♦ Terminal *ro-ro* (porto de Viana do Castelo)
 - Posto de acostagem dotado de rampa *roll-on roll-off* para permitir a entrada e saída fácil de automóveis
 - Edifício de controlo de entradas e saídas no caso de *ferries* provenientes do “Espaço *schengen*”
 - Edifício de controlo alfandegário para *ferries* provenientes de Inglaterra e do norte de África (pelo menos)
- ♦ Actividade marítimo turística
 - ♦ Terminais para marítimo-turísticas: percursos fluviais (Minho, Lima e Cávado)
 - Cais/passadiço flutuante com cerca de 20 m de comprimento (40 m de frente acostável), a montante da ponte Eiffel no caso de Viana do Castelo, para permitir a amarração de 2 embarcações marítimo-turísticas e o embarque/desembarque de passageiros
 - Pequeno edifício com *guichet* e sala de espera
 - Espaços de estacionamento para automóveis e 2 autocarros de passageiros

- Terminais para pequenos cruzeiros: percursos marítimos (Minho, Lima e Cávado)
 - Cais/passadiço flutuante (do género dos do Douro) com 40 m de comprimento
 - Espaço de estacionamento para automóveis e 2 autocarros de passageiros

Localização:

Frente Ribeirinha de Viana do Castelo; Porto de Viana; Minho, Lima e Cávado.

4. Talassoterapia

Conceito

Inserida no segmento de Turismo de Saúde, a talassoterapia inclui-se nos domínios de prevenção e promoção da saúde, com base na utilização da água do mar e das algas, sendo considerado actualmente um produto de luxo, acessível às classes média-alta e alta.

O Centro de Mar não deverá criar/construir directamente os hotéis, mas poderá desempenhar um papel activo:

- Na procura de investidores e promoção, em parceria com as Câmaras Municipais/Associações empresariais, da criação de unidades de qualidade nesta área, que receberão também a certificação de qualidade do Centro de Mar
- No lançamento de concurso para concepção, construção, e exploração dos hotéis a criar de raiz, e promoção da adaptação dos restantes
- Na identificação de outros possíveis locais e/ou interessados em integrar a “rede” de talassoterapia do Centro de Mar
- Na promoção dos produtos de talassoterapia com algas da região, a criar pelo CEAMAR

Características essenciais:

- Recurso directo e indirecto às algas da região
- Segmentos alto e médio/alto
- Permite prestigiar a investigação no sector das algas
- Permite elevar a fasquia de qualidade para a região, nos serviços a prestar:

- Dinamização das valências de Turismo da Escola de Hotelaria e do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)
- Potenciação da qualidade de outros produtos locais como a gastronomia, as loiças e bordados de Viana e o património cultural, edificado, paisagístico, natural, etnográfico e evocativo
- Despoletar do interesse na melhoria de qualidade dos restantes estabelecimentos hoteleiros e similares de hotelaria deste território.

Programa base

- Segmento alto:
 - Hotel especializado de alta qualidade (5 estrelas)
 - Hotel de charme com serviços de talassoterapia, envolvente marítima, isolamento
- Segmento médio/alto
 - Outros hotéis especializados (4 estrelas), integrados em rede

Localização:

Viana do Castelo (adaptação do Hotel Flor de Sal, no Parque Empresarial ou em local alternativo, na Areosa); Esposende (Marinhas); Caminha (Ínsua, Sanatório da Gelfa ou local alternativo na zona, no pressuposto de que o Sanatório já está afecto a outras actividades).

5. Museus / Observatórios / Centros de Interpretação

Conceito

Inserido no segmento de Turismo Cultural, o turista que procura a museologia procura eventos, actividades e experiências culturais, supõe a imersão e/ou a apreciação das áreas, estilos de vida das populações locais e tudo o que lhes confere identidade e carácter.

O Centro de Mar deverá integrar 2 museus nucleares e diversos Observatórios e Centros de Interpretação:

- Museu Marítimo, em 4 pólos:

- Pólo dedicado à ciência do mar, com divulgação de conteúdos produzidos por núcleos de ciência (CEAMAR) ou outros
 - Pólo sobre a “epopeia da pesca do bacalhau”, história do navio e história da actividade portuária. Com componente interactiva, que proporcione o envolvimento dos visitantes
 - Pólo dedicado à história da pesca
 - Pólo dedicado às artes da pesca artesanal, apanha de sargaço e agricultura em masseiras
- Museu [da fruição] da Água - museu activo e dinâmico virado para as diferentes vertentes da fruição da água, explorando os vários temas a ela ligados, nomeadamente:
 - A água como elemento de suporte à vida (ciclo da água; educação/formação/divulgação);
 - Usos de lazer (onde poderá ser equacionada a criação de uma área de lazer com jogos de água e zona de SPA);
 - Utilização económica (em *open-museum*, aproveitando as infra-estruturas ao longo das margens dos rios Vez e Lima criando um roteiro de itinerários ao longo do rio Lima e seus afluentes, com possibilidade de assistir/integrar, na época própria, a actividade da pesca da lampreia); e
 - A água como fonte de energia
- Observatórios/Centros de Interpretação
 - Avifauna marítima, estuarina e fluvial
 - Habitats marítimos e fluviais

Programa base

- Museu Marítimo
 - Edifício Farol
 - Dedicado à ciência do mar
 - Divulgação de conteúdos produzidos por núcleos de ciência (CEAMAR) ou outros

- Navio-hospital Gil Eannes
 - Actividades relacionadas com o mar
 - Componente interactiva, que proporcione o envolvimento dos visitantes
 - Visualização do navio
 - Simulação da sua actividade no tempo da “epopeia da pesca do bacalhau”
 - Exposições, maquetes e simuladores sobre a evolução da actividade portuária através dos tempos: transporte marítimo, pesca e construção naval
- Forte da Lagarteira, Vila Praia de Âncora
 - História da pesca
- Centro de Artes Tradicionais (a construir), Apúlia
 - Artes da pesca artesanal, apanha de sargaço e agricultura em masseiras
- Museu [da fruição] da Água
 - Núcleo central em Arcos de Valdevez – vertentes de suporte à vida e de lazer
 - Núcleos ao longo do rio Lima
 - Museu da Hidroelectricidade na Central de Paradamonte, em Ponte da Barca
- Observatórios/centros de interpretação
 - Estuário do Coura, Caminha
 - Observatório(s) de avifauna, com cerca de 10 m², abertura de vigia, e paliçada de aproximação
 - Circuito vedado e/ou protegido com guardas ou vedações, conduzindo aos observatórios e/ou pontos de observação, que serão dotados de painéis informativos
 - Espaço de recepção, informação e venda de documentação e *merchandising*
 - Espaço equipado com equipamentos de transmissão de imagens e de som para exposição multimédia da actividade da avifauna, com a possibilidade de visualização de imagens

captadas em tempo real, por câmaras de vídeo instaladas em pontos estratégicos da ZPE/IBA, e com capacidade para a realização de sessões de grupo

- Estacionamento de viaturas ligeiras e 1 autocarro
- Veiga de São Simão, Viana do Castelo
 - Observatório(s) de avifauna, com cerca de 10 m², abertura de vigia, e paliçada de aproximação
 - Circuito vedado e/ou protegido com guardas ou vedações, conduzindo aos observatórios e/ou pontos de observação, que serão dotados de painéis informativos
 - Espaço de receção, informação e venda de documentação e *merchandising*
 - Estacionamento de viaturas ligeiras e 1 autocarro
- Restinga de Ofir, Esposende²⁰
 - Observatório(s) de avifauna, com cerca de 10 m², abertura de vigia, e paliçada de aproximação
 - Circuito vedado e/ou protegido com guardas ou vedações, conduzindo aos observatórios e/ou pontos de observação, que serão dotados de painéis informativos
 - Espaço de receção, informação e venda de documentação e *merchandising*
 - Estacionamento de viaturas ligeiras e 1 autocarro
- Centro de Interpretação da Paisagem Protegida das Lagoas, Ponte de Lima

6. Eco-Turismo / Turismo Natureza

Conceito

Turismo consciente no sentido da conservação dos ambientes naturais e da sustentação do bem-estar das populações locais. Inclui viagens com motivação ambiental, ambientais e ecológicas, expedições científicas, trocas culturais, estudo de línguas, *reality tours*, *earth restoration projects*, *wildlife safari tours* (inclui *birdwatching*). Os seus produtos centram-se sobretudo em visitas a reservas/parques naturais ou outros locais protegidos, incluindo expedições científicas. No âmbito da presente avaliação são

²⁰ Caso a Câmara de Esposende considere interessante

consideradas aqui a vivência de experiências relacionadas com a natureza e ecologia desenvolvidas ao ar livre.

Programa base

- Aproveitamento de activos já existentes e da riqueza paisagística da região, inserindo-os na rede de serviços de qualidade do Centro de Mar

Localização

Os recursos passíveis de potenciar para Eco-Turismo, a integrar na rede de qualidade do Centro de Mar, encontram-se espalhados por toda a região. Nomeamos aqui, a título de exemplo:

- Parque Nacional da Peneda-Gerês
- Parque Natural do Litoral Norte
- Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos
- Foz do Coura
- Serra d'Arga
- Rede Natura Litoral Norte
- Rio Lima
- Veiga de S. Simão
- Albufeiras
- Linha de Fortes de Costa
- Linha de Praias
- Castros
- Aldeias típicas e tradicionais da região
- Percursos terrestres e trilhos existentes
- Ciclovia
- Antiga seca do Bacalhau
- ...

7. Investigação do mar e dos rios

Conceito

Investigação nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica.

- Programa de investigação marinha: CEAMAR (parceria IPVC, CIIMAR e outros)
- Turismo de investigação nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica
- Divulgação - escolas, famílias e turistas - Centro de Ciência Viva²¹
- Possíveis linhas de investigação:
 - Algas e esponjas da região, produtos de beleza/talassoterapias
 - Dinâmica costeira e estuários
 - Peixes migradores e/ou qualidade da água em meio fluvial.
- Produção de conteúdos para actividades de animação: imagens, filmes e audiovisuais sobre a biodiversidade, os fundos marinhos e as actividades de investigação

Programa base

- Centro de investigação do mar e dos rios com 4 pólos:
 - Sede do CEAMAR
 - Investigação de algas e esponjas
 - Produção de conteúdos
 - Exposições
 - Núcleo de dinâmica costeira
 - Núcleo de peixes migradores e/ou qualidade da água em meio fluvial
 - Núcleo de estuários

²¹ Já existe um com o tema Mar no Algarve

- Possibilidade de parcerias com a componente de “Investigação do Mar e dos Rios” integrada no “Edifício Farol”
 - Escolas profissionais/profissionalizantes
 - Instituições do Ensino Superior
 - Sistema Tecnológico Científico Nacional
 - Outros Centros de Dimensão Internacional

Localização

Exigências: local moderno com ar “científico” para atrair visitantes; proximidade de espaços de lazer para os investigadores residentes temporários; boas acessibilidades.

- Sede do CEAMAR – no “Edifício Farol”
- Núcleo de dinâmica costeira – Forte de São João Baptista, Esposende
- Núcleo de peixes migradores e/ou qualidade da água em meio fluvial – Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, Ponte de Lima
- Núcleo de estuários – Caminha (local a definir)
- Noutros edifícios “emblemáticos” do território da Valimar (por exemplo: Fortaleza de Rego de Fontes)

8. Formação/Certificação

Conceito

Promoção, em parceria com escolas, centros de formação locais e entidades de formação e certificação, nacionais e internacionais (nomeadamente na vertente profissionalizante), de actividades de formação e certificação de técnicos e entidades que desenvolvam actividades ligadas ao mar, com o objectivo de elevar o nível médio de habilitações nestas actividades na região e qualificar a oferta (em termos individuais e/ou empresariais) existente e/ou a desenvolver.

Com esta área pretende-se:

- Publicitar as oportunidades de profissões existentes no âmbito das actividades ligadas ao mar

- Elevar o nível médio de habilitações nestas actividades na região
- Qualificar a oferta (em termos individuais e/ou empresariais) existente e/ou a desenvolver

A formação terá duas vertentes principais:

- Formação e/ou actualização de conhecimentos:
 - Formação técnica e comportamental dos quadros, gestores e empresários da região
 - Formação técnica e comportamental dos quadros e outros profissionais de actividades ligadas directa ou indirectamente às actividades marítimas ou marinhas (indo desde o monitor de uma prática náutica ao técnico de carpintaria/serralharia de embarcações de recreio náutico)
- Formação de cariz científico (especializações):
 - Biologia fluvio-marinha (algas e esponjas, peixes migradores)
 - Dinâmica costeira
 - Qualidade da água.

O Centro de Mar deverá promover e dinamizar:

- a certificação técnica de profissionais pertencentes à rede do Centro de Mar
- a certificação das entidades pertencentes à rede do Centro de Mar
- a certificação de monitores, desportistas náuticos e técnicos de turismo náutico:
 - Formação evolutiva de monitores para os vários desportos náuticos:
 - Nível técnico, prático e teórico
 - Nível pedagógico
 - Níveis de enquadramento (navegação costeira, competição)
 - Formação e certificação em desportos náuticos para turistas, estudantes, grupos:
 - Nível de aprendizagem básico
 - Aperfeiçoamento
 - Aprendizagem/treino de competição: táctica, técnicas e regras de regata/competição
 - Cartas de desportista náutico

- Especializações diversas nas áreas da náutica de recreio (navegação, meteorologia, primeiros socorros, operador de rádio, etc.)

Programa base

- Formação de monitores, turistas, estudantes e grupos (Centro de Desportos Náuticos)
- Certificação técnica de profissionais e fornecedores de produtos e serviços à rede do Centro de Mar (Centro de Desportos Náuticos)
- Promoção da Certificação das entidades/empresas envolvidas
- Estabelecimento de parcerias com:
 - ♦ Instituições do ensino superior e equivalentes
 - ♦ Sistema tecnológico científico nacional
 - ♦ Instituições/Empresas de normalização, acreditação e certificação
 - ♦ Outros centros de dimensão internacional

Localização

“Edifício Farol”, clubes náuticos, IPVC, Escola de Turismo e outras instituições de ensino/formação

4.2. Activos Estratégicos

A análise das oito áreas de desenvolvimento e da necessidade de construção do “Edifício Farol” permitiu encontrar um escalonamento de actividades e hierarquizar alguns projectos já existentes de acordo com a sua relevância para a concretização dos objectivos do Centro de Mar e para a criação da Cidade Náutica do Atlântico, sem prejuízo de outros projectos que venham a surgir no decurso da implementação do Centro de Mar e que deverão integrar-se depois na sua estrutura e planeamento.

Desta forma, os projectos considerados são divididos em dois grandes grupos: “projectos estruturantes” e “outros projectos”, não se reflectindo esta divisão, necessariamente, na respectiva integração nos dois grandes vectores de actuação do Centro de Mar.

Como o próprio nome indica, os projectos estruturantes são aqueles considerados como o núcleo central de projectos com capacidade de estruturação da Cidade Náutica do Atlântico, sem a realização dos quais – ou sem outros que os substituam com igual valor e peso – o Centro de Mar dificilmente conseguirá cumprir a sua missão e concretizar a criação da Cidade Náutica do Atlântico.

Não obstante, a sua categorização como projectos estruturantes não significa – como facilmente se depreende da natureza própria de alguns deles – que sejam concretizáveis no imediato ou sequer a curto prazo. Significa, isso sim, que – envolvendo um trabalho importante de adequação de instrumentos, criação de oportunidades e congregação de vontades que exigirão um planeamento de médio prazo – constituem projectos indispensáveis à concretização da visão do Centro de Mar.

A implementação destes projectos exigirá um esforço de ultrapassagem de condicionantes e limitações, podendo esse esforço ser maior ou menor consoante as condições para a respectiva concretização já existam e a necessidade seja ao nível da qualificação, empresarialização, estruturação e organização em rede, ou estejam já em fase mais ou menos avançada de projecto ou, ainda, seja necessário criar de raiz.

Tendo em conta que todas estas situações ocorrem (e dada a sua relevância para o sucesso do Centro de Mar e a concretização da Cidade Náutica do Atlântico) incluímos aqui uma classificação dos projectos estruturantes, o programa de preenchimento do *gap* estratégico verificado (distância entre a situação actual e aquilo que se pretende obter) e a enumeração de algumas acções estratégicas.

De notar ainda que os restantes projectos, não classificados como estruturantes, embora mais dispersos ou de menor dimensão, são no entanto fundamentais – fornecem conteúdo e permitem, alguns deles, a criação do imaginário da Cidade Náutica do Atlântico, ao mesmo tempo que contribuirão para a sustentabilidade do Centro de Mar.

a. Projectos Estruturantes do Centro de Mar

Edifício Farol do Centro de Mar

- Sede do Centro de Mar;
- Sede do Centro de Desportos Náuticos - espaços e equipamentos para o ensino teórico e alojamento de apoio à realização de treinos de competição e (eventualmente) campeonatos;
- Sede do CEAMAR - laboratórios de investigação e alojamento para investigadores;

- Centro de serviços – restauração; centro de informática; ginásio;
- Centro empresarial náutico (espaços a alocar a empresas de serviços náuticos e turísticos) – pode ser deslocalizado para outro espaço, a localizar, caso não haja espaço suficiente no edifício farol;
- Auditório/espaço polivalente (150 lugares) para a realização de conferências, sessões cinematográficas e eventos sobre o Mar;
- Simuladores de actividades náuticas de carácter lúdico e/ou educativo;
- Pólo de Ciência do Mar do Museu Marítimo - zona de exposições e divulgação de conteúdos produzidos pelo CEAMAR ou outros conteúdos científicos; e
- Pólo de apoio e de entretenimento às tripulações internacionais - posto de informação e de reservas; venda e aluguer de material/equipamento náutico.

Centro de Desportos Náuticos (CDN)

- Edifício Farol – Sede;
- Construção da rede de articulação da sede com os clubes e associações existentes;
- Formação a turistas, estudantes e grupos interessados em desportos náuticos;
- Prática autónoma;
- “Pacotes” desde 2 dias, até uma semana (combinados entre o Centro de Mar e uma oferta de alojamento do tipo “centro de férias de Mar”).

Centro de Remo de Touvedo

- Albufeira de Touvedo.
 - Construção de pista de remo de canoagem e adaptação/construção de 2 centros de remo de Nível I
 - Inserido no 2º vector de actuação (médio prazo):

- Deverá incluir, além do projecto existente de pista de remo e canoagem, uma pista de pesca desportiva, pousada de juventude, piscina fluvial e zona de pesca, outros alojamentos para segmentos diferenciados e infra-estruturas de lazer diversificadas (campos de jogos, SPA, passeios pedestres, etc.)
- No Rio Lima a jusante da ponte de Ponte da Barca.
 - Projecto existente/previsto de pista de *slalom* para canoagem

Marina e serviços de apoio à náutica

- Inserido no 1º vector de actuação (curto prazo):
 - Porto(s) de recreio com 307 lugares (Frente ribeirinha de Viana do Castelo), a ampliar, no imediato, para cerca de 460 embarcações, com a concretização da Marina Atlântica (adaptação da antiga doca de comércio);
 - Portos de recreio complementares (Esposende, Vila Praia de Âncora, rio Minho);
 - Porto de hibernação (estaleiros existentes no Parque Empresarial, estaleiro artesanal de Darque);
 - Edifícios, Equipamentos e Infra-estruturas de apoio - serviços administrativos e oficiais (SEF e Brigada Fiscal), serviços de apoio, comércio e restauração;
 - Alojamento de apoio;
 - Área de pequenas reparações;
- Inserido no 2º vector de actuação (médio prazo):
 - Ampliação da Marina de Viana do Castelo, em três fases:
 1. A curto prazo, até à dimensão crítica de 760 embarcações, com a extensão da Marina à margem sul de Viana do Castelo (zona do “sapal da Ponte” - Darque);
 2. A médio prazo, até à dimensão internacional de 1.000 postos de amarração, com a extensão à “zona da Capela”;
 3. A médio/longo prazo, até à dimensão ideal de 1.500/2.000 postos de amarração.

Centro de Talassoterapia

- Segmento alto: Ínsua (hotel de charme com serviço de talassoterapia) e Talassoterapia de Marinhas (Esposende).
- Segmento médio/alto: terreno na Areosa ou adaptação do Hotel Flor de Sal, Sanatório da Gelfa ou local alternativo na zona, no pressuposto de que o Sanatório já está afecto a outras actividades.

O Centro de Mar não deverá criar/construir directamente os hotéis, mas poderá desempenhar um papel activo:

- Na procura de investidores e promoção, em parceria com as Câmaras Municipais/Associações empresariais, da criação de unidades de qualidade nesta área, que receberão também a certificação de qualidade Centro de Mar;
- No lançamento de concurso para concepção, construção, e exploração dos hotéis a criar de raiz, e promoção da adaptação dos restantes;
- Na identificação de outros possíveis locais e/ou interessados em integrar a “rede” de talassoterapia do Centro de Mar; e
- Na promoção dos produtos de talassoterapia com algas da região, a criar pelo CEAMAR.

Museu Marítimo

- Museu em 4 pólos:
 - Edifício Farol – pólo dedicado à ciência do mar, com divulgação de conteúdos produzidos por núcleos de ciência (CEAMAR) ou outros;
 - Navio-hospital Gil Eannes – sobre a “epopeia da pesca do bacalhau”, história do navio e história da actividade portuária. Com componente interactiva, que proporcione o envolvimento dos visitantes;
 - Forte da Lagarteira, Vila Praia de Âncora – pólo dedicado à história da pesca;
 - Apúlia – pólo dedicado às artes da pesca artesanal, apanha de sargaço e agricultura em masseiras.

Museu [da fruição] da Água

- Arcos de Valdevez, Rios Vez e Lima, Central Hidroelétrica de Paradamonte.
- Museu activo e dinâmico virado para as diferentes vertentes da fruição da água, explorando os vários temas a ela ligados, nomeadamente:
 - A água como elemento de suporte à vida (ciclo da água; educação/formação/ divulgação);
 - Usos de lazer (onde poderá ser equacionada a criação de uma área de lazer com jogos de água e zona de SPA);
 - Utilização económica (em *open-museum*, aproveitando as infra-estruturas ao longo das margens dos rios Vez e Lima); e
 - A água como fonte de energia - Museu da Hidroelectricidade de Paradamonte.

Centro de Investigação do Mar e dos Rios

Existindo já um projecto para a criação do Centro de Estudos de Recursos e Animação do Mar e dos Rios (CEAMAR) envolvendo, além do IPVC, as Universidades do Minho e de Aveiro e o Instituto Abel Salazar, esta componente do Centro de Mar dedicada à Investigação do Mar e dos rios deverá ser concretizada em articulação com aquele projecto, sendo proposto neste âmbito o alargamento do CEAMAR a novas competências, nomeadamente a inclusão de três novos núcleos de investigação e a articulação com o pólo de Ciência do Mar do Museu Marítimo.

- Sede do CEAMAR;
- Núcleo de dinâmica costeira;
- Núcleo de peixes migradores e/ou qualidade da água em meio fluvial;
- Núcleo de estuários;
- Produção de conteúdos.

b. Outros Projectos da Cidade Náutica do Atlântico

Tal como foi referido acima, existem ainda uma série de projectos que, apesar de não serem considerados estruturantes, contribuem (dando conteúdos) na criação do conceito / imaginário da “Cidade Náutica do Atlântico”. São projectos ao criarem novas atracções para a região irão certamente contribuir para a sustentabilidade do Centro de Mar.

Cruzeiros Náuticos

- Terminal de cruzeiros (frente ribeirinha de Viana do Castelo);
- Terminal *ro-ro* (porto de Viana do Castelo);
- Terminais para marítimo-turísticas: percursos fluviais (rios Minho, Lima e Cávado);
- Terminais para pequenos cruzeiros: percursos marítimos (rios Minho, Lima e Cávado).

Observatórios / Centros de Interpretação

- Estuário do Coura, Caminha;
- Veiga de São Simão, Viana do Castelo;
- Paisagem Protegida das Lagoas, Ponte de Lima;
- Restinga de Ofir, Esposende.

Outros

- Eventos ligados à náutica e ao mar, utilizando os recursos existentes (gastronomia, por exemplo) ou criando novos eventos (feiras, exposições, regatas, encontros náuticos, encontros de modelística náutica, encontros científicos, etc.).

V. Modelo Operativo do Centro de Mar

5.1. Linhas de Orientação Estratégica

O Centro de Mar assumindo o papel de pólo agregador e dinamizador da oferta turística da região, com o objectivo de promover o desenvolvimento sustentável da região Valimar potenciando os seus recursos, activos e infra-estruturas, baseia o seu modelo de negócio nos três pilares, já identificados:

- turismo - pilar principal, que funcionará como organizador do cluster das actividades económicas ligadas à resposta turística da região;
- investigação do mar e dos rios - pilar potenciador do desenvolvimento das características endógenas da região e fornecedor de conteúdos;
- formação e certificação - pilar promotor de uma “cultura do mar” e da qualificação e desenvolvimento.

O Centro de Mar resulta da efectiva assumpção do turismo e náutica como desígnios regionais e o seu reconhecimento como motores do seu desenvolvimento pelos autarcas da região. A sua estrutura assentará num processo de parceria estratégica entre instituições públicas e privadas – opção estratégica que se afigura adequada dado o contexto e a envolvente em que este projecto se insere, as suas condicionantes e os objectivos pretendidos.

De facto, como já foi referido, a base empresarial da região é muito débil, assente em micro-empresas, de carácter muitas vezes familiar, actuando em actividades sectorialmente pouco diversificadas e muito concentradas em termos concelhios e evidenciando um baixo nível de cooperação, estruturação e de conjugação de esforços e aproveitamento de sinergias entre elas, essenciais para o desenvolvimento da região.

Tendo como objectivo último a criação da Cidade Náutica do Atlântico, o Projecto envolve a concretização de um conjunto de projectos estruturantes em torno de activos considerados estratégicos e da marca de destino a criar, com elevados períodos de retorno dos investimentos e cujos benefícios se deverão disseminar pela comunidade em geral.

Este projecto de valorização e atracção turística e de desenvolvimento económico obrigará à qualificação do tecido empresarial da região e ao reposicionamento na cadeia de valor, com o turismo náutico a assumir o papel de pilar principal do modelo de negócio do Centro de Mar.

Num mercado cada vez mais global e exigente, a região Valimar para ganhar condições de competitividade em termos estruturantes e estratégicos e a massa crítica necessária à respectiva afirmação terá de procurar, através do Centro de Mar, fazer a estruturação e consolidação da cadeia de valor da oferta turística da região, incentivando todos os agentes, públicos e privados, a trabalharem em conjunto e na visão comum para a região, com o objectivo de entregar ao turista, interno ou externo, uma experiência conjunta única, credível e surpreendente e de maximizar o valor para todas as partes/entidades envolvidas.

“Uma Cadeia de Valor é um conjunto de actividades interligadas e organizadas de forma a obter o máximo valor acrescentado, em cada um dos elos da cadeia e, em consequência, no consumidor final, cuja satisfação constitui o grande objectivo de toda a cadeia. Uma Cadeia de Valor pressupõe, assim, uma organização em que cada elo da cadeia acrescenta valor num conjunto articulado e em que todos beneficiam: as partes e o consumidor final. O elemento fundamental é o consumidor final, uma vez que é a sua satisfação e o valor que lhe atribui que determina e “puxa” toda a cadeia.”²²

No contexto actual, de mercados determinados não mais pela oferta, mas pela procura global e pelas crescentes exigências do cliente, que se desloca com maior frequência e facilidade, é cada vez mais informado, individualista e sofisticado e procura experiências personalizadas, o sucesso da reorientação do posicionamento global da região Valimar vai depender da capacidade do Centro de Mar de garantir uma boa articulação dos agentes ao longo de toda a cadeia (rede) de valor e a inovação constante, alavancando sinergias e procurando criar vantagens competitivas.

Concentrando-se actualmente as actividades, das organizações, geradoras de maior valor acrescentado na proximidade, conhecimento e relacionamento com o cliente/consumidor/utilizador e nas áreas de comercialização, o Centro de Mar vai procurar potenciar a rede de empresas e recursos da região dinamizando as etapas da cadeia de valor relacionadas com tais actividades.

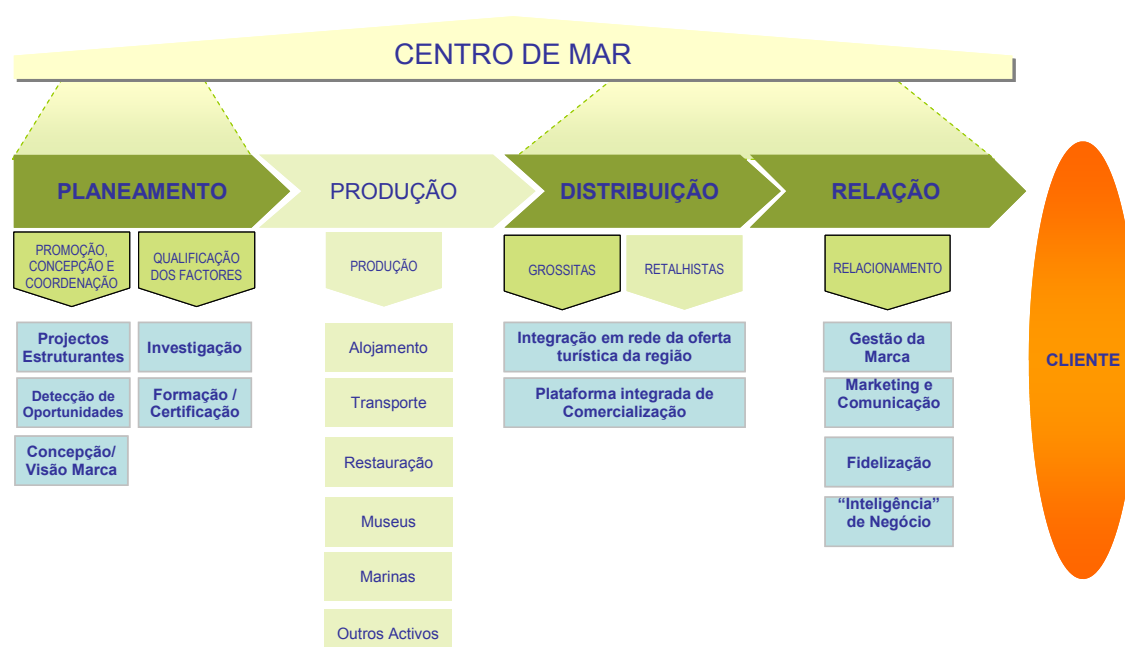
²² in SaeR, “Reinventar o Turismo em Portugal - Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º quartel do século XXI”, CTP - Confederação do Turismo Português, Lisboa, Junho de 2005

Tal passa necessariamente por uma actuação mais incisiva do Centro de Mar ao nível do planeamento e da definição de uma estratégia única e integrada, do conhecimento dos mercados e dos clientes/consumidores, bem como do desenvolvimento e gestão da marca de destino. Ou seja, o Centro de Mar concentrando a sua actuação nas etapas “iniciais” e finais” da cadeia de valor assumirá o papel de núcleo duro e potenciará a constituição de elos fortes ao longo da cadeia (rede) de valor.

Note-se que a noção de “cadeia de valor” tem vindo a alterar-se com evolução dos sistemas e das tecnologias de informação e comunicação, com a sua transformação em “rede de valor”, uma vez que os processos produtivos e organizacionais são cada vez menos lineares e de “um para um” e cada vez mais modelados em rede de subcontratação, funcionando numa lógica de ecossistema empresarial.

Essa evolução tecnológica também tem vindo a facilitar e a acelerar a implementação de modelos de articulação em redes de cooperação, como o que se pretende criar pelo Centro de Mar.

Em termos ilustrativos identificaram-se na seguinte cadeia de valor as principais áreas de concentração da actividade do Centro de Mar:



Ao nível do Planeamento, serão decisivas para o sucesso da estratégia do Centro de Mar, isto é, para a concretização da visão – a criação da Cidade Náutica do Atlântico - a formulação de uma estratégia única e integrada, o desenvolvimento de uma marca distintiva, e a concepção e gestão de projectos

estruturantes/configurantes, de dinamização económica e de reposicionamento da região nos mercados mundiais.

Mas uma oferta de qualidade que garanta a superação das expectativas do turista e respeite e corresponda aos valores propostos pela marca exige a qualificação de toda a região e dos seus factores, nomeadamente dos activos e dos recursos envolvidos. Neste domínio, a actuação do Centro de Mar vai centrar-se na dinamização de Espaço de Investigação nas áreas marinha, hidrogeológica e hidrodinâmica e na estimulação do desenvolvimento e da qualificação dos recursos humanos envolvidos, através da disseminação das necessidades de Formação e de Certificação dos Actores e das boas práticas, a nível nacional e internacional, bem como através de medidas que conduzam a uma melhor articulação entre as necessidades e a oferta de programas de formação e certificação.

Ao nível da Produção, o papel directo do Centro de Mar será diminuto, devendo a sua situação limitar-se a preencher falhas no mercado. A sua actuação far-se-á enquanto integrador e dinamizador em rede da oferta turística da região, através de medidas da articulação dos agentes e de uma plataforma integrada de Comercialização e Promoção, ao nível já da etapa Distribuição da cadeia de valor.

Ao nível da Relação com o consumidor/cliente, a acção do Centro de Mar terá como objectivo a criação e consolidação da marca de destino, bem como a criação de mecanismos, por um lado, de conhecimento e acompanhamento sistemático dos mercados e, por outro, dinamizadores da procura e criadores de conteúdos. Estamos perante processos fundamentais e determinantes para a competitividade da região e para o valor acrescentado que a mesma consegue gerar e reter.

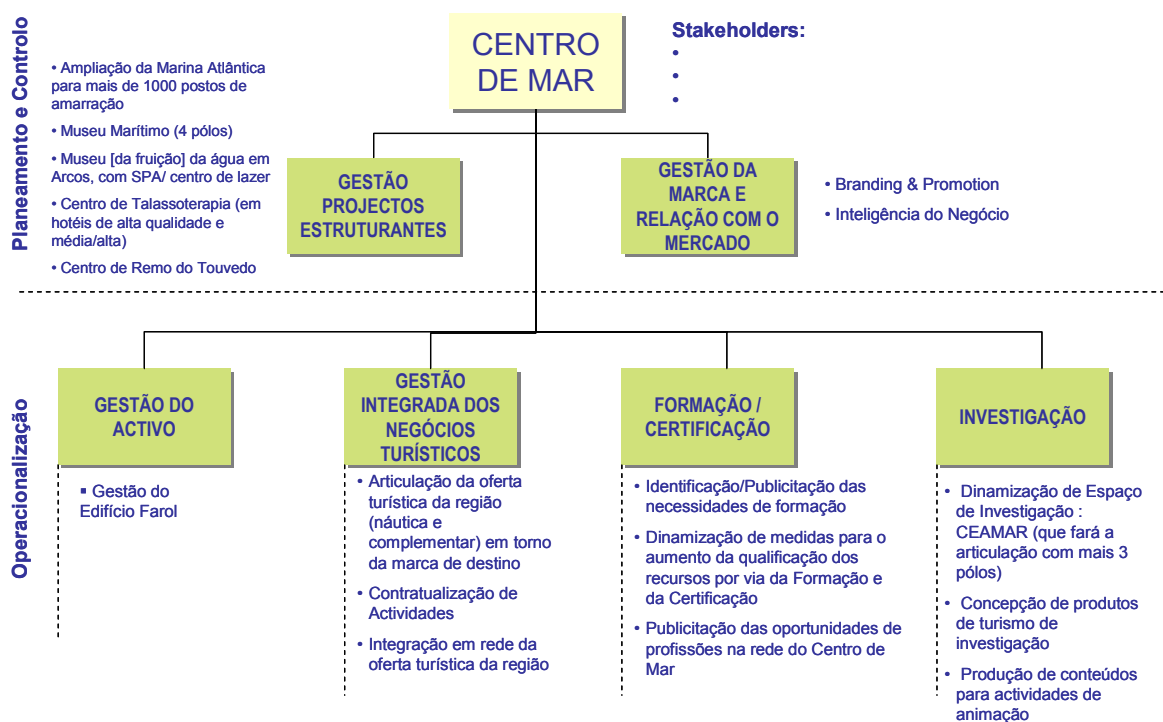
5.2. Modelo Operativo e seus Componentes

O Centro de Mar a criar pela Valimar será um espaço multifuncional e polinucleado em localização dispersa pela região, que articulará os actores estratégicos envolvidos com o objectivo de posicionar o pólo regional Valimar como a “Cidade Náutica do Atlântico”.

Atendendo à diferente natureza das funções que o Centro de Mar irá executar, o seu modelo operativo, deve assentar em 2 níveis de actuação, nomeadamente:

- de Planeamento e Controlo – que compreende duas Áreas de Actuação, a ‘Gestão de Projectos Estruturantes’ e a de ‘Gestão da Marca e Relação com o Mercado’;
- de Operacionalização – que compreende quatro Áreas de Actuação – ‘Gestão do Activo Edifício Farol’, ‘Gestão Integrada dos Negócios Turísticos’, ‘Formação/Certificação’ e ‘Investigação’.

Modelo Operativo do Centro de Mar



a. Gestão de Projectos Estruturantes

Para que o Centro de Mar assuma o papel de agente dinamizador e integrador das acções estratégicas conducentes ao reposicionamento da região Valimar como “A Cidade Náutica do Atlântico” tem de permanentemente fazer a monitorização e a avaliação do alinhamento entre, por um lado, os objectivos estratégicos e o modelo de desenvolvimento e, por outro, as acções dos diferentes agentes.

A sustentabilidade das redes de empresas e actividades que se pretendem criar na região depende da capacidade de cooperação e concatenação estratégica dos agentes envolvidos, devendo ser o Centro de Mar responsável pela formulação de uma visão e estratégia únicas, integradoras e disciplinadoras das iniciativas levadas a cabo pelos agentes.

Esta área de actuação vai, assim, concentrar a promoção, concepção e coordenação de projectos estruturantes, criadores de valor competitivo e de desenvolvimento sustentável da região, em torno da marca diferenciadora deste destino, bem como a detecção de oportunidades que existam na constelação de actividades económicas da região.

Tal vai obrigar a um trabalho permanente de procura de soluções de cooperação e integração de esforços dos diferentes agentes, públicos e privados no sentido de qualificar a região como um pólo de turismo de excelência.

O Centro de Mar terá, assim, de produzir linhas de orientação que aliem as melhores práticas mundiais no desenvolvimento do turismo com as políticas nacionais, regionais e locais, de transporte, recursos humanos, ambiente, infra-estruturas e de ordenamento do território, dentro de uma lógica de cadeia de valor integrada, e que sejam oportunas (adequadas e atempadas) e preparatórias das decisões finais, tanto dos agentes públicos como dos agentes privados, evitando que iniciativas isoladas venham a pôr em causa a sustentabilidade no tempo da constelação, que se pretende criar, das actividades económicas da região Valimar ligadas ao turismo, ao mar, aos rios que a atravessam e à cultura marítima das suas populações.

Além disso, como estamos perante um designo estratégico cuja concretização vai muito para além da actuação directa do Centro de Mar, dado o elevado número de projectos chave que se pretendem realizar em torno de activos considerados estratégicos sob o controlo e actuação de outros agentes (nomeadamente públicos), a abordagem integrada - exigida pela natureza específica de inter-relação e interdependência do turismo face a outros sectores - assume neste caso uma importância acrescida.

Tornam-se necessários o envolvimento e uma coordenação extensa entre os vários sectores económicos e políticos e dos organismos públicos e privados, na definição da estratégia, das prioridades de acção e os meios para atingir os objectivos propostos pela estratégia, isto é, na elaboração de *Master Plans*.

Em termos sintéticos, identificam-se no diagrama seguinte as principais funções e actividades a desenvolver pela Área 'Gestão de Projectos Estruturantes':

GESTÃO DOS PROJECTOS ESTRUTURANTES

Funções	Actividades / Contratualização
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição de uma visão e estratégia únicas, integradoras e disciplinadoras ✓ Identificação e Promoção dos Projectos Estruturantes ✓ Detecção de Oportunidades ✓ Dinamização, Concepção, Coordenação e Gestão de Projectos Estruturantes ✓ Articulação entre a visão/estratégia e a gestão dos activos estratégicos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação de Oportunidades e dos Projectos Estruturantes ✓ Concepção dos Projectos Estruturantes e dos Cadernos de Encargos ✓ Promoção dos Projectos Estruturantes e Lançamento de concursos ✓ Coordenação e Articulação entre activos estratégicos em torno da visão e da estratégia globais ✓ Coordenação e Articulação do pólo "Ciência do Mar" do Museu Marítimo com os restantes (GilEannes, Forte da Lagateira, Cedobém)

b. Gestão da Marca e Relação com o Mercado

A formulação da visão, da estratégia, dos modelos de desenvolvimento e de gestão da mudança, da proposta de valor e do programa de actividades e de investimentos tem de ser acompanhada pela concepção e criação, simultânea, de uma marca diferenciadora deste destino. É a integração e o alinhamento destes diversos componentes que permitem formar uma linha estratégica consistente, onde todas as partes reforcem a constelação.

O desenvolvimento de uma marca de qualidade identificadora da imagem e dos valores distintivos da região, que possa ser articulada com as marcas ostentadas pelas empresas que cumpram determinados níveis/requisitos de qualidade, é também um contributo importante para a qualificação da região, dos seus activos e actores, ao funcionar como referência para o posicionamento e as intenções dos diversos agentes.

A criação e consolidação de uma marca é um processo de longo prazo, mas fundamental pois é potenciador da consistência da actuação futura dos vários agentes envolvidos e, actualmente, nos mercados globais assume uma importância crescente enquanto factor de afirmação, diferenciação concorrencial e competitividade.

A criação de uma marca conducente à concretização da visão – reposicionar a região da Valimar como “Cidade Náutica do Atlântico” - é uma forma dos agentes e actores da região, de pequena dimensão e com uma oferta muito diversificada e fragmentada, aproveitarem sinergias e ganharem dimensão crítica nos processos de relacionamento e de satisfação do cliente – processos cada vez mais críticos mas também onerosos.

Como a satisfação do cliente resulta da forma como a marca é experimentada, quando e sempre que o cliente entra em contacto com os valores que são a proposta de valor para o cliente, é essencial que tais valores sejam interiorizados e vividos globalmente pelos agentes e por toda a sociedade da região, para que a marca corresponde aos valores anunciados, e se crie uma verdadeira “cultura de serviço de excelência”.

Neste contexto, a marca deverá ser definida pelo Centro de Mar em consonância com as organizações públicas e privadas que actuam na região e constituir uma verdadeira visão orientadora da região.

Ao nível das acções de consolidação da marca, gostaríamos de destacar a importância da realização de grandes eventos de promoção da marca. Querendo-se criar na região Valimar uma constelação das actividades económicas ligadas ao turismo, ao mar, aos rios que a atravessam e à cultura marítima das suas populações, eventos de carácter internacional e com carácter regular, como, por exemplo, um Festival do Mar ou a recepção de uma etapa de uma regata internacional regular, contribuiriam para uma maior afirmação do destino em causa, ao potenciar as condições e os recursos naturais da região e a criação de uma relação comercial e afectiva do público com este tipo de eventos.

Eventos internacionais ligados à náutica podem gerar importante projecção mediática, significativos efeitos de demonstração junto de desportistas amadores e são uma forma adicional de promoção deste tipo de destinos.

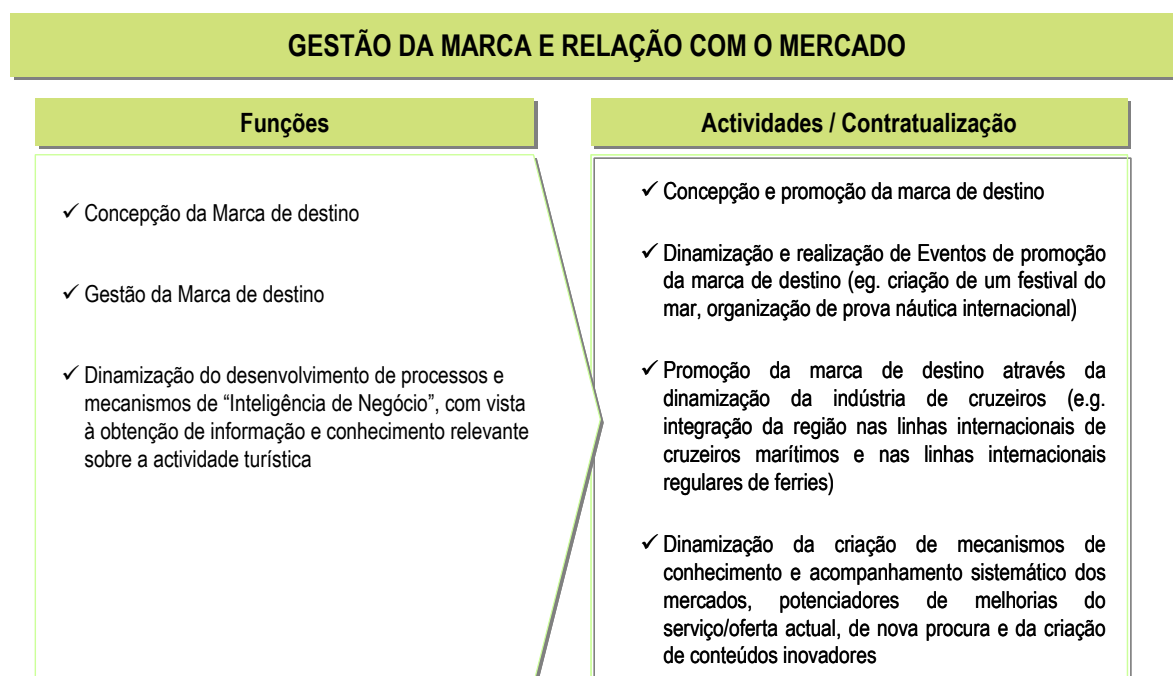
A dinamização de cruzeiros náuticos, já detalhada em capítulo anterior, também permitirá um reforço da marca de destino, assim como a organização de eventos desportivos mundiais (e.g. mundial de *surf*).

Contudo a afirmação de um destino e a competitividade do mesmo depende da capacidade dos seus agentes para acompanhamento sistemático dos mercados e criação constante de factores de inovação. Mercados ditados pela procura, com mutações rápidas e constantes, turistas/consumidores cada vez mais exigentes e sofisticados, que querem experiências personalizadas, e dificuldade de continuamente manter a diferenciação dos destinos e de combater a sua substituição por outros, obrigam à inovação constante, a

qual está associada à informação e conhecimento sobre os clientes. As organizações mais tradicionais e de menores dimensões, como é o caso na região Valimar, não têm consciência da crescente importância dessa informação e conhecimento sobre os clientes e/ou não dispõem de meios para individualmente recolher tal informação ou rentabilizá-la.

Neste contexto, nesta área de actuação do Centro de Mar, denominada 'Gestão da Marca e Relação com o Mercado', para além de conceber a marca identificadora do destino e fazer a sua gestão o Centro de Mar terá ainda de dinamizar a criação de mecanismos e processos, por um lado, de conhecimento e acompanhamento sistemático dos mercados e, por outro, dinamizadores da procura e criadores de conteúdos. Tal enriquecimento das fontes de "inteligência de negócio" dos agentes da região também poderá ser utilizado pelos mesmos para melhorar componentes e monitorar a qualidade do serviço prestado.

Em termos sintéticos, identificam-se no diagrama seguinte as principais funções e actividades a desenvolver pela Área 'Gestão de Marca e Relação com o Mercado':



c. Gestão do Activo 'Edifício Farol'

Pretende-se que 'Edifício Farol', edifício-sede do Centro de Mar, venha a assumir um papel de referência na concretização da estratégia do Centro de Mar e a funcionar, em paralelo com os outros activos estratégicos a criar, como um propulsor do modelo de desenvolvimento da região Valimar.

O 'Edifício Farol' terá um duplo papel – ao mesmo tempo que será a base operacional da estratégia do Centro de Mar, também terá de ser a sua face visível, isto é, terá de ter um forte carácter identificador, diferenciador e catalizador do projecto, conducente ao reposicionamento do pólo regional Valimar como "Cidade Náutica do Atlântico".

Esta área de actuação terá, assim, de potenciar a organização e a exploração deste edifício em função da visão estratégica definida para a região. Tal pressupõe a gestão e dinamização dos vários espaços, salas e equipamentos que o compõem, cuja utilização vai ser originada por duas vias:

- pela execução das funções directas do Centro de Mar;
- pelas empresas, entidades e profissionais que irão fazer parte da rede integrada da oferta turística da região (sinteticamente denominaremos de "rede do Centro de Mar").

Deste modo, a gestão deste activo estratégico terá também de assegurar a identificação de sinergias, de complementaridades e de articulações que potencializem os meios existentes em toda a rede, ao mesmo tempo que terá de garantir que ele próprio atraia visitantes por si mesmo e transmita as ideias de futuro, dinamismo e funcionalidade.

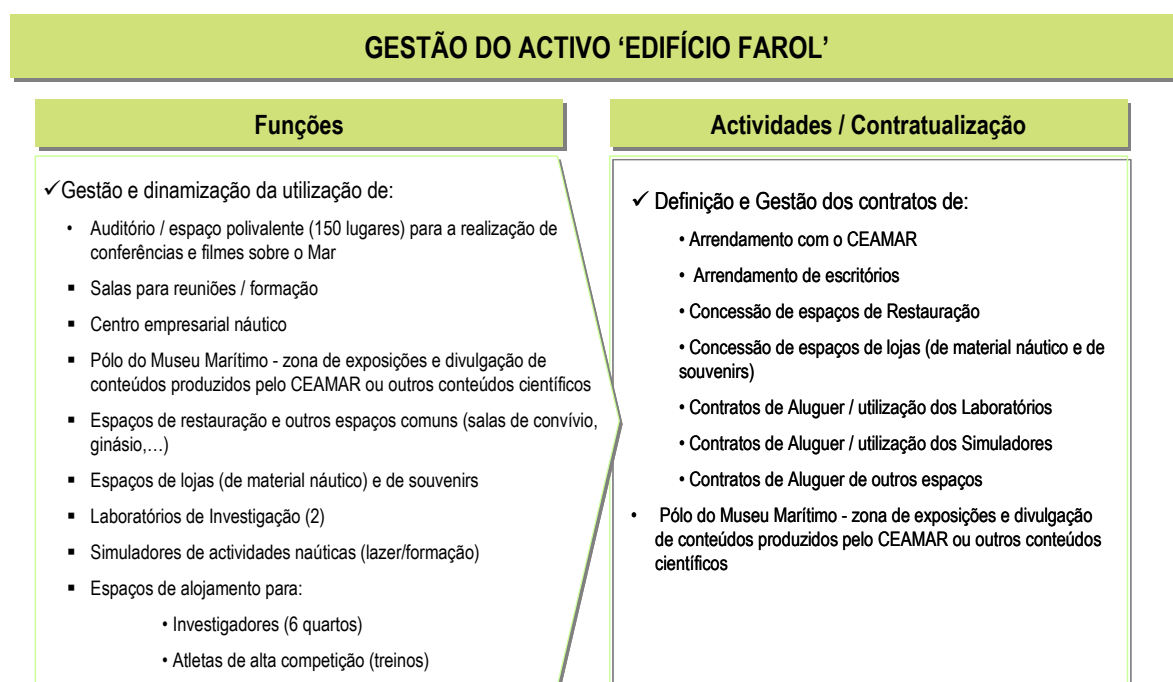
A evolução da sofisticação da procura e da oferta turística determinam uma crescente exigência na atractividade dos destinos, bem como a necessidade de acompanhamento e avaliação sistemáticos dos mercados e das condições de oferta, por forma a identificar antecipadamente as oportunidades e confrontando-as com a capacidade de resposta dos meios existentes, procurando potenciar e complementar os meios existentes e ultrapassar as carências detectadas.

No entanto, a atractividade de um destino e, nomeadamente, dos seus activos, depende cada vez mais das narrativas e experiências que são oferecidas aos turistas e visitantes. Isto é, os aspectos qualitativos ou característicos dos activos deixaram de ser suficientes na construção da diferenciação dos mesmos, a

favor de formas coerentes e apelativas da sua utilização - nos domínios da busca de “respostas”, de “entendimentos” e de “experiências” diferentes e mais amplas.

Neste contexto, esta área de actuação ‘Gestão do Activo ‘Edifício Farol’ está encarregue da definição e gestão dos vários tipos de contratos a estabelecer com as diferentes entidades que aí vão alojar as suas sedes (como o CEAMAR) ou que vão explorar espaços a concessionar ou a arrendar (como escritórios, espaços de restauração, lojas de material náutico e *souvenirs*). O Centro de Mar terá ainda de participar, em conjunto com as outras Áreas de Actuação ou outras entidades, na realização de actividades e de eventos que atraiam visitantes, nomeadamente pela criação do “Pólo de Ciência” do Museu Marítimo e de um espaço de apoio e entretenimento às tripulações internacionais, bem como pela dinamização na organização de grandes eventos promotores da marca e da região. À ‘Gestão do Activo ‘Edifício Farol’ caberá também a gestão de salas e equipamentos de utilização transversal pelas diferentes Áreas de Actuação do Centro de Mar e pelos parceiros da rede, quer por motivos de lazer, formação ou investigação, como, por exemplo, no caso dos simuladores ou do auditório (espaço polivalente com 150 lugares).

Em termos sintéticos, identificam-se no diagrama seguinte as principais funções e actividades a desenvolver pela Área ‘Gestão do Activo ‘Edifício Farol’:



d. Gestão Integrada dos Negócios Turísticos

Ao nível da operacionalização da actuação do Centro de Mar, a gestão integrada dos negócios turísticos é a principal área de intervenção do Centro de Mar, funcionando como elemento agregador e impulsionador do desenvolvimento de toda uma rede de actividades económicas da região Valimar ligadas ao turismo, ao mar, aos rios que a atravessam e à cultura marítima das suas populações.

Esta área de 'Gestão Integrada dos Negócios Turísticos' tem como objectivos aumentar o desenvolvimento e a qualificação dos activos e actores da região, de forma a maximizar o valor acrescentado pela região Valimar e a sua retenção, ao mesmo tempo que se procura ir ao encontro das necessidades dos turistas/consumidores através de uma oferta diferenciadora de produtos competitivos de maior qualidade e sofisticação.

Neste âmbito, o Centro de Mar vai fazer a articulação da oferta turística da região (náutica e complementar) em torno da marca de destino, de forma a garantir a unidade do conteúdo dessa oferta.

Procurando alavancar sinergias, criar vantagens competitivas e massa crítica, o Centro de Mar através desta área de actuação, terá de incentivar todos os agentes, públicos e privados, a trabalharem em conjunto em torno do desígnio estratégico de reposicionar a região como 'Cidade Náutica do Atlântico'.

Tal compreende o desenvolvimento de mecanismos e processos de integração em rede da oferta turística da região, que, como já referido, deverá ser dinamizada e catalizada em torno dos desportos náuticos e da náutica de recreio, com o mar a assumir o papel de elemento diferenciador da região. Em complementaridade serão integrados produtos e actividades compatíveis com os recursos hídricos (mar e rio), de forma a aumentar o valor acrescentado e a sua retenção na região Valimar. Tal oferta complementar de valorização dos recursos existentes e das potencialidades da região envolverá, sobretudo, os segmentos de Turismo Cultural, Bem-Estar/Sáude, Eco-turismo/Natureza e Cruzeiros Náuticos.

Tal como já foi referido, o Centro de Mar assumirá um papel aglutinador e sinérgico de infra-estruturas, meios, equipamentos, produtos e serviços que se adequem à proposta de valor que se quer oferecer. Tal rede é constituída pelos operadores e empresas que prestam serviços e oferecem produtos turísticos na região, que cumpram os requisitos e níveis de qualidade a definir pelo Centro de Mar e que estejam interessadas na excelência dos produtos e serviços do turismo da região Valimar.

Com a dinamização e valorização da prática de desportos náuticos, quer pelos turistas quer pela população local, pretende-se ir ao encontro das tendências actuais neste segmento - de generalização dessa prática por associação crescente ao lazer, flexibilização, maior sofisticação e integração em pacotes mais completos (com alojamentos, meios, actividades complementares, etc.), como aprofundaremos em capítulo infra.

O papel do Centro de Mar será valorizar a oferta da região, através da disponibilização da mesma de uma forma integrada, em pacotes modulares e personalizáveis, de produtos e serviços de qualidade e que acompanham a evolução dos mercados/das exigências dos turistas, cujo suporte iremos aprofundar ainda na caracterização desta área de actuação.

Partindo da base empresarial actual e da qualidade global da oferta turística da região, o Centro de Mar terá de, simultaneamente à criação de tal rede, encetar esforços e dinamizar medidas tendentes à qualificação dos activos, actores e restantes factores de suporte da oferta. Ao nível dos actores e agentes da constelação do turismo da região, o Centro de Mar irá procurar sensibilizar para a importância dessa qualificação e, sempre que possível e adequado, estimular a empresarialização e/ou estruturação/organização dos agentes, através, por exemplo, da:

- promoção e estímulo de processos de consolidação dos actores, através de focalização pela especialização, por fusão ou aquisição, ou ainda por parcerias estratégicas/cooperação intra e intersectorial na cadeia de valor;
- divulgação de programas de qualidade e melhoria contínua;
- divulgação de boas práticas de gestão, incluindo sobre cooperação e parcerias estratégicas.

Outra das medidas a levar a cabo pelo Centro de Mar, que contribuirá para acelerar o processo de desenvolvimento e qualificação dos actores da região, é a criação de uma Plataforma Integrada de Comercialização e Promoção da oferta turística da Valimar.

Como a SaeR já referiu no estudo “Reinventar o Turismo em Portugal – Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º quartel do século XXI”, o peso dos turistas que procuram viver experiências com elevado grau de personalização aumentará significativamente nos próximos tempos. Ou seja, “assiste-se a uma crescente tendência para o turista querer construir passo a passo, hora a hora, a sua experiência. Nesta linha, deve ser criado o conceito de “pacote flexível” (*built-in packs*). Não se trata de pacotes

diversificados, mas pré-preparados, constituindo uma listagem de alternativas que o turista escolhe e compõe, antes de sair da origem e/ou que pode alterar quando já está no destino, decidindo a (re)formatação da sua experiência!.” Isto vai obrigar a um número elevado de respostas a essa personalização das experiências/produtos turísticos de excelência. É o conceito de “personalização massificada”, onde a criação de massa crítica é determinante.

Os desenvolvimentos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), através de plataformas tecnológicas que assentam em formatos *standard* da Internet (ex. *IDC - Integrated Distribution Connect*) permitem alavancar de forma muito eficiente e eficaz os novos modelos de cooperação e de economia em rede, nomeadamente na área da comercialização. Dessa forma, por cooperação entre os diversos e diferentes participantes no desenvolvimento de produtos turísticos, consegue-se que cada um possa intervir com as suas melhores capacidades e competências e, em conjunto, responder às necessidades do turista-consumidor (que procura experiências únicas, customizadas e integradas), de uma forma competitiva.

Além disso, tem-se vindo a assistir ao processo de consolidação dos grandes operadores internacionais que releva a importância do aumento da proximidade ao turista/consumidor e de canais directos de comercialização, através da utilização de plataformas próprias ou partilhadas. Tal alternativa de partilha de plataformas tecnologicamente avançadas, potenciada pela evolução das TIC, também permitirá aumentar a absorção das margens dos intermediários turísticos, bem como um maior conhecimento do turista/consumidor e uma melhor adequação da oferta à procura personalizada.

Em termos sintéticos, identificam-se no diagrama seguinte as principais funções e actividades a desenvolver pela Área ‘Gestão Integrada dos Negócios Turísticos’:

GESTÃO INTEGRADA DOS NEGÓCIOS TURÍSTICOS

Funções	Actividades / Contratualização
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação da oferta turística da região (náutica e complementar) em torno da marca de destino ✓ Integração em rede da oferta turística da região ✓ <u>DESPORTOS NAÚTICOS/SERVIÇOS DE APOIO À NÁUTICA:</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos de vela, windsurf, surf, remo,..... ▪ Meios para prática autónoma ▪ Pacotes cursos + alojamento ▪ Postos de amarração ▪ Serviços de pequenas reparações, manutenção e hibernação ▪ Outros serviços de apoio ▪ Pacotes 'serviços de apoio à náutica + alojamento' ✓ <u>TURISMO CULTURAL, BEM ESTAR/SAÚDE, CRUZEIROS NAÚTICOS, ECO-TURISMO / NATUREZA</u> <ul style="list-style-type: none"> • Oferta turística complementar • Pacotes desportos náuticos+ produt. turísticos complementares 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinamização, estruturação/organização e empresarialização da oferta turística da região (náutica e complementar) ✓ Desenvolvimento de uma Plataforma integrada de Comercialização e Promoção da oferta turística da Valimar ✓ Estimulação da oferta e da procura, com a concepção de novos produtos/pacotes indutores de fluxos e promotores da estratégia da rede do CdM (captação de etapas de regatas internacionais; desenvolvimento de cruzeiros marítimos na região e sua envolvente, produtos de turismo de bem estar/saúde, etc...) ✓ Pólo de apoio e de entretenimento às tripulações que utilizam os portos da Valimar (como portos de abrigo, de escala, de apoio/manutenção ou de hibernação)

e. Formação/Certificação

Como já referido, considera-se que a Formação e Certificação serão também determinantes para a qualificação da oferta da região, na medida que permitirão contribuir para o desenvolvimento e qualificação dos recursos humanos, ao mesmo tempo têm um efeito transversal de valorização da região.

Através desta área de actuação o Centro de Mar irá também procurar promover a “cultura do mar”, identificadora da região, bem como a valorização e dignificação das actividades ligadas ao mar e aos rios da região, enquanto motores do desenvolvimento económico e social da região.

A actuação do Centro de Mar vai-se concentrar sobretudo na gestão da articulação em rede da oferta existente ou que venha a existir de centros de formação e escolas/instituições de ensino profissional e superior, com o objectivo de adequação da mesma às necessidades de qualificação e reorientação da formação para responder ao desenvolvimento das novas actividades catalizadas pelo Centro de Mar.

Para tal o Centro de Mar irá estabelecer protocolos de cooperação e parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais de formação, ensino e certificação, de forma a adequar a oferta à procura, bem como melhorar a articulação entre ambas.

Também será fundamental que o Centro de Mar, acessoriamente:

- Divulge boas práticas, quer nacionais, quer internacionais;
- Sensibilize as empresas para a importância de criação de planos próprios de formação de médio e longo prazos, articulados com a visão de reposicionamento da região Valimar como “Cidade náutica do Atlântico”;
- Dinamize medidas de valorização e dignificação das actividades ligadas ao mar e aos rios, através, por exemplo, de um seminário anual;
- Publicite oportunidades de profissões da rede do Centro de Mar;
- Procure resolver falhas de oferta de formação considerada crítica para o desenvolvimento da estratégia do Centro de Mar e para a afirmação da região como “Cidade náutica do Atlântico”, incentivando os operadores de Formação/certificação da rede a passarem a oferecer;
- Dinamize a utilização dos meios que o Centro de Mar dispõe no Edifício-Farol para o efeito, como, por exemplo, o auditório, os simuladores, os laboratórios e salas de formação/reuniões, com o objectivo de melhorar a qualidade da formação a ser prestada.

Com esta área de actuação o Centro de Mar irá procurar privilegiar as actividades de formação e certificação de técnicos e entidades que desenvolvam actividades ligadas ao mar. No entanto, estando o modelo de desenvolvimento da região Valimar dependente da sua afirmação enquanto destino turístico, sublinhe-se a importância da qualificação dos gestores e dos técnicos envolvidos nas restantes actividades ligadas ao conteúdo da oferta, bem como da formação de gestão e comportamental, de forma a garantir a unidade da mesma e a correspondência entre valores/valências abrangidos e a marca do destino em causa.

Em termos sintéticos, identificam-se no diagrama seguinte as principais funções e actividades a desenvolver pela Área ‘Formação/Certificação’, ainda que sem preocupações de sermos exaustivos quanto à diversidade de acções a encetar por esta mesma estrutura:

FORMAÇÃO / CERTIFICAÇÃO

Funções	Actividades / Contratualização
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação/Publicitação das necessidades de formação para se atingir a excelência na prestação dos serviços envolvidos na rede do Centro de Mar (CdM) ✓ Dinamização de medidas tendentes ao aumento da qualificação dos recursos humanos afectos e a atrair para a rede do Centro de Mar – por via da Formação e da Certificação ✓ Publicitação das oportunidades de profissões na rede do Centro de Mar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecimento de protocolos de cooperação e parcerias com as entidades locais, regionais, nacionais e internacionais de formação, ensino e de certificação ✓ Dinamização da utilização pelos operadores de formação /certificação do Auditório, dos Laboratórios, Simuladores e salas de formação/reuniões do CdM ✓ Desenvolvimento de medidas de valorização e dignificação das actividades ligadas ao mar e aos rios e de sensibilização da importância de planos de formação de médio e longo prazos ✓ Divulgação de boas práticas, nacionais e internacionais ✓ Articulação com as entidades locais para suprimento de falhas de mercado

f. Investigação

Sendo a Investigação um dos pilares base do modelo de negócio do Centro de Mar, esta área de actuação terá como objectivo contribuir para o desenvolvimento e valorização dos recursos marinhos e fluviais endógenos da região. Ao mesmo tempo que procurará preservar o património marítimo e cultural, da região, irá contribuir para o seu desenvolvimento do futuro.

Existindo já um projecto para a criação do CEAMAR, o Centro de Mar propõe -se alojar esse Centro de Estudos, uma vez que, para além de garantir boas acessibilidades, projecta criar condições adequadas ao funcionamento dessa entidade, incluindo para o desenvolvimento de investigação em regime residencial.

Atendendo à existência ou à emergência/desenvolvimento de outros núcleos de investigação na região Valimar, ligados a áreas complementares como a dinâmica costeira e estuários e associadas aos peixes migradores e/ou à qualidade da água em meio fluvial, o Centro de Mar propõe o alargamento das competências CEAMAR, nomeadamente a inclusão de três núcleos de investigação e a articulação entre todos de forma a criar um Centro de Investigação na região, com maior dimensão e que cataliza as equipas distribuídas geograficamente, aumentando a possibilidade de acesso e partilha de conhecimento e propiciando acrescida capacidade crítica e criativa.

O desenvolvimento das TIC permite alavancar de forma mais eficiente e eficaz a articulação entre pólos de investigação dispersos geograficamente, ao potenciar sinergias, facilitar a criação de ambientes de colaboração bem como a partilha de informação e a rápida disseminação dos resultados da investigação.

A estratégia deste Centro de Investigação em 4 núcleos que o Centro de Mar pretende dinamizar, terá de estar alinhada com a visão de reposicionamento do pólo regional Valimar, como “Cidade Náutica do Atlântico”.

O desenvolvimento desse Centro de Investigação, para além de reforçar a marca que se pretende criar bem como a imagem do próprio Edifício-Farol, ao consubstanciar o seu conteúdo (nomeadamente transmitindo as ideias de futuro e dinamismo), deverá contribuir para o desenvolvimento dos produtos/actividades tradicionais ligados ao mar e aos rios, bem como de produtos e actividades inovadoras. No que se refere a novos produtos e actividades, refira-se que a investigação a desenvolver deverá procurar potenciar actividades turísticas, nomeadamente de:

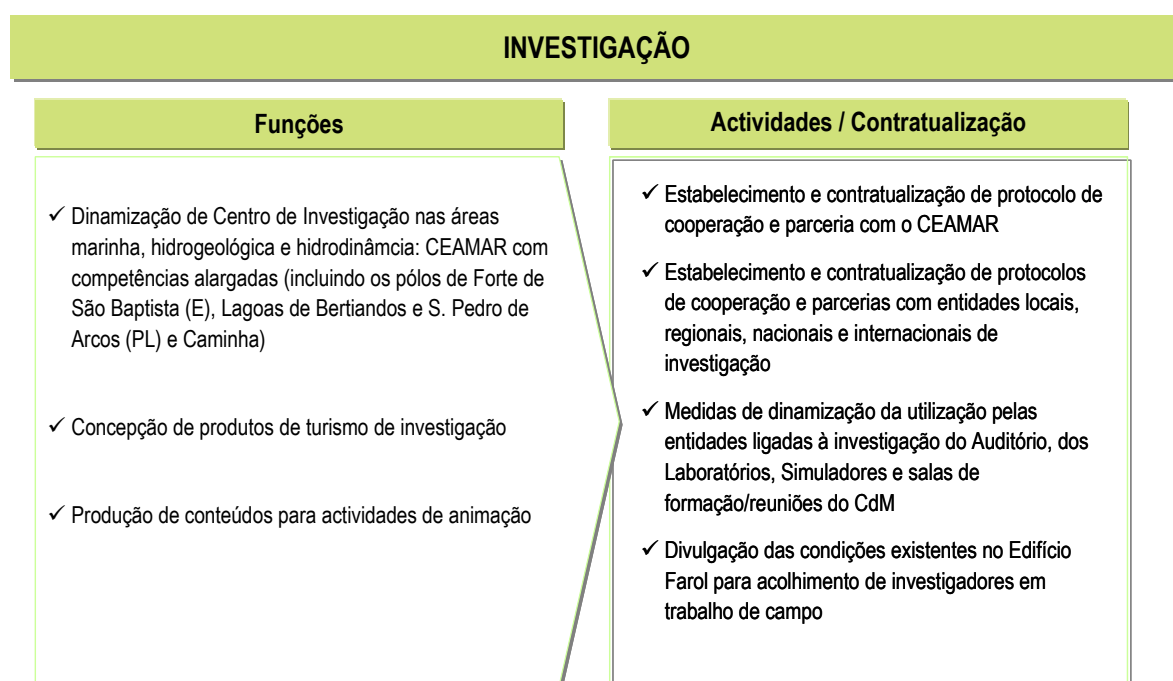
- turismo de saúde e bem estar, através da promoção e valorização dos recursos da região, como por exemplo, as algas;
- turismo cultural, através da produção de conteúdos de animação sobre o património hídrico da região, a divulgar a escolas, famílias e turistas por outras entidades da rede do Centro de Mar, como o “Pólo de Ciência” do Museu Marítimo, que vai ficar alojado no Edifício-Farol;
- eco-turismo/turismo natureza e mesmo turismo de investigação.

Neste contexto, esta área de actuação do Centro de Mar centrará a sua actividade no estabelecimento e contratualização de protocolos de cooperação e parcerias com o CEAMAR, e, acessoriamente, com outras entidades locais, regionais, nacionais e internacionais de investigação (com o objectivo de dinamização de partilha de experiências e até mesmo de estratégias de promoção conjunta dos resultados alcançados).

Para além do espaço próprio a ocupar pelo CEAMAR, o Centro de MAR vai dispor de meios/equipamentos (laboratoriais e simuladores) e espaços (auditório e salas de formação/reunião) cuja ocupação esta área também irá procurar dinamizar e potenciar. As condições projectadas para acolhimento de investigadores em regime residencial também deverão ser promovidas ao nível dos turistas que poderão ser atraídos por essa motivação.

No que respeita à implementação de medidas de conservação do património natural em causa e sua valorização, esta área de actuação também deverá articular a sua produção de conteúdos de animação e divulgação científica e estabelecer protocolos com entidades com papel chave nessa divulgação junto das escolas, famílias e turistas, que já existam ou venham a existir, na região ou fora dela.

Em termos sintéticos, identificam-se no diagrama seguinte as principais funções e actividades a desenvolver pela Área 'Investigação', ainda que sem preocupações de sermos exaustivos quanto à diversidade de acções a encetar por esta mesma estrutura:



5.3. Modelo Jurídico-Legal

A Valimar – ComUrb foi constituída em 01 de Abril de 2004 pelos Municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, ao abrigo e nos termos da Lei nº 10/2003, de 13 de Maio.

Nestes termos, os Municípios constituintes estão obrigados a, pelo prazo de cinco anos, ou seja até Abril de 2009, permanecer integrados na Valimar – ComUrb, não podendo durante o mesmo prazo integrar uma comunidade intermunicipal de fins gerais, que se encontra regulada pela Lei nº 11/2003, de 13 de

Maio, sob pena de perda de todos os benefícios financeiros e administrativos adquiridos por força da integração do município na respectiva área metropolitana e a impossibilidade, durante um período de dois anos, de o município em causa poder integrar áreas metropolitanas diversas daquela a que pertencia.

Para a prossecução das suas atribuições, a Valimar – ComUrb pode associar-se e estabelecer acordos, contratos-programa e protocolos com outras entidades, públicas e privadas, tendo por objecto a gestão de interesses públicos.

Por outro lado, a Valimar – ComUrb pode participar em pessoas colectivas que prossigam fins de interesse público e se contenham nas suas atribuições.

A Valimar – ComUrb pode também criar empresas de âmbito intermunicipal, como sejam empresas públicas (aquelas em que a Valimar – ComUrb detenha a totalidade do capital), empresas de capitais públicos (aquelas em que a Valimar – ComUrb detenha participação de capital em associação com entidades privadas) e empresas de capitais maioritariamente públicos (aquelas em que a Valimar – ComUrb detenha a maioria do capital em associação com empresas privadas), bem como participar no capital de empresas privadas, tudo, e em qualquer caso, para exploração de actividades que prossigam fins de reconhecido interesse público cujo objecto se contenha no âmbito das respectivas atribuições.

Deste modo e considerando o exposto:

- os acordos, os contratos-programa (aplicáveis aos casos em que a Valimar ComUrb pretenda que as empresas criadas por ela ou em que ela participe realizem investimentos de rentabilidade não demonstrada ou que adoptem preços sociais) e os protocolos com outras entidades, públicas e privadas, tendo por objecto a gestão de interesses públicos a que se refere o nº 3 do artº 6º da Lei nº 10/2003 têm aplicação específica, para os casos e situações concretamente consideradas;
- a criação do Centro de Mar poderá ficar a pertencer à própria Valimar – ComUrb ou a empresa por esta criada ou participada.

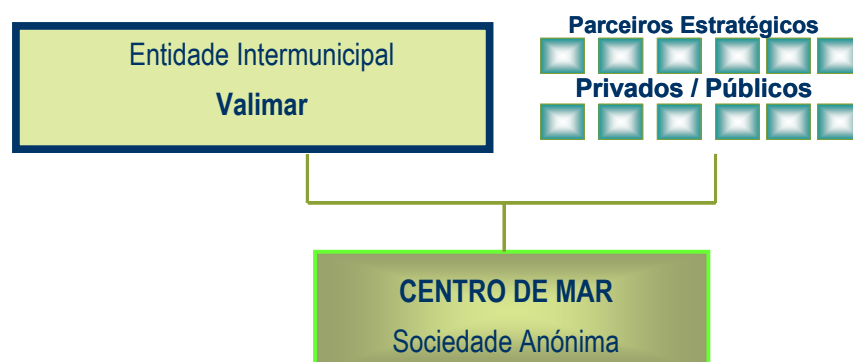
Com a criação do Centro de Mar pretende-se uma entidade e organização com as seguintes características principais:

- capacidade para decidir e intervir rapidamente no terreno;

- capacidade para obter os montantes avultados de investimentos, muitos deles, necessariamente, públicos;
- flexibilidade para incorporar todos os “*stakeholders*” regionais (públicos, mas preferencialmente privados interessados).

O modelo considerado mais adequado a esta situação e aos objectivos pretendidos é, assim, o seguinte:

- o Centro de Mar constituir-se como SARL - Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, de direito privado, com uma estrutura e modo de funcionamento essencialmente empresarial;
- a participação no capital desta sociedade deverá ter, necessariamente, a componente inter e supramunicipal da Valimar ou outra(s) sociedade(s) a constituir;
- a participação dos restantes “*stakeholders*” nomeadamente privados, deverá ser incentivada por forma a aumentar progressivamente a sua intervenção.



O sucesso do Centro de Mar será tanto maior quanto maior for a sua capacidade para atrair parceiros estratégicos, principalmente privados, para a sua esfera de participação.

5.4. Modelo de Gestão e de Recursos Humanos

a. Estrutura de Gestão

Com base na formulação das linhas de orientação estratégicas do Centro de Mar e respectivo modelo operativo, bem como a concepção do seu modelo jurídico-legal, propõe-se a definição da estrutura organizacional que servirá de suporte à implementação das opções delineadas e à actuação corrente do Centro de Mar.

Atendendo, aos dois níveis de actuação do Centro de Mar (por um lado, de Planeamento e Controlo, e, por outro, de Operacionalização), como referido, e ao conjunto das funções que irá exercer, a estrutura organizacional do Centro de Mar proposta tem por base um Conselho de Administração (composto pelo Presidente do Conselho de Administração e 2 administradores não executivos) e quatro direcções de topo, nomeadamente:

- Gestão dos Projectos Estruturantes
- Gestão da Marca e da Relação com o Mercado
- Gestão do Activo 'Edifício Farol'
- Gestão Integrada dos Negócios

A direcção de 'Gestão dos Projectos Estruturantes' poderá ter sob sua responsabilidade, para além da promoção, concepção e coordenação de projectos estruturantes, o desenvolvimento do Centro de Investigação dos Mares e dos Rios e a dinamização das actividades de formação e certificação de técnicos e entidades que desenvolvam actividades ligadas ao mar, bem como das restantes ligadas à oferta turística da região e que reforcem os valores da marca diferenciadora que se pretende construir.

Ao nível desta direcção é de salientar o papel fundamental que terá na contínua detecção de oportunidades que existam na constelação de actividades económicas da região e que sejam criadoras de valor competitivo e de desenvolvimento sustentável da região, em torno da marca diferenciadora deste destino (i.e de projectos estruturantes da Cidade Náutica do Atlântico), bem como na identificação, em conjunto com as entidades locais e outros agentes mais directamente envolvidos em cada projecto, das soluções de viabilidade económico-financeira, planos de financiamento e de implementação de tais projectos estruturantes. Isso passa necessariamente pela capacidade de atrair e envolver a iniciativa

privada, quer nacional, quer estrangeira, no desenvolvimento de tais projectos, nomeadamente em soluções de "Project Finance" (como, por exemplo, de B.O.T.- Built, Operate and Transfer). Tais entidades privadas poderão ser dos sectores em causa e/ou entidades especializadas em operações de financiamento/investimento, como, por exemplo, bancos de investimento ou fundos imobiliários.

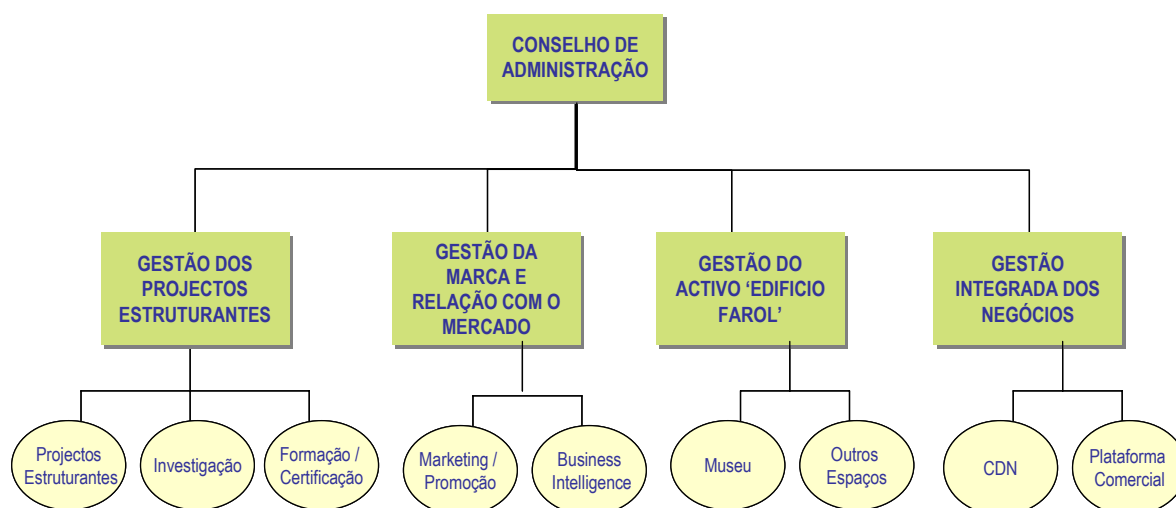
Sendo a visão do Centro de Mar a criação de "A Cidade Náutica do Atlântico" - designo a mais de 15 anos - esta direcção terá, assim, em conjunto com o Conselho de Administração, de procurar permanentemente fazer a coordenação e articulação entre activos estratégicos em torno da visão e da estratégia globais, bem como obter a cooperação e concatenação estratégica dos agentes que actuam na região, de forma a garantir o desenvolvimento económico e social de toda a região e evitar que iniciativas isoladas venham a pôr em causa a sustentabilidade no tempo da constelação, que se pretende criar, das actividades económicas de toda a região Valimar ligadas ao turismo, ao mar, aos rios que a atravessam e à cultura marítima das suas populações.

A actuação desta direcção centra-se sobretudo ao nível do 2º vector temporal identificado, de alcance a médio/longo prazo, uma vez que os activos/projectos estruturantes cuja implementação deverá ser de carácter mais imediato (a 5 anos) estarão sob a responsabilidade das outras direcções. Nomeadamente o Museu Marítimo e a gestão dos restantes espaços do Activo Estruturante "Edifício Farol" estarão sob a responsabilidade da Direcção de "Gestão do Activo 'Edifício Farol'" e o CDN vai ser criado e dinamizado pela Direcção de "Gestão Integrada dos Negócios". Como o próprio nome indica, esta última direcção também terá a função de implementação e gestão da Plataforma Integrada de Comercialização e Promoção dos Negócios Turísticos da Região.

A Direcção de "Gestão da Marca e Relação com o Mercado" vai ter como função o marketing e promoção, nomeadamente a concepção e criação da marca diferenciadora e integradora da região, bem como a função de dinamização do desenvolvimento de mecanismos e processos de 'Inteligência do Negócio', i.e. de conhecimento e acompanhamento sistemático dos mercados, potenciadores de melhorias do serviço/oferta actual, de nova procura e da criação de conteúdos inovadores.

Conforme o perfil e competências e outras características dos recursos disponíveis, estas funções a desenvolver por cada direcção serão da responsabilidade de um gestor intermédio ou serão acumuladas pelo gestor de topo da respectiva área.

Assim, em termos indicativos e esquemáticos a SaeR sugere a seguinte estrutura de gestão do Centro de Mar:



Para tal estrutura de gestão e desenvolvimento das várias valências do Centro de Mar, a SaeR considera que o Centro de Mar deverá funcionar com 15 pessoas, ocupando os seguintes níveis hierárquicos:

- Conselho de Administração (Presidente e 2 Administradores não executivos)
- 4 Gestores de Topo
- 4 Gestores Intermédios
- 6 Técnicos / Assistentes Administrativos

b. Parceiros Estratégicos e Fórum Estratégico

Para a concretização da Missão e da Visão do Centro de Mar, é extremamente importante a identificação de parceiros estratégicos que possam ter um papel activo nas diferentes fases da sua Cadeia de Valor acima identificada, nomeadamente na fase da Produção. Assim, no presente relatório foram identificados alguns dos parceiros estratégicos sem a presença, e envolvimento profundo, dos quais será difícil o Centro de Mar implementar a sua Visão, pois serão eles que irão colocar à disposição do consumidor final grande parte dos diferentes produtos/serviços propostos.

Deste modo, e numa primeira avaliação é necessário envolver, por grandes áreas de actuação os seguintes parceiros estratégicos:

Gestão dos projectos estruturantes, gestão da marca e do edifício farol

- ✓ Fundação Gil Eanes
- ✓ CEAMAR
- ✓ Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Gestão integrada dos negócios Turísticos

- ✓ Clubes Náuticos / Associações Navais
- ✓ Concessionário da Marina Atlântica
- ✓ Porto de Viana do Castelo
- ✓ Turihab – Turismo de Habitação
- ✓ EDP/CPPE
- ✓ CEVAL

Formação / Certificação

- ✓ Federações Desportivas (actividades náuticas)
- ✓ Clubes Náuticos
- ✓ Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- ✓ Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo
- ✓ Entidades de Formação e Certificação (Nac. e Inter.)

Investigação

- ✓ CEAMAR
- ✓ Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Com um nível diferente de envolvimento, mas não menos importante em termos estratégicos, é a realização de um Fórum Estratégico de carácter bianual. Este Fórum deverá envolver os diferentes actores relevantes com interesses na região, sejam eles públicos ou privados, e deverá constituir-se como órgão de reflexão estratégica, procurando obter consensos e coerências entre os diferentes pontos de vista e interesses para que se caminhe num só rumo para a implementação da visão. Para tal é importante que haja uma equidade entre os representantes das entidades públicas e das entidades privadas evitando por um lado uma excessiva dependência ou das políticas públicas ou dos interesses específicos a uma entidade privada e promovendo por outro a concatenação de projectos e ideias com uma linha orientadora comum e aceite por todos os intervenientes.

Deste modo, apesar de não fazer parte do modelo de gestão do Centro de Mar, é importante que os seus responsáveis promovam a realização deste Fórum Estratégico de modo a que haja uma visão única para o território e um empenhamento colectivo na concretização dessa Visão. Este Fórum terá como missão principal a identificação de futuros projectos estruturantes para o território da Valimar, dentro da linha uma de criação da “Cidade Náutica do Atlântico, e a avaliação dos projectos elencados como estratégicos no

Fórum anterior (quais os resultados obtidos, se ficaram acima ou aquém do esperado, porquê, e o que fazer, ou foi feito, para ultrapassar algumas das barreiras que possam ter surgido ao longo do processo). Outras das principais actuações deste Fórum Estratégico é a sua constituição como órgão facilitador e disciplinador, para que iniciativas isoladas, e que não correspondam à linha de orientação geral, não venham a colocar em causa a sustentabilidade e sucesso da “Cidade Náutica do Atlântico”.

Numa primeira fase podemos identificar alguns dos *stakeholders*, que envolvendo actores públicos da administração local e central e actores privados, deveriam ser convidados pelo Centro de Mar a integrar o futuro Fórum Estratégico, a saber:

- CCDR Norte
- Entidade Regional de Turismo Norte
- ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
- Porto de Viana do Castelo
- ARH do Norte
- Representantes das Instituições de Ensino / Formação e Investigação
- CEVAL – Conselho Empresarial dos Vales do Lima e Minho
- ADERE-MINHO – Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho
- ADRIL – Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado do Lima
- Estaleiros Navais de Viana do Castelo
- Representantes dos Clubes Náuticos
- EDP/CPPE
-

VI. Análise da Procura Potencial

Tal como foi referido no Relatório sobre o Diagnóstico Prospectivo, o turismo deverá assumir especial relevância, pela sua transversalidade à abordagem temática do conceito e pelo efeito estruturante e organizador, do conjunto de actividades do Centro de Mar da Valimar, na medida em que apresenta um efeito de alavancagem e multiplicador no desenvolvimento nas economias regionais, desde que assegurados os padrões de qualidade e exigência requeridos por uma procura cada vez mais sofisticada e exigente.

O crescente aumento do nível cultural da população, que cada vez mais preocupada com o seu bem-estar leva à necessidade de praticar desportos e ter um maior contacto com a natureza, o que tem conduzido a um crescimento da procura de férias mais activas e sofisticadas. Assim, para além do segmento do Turismo Náutico (ao qual acrescerá uma pequena abordagem, em termos de dimensão, do Turismo de Cruzeiros), iremos proceder à avaliação da procura potencial de outros segmentos de turismo, embora com menor grau de aprofundamento: Turismo de Saúde e Bem-Estar e Turismo Natureza, os quais também fazem parte dos produtos a oferecer no âmbito do Centro de Mar.

6.1. Turismo Náutico e Cruzeiros

O Turismo Náutico foi eleito, pelo “Plano Estratégico Nacional para o Turismo”, como um dos 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal, definindo como turista náutico todo aquele que se desloca tendo como motivação principal “desfrutar de uma viagem activa em contacto com a água, com a possibilidade de realizar todo o tipo de actividades náuticas, em lazer ou competição”²³. São identificados dentro do turismo náutico dois subsectores: a Náutica de Recreio, que representa cerca de 85% do sector, e a Náutica Desportiva que representa os restantes 15%. Note-se que para ser considerado turismo o “praticante / utilizador / cliente” tem de pernoitar pelo menos um dia fora do local de residência habitual.

O estudo referido dedica-se essencialmente à Náutica de Recreio quer pela importância que assume (em valor e volume), quer pelo potencial de crescimento que apresenta, e define como Náutica de Recreio o conjunto de actividades/“experiências relacionadas com a realização de desportos náuticos ou de charter náutico, como forma de lazer e entretenimento” incluindo uma grande variedade de desportos (vela, *surf*,

²³ Estudo elaborado pela THR (Asesores en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A. para o Turismo de Portugal, Lisboa, 2006

windsurf, mergulho, canoagem, *kayak*, remo, etc). É excluído do referido estudo a Náutica Desportiva definida como “experiências baseadas em viagens realizadas e cujo objectivo é participar em competições náuticas desportivas”, por ser “um mercado muito específico, com as suas próprias regras de funcionamento”²⁴.

Ainda segundo o estudo, o mercado europeu da Náutica de Recreio movimenta cerca de 3 milhões de viagens internacionais por ano dentro da Europa, representando cerca de 1,15% do total das viagens de lazer dos europeus. Dentro deste subsector, destacam-se a vela²⁵ e o mergulho²⁶, que no seu conjunto possuem mais de 1 milhão de praticantes com licença federativa na Europa.

O sector da náutica de recreio, tal como é definido no estudo do Turismo de Portugal, é um mercado que apresenta crescimentos na ordem dos 8% a 10% ao ano, especialmente nos produtos que apresentem inovações, pelo que em 10 anos o volume do mercado europeu terá mais do que duplicado.

Tal como se pode verificar no quadro abaixo, os alemães representam cerca de ¼ das viagens internacionais (cerca de 679 mil viagens anuais) para praticar actividades náuticas (principais emissores), seguindo-se os países escandinavos (15% com cerca de 423 mil viagens) e a Grã-Bretanha (9% - 249 mil viagens).

Às 3 milhões de viagens internacionais (dos europeus) por motivos náuticos acrescem cerca de 7 milhões de viagens por ano em que, apesar do turista se deslocar essencialmente por outras motivações (nomeadamente por Sol & Mar) acaba por praticar/realizar alguma actividade ligada ao turismo náutico. Assim, existe um potencial enorme de crescimento da procura, desde que, seja estimulada com uma oferta atractiva de serviços de qualidade, proporcionando experiências únicas e que despertem a vontade de novas experiências.

²⁴ *idem*

²⁵ «A título ilustrativo, refira-se que as provas de vela dos Jogos Olímpicos são de “vela ligeira” e *windsurf* e que a Federação Internacional de Vela (ISAF), que representa mundialmente essas duas modalidades de desporto, conta actualmente com 121 Estados-Membros, abrangendo mais de meio milhão de velejadores em todo o mundo.» *in* Saer, Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI, Confederação do Turismo Português, Lisboa, 2005

²⁶ A nível mundial a OMT estimava que no final dos anos 90 existiam cerca de «6 milhões de mergulhadores certificados, oriundos sobretudo da Europa (2,2 milhões), dos EUA e da Austrália; a indústria de mergulho ao nível mundial envolvia 4 a 6 milhares de milhões de dólares. As estimativas para 2000 e 2005 eram de, respectivamente, 7 e 10 milhões de mergulhadores, com 2 e 3 milhões, respectivamente, a tirar algum tipo de férias de mergulho. O mercado asiático está em grande crescimento, ainda que partindo de uma base muito diminuta.» *in* Saer, Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI, Confederação do Turismo Português, Lisboa, 2005

Viagens de Turismo Náutico ao estrangeiro por mercado emissor, ano 2004

Mercado emissor	Viagens totais (milhares)	% viagens de Turismo Náutico sobre o total	Viagens de Turismo Náutico (em milhares)	% sobre o total de viagens de Turismo Náutico
Europa	245.000	1,15%	2.800	100,0%
Alemanha	51.685	1,30%	679	24,3%
Escandinávia	18.571	2,30%	423	15,1%
Grã Bretanha	39.349	0,60%	249	8,9%
Holanda	17.763	1,10%	200	7,1%
França	18.493	1,00%	178	6,4%
Espanha	9.103	0,70%	65	2,3%

Fonte: European Travel Monitor-2004, IPK; análise THR

Fonte: "10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal: Turismo Náutico", Turismo de Portugal

Note-se que o facto de, quer a Grã-Bretanha quer a França, apresentarem menores taxas de viagens por motivos náuticos, tal não significa que não possuam um elevado número de praticantes, mas apenas que têm internamente um elevado número de infra-estruturas que cobre grande parte da procura interna.

Aliás, e no que respeita a infra-estruturas de apoio à Náutica de Recreio, essenciais ao desenvolvimento de algumas actividades náuticas, tal como podemos verificar no quadro abaixo, os países que apresentam um maior número de amarrações são Reino Unido e França, com mais de 160 mil postos de amarração, seguindo-se Espanha e Itália com cerca de 105 mil postos de amarração. Portugal possui cerca de 9,5 mil postos de amarração, pelo que é o país que possui um menor índice de posto de amarração com cada mil habitantes (0,9 contra 3,8 apresentados por França e Malta, 2,9 apresentados pelo Reino Unido e 2,6 da nossa vizinha Espanha).

Infra-estruturas de apoio à Náutica de Recreio e Indicadores

	Número de Portos de Recreio	Nº de Amarrações (10 ³)	Amarrações por 1.000 hab
Espanha	201	106,3	2,6
França	370	163,0	3,8
Grécia	51	16,7	1,4
Itália	312	105,0	1,5
Malta	5	1,5	3,8
Reino Unido	300	175,0	2,9
Portugal (*)	31	9,5	0,9

Fontes: Euromarina

(*): “10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal: Turismo Náutico”, Turismo de Portugal; Análise SaeR

A nível de embarcações, Itália detém cerca de 870 mil embarcações e França cerca de 750 mil. No caso de França, e segundo um estudo realizado pela ACT – Ouest, em 2001, havia cerca de 767.000²⁷ embarcações matriculadas (frota activa - 422.000²⁸) e previa-se crescimentos, entre 2001 e 2006, na ordem dos 5% a 11% (o que corresponde a 23.000 a 47.000 novas embarcações, das quais 15.000 a 23.000 com mais de 6 metros).

Espanha, em 2005, contava com cerca de 186 mil embarcações de recreio, correspondendo a um crescimento médio anual da frota de 7% ao ano no período de 2003 e 2005. De 2004 para 2005 o crescimento do número de embarcações matriculadas foi de 3% (13 mil embarcações).

Em Portugal, o levantamento efectuado em 1994, da totalidade da frota nacional de recreio náutico registada nas Capitanias e Delegações Marítimas do Continente, era de cerca de 44 mil embarcações, com forte concentração na sub-região do Tejo e na sub-região do Sotavento Algarvio. Este levantamento identificava apenas 341 embarcações, como frota residente estrangeira, localizadas sobretudo no Sotavento Algarvio, o que se podia relacionar com a utilização da Marina de Vilamoura e quanto à distribuição da frota nacional por comprimentos, o peso das embarcações com comprimento superior a 6 metros era da ordem de 8,5%.

Os registos mais recentes, de 2004,²⁹ incluem pouco mais de 47 mil embarcações, o que revela um crescimento inferior a 10%, em 10 anos.

²⁷ 174.000 com mais de 6 metros e 593.000 até 6 metros

²⁸ 122.000 com mais de 6 metros e 300.000 até 6 metros

²⁹ Instituto dos Portos e Transporte Marítimo (IPTM)

Quanto à frota estrangeira em rotas de passagem (durações inferiores a 90 dias) registou-se entre 1994 e 1999, um valor médio anual de escalas na costa continental de 3.410, com uma duração média de cerca de 10 dias.

Em 2003, em termos do número de barcos *per capita* por principais países, os suecos lideram a tabela com 1 barco por cada 7 habitantes, seguindo-se os norte-americanos com 1 barco por cada 16 habitantes³⁰ (ver tabela abaixo). Note-se que, em 2003, os europeus compraram 6 milhões de barcos o que reflecte a popularidade da náutica como actividade de lazer.

<i>Country</i>	<i>Per capita boat ownership</i>
Sweden	1:7
USA	1:16
Netherlands	1:30
France	1:66
Italy	1:67
UK	1:100
Germany	1:108
Poland	1:471
South Africa	1:1,700

Fonte: Douglas-Westwood, "World Marine Markets", Março de 2005

Como verificado em estudos anteriores, nomeadamente o estudo SaeR "Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI":

"Ao nível dos mercados emissores de turismo de vela constata-se que os países organizadores dos principais eventos mundiais de vela, são, em geral, os países onde residem a maioria dos praticantes de desportos náuticos e/ou onde este desporto está mais avançado, nomeadamente a França, a Alemanha, o Reino Unido, os países Escandinavos, o Canadá e os EUA.

Ao nível do número de praticantes de vela, o Reino Unido poderá constituir uma referência na Europa, estimando o "Royal Yach Association" (RYA) que 5 milhões de pessoas naveguem regularmente no Reino Unido e que mais de 2.000 barcos utilizem as águas britânicas anualmente.

Neste país, a utilização do barco como meio de alojamento em períodos de férias (boating holidays) tem vindo a crescer e estima-se um aumento de 11% nos próximos anos, tendo-se atingido 1 milhão em 2003. É interessante referir que prevê-se um aumento de 18%, no mesmo período, para as viagens realizadas em barcos alugados (boat hired). No caso dos escoceses, quando realizam

³⁰ Douglas-Westwood, "World Marine Markets", Março de 2005

este tipo de férias no exterior, o principal mercado de destino é o Mediterrâneo, com a Grécia e a Turquia no topo das preferências.

No mesmo site refere-se ainda que segundo alguns relatórios, verifica-se um aumento da procura do Reino Unido para este tipo de turismo, particularmente dos países escandinavos, da Alemanha, da Holanda e dos Estados Unidos da América.

Ao nível da alta competição a França é o país onde a vela profissional mais avançou – por exemplo, ao nível das prestigiadas regatas de barcos de 60 pés, a França detém a maior parte desses barcos, quer sejam multicascos, quer sejam monocascos.

*Em **Portugal**, a prática da Vela, actualmente, está localizada quase exclusivamente nos clubes de vela e segundo dados da Federação Portuguesa de Vela, em 2004, estão filiados na Federação 2.973 velejadores dos quais 33 em regime de Alta Competição.*

É de acrescentar que o mercado náutico em Portugal está em expansão, sendo o barco cada vez mais a terceira opção de compra, a seguir ao carro e à casa, e quem tem um barco pequeno, tem sempre tendência a comprar um grande.”³¹

A vela, segundo o “Turismo Andaluz” reúne actualmente a nível mundial cerca de 828 mil praticantes com licença federativa (lidera França com cerca de 214 mil federados).

Perfil do Turista Náutico

O turista praticante de actividades náuticas gasta em média entre 80 € /dia, no caso do praticante de desportos tais como *surf*, *windsurf* e *snorkeling*, e 500 € / dia, quando já envolve o aluguer de barcos privados com tripulação ou quando realizam cursos de navegação.

A negociação de viagens de turismo náutico varia consoante o tipo de actividade que se quer realizar:

- Navegação desportiva (aqui o turista contacta directamente a empresa de aluguer de barcos);
- Aprender/praticar algum desporto náutico; ou ainda

³¹ Saer, Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI, Confederação do Turismo Português, Lisboa, 2005

- Desfrutar férias em família conjugando o desporto com a natureza e a cultura.

O grau de negociação de viagens cuja principal motivação é a prática de algum desporto náutico é bastante elevado, na medida em que o número de actores/agentes envolvidos pode ser bastante complexo, pelo que, é crescente a procura por estações náuticas, em que é colocado à disposição do cliente (sob a forma de *forfait*) um conjunto de pacotes que incluem o alojamento, a prática de uma actividade náutica, o material necessário e as refeições. Alguns destes pacotes têm ainda ofertas complementares a nível de outras actividades desportivas (não náuticas), culturais e de lazer nocturno. Este tipo de produto é muito procurado pelas famílias.

Quanto mais complexo/sofisticado for o “pacote” oferecido maior é a importância das parcerias estratégicas e da existência de agentes (que funcionam como organizadores de viagens/agência de viagens) que agreguem todos os serviços envolvidos num só pacote.

Em termos de nacionalidades os turistas que apresentam maior propensão para maiores gastos neste tipo de viagens são os alemães, os ingleses, os espanhóis e os franceses.

O perfil do turista que realiza viagens de turismo náutico, segundo o estudo sobre Turismo Náutico do Turismo de Portugal, pode ser resumido no quadro seguinte:

Descrição dos turistas que realizam viagens de turismo náutico

Âmbito	Consumidores de desportos náuticos	Consumidores de charter náutico				
Perfil socio-demográfico	> Jovens e adultos	> Adultos				
	> Entre 26 e 35 anos	> Entre 30 e 50 anos				
	> Maioritariamente homens	> Maioritariamente homens				
	> Profissional médio	> Técnico superior				
	> Estudantes	> Empresário				
		> Profissionais liberais				
Hábitos de informação	Meio	Espanhóis	Ingleses	Alemães	Outros	
	Guias/Livros	-	51,6%	40,0%	52,7%	
	Revistas	11,8%	3,2%	6,0%	6,8%	
	Folhetos	-	6,5%	6,0%	4,4%	
	Feiras/salões	2,9%	8,1%	2,0%	8,1%	
	Internet	-	1,6%	2,0%	-	
	Outros utilizadores	41,2%	8,1%	24,0%	5,4%	
	Experiência própria	38,2%	19,4%	16,0%	18,9%	
	Outros meios	5,9%	1,6%	-	2,7%	
Hábitos de compra	> Hotéis de 3 estrelas	> Hotéis de 4 a 5 estrelas				
	> Estações Náuticas	> Estações Náuticas				
	> Cursos de desportos aquáticos	> Cursos de navegação				
	> Aluguer de material	> Passeios de barco				
	> Lazer e entretenimento	> Actividades culturais				
	> Transporte aéreo para chegar ao destino	> Gastronomia local				
	> Viajam em períodos do ano onde as condições para a prática do desporto seleccionado são mais apropriadas	> Transporte aéreo ou embarcações próprias para chegar ao destino				
		> Meses de Primavera e Verão				
Hábitos de uso	Motivações	Passeios de barco	Pesca desportiva	Vela ligeira	Windsurf	Mergulho
	Contacto com a Natureza	33,4%	-	33,3%	27,0%	20,6%
	Fazer desporto/exercício	4,2%	54,5%	50,0%	51,4%	29,4%
	Conhecer melhor o destino	44,9%	9,1%	-	2,7%	5,9%
	Conhecer pessoas	3,1%	-	16,7%	5,4%	-
	Contacto com o mar	19,9%	27,3%	8,3%	10,8%	67,6%
	Participar em competições	-	-	16,3%	-	-
	Realizar viagens/travessias	11,5%	9,1%	-	5,4%	-
	Provas	66,6%	-	8,3%	-	2,9%
	Divertir-se	19,2	18,2%	16,7%	29,6%	29,4%
	Outra	15,3%	18,2%	-	-	11,8%

Fonte: "10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal: Turismo Náutico", Turismo de Portugal

Concorrência

Os principais países concorrentes de Portugal na Náutica de Recreio, são Espanha, França e Itália, começando, no entanto, a posicionar-se novos países, nomeadamente da costa mediterrânica, a qual reúne as condições climatéricas favoráveis, com riqueza natural, tais como Grécia, Croácia, Turquia e Tunísia. A Grécia tem inclusivamente um Plano de Criação e Ampliação da Oferta, a Turquia prevê a criação de mais 30 novas marinas e a Croácia está a fazer melhorias qualitativas. Também Marrocos tem um plano de desenvolvimento turístico para a sua costa, tendo orçamentado 10.000 milhões de dólares de investimento até 2010.

Como resultado da escassez da oferta de postos de amarração na Europa, as autoridades alemãs e suíças obrigam os que pretendem adquirir um barco a exibirem primeiro o comprovativo de que já possuem posto de amarração.

No caso específico de oferta de postos de amarração para embarcações em França, segundo um estudo realizado pela ACT – Ouest, apresentado em Março de 2003, em 2000 faltavam cerca de 54.000 postos de amarração (o que correspondia a cerca de 33% da frota activa) e em 2001 havia uma lista de espera para postos de amarração de cerca de 70.000 embarcações. As soluções possíveis apresentadas no estudo apontavam para um crescimento máximo da oferta (mas com alguns problemas para resolver desde financeiros, ambientais, imobiliários, de reconversão) na ordem dos 32.000 a 37.000 postos de amarração.

Considerando como factores decisivos para os turistas náuticos na escolha do destino as condições climáticas e as riquezas naturais da costa do destino, os países do Mediterrâneo são os que reúnem as melhores condições, detendo no seu conjunto a maior quota de mercado de náutica de recreio na Europa.

Actualmente, os principais destinos para a prática de desportos náuticos são os seguintes:

- Vela/*Charter* náutico – Espanha, Turquia, Grécia, Croácia, Portugal e Caraíbas.
- *Windsurf* – Tarifa, Mar do Norte e Caraíbas;
- Mergulho – Mar Vermelho, barreiras de coral do Pacífico Sul, Caraíbas e mais recentemente a Tunísia.

Como requisitos essenciais para que o sector do turismo náutico possa ser competitivo, face aos seus principais concorrentes, são considerados dois grandes grupos de factores: factores básicos (mais

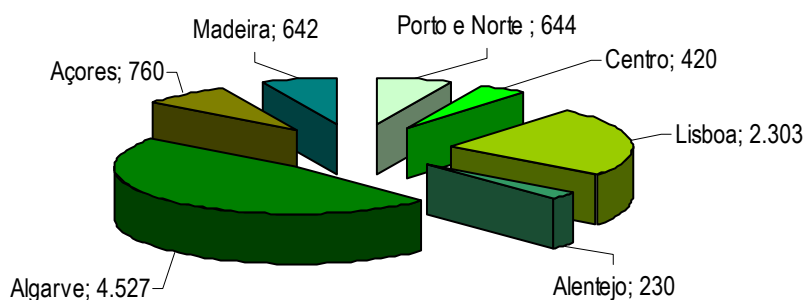
relacionados com as condições naturais, a rede de instalações náuticas, os cursos oferecidos e o alojamento e restauração associados) e os factores chave de êxito (mais relacionados com a qualidade no seu todo, a excelência e o prestígio).

Capacidade competitiva de Portugal

Portugal, pela sua extensa costa atlântica (faixa costeira de 1.187 km³²) e rios navegáveis aliados a um clima temperado, possui condições básicas bastante favoráveis para a prática de desportos náuticos. No entanto, é ainda reduzida a oferta para quem queira praticar actividades náuticas, quer no que respeita ao número de marinas e portos de recreio, quer no que respeita à oferta de escolas/clubes para a aprendizagem de um desporto náutico.

Segundo o estudo já referido do Turismo de Portugal, Portugal possui pouco mais de 9.500 postos de amarração distribuídos da seguinte forma:

Postos de Amarração nas Principais Marinas e Portos de Recreio por Grandes Zonas

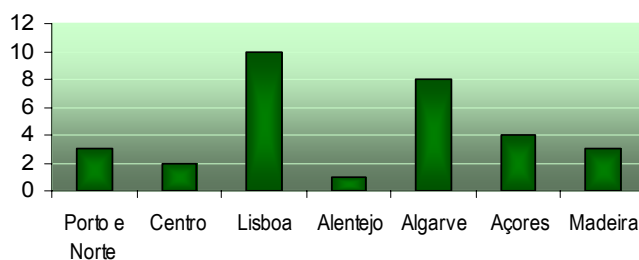


Estes postos de amarração encontram-se distribuídos por 31 Marinas/Portos de Recreio, concentrando o Algarve quase metade da oferta (48%) e Lisboa quase um quarto (24%), variando a capacidade de amarração entre os 53 postos de amarração (no Porto de Recreio da Nazaré) e os 1.030 (na Marina de Vilamoura). O Algarve apresenta-se como possuindo as maiores Marinas/Portos de Recreio apenas se equiparando, em termos de capacidade no resto do país, com a Marina de Cascais com 645 postos de amarração. Esta última está, no entanto, pouco adequada à procura turística, na medida em que dispõe

³² Política Marítima da UE: Factos & Números – Portugal, Comissão Europeia; Direcção Geral da Pesca e dos Assuntos Marítimos

de pouca oferta para as embarcações em trânsito (a maior parte das amarrações são de propriedade privada) e não possui serviços complementares, sendo como tal considerada como marina de passagem e não de estadia.

**Nº de Marinas e Portos de Recreio
por Grandes Zonas**



A constatação da procura generalizada, não apenas em termos internos, de postos de amarração, conjugada com a previsão de um aumento significativo da procura, leva a que no Livro Branco da Política Marítima-Portuária rumo ao Séc. XXI se previsse um aumento gradual da oferta, no continente, para cerca de 13.800 postos de acostagem em flutuação e de mais 13.000 postos a seco.

No que respeita às empresas marítimo-turísticas, as poucas que existem são muito pequenas e concentram-se essencialmente na região algarvia. Segundo o Estudo do Turismo Náutico as principais fragilidades das empresas turístico-marítimas são:

Principais fragilidades competitivas do turismo náutico português

-
- > Lentidão na obtenção de autorizações e licenças
 - > Elevados impostos que agravam as actividades náuticas
 - > Ausência de infra-estruturas turísticas e recreativas complementares
 - > Ausência de instalações menores que sirvam de apoio às embarcações e aos seus utilizadores
 - > Falta de integração das instalações dos portos de recreio nas localidades
 - > Escassa promoção de actividades relacionadas com a náutica
 - > Opinião de profissionais pouco favoráveis quanto a preços e promoção de actividades
 - > Falta de adequação às tendências da procura
 - > Necessidade de melhorar a qualidade dos serviços
 - > Falta de articulação das *web* dos portos com as *webs* turísticas dos organismos oficiais
 - > Ausência de planeamento da náutica turística
 - > Saturação dos portos de recreio
 - > Escassez de amarrações
 - > Falta de incentivos para investimento em planos de desenvolvimento turístico
 - > Escasso desenvolvimento do *charter* náutico
 - > Falta de comercialização conjunta dos portos de recreio, alojamento e Delegações no exterior
-

Fonte: “10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal: Turismo Náutico”, Turismo de Portugal

Tendências

Ao nível das tendências, é de referir o seguinte:

- estima-se que o Turismo Náutico tenha um elevado potencial de crescimento nos próximos 10 anos;
- espera-se um aumento do mergulho nas águas mais frias em detrimento das águas quentes, resultado das restrições ambientais relativas à preservação dos recifes;
- a vela tem apresentado um elevado crescimento e uma maior procura por parte dos segmentos de elevado nível sócio-económico;
- também para o turismo de “férias de barco” se estima uma tendência de crescimento devido a:
 - alteração das preferências dos consumidores, que procuram alternativas mais saudáveis às tradicionais férias de “resort” de praia;
 - aumento das férias repartidas, resultado da tendência de se tirar pequenos períodos de férias ao longo do ano para descanso;

- crescente procura de novas experiências;
- aumento do aluguer de barcos.

Oportunidades

Em termos de Oportunidades para o Turismo Náutico, podemos referir os seguintes:

- Localização geográfica favorável: para além da elevada faixa costeira, Portugal está na charneira entre os mares do Mediterrâneo e do Norte e ponto de apoio ao cruzamento do Atlântico, onde se regista um forte desenvolvimento do Turismo Náutico;
- As condições climáticas de Portugal permitem a prática de actividades náuticas durante os 12 meses do ano, facto bastante importante para o caso dos praticantes de vela de competição que podem fazer cá os seus treinos de preparação para os campeonatos durante a época baixa (Novembro a Março), quebrando deste modo a sazonalidade da procura;
- Costa limpa (não tem baixios);
- Boas linhas de navegação: a costa do continente, Madeira, Canárias, Cabo Verde e Brasil é uma boa rota vélica;
- Condições de procura interna potencial favorável: cerca de 76% da população portuguesa reside nas áreas costeiras;
- Crescente preferência por férias activas;
- Crescente procura e oferta de cruzeiros;
- Crescente procura, a nível mundial, por postos de amarração: A legislação de alguns países impede a compra de um barco sem o adquirente comprovar que tem um posto de amarração;
- Ao longo da costa portuguesa passam cerca de 12.000 embarcações de recreio, por ano, e não têm onde amarrar. Cada embarcação traz, em média, 5 tripulantes;
- Existe um conjunto de infra-estruturas ao longo da costa portuguesa (nomeadamente estaleiros navais), que com poucos investimentos podem ser adaptados para marinas de alta qualidade com capacidades para acolher inclusivamente os chamados mega-iates;
- Os turistas dos mega-iates quando atracam procuram serviços de alta qualidade tais como SPA's, talassoterapias, hotéis de luxo, bons restaurantes, comércio (desde equipamento e material náutico, a

mantimentos, ao aluguer de automóvel até às lojas de pequenas lembranças) e diversões, dinamizando como tal toda a economia local;

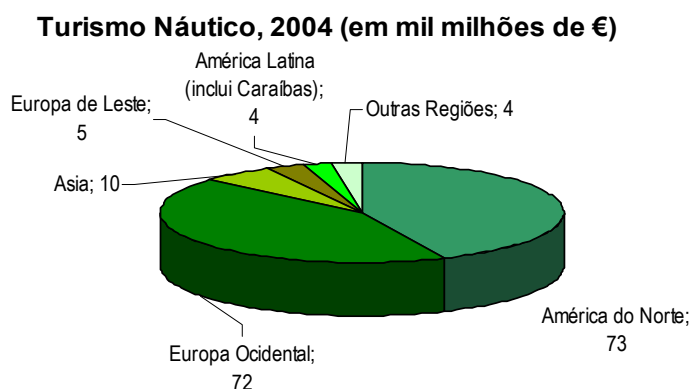
- A grande cobertura televisiva de desportos náuticos de competição, nomeadamente as regatas, leva a que haja cada vez mais curiosos e adeptos a este tipo de desporto;
- É notório o interesse, e consequente aumento, da população mais jovem na prática de desportos náuticos;
- O turismo náutico é uma das mais importantes actividades marítimas portuguesas. Actualmente as actividades marítimas de recreio geram cerca de 2.480 empregos³³;
- A desmistificação de que os desportos náuticos são apenas para uma camada elitista da população;
- Maior consciência das entidades públicas na promoção de actividades náuticas junto da camada mais jovem, bem como na necessidade de criar condições (desburocratizando, legislando, etc.) para que aumente a oferta de produtos e serviços ligados à náutica, tornando-a assim mais acessível.

Peso económico do Turismo Náutico e dos Cruzeiros

Segundo o estudo “World Marine Markets” efectuado pela Douglas-Westwood é incluído no Turismo Náutico um conjunto de actividades tais como: pesca desportiva (seja em água doce ou água salgada), náutica de recreio, desportos náuticos e férias em cruzeiros. Apesar da dificuldade em estimar o volume de negócios gerado pelo Turismo Náutico, na medida em que os serviços estatísticos internos de cada país não estão preparados para prestar este tipo de informação, estima-se que, em 2005, este tenha gerado cerca de 173,7 mil milhões de euros³⁴ a nível mundial, representando como tal cerca de 10,5% do total das receitas do turismo. O mercado da Europa Ocidental é um dos mercados mais importantes (o valor estimado ronda os 74 mil milhões de euros, em 2005) representando como tal cerca de 43% do turismo náutico. Ainda segundo este estudo o Turismo Náutico deverá crescer a uma taxa média de 3,3% ao ano até 2010, altura em que deverá atingir um volume de facturação de cerca de 205 mil milhões de euros a nível mundial. A nível Europeu a taxa de crescimento, para o mesmo período deverá, em média, rondar os 3%, com a Europa do Norte a crescer mais (devido à forte aposta no turismo náutico e o reposicionamento dos antigos portos em novas marinas) que o tradicional mercado mediterrânico.

³³ Política Marítima da UE: Factos & Números – Portugal, Comissão Europeia; Direcção Geral da Pesca e dos Assuntos Marítimos

³⁴ Douglas-Westwood Limited, World Marine Markets; WTSH, March 2005



Fonte: World Marine Markets, Douglas-Westwood, March 2005

Refira-se que este estudo inclui no Turismo Náutico o sub-sector de Embarcações de Recreio que é composto pela venda, reparação e construção de barcos de recreio, operadores de marinas, charter em iates e velaria³⁵. Este mesmo estudo refere que as receitas estimadas, para 2004, rondam os 33,1 mil milhões de euros o que representa cerca de 20% das receitas do Turismo Náutico, configurando-se como tal como o maior sub-sector dentro do Turismo Náutico.

Quanto ao segmento de **cruzeiros** estimava-se que, em 2005, representasse cerca de 12 mil milhões de euros a nível mundial (os impactos totais na economia são no mínimo cerca do dobro) e 2,4 mil milhões de euros a nível da Europa Ocidental. Os Estados Unidos representam cerca de 68% do mercado dos cruzeiros (8,2 mil milhões de euros) seguindo-se o Reino Unido e o mercado alemão que apresenta um forte crescimento (em termos europeus o Reino Unido representa 46% do mercado de cruzeiros e Alemanha 33%).

Ainda segundo o World Marine Markets cerca de 2,7 milhões de europeus fizeram férias em cruzeiros, em 2003, e destes cerca de 2 milhões foram em águas europeias, o que resultou em 8,5 milhões de passageiros (total de: em trânsito, embarcados e desembarcados) em portos europeus. Estimam que em 10 anos o número de passageiros, a embarcar em portos europeus, rodem os 4 milhões.

Tal como podemos verificar no quadro abaixo, em 2003, no total dos portos europeus o número de passageiros de cruzeiros (TED - em trânsito, embarque e desembarque) foi de 12,7 milhões, liderando os

³⁵ segundo a BMF (British Marine Federation), na Inglaterra, este subsector deverá ter ultrapassado os 3 mil milhões de euros em 2005 e empregue cerca de 30.000 pessoas.

portos italianos com quase 3 milhões passageiros (TED) seguindo-se os gregos e os espanhóis com cerca de 2 milhões de passageiros (TED). Os portugueses posicionam-se em 11º lugar com cerca de 303 mil passageiros TED (total do porto de Lisboa e do Funchal).

European Passenger Embarkations, Disembarkations & Calls. Country Totals 2003

Source: GP Wild (International) Limited and
Lloyd's Cruise International Aug/Sept 2004

<i>Country</i>	<i>Total</i>
Italy	2,994,985
Greece	2,199,339
Spain	2,055,181
UK	727,115
France	637,255
Turkey	507,681
Cyprus	386,513
Norway	375,584
Finland	364,807
Croatia	364,677
Portugal	303,264
Sweden	287,797
Denmark	271,582
Germany	268,080
Malta	243,455
Russia	192,393
Estonia	182,538
Latvia	100,460
Netherlands	79,324
Poland	49,534
Iceland	32,243
Ireland	29,706
TOTAL	12,653,513

Segundo o Annual Report 2006-2007 da European Community Shipowners Associations (ESCA), em 2005, cerca de 2,8 milhões de passageiros embarcaram em cruzeiros com partidas de portos europeus, gastaram em média 100 € em cada porto visitado (escala) e as agências de viagem receberam cerca de 500 milhões de euros de comissão de vendas³⁶.

Ainda segundo a ESCA, a despesa directa da **indústria de cruzeiros** (que inclui a construção e reparação de barcos de cruzeiros) na Europa é de cerca de 8,3 mil milhões de euros estimando-se que a

³⁶ European Community Shipowners Associations (ESCA), Annual Report 2006-2007

mesma venha a atingir cerca de 12,7 mil milhões de euros em 2010. Em 2005 embarcaram nos portos europeus mais de 2,8 milhões de passageiros. Ainda segundo a ESCA a Europa é a leader mundial na construção e reparação de barcos de cruzeiro com uma carteira de encomendas na ordem dos 18 mil milhões de euros até 2010 e prevê empregar cerca de 250 mil pessoas até 2010.

6.2. Turismo de Saúde e Bem-Estar

O Turista que viaja por motivos de saúde e bem-estar procura:

- realizar um tratamento específico para a cura de uma determinada doença;
- um equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual;
- realizar um tratamento específico que lhe permita uma experiência de bem-estar.

É um segmento que representa cerca e 1,2% das viagens internacionais dos europeus na Europa (cerca de 3 milhões de viagens com uma ou mais noites de duração). É um segmento que à semelhança do turismo náutico tem registado um crescimento elevado nos últimos anos (50% entre 2000 e 2004)³⁷, prevendo-se inclusive que continue a crescer nos próximos anos a um ritmo de 5% a 10% ao ano atingindo um volume de cerca de 6 milhões de viagens/ano dentro de 10 anos.

O principal mercado emissor é mais uma vez a Alemanha (63% das viagens dos europeus) com cerca de 1,9 milhões de viagens por ano por motivos de saúde e bem-estar. Seguem-se os países escandinavos com cerca de 207 mil viagens / ano, a Espanha com cerca de 90 mil e Reino Unido com 80 mil viagens internacionais na Europa com fins de saúde e bem-estar.

³⁷ Fonte: “10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal: Turismo de Saúde e Bem-Estar”, Turismo de Portugal, 2006

Viagens de Saúde e Bem-Estar ao estrangeiro por mercado emissor. Ano 2004

Mercado emissor	Total de viagens (em milhares)	% viagens de Saúde e Bem-Estar sobre o total	Viagens de Saúde e Bem-Estar (em milhares)	% sobre o total de viagens de Saúde e Bem-Estar
Europa	245.000	1,20%	3.000	100
Alemanha	51.685	3,70%	1.907	63,4
Escandinávia	18.571	1,10%	207	6,9
Espanha	9.103	1,00%	89	3,0
Reino Unido	39.349	0,20%	80	2,7
Itália	16.880	0,40%	62	2,1
França	18.493	0,10%	19	0,6

Fonte: European Travel Monitor-2004, IPK; análise THR.

Fonte: "10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Saúde e Bem-Estar", Turismo de Portugal, 2006

A procura secundária é estimada em 7 milhões de viagens por ano. O Turista de saúde e bem-estar tem uma estadia média superior a 4 noites e um gasto médio diário que varia entre 100€ e 400 €.

Tal como se pode verificar no quadro abaixo, o turista de saúde e bem-estar abrange um largo perfil etário, desde os 20 aos 60 anos de idade, possui um rendimento médio e médio-alto (consoante a idade), procura hotéis de qualidade superior (4 e 5 estrelas e hotéis de charme) e viaja 2 a 3 vezes por ano. Uma das características deste tipo de turismo é o facto de poder ser feito durante todo o ano.

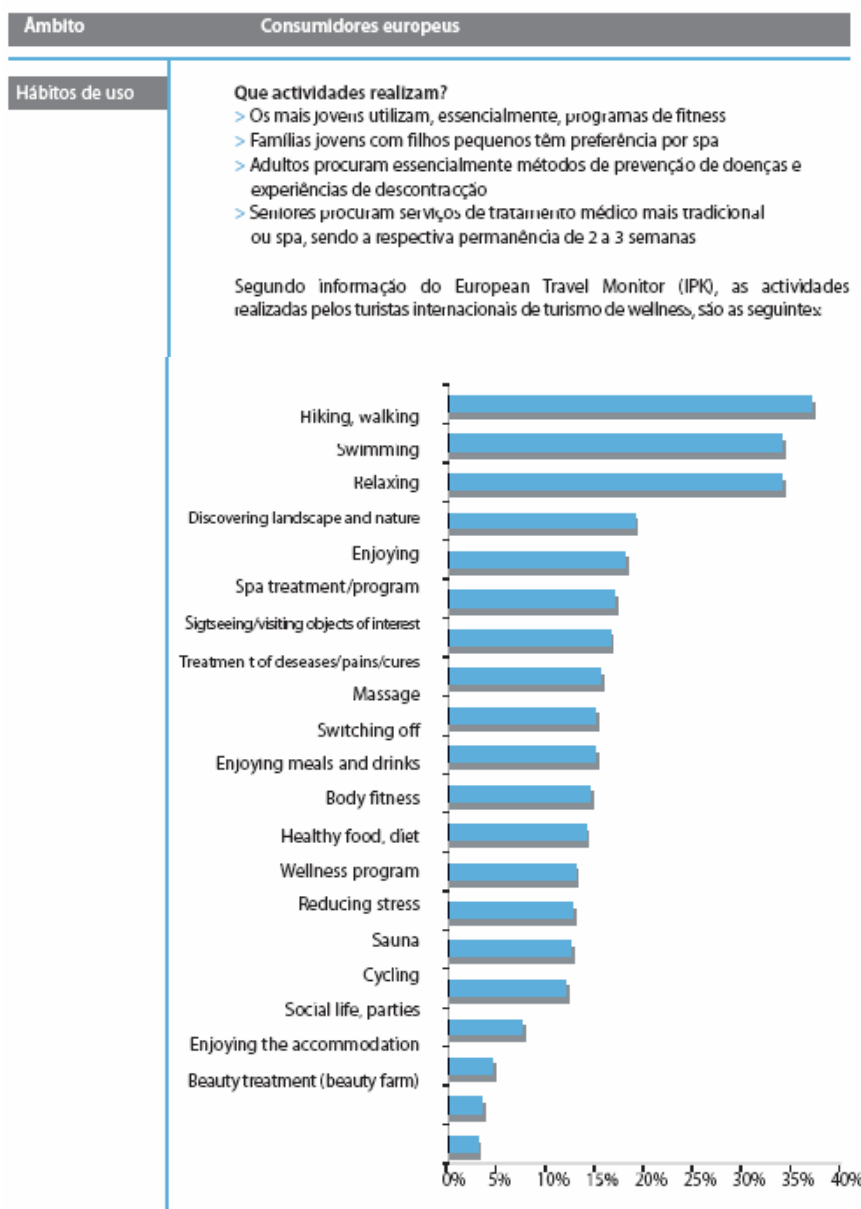
Existem diferenças significativas nas actividades utilizadas / praticadas pelo turista que se desloca com motivações de saúde e bem-estar. Assim, enquanto os mais jovens procuram essencialmente programas de *fitness*, as famílias procuram mais os programas de SPA, os adultos programas que permitam métodos de prevenção de doenças e experiências de desconstracção e finalmente os *seniors* procuraram programas de tratamento mais tradicional e SPA.

Perfil e hábitos de consumo dos turistas que realizam viagens de Saúde e Bem-Estar

Ambito	Consumidores europeus
Perfil sócio demográfico	<p>Quem são?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Jovens, dos 20 aos 24 anos, com níveis de rendimento médio > Adultos, dos 40 aos 50 anos, com níveis de rendimento médio-alto > Famílias jovens, de rendimentos médios e com filhos pequenos > Seniores, dos 50 aos 60 anos, com níveis de rendimentos médio-alto
Hábitos de Informação	<p>Como se informam?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Agências de viagens > Internet > Brochuras/catálogos > Imprensa especializada > Informação de familiares e amigos
Hábitos de compra	<p>O que compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Pacotes de <i>wellness</i>, spa e/ou talassoterapia, incluindo alojamento e tratamentos <p>Onde compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Agências de viagens > Internet <p>Quando compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Com 6 meses de antecedência para viagens de 1 semana > Compras de última hora para <i>short breaks</i> de 3 a 4 dias <p>Que tipo de alojamento compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Hotéis de 4 e 5 estrelas > Hotéis de charme <p>Que tipo de transporte compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Viatura para viagens dentro do destino > Avião para viagens internacionais <p>Em que período do ano compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > As viagens têm lugar ao longo do ano <p>Quem compra?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Casais > Viagens individuais > Grupos de amigos (sobretudo mulheres) <p>Quantos dias de estadia compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Fins-de-semana para viagens locais > 7 a 10 dias para viagens internacionais <p>Quantas vezes no ano compram?</p> <ul style="list-style-type: none"> > Viajam, em média, 2 a 3 vezes no ano

Fonte: “10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Saúde e Bem-Estar”, Turismo de Portugal, 2006

Ressalta-se ainda que os turistas que viajam por motivos de saúde e bem-estar praticam ainda outros tipos de actividades que vão desde uma simples caminhada, desfrutando da paisagem e do contacto com a natureza, a visita a locais de interesse cultural, à degustação da gastronomia local e à ida a festas.



Fonte: European Travel Monitor-2004, IPK; análise IHR.

Fonte: "10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Saúde e Bem-Estar", Turismo de Portugal

Uma das principais características do segmento de turismo de saúde e bem-estar é o facto de grande parte da procura ser interna (26% no caso de Espanha, 28% em França, 43% na Itália e 24% na Alemanha). Apesar dessa primeira procura por produtos interno recorde-se que este tipo de produto movimenta cerca de 3 milhões de viagens internacionais dos europeus dentro da Europa, procura primária mais 7 milhões de procura secundária, aparecendo Portugal globalmente na 18ª posição em termos de

principais destinos europeus. Note-se que cerca de 90% dos europeus que viajam por motivos de saúde e bem-estar fazem-no dentro da própria Europa.

Segundo um inquérito efectuado nos principais mercados europeus sobre os melhores destinos de Saúde e Bem-Estar Portugal aparece nos 10 primeiros lugares apenas para os espanhóis (3ª escolha para destinos internacionais), franceses (6ª posição), italianos (7ª posição) e holandeses (8ª posição). Portugal não consta na lista dos 10 melhores destinos nem dos alemães nem dos britânicos, quando estes representam, respectivamente cerca de 63,4% e 2,7% das viagens internacionais por motivos de saúde e bem-estar.

Note-se que o mercado alemão tem uma característica especial na medida em que utilizam tratamentos termais como modo de prevenção. Estes tratamentos estão inseridos no sistema de segurança social do país. Há aqui um forte potencial de mercado na medida em que apesar de, actualmente só poderem inserir dentro do sistema de segurança social, os tratamentos efectuados em termas no mercado interno, é previsível que num futuro próximo eles possam vir a efectuar esses mesmos tratamentos fora do país e sejam na mesma cobertos pela segurança social.

Dentro do segmento de saúde e bem-estar o gasto médio por pessoa varia entre os 100 € e os 400 € (sem transportes) dependendo o gasto do tipo de tratamento (por exemplo os tratamentos adelgaçantes são por norma mais dispendiosos na medida em que inclui, entre outros aspectos, as refeições, massagens, acompanhamento de médico nutricionista, treinador pessoal) e do número de sessões.

Uma das características deste segmento é a frequência com que os turistas fazem este tipo de viagens (2 a 3 vezes por ano) fazem-no ao longo do ano, aproveitando um fim-de-semana para fazer um tratamento mais ligeiro contando como tal na hora de decisão da escolha do destino a proximidade do local de residência (como proximidade tanto pode contar a distância física propriamente dita como a distância relativa, isto, é, a possibilidade de se colocar no local de destino em pouco tempo e a um baixo custo tendo como tal uma elevada importância a capacidade de captação de ligações *low-cost* e de outros meios de transportes tais como, *ferry-boats* ou de ligações ferroviárias de alta velocidade). Portugal, como país periférico, em relação aos seus parceiros europeus tem de saber criar produtos atractivos que levem os turistas a desejá-los, pois serão estes que irão exercer pressões sobre os prestadores de serviço – viagens, aumentando desta forma o número de ligações com os outros países europeus e contornando esta sua localização periférica.

6.3. Turismo de Natureza

Entende-se por Turismo de Natureza a deslocação de um turista tendo como motivação principal “viver experiências de grande valor simbólico, interagir e usufruir da natureza”. Poderemos dizer que será um segmento *soft* se a experiência for baseada “na prática de actividades ao ar livre de baixa intensidade (passeios, excursões, percursos pedestres, observação da fauna, etc.) ou *hard* se a experiência se “relacionar com a prática de desportos de Natureza e ou de actividades que requerem um elevado grau e concentração ou de conhecimento (tais como *birdwathing* e outros). O segmento *Soft* representa cerca de 80% das viagens de turismo de natureza que geram na sua totalidade cerca de 22 milhões de viagens internacionais na Europa, representando como tal cerca de 9% do total das viagens realizadas pelos europeus dentro da Europa.³⁸ Refira-se no entanto, que segundo os autores do estudo está incluído no turismo de Natureza *Hard* actividades tais como o *rafting* e *kayaking*, que a SaeR considera como viagens dentro do segmento de Turismo Náutico. As fronteiras são sempre difíceis de definir sendo normal haver sobreposição de segmentos. É estimada uma procura secundária de 30 milhões de viagens.

Em termos de localização dos principais mercados emissores de turista para realização de viagens que têm como motivação principal a realização de Turismo de Natureza, a Alemanha (5,4 milhões de viagens) e a Holanda (4,5 milhões de viagens) representam no seu conjunto quase metade do mercado, com respectivamente cerca de 25% e 21% das viagens realizadas, seguindo-se o Reino Unido (2 milhões de viagens) e a Escandinávia (1,3 milhões) com respectivamente, cerca de 9% e 6% das viagens internacionais³⁹.

No entanto, há que não esquecer os mercados de proximidade e tradicionais para Portugal, Espanha (que, em 2006, representou cerca de 22% das entradas de turistas em Portugal)⁴⁰ e França (que representou, em 2006, cerca de 13% das entradas de turistas em Portugal)⁴¹, que têm um elevado número de pessoas que viajam por motivos de Turismo de Natureza, cerca de 1 milhão e de 350 mil viagens, respectivamente. Saliente-se ainda que, em 2006, cerca de 20% dos turistas chegados a Portugal eram oriundos do Reino Unido e 11% da Alemanha.

³⁸ THR (Asesors en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A.), “10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal -Turismo de Natureza, Turismo de Portugal, Lisboa, 2006

³⁹ *idem*

⁴⁰ Fonte: O Turismo em 2006. Portugal, Continente e Regiões Autónomas, Turismo de Portugal, Lisboa, Jan.2008

⁴¹ *idem*

Viagens de Natureza ao estrangeiro por mercado emissor. Ano 2004

Mercado emissor	Viagens totais (milhares)	% Viagens de Natureza	Viagens de Natureza (milhares)	% sobre o total Viagens de Natureza
Europa	245,000	9,0	22,000	100,0
Alemanha	51,685	10,4	5,390	24,5
Holanda	17,763	25,4	4,513	20,5
Reino Unido	39,349	4,9	1,940	8,8
Escandinávia	18,571	6,8	1,259	5,7
França	18,493	5,7	1,060	4,8
Itália	16,880	4,6	779	3,5
Espanha	9,103	3,8	348	1,6
Outros	73,156	9,2	6,711	30,5

Fonte: European Travel Monitor-2004, IPK; e estimativas THR.

Fonte: THR (Asesors en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A.), "os 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal.Turismo de Natureza", Turismo de Portugal, Lisboa, 2006

Uma das características deste segmento é cerca de 85% da duração média das viagens se situarem nas 4 ou mais noites, por viagem, e a propensão demonstrada pelos turistas, "consumidores de Turismo de Natureza", para repetir este tipo de experiência/vivência.

Intenção de realizar viagens de natureza nos próximos 3 anos, por país emissor

País emissor	Sim, com certeza + Sim, provavelmente	Sim, com certeza	Sim, provavelmente	Ainda não sei	Não, com certeza
Espanha	85,7%	49,8%	35,9%	13,0%	1,3%
Itália	78,6%	35,0%	43,6%	15,2%	6,3%
França	70,4%	33,7%	36,7%	24,7%	5,0%
Holanda	45,2%	19,3%	25,9%	27,2%	27,5%
Alemanha	33,5%	9,4%	24,1%	37,5%	29,1%
Reino Unido	23,4%	6,4%	17,0%	28,0%	48,6%

Fonte: Inquérito a consumidores nos principais mercados europeus, Janeiro 2006.

Fonte: THR (Asesors en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A.), "os 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal.Turismo de Natureza", Turismo de Portugal, Lisboa, 2006

O gasto médio diário por pessoa varia entre os 80€ e 250 € consoante a especificidade / especialização e sofisticação do serviço pretendido. Os quadros abaixo são elucidativos da diferença do preço médio total e diário de alguns pacotes de viagens de Turismo de Natureza *soft* e *hard* em dois destinos diferentes (Espanha e Itália) mas com durações idênticas.

Comparação do preço de uma viagem de Natureza *soft* e *hard* na Andaluzia, Espanha

País/Cluster	Actividade	Duração	Conteúdo	Preço
Espanha / Andaluzia	<i>Walking & rambling</i>	8 dias	<ul style="list-style-type: none"> > Alojamento em hotel ou famílias locais > Visita guiada a Ronda > 4 dias de passeios pedestres com guia na Serra de Ronda > Refeições em restaurantes / famílias locais > Visita a Sevilha (opcional) 	760 € Preço médio pessoa/dia: 95 €
Espanha / Andaluzia	<i>Migration to African Birdwatching</i>	7 dias	<ul style="list-style-type: none"> > Transfer de / para o aeroporto > Alojamento em suites > Todas as refeições incluídas > Guia com experiência 	1.180 € Preço médio pessoa/dia: 169 €

Fonte: THR com base na investigação comercial.

Fonte: THR (Asesors en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A.), "os 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal.Turismo de Natureza", Turismo de Portugal, Lisboa, 2006

Comparação do preço de uma viagem de Natureza *soft* e *hard* em Itália

País/Cluster	Pacote	Duração	Descrição do Pacote	Preço
Itália Dolomitas Veneto Alpes Ligúria	<i>Cinque terre, lakes and mountains</i>	10 dias	<ul style="list-style-type: none"> > Alojamento em hotéis de 3* e 4* > 9 pequenos-almoços, 5 jantares > Transporte local (autocarro, barco) > Entradas para visitas culturais > Guia bilingue com experiência > Palestras sobre cultura, história, etc. 	2.000 € Preço médio pessoa/dia: 200 €
Itália Dolomitas	<i>Dolomites Route High Level Trekking</i>	11 dias	<ul style="list-style-type: none"> > Guia profissional > Transfer desde / para aeroporto > 2 noites de hotel e 8 noites em refúgios de montanha > Todos os pequenos-almoços e jantares incluídos 	1.450 € Preço médio pessoa/dia: 132 €

Fonte: THR com base na investigação comercial.

Fonte: THR (Asesors en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A.), "os 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal.Turismo de Natureza", Turismo de Portugal, Lisboa, 2006

Quanto ao perfil do turista consumidor de Turismo Natureza este é bastante diferente consoante se trate de um turista do consumidor de Natureza *Soft* ou *Hard*. Enquanto, o primeiro é essencialmente procurado por famílias com filhos, casais e reformados, já o segundo é essencialmente jovem (entre os 20 e 35 anos), estudantes e profissionais liberais e/ou praticantes / aficionados por desportos ou actividades de interesse específico (ver quadro abaixo). Outra das características do Turista de Natureza *Soft* prende-se com o facto de preferir destinos de proximidade e alojamentos de 3 / 4* enquanto o Turista Natureza *Hard*

tem uma maior propensão para destinos mais longínquos e alojamentos integrados na Natureza (casa de campo, campismo, refúgios de montanha, etc.).

Perfil básico dos consumidores de viagens de Natureza

Âmbito	Consumidores de Natureza Soft	Consumidores de Natureza Hard
Perfil socio-demográfico	Famílias com filhos Casais Reformados	Quem são? > Jovens entre 20 e 35 anos > Estudantes e profissionais liberais > Praticantes / aficionados de desportos ou actividades de interesse especial
Hábitos de Informação	Informação Interpessoal Brochuras	Através de que meio se informam? > Revistas especializadas > Clubes/associações > Internet
	Agências de viagens <i>Call centres</i>	Onde compram? > Internet > Associações especializadas
	Pequenos hotéis de 3-4 estrelas Casas rurais	Que tipo de alojamento compram? > <i>Bed & breakfast</i> > Alojamentos integrados na Natureza (casas de campo, campismo...) > Refúgios de montanha
	Majoritariamente no Verão (época de férias)	Em que período do ano compram? > Primavera e Verão, dependendo do tipo de actividade ou desporto
	Famílias Casais Grupo de amigos	Quem compra? > Individual > Grupo de amigos
	1 - 2 vezes por ano	Quantas vezes ao ano compram? > Frequentemente (até 5 vezes)
Hábitos de uso	Descansar e desligar no meio natural Caminhar e descobrir novas paisagens Visitar atractivos interessantes Fotografia	Que actividades realizam? > Praticar desportos ou actividades de interesse especial > Aprofundar o conhecimento da Natureza > Educação ambiental

Fonte: THR (Asesors en Turismo Hotelaria y Recreación, S.A.), "os 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal.Turismo de Natureza", Turismo de Portugal, Lisboa, 2006

VII. Factores Críticos de Sucesso

O Projecto Centro de Mar proposto configura uma ideia, um conceito, com vista a estimular novas actividades económicas (e melhor integração das existentes) que visem o reforço das condições de desenvolvimento económico e social da região, do território e sociedade integrados, e, portanto, decorre como consideração prévia a necessidade de reagir e alterar as condições de competitividade regional, a qual enfrenta novos desafios face à emergência e consolidação da competição inter-regional e globalizada.

São apontados e sublinhados os factores que consideramos decisivos (críticos) à configuração e reforço de tendência de assegurar competitividade regional, isto é, à economia, sociedade e território que configuram a Comunidade Urbana Valimar e, desde logo, ao Projecto Centro de Mar, um dos projectos a estabelecer com vista à mudança estrutural convocada pelo Desenvolvimento da região.

a. As instituições, a questão institucional

É certo que o atomismo institucional, a miríade, a quantidade e o peso específico de cada uma das partes não assegura a ordem institucional requerida para competir nas novas condições, isto é, quando as fronteiras dos espaços económicos e políticos se alargam e quando o sucesso de uma região, - de uma cidade, de um projecto - está fortemente condicionado pela dimensão e coordenação observadas e se assegura capacidade para inserção em redes nacionais, regionais e globais.

O projecto Centro de Mar – e os projectos que interessam à competitividade da região – obriga à emergente consideração de instituição específica dedicada que assegure a coordenação, a viabilidade, a concepção, a execução, a operacionalização e a inovação/modernização sempre requeridas para a sustentabilidade do projecto (atractividade duradoura e crescimento).

A constituição de uma Instituição dedicada constitui um primeiro factor crítico de sucesso à implementação do projecto.

b. A instituição, o alcance institucional

A existência de uma instituição dedicada não assegura (por si) o sucesso da iniciativa ou das iniciativas com vista à mudança do paradigma de desenvolvimento na região configurada pela Comunidade. O alcance institucional (isto é a capacidade de se fazer cumprir, a capacidade de ordenar e dirigir as

actuações, a capacidade de se constituir em instituição autêntica com soberania de decisão sobre os interesses locais) constitui um segundo factor crítico de sucesso na implementação dos projectos de mudança.

c. A dimensão, a massa crítica associada

O projecto que convoca a mudança, que convoca um novo paradigma deve possuir dimensão que assegure atractividade e competitividade no quadro da oferta regional, nacional, europeu e global. A dimensão, a massa crítica a obter e adequada, constitui um factor relevante para construir oportunidade de inserção em redes atractivas e de geração de valor. O projecto Centro de Mar deve vir a significar fusão de instituições, de instituições locais dedicadas, e, em si, possuir dimensão que signifique um potencial de atractividade de sucesso. A dimensão constitui um terceiro factor crítico de sucesso do projecto e das iniciativas associadas.

d. A atracção de privados, participação e investimentos

O projecto requer a participação intensiva de interesses privados no seu desenvolvimento. É, por isso, fundamental criar as condições e desenvolver acções necessárias à captação do seu interesse. Para isso, são necessários projectos que se revelem competitivos numa escala regional europeia e global. A constituição de uma plataforma integrada de comercialização e integradora da oferta e da procura da região será um factor determinante neste objectivo.

e. A coordenação, a integração de investimentos

O projecto Centro de Mar deve constituir a oportunidade e o estímulo de construção de um novo paradigma de atitude e comportamento na Comunidade Urbana. A adequação dos investimentos de matriz municipal, local, ao serviço de projectos de geração de valor à Comunidade – à economia e sociedade da Comunidade – deve constituir um primeiro e decisivo factor de viabilização do investimento (qualquer que seja) que venha a ser considerado a nível municipal.

Uma avaliação permanente e consistente das intenções de investimento nos seis municípios interessados e empenhados na sub-região com vista à garantia de construção de geração de valor à sub-região, deve constituir-se em norma institucional (de atitude, de comportamento).

A coordenação e a integração de investimentos na Comunidade constituem um quarto factor crítico de sucesso do projecto de mudança e do projecto de desenvolvimento.

f. A adequação dos instrumentos de gestão territorial

A identificação dos projectos e da sua adequação aos instrumentos de gestão territorial em vigor – ou às servidões administrativas e restrições de utilidade pública em vigor – ou da necessidade consequente de conduzir procedimentos com vista à adequação dos instrumentos de gestão territorial aos projectos, constitui um factor de enorme importância no quadro jurídico-administrativo de consolidação e enquadramento legal dos projectos ou intenções de projectos.

As questões derivadas da inadequação dos projectos aos instrumentos em vigor ou da adequação dos instrumentos em vigor às novas exigências da economia e da sociedade, constituem um universo complexo e que, na prática do quotidiano, conduz a inúmeras perdas de oportunidades, recursos e tempo decisional.

O exercício de adequação (do projecto, ou projectos, do instrumento ou instrumentos) constitui um quinto factor crítico de sucesso e de consideração incontornável.

g. A contratualização entre sectores, entre níveis de administração, entre operadores

Assegurar a contratualização entre sectores de administração directa do Estado e sectores de administração indirecta do Estado, ou entre operadores de prestação de serviços públicos, com vista à realização empenhada do Projecto, constitui um quadro irrenunciável e uma direcção de tarefa específica. Sem contrato entre a Comunidade, a Região, o nível central, sem contrato entre a Comunidade e os Operadores eventualmente convocados a co-garantes do sucesso do projecto, não é de todo possível assegurar a dimensão, a coordenação, a integração, a ordem convocada pela mudança.

A contratualização específica constitui um sexto factor crítico de sucesso. Se existir, haverá condições acrescidas de sucesso – se não houver, a fadiga e o fracasso – com perdas de estímulo para novos avanços – serão marcas indeléveis associados ao Projecto.

h. O financiamento

A consideração inicial de condições de financiamento – no amplo universo das actuações e medidas a parametrizar e conduzir – e de clareza e garante nas fontes de financiamento exigíveis é condição de sucesso da iniciativa e das iniciativas associadas, como é condição de sucesso a clareza inicial do esforço de financiamento exigido à realização das iniciativas.

O financiamento, a clareza nas fontes e enquadramento contratual, constitui um sétimo factor crítico de sucesso.

i. A inserção em redes regionais e globais

Projecto dirigido ao desenvolvimento (ruptura e mudança) de uma cidade, de uma região que não assegure – à partida – e não garanta atractividade regional e global (isto é, a inserção em rede) está a iniciar uma caminhada de esforço dirigida ao fracasso. A inserção em redes existentes e de valor constitui uma constante de garantia a sucesso, de progresso e reforço de atractividade. Se cresce a rede (em valor) cresce o nó da rede (em valor). O Projecto Centro de Mar só terá sentido se integrado em rede de âmbito regional (leia-se à escala europeia, Europa como região). Isolado e em esforço, falece. A integração em rede, a inserção do projecto em rede, constitui um oitavo factor crítico de sucesso.

j. A competência técnica na gestão, liderança consistente na política

O Projecto, a iniciativa, as iniciativas, obrigam à existência (e valorização permanente) de competência técnica na Gestão do Projecto capaz de assegurar exercício contínuo de valorização ao longo do ciclo de projecto e, desde logo, obriga à existência de sólida, continuada, prolongada e consistente liderança política. A liderança política não deve ser aqui confundida com afirmação individual, mas deve ser compreendida como a necessidade de se assegurar um contrato político que assegure estabilidade ao Projecto.

A competência técnica na Gestão e o contrato político associado ao Projecto (leia-se conjunto de iniciativas) com vista à estabilidade da gestão procedimental, constitui, em si, um nono factor crítico de sucesso.

k. O ordenamento do território, o urbanismo, a arquitectura

O projecto, inserido em conjunto de iniciativas de desenho da mudança, obriga à valorização territorial, à qualificação dos ambientes que acolhem o Projecto – e por isso factor de atracção – obriga à convocação da arquitectura como pele e revestimento atractivo, formador de fluxos culturais e turísticos, do Projecto e projectos associados.

A qualificação ambiental, a qualificação das cidades e territórios, a agradabilidade de percursos e a percepção das paisagens, são factores construtivos da dinâmica de procura, irrenunciáveis

particularmente quando se observa – na Europa, no Mundo – uma particular atenção ao factor urbanismo e arquitectura como geradores e factores de Valor.

A iniciativa – e o conjunto de iniciativas associadas – não podem deixar de convocar imperativos territoriais – novas ordens territoriais -, no domínio do urbanismo, dos factores de valorização ambiental e, decisivo, no Valor arquitectura.

Hoje, em projectos que se dirijam a afirmar uma cidade, uma região, o urbanismo, a Arquitectura é um décimo factor crítico de sucesso.

I. A vivência dos Valores da Marca, o envolvimento dos actores e população

Tendo presente a Visão definida para o Centro de Mar – “A Cidade Náutica do Atlântico” - toda a estratégia de gestão, nomeadamente de marketing, terá de ir ao encontro à criação deste valor/conceito. Assim, assume particular importância o papel do Centro de Mar na criação, junto da população local, deste espírito de viver a náutica desenvolvendo uma série de acções, nomeadamente junto de entidades da administração central no sentido de transformar a região da Valimar como uma região piloto de desenvolvimento sério do Turismo Náutico.

Só será possível promover “A Cidade Náutica do Atlântico” se a própria população local interiorizar e viver esse mesmo valor daí a importância que se comece a incutir esse espírito/gosto/apetência por práticas de actividades náuticas logo nos primeiros anos de vida. É por isso fundamental promover junto das escolas do ensino básico a necessidade de se incluir, numa primeira fase, no seu programa extra-curricular, em determinados anos escolares, a prática de uma actividade náutica. Existem câmaras e/ou outras entidades da administração local que, de alguma forma, suportam a ida das suas crianças à piscina municipal para a prática de natação, pretende-se que as câmaras e/outras entidades da administração local pertencentes ao território da Valimar passem a suportar a prática de uma actividade náutica às crianças que frequentam o 2º ciclo do ensino básico. Deste modo, para além de contribuir para a vivência da marca, está-se a criar-se desde cedo hábitos de “consumo” de produtos náuticos e consequentemente a cuidar dos futuros clientes de produtos náuticos.

VIII. Análise da Viabilidade Territorial e Ambiental

Com vista à reflexão e actuações de convergência no estabelecimento de uma imagem e substância de Centro de Mar no âmbito territorial da comunidade, é necessário proceder a uma análise da viabilidade territorial e ambiental dos projectos propostos integrando o desenvolvimento do conceito associado ao Centro de Mar. É neste sentido que se apresenta a avaliação feita sobre estes domínios, sublinhando a necessidade de desenvolvimentos consequentes e específicos sobre cada actuação prevista no âmbito do projecto Centro de Mar. Relembra-se, nesta matéria, que importará, para além das verificações efectuadas sobre os projectos-chave, atender sempre à necessidade de verificações posteriores e sucessivas, designadamente face à eventual alteração das circunstâncias observadas (novas servidões, alterações ou revisões de instrumentos de gestão territorial).

a. A viabilidade territorial

Após a identificação dos activos existentes e que permitam a sua utilização ou afectação com vista à promoção dos domínios estratégicos do conceito Centro de Mar e face às opções de uso definidas na proposta de matriz vocacional elaborada (e onde foram considerados factores de ponderação e resultados da ponderação), decorre a necessidade de análise da sua viabilidade territorial.

A viabilidade territorial é considerada, definida, face à adequação de cada proposta de uso em cada activo existente (ou a promover) com o quadro estratégico e normativo (sobretudo este) decorrente dos instrumentos de gestão territorial que, no âmbito territorial da Comunidade, estejam em vigor.

É neste sentido que, para cada activo, deve ser elaborada uma ficha que compreenda a descrição, a localização em escalas adequadas à verificação da inserção nas classes e categorias de espaço estabelecidas nos instrumentos de gestão territorial em vigor, as servidões administrativas aplicáveis a cada activo, os usos propostos, e as considerações de conformidade ou de restrições decorrentes dos regulamentos existentes, designadamente dos planos especiais de ordenamento do território e dos planos municipais de ordenamento do território, instrumentos que no quadro do sistema de gestão territorial se traduzem em regulamentos administrativos que vinculam as actuações das entidades públicas e dos particulares.

b. A viabilidade ambiental

A verificação da viabilidade ambiental decorre da adequação de cada uso proposto para cada um dos activos existentes (e programados) a integrar no projecto Centro de Mar. Essa análise é feita tendo em conta:

- (a) a conciliação do uso proposto com os valores naturais existentes e objecto de medidas especiais de salvaguarda ou protecção;
- (b) a consideração dos impactes e da identificação da minimização de danos eventualmente decorrentes da proposta de uso nos activos listados;
- (c) a consideração da necessidade de adequar procedimentos de licenciamentos à legislação aplicável no quadro da avaliação dos impactes ambientais decorrentes, designadamente da eventual aplicação do D.L. n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo D.L. n.º 197/2005, de 8 de Novembro.

c. Os instrumentos de gestão territorial em vigor

Do Sistema de Gestão Territorial estabelecido na Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto e no D.L. n.º 380/99, de 22 de Setembro importa, para além dos instrumentos de natureza estratégica designados por Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT, em vigor) e por Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte (PROT-N, em elaboração) e com cujos objectivos gerais se conforme e concorda o Projecto Centro de Mar, sobretudo, a verificação dos instrumentos de gestão territorial designados por Planos Especiais de Ordenamento do Território (PEOTs) e por Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOTs).

No âmbito territorial da Comunidade VALIMAR são particularmente relevantes:

- (i) o Plano de Ordenamento de Orla Costeira Caminha-Espinho;
- (ii) os Planos de Ordenamento de Albufeiras Protegidas;
- (iii) os Planos de Ordenamento das Áreas Protegidas;

(iv) os Planos Directores Municipais;

(v) os Planos de Pormenor;

e, no quadro dos designados Planos Sectoriais, importar a verificação de conformidade com:

(i) o Plano Sectorial da Rede Natura 2000;

(ii) os Planos Sectoriais de Bacias Hidrográficas;

(iii) os Planos do Sectoriais de Estruturação Portuária.

d. Os activos, as propostas, a respectiva conformidade

A listagem dos activos, das propostas de uso decorrentes dos domínios estratégicos estabelecidos, da leitura do quadro normativo dos instrumentos de gestão territorial em vigor, estabelece o objectivo de progressivamente (e sistematicamente) se observar a matriz de conformidade pela qual se pretende, em permanência, aferir a adequação de cada proposta de uso dos activos ao quadro estratégico e normativo decorrente dos instrumentos de gestão territorial em vigor, nomeadamente pela elaboração de fichas (sujeitas a preenchimento e actualizações sistemáticas) e que devem compreender os seguintes parâmetros:

- Descrição/Localização
- Uso(s) proposto(s)
- Servidões administrativas aplicáveis
- Consideração de conformidade, ou de restrição, decorrentes dos regulamentos existentes – recomendação de acção.

É neste sentido que se elaborou um conjunto tipificado de fichas (a considerar como uma referência possível), a promover e a ajustar, e que, doravante, os serviços de administração urbanística dos municípios envolvidos no Centro de Mar obtêm como suporte para desenvolvimentos, enriquecimentos,

correções e leituras mais finas decorrentes da própria experiência testada na apreciação e implementação de licenciamentos face ao quadro normativo em vigor.

A ideia subjacente é dispor de um instrumento de observação e alerta permanente (a ficha) sobre a necessidade de, face a uma intenção, face a uma iniciativa, se considerar a verificação de compatibilidade com os instrumentos de gestão territorial em vigor (e que integram as servidões administrativas e restrições de utilidade pública).

São apresentadas, seguidamente, as fichas referentes a:

- Lote da Praça de Touros de Viana do Castelo
- Estaleiros Navais de Viana do Castelo
- Frente Ribeirinha de Viana do Castelo
- Estaleiro artesanal de Darque
- Parque empresarial de Viana do Castelo
- Forte de São João Baptista (Esposende)
- Albufeira de Touvedo
- Central Hidroelétrica de Paradamonte
- Forte da Ínsua
- Hotel Flor de Sal
- Terreno de Marinhas - Esposende

Activo

Lote da Praça de Touros de Viana do Castelo



Proposta de uso

Edifício Farol / CDN

IGTs aplicáveis

Plano de Pormenor do Parque da Cidade em Viana do Castelo

Artº 15º. - Equipamentos Existentes e Programados

a) Os equipamentos existentes e programados são os seguintes:

- Equipamento Turístico localizado no lote a
- Equipamentos Desportivos localizados nos lotes b, c, d e g
- Instalações de Apoio à Marina localizado no lote f
- Hotel existente localizado no lote h
- Pousada da Juventude localizada no lote e

- Equipamento de Recreio e Lazer localizado no lote j

b) Admitem-se intervenções destinadas a melhorar as condições de utilização destes equipamentos;

c) Sempre que as modificações intervenções envolvam alterações significativas das suas funções, área de ocupação, arquitectura e volumetria, deverão ser devidamente justificadas e deverão garantir a compatibilização volumétrica e arquitectónica com as pré-existências, e submetidas à aprovação da Assembleia Municipal.

Recomendações

Necessidade de alterar o uso proposto no regulamento do Plano de Pormenor do Parque da Cidade em Viana do Castelo, configurando ao Lote da Praça de Touros a possibilidade de acolher serviços/terciário, além de recreio/lazer já consagrado no art. 15º.

Activo

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

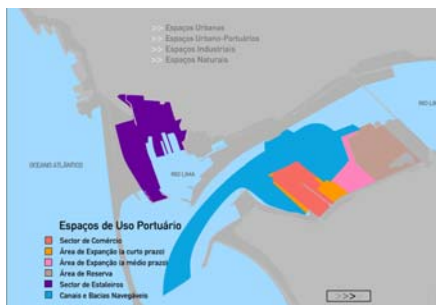


Proposta de uso (a analisar)

Repensar o papel dos ENVC a médio prazo, no que respeita aos seu posicionamento, funções, e o papel a desempenhar no futuro, desde logo como porto de hibernação, plano de expansão da marina atlântica e ponto de serviços de apoio à náutica.

IGTs aplicáveis

Projecto de Expansão e Ordenamento do Porto de Viana do Castelo



Carta de Ordenamento do PDM



Zonas industriais existentes

Notas / Recomendações

Necessidade alterar o uso consagrado no PDM (espaços industriais existentes) para o uso proposto de equipamento de apoio à náutica de recreio.

Necessidade de contratualização com a Administração Portuária no sentido de alterar o Projecto de Expansão e Ordenamento do Porto de Viana do Castelo.

Activo

Frente Ribeirinha de Viana do Castelo



Proposta de uso

Edifício “Farol”/CDN (em alternativa ao Lote da Praça de Touros)

Marina Atlântica - construção, dinamização e extensão à margem Sul para atingir as 760 embarcações.
Num 2º módulo, ampliação até às 2000 embarcações

IGTs aplicáveis

Plano de Pormenor da Frente Ribeirinha e Campo da Agonia – Viana do Castelo



Notas / Recomendações

Ajustar os usos propostos e consagrados no Plano de Pormenor em vigor, à oportunidade de um dos lotes programados vir a ser destinado ao Edifício-sede do Centro de Mar.

Activo

Estaleiro artesanal de Darque

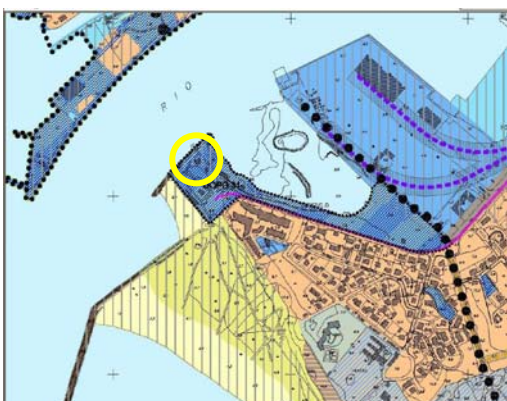


Proposta de uso

Centro de apoio à construção/reparação artesanal de náutica de recreio - Porto de hibernação; serviço de apoio à náutica;

IGTs aplicáveis

PDM Viana do Castelo



Notas / Recomendações

Compatibilidade elevada.

Activo

Parque empresarial Viana de Castelo



Proposta de uso

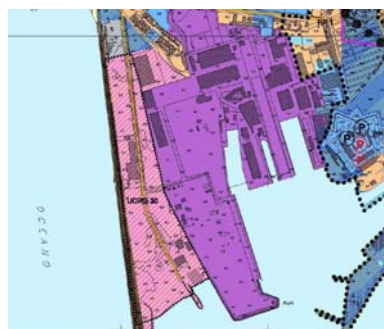
Porto de hibernação e instalação de serviços de apoio à náutica

IGTs aplicáveis



Projecto de Expansão e Ordenamento
do Porto de Viana do Castelo



Carta de Ordenamento do PDM



Solo de urbanização programada

-  Zonas industriais propostas
-  Zonas de actividade económicas

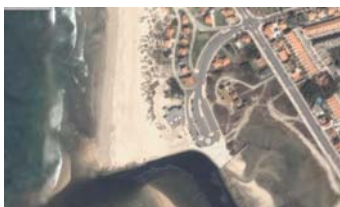
Notas / Recomendações

Compatibilidade elevada.

Obriga à restrição de usos compatíveis.

Activo

Forte de São João Baptista (Esposende)



Proposta de uso

CEAMAR - Núcleo de dinâmica costeira

IGTs aplicáveis

POOC – Caminha-Espinho



Artigo 25.º - Zona de risco

- 1 - A zona de risco inclui as faixas de áreas de aplicação regulamentar dos PMOT onde se prevê o avanço das águas do mar.
- 2 - Até à delimitação dessas áreas como zonas ameaçadas pelo mar, nos termos do Decreto-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro, observar-se-ão as seguintes restrições:
 - a) São proibidas novas construções fixas na margem das águas do mar, entendida de acordo com o disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro, independentemente de se verificar sua coincidência com a margem fixada nas plantas que integram o POOC;
 - b) A aprovação de planos de urbanização e de pormenor, o licenciamento municipal de quaisquer operações de loteamento urbano, bem como de quaisquer obras, depende de parecer vinculativo da DRA ou ICN, consoante a zona de risco se insira ou seja contígua às respectivas áreas de jurisdição;
 - c) Dos alvarás de loteamento e de construção constará obrigatoriamente a menção de que a edificação se localiza em zona de risco;

d) A realização de quaisquer obras de protecção costeira, nomeadamente obras de retenção marginais e esporões, será precedida da realização de um estudo sobre as incidências ambientais nos troços da costa limítrofes e de uma análise de custo-benefício do respectivo projecto, quando a avaliação do impacte ambiental não seja já exigível nos termos da legislação em vigor.

3 - O parecer mencionado na alínea b) do número anterior será emitido no prazo de 30 dias, considerando-se a sua falta como parecer favorável.

4 - A delimitação de uma zona de risco como zona ameaçada pelo mar será acompanhada por um conjunto de medidas destinadas a equacionar, se for o caso, a retirada progressiva das construções existentes nessa área.

5 - Nas áreas actualmente sob jurisdição portuária, aplicar-se-á o disposto no presente artigo caso venham a ser integradas na faixa abrangida pela jurisdição do Ministério do Ambiente.

Notas / Recomendações

Compatível – devem ser acauteladas medidas face à inserção na zona de risco.

O art. 25º do Regulamento o POOC Caminha-Espinho obriga à obtenção de parecer vinculativo da DRA ou ICN.

Activo

Albufeira do Touvedo

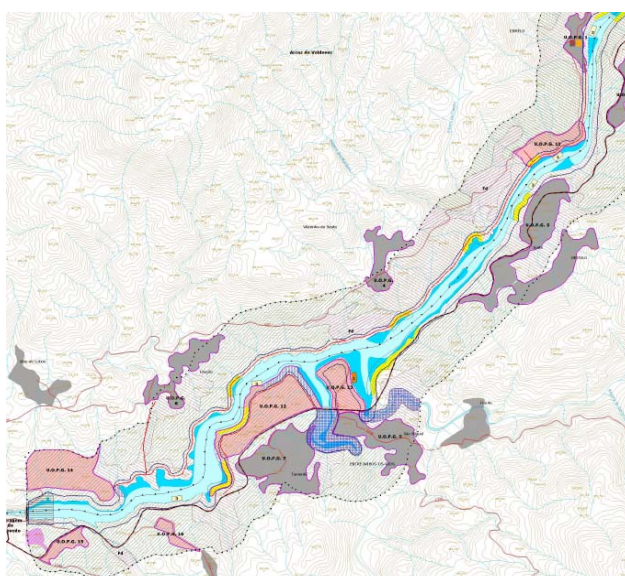


Proposta de uso

Centro de Remo do Touvedo como pólo de dimensão internacional de desportos náuticos, albergando uma pista de remo e canoagem, serviços de apoio à prática dos desportos náuticos disponibilizados, infra-estruturas de lazer e alojamentos diferenciados para segmentos distintos.

IGTs aplicáveis

Plano de Ordenamento da Albufeira de Touvedo (Planta Síntese)



Plano de Água

- Zona de protecção aos órgãos de segurança e utilização da albufeira
- Zona de protecção:
 - Às actividades balnearias (25 m)
 - À pesca desportiva (25 m)
- Corredor de protecção a áreas de sensibilidade e valor ecológico - correspondentes áreas marginais
- Corredor de recreio condicionado - correspondentes áreas marginais
- Zona de navegação restrita
- Zona de navegação livre

Ancoradouros

- 1º Nível
- 2º e 3º Nível

Zona de Protecção

- Zona de respeito aos órgãos de segurança e utilização da albufeira
- Zona de pesca e lazer
- Zona de recreio e lazer
- Espaço florestal de valor florístico
 - Cv - Carvalho
 - Fd - Folhosas diversas
 - Sb - Sbral
- Espaço silvo-pastoril
- Espaço agrícola
- Espaço florestal
- Espaço de equipamento desportivo
- Espaço urbano
- Áreas de interesse turístico
- Limite da UOPG

Artigo 16.º - Zonas de navegação restrita

- 1 - As zonas de navegação restrita, delimitadas nas plantas de síntese, desenvolvem-se ao longo das margens, nos planos de água, numa faixa com extensão variável, correspondente à variação do nível das albufeiras relativamente ao seu NPA.
- 2 - O nível de referência para a delimitação da faixa referida no número anterior deve ter uma correcção sazonal consoante o nível de armazenamento de água.
- 3 - Nas zonas de navegação restrita só é permitida a navegação de embarcações a remos, à vela e a pedais nos locais onde existem ancoradouros, tal como representado nas plantas de síntese.
- 4 - Nestas zonas é proibida a navegação de embarcações a motor, excepto nos locais onde existam ancoradouros, onde é permitida a aproximação a uma velocidade máxima de 5 nós para amarração dessas embarcações.
- 5 - É interdita a realização de competições desportivas.

Artigo 17.º - Zonas de navegação livre

- 1 - As zonas de navegação livre, delimitadas nas plantas de síntese, correspondem às áreas do plano de água que, pelas suas condições naturais, possuem aptidão para a navegação, nos termos do presente Regulamento.
- 2 - Nestas zonas é permitida a navegação a remos, à vela e a pedais e a circulação de embarcações marítimo-turísticas de acordo com o presente Regulamento.
- 3 - Nestas zonas são interditos os banhos e a natação.

Notas / Recomendações

Existe necessidade de clarificar a localização precisa do centro de remo, por forma a introduzir no quadro normativo alterações concordantes com as actividades compatíveis à fruição de uma pista de treino e competição de remo.

Deve ser promovida a alteração do plano para conformar esta proposta.

Activo

Central Hidroeléctrica de Paradamonte

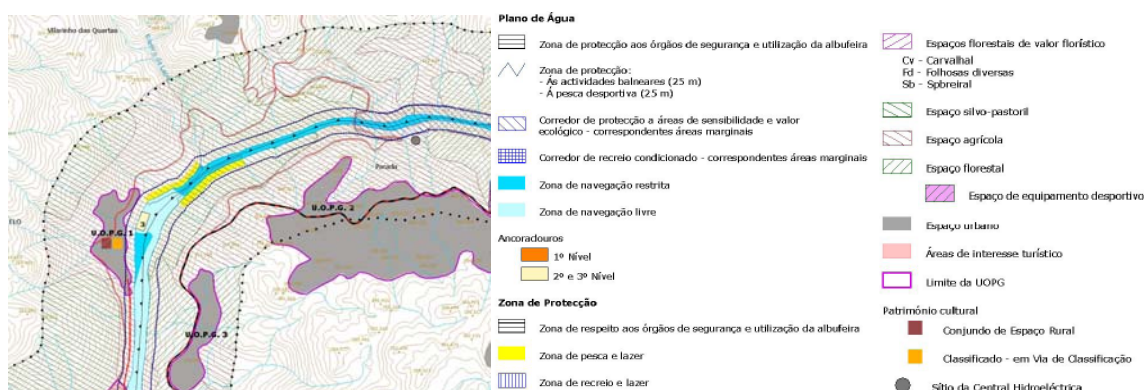


Proposta de uso

Pólo do futuro Museu da fruição da água - a água como fonte de energia

IGTs aplicáveis

Plano de Ordenamento da Albufeira de Touvedo (Planta Síntese)



Artigo 5.º Servidões administrativas, restrições de utilidade pública e outras condicionantes de natureza regulamentar

1 - Na área de intervenção do POATAL aplicam-se todas as servidões administrativas e restrições de utilidade pública constantes da legislação em vigor, nomeadamente as decorrentes dos regimes jurídicos aplicáveis a:

l) Protecção à central hidroeléctrica;

Notas / Recomendações

Necessidade de obter contratualização com a entidade que tutela a servidão administrativa e a proprietária da central.

Activo

Forte da Ínsua

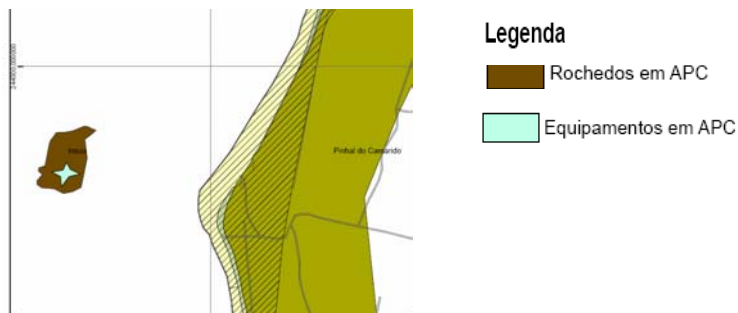


Proposta de uso

Centro de Talassoterapia – hotel de charme com serviço de talassoterapia (segmento alto).

IGTs aplicáveis

POOC Caminha-Espinho



SECÇÃO II - Área de protecção costeira

Artigo 10.º - Âmbito

1 - A área de protecção costeira (APC) constitui a parcela de território situada na faixa de intervenção do POOC considerada fundamental para a estabilidade do litoral, na qual se pretende preservar os locais e paisagens notáveis ou característicos do património natural e cultural da **orla costeira**, bem como os espaços necessários à manutenção do equilíbrio ecológico, incluindo praias, rochedos e dunas, áreas agrícolas e florestais, zonas húmidas e estuários.

2 - Na APC a alteração de usos terá um carácter marcadamente restritivo, devendo ser objecto de um programa de investimento público destinado à sua valorização e compatibilização com oportunidades recreativas.

Artigo 17.º - Rochedos em APC

1 - Os rochedos compreendem os afloramentos rochosos existentes ao longo da costa litoral, incluindo os que não se encontram ligados a terra e os submersos no mar.

2 - Na APC os rochedos devem manter-se no seu estado natural, visando a manutenção da estabilidade biofísica e da biodiversidade que lhe está associada, não sendo admitido o seu uso ou utilização, salvo nos casos previstos no POOC.

3 - Constituem ainda excepção ao disposto no número anterior a realização das obras de protecção previstas no POOC, a execução de tomadas de água para aquiculturas, bem como a recuperação de aquiculturas existentes, desde que a sua localização seja devidamente justificada e analisados e minimizados os respectivos impactes ambientais.

Artigo 20.º - Equipamentos em APC

1 - Integram esta categoria de espaço as áreas de equipamentos recreativos e de lazer, turísticos e de saúde e de infra-estruturas de estacionamento, saneamento básico e de apoio à pesca e aquicultura, incluindo os respectivos estabelecimentos conexos, existentes ou previstos nos PMOT, e directamente afectas ao uso e fruição da **orla costeira**.

2 - Salvo nos casos previstos no POOC, incluindo planos de praia e propostas de intervenção, serão mantidos nesta categoria de espaço os seus usos actuais, sendo interdita:

- a) A sua utilização com actividades não compatíveis com as referidas no n.º 1;
- b) A construção de edifícios e de infra-estruturas não relacionados com as actividades mencionadas no n.º 1 ou se situados em barreira de protecção;
- c) A alteração do seu uso quando implique a destruição do coberto vegetal existente ou o aumento da área edificada ou impermeabilizada.

Notas / Recomendações

Clarificar os usos permitidos no Forte da Ínsua (INAG)

Em caso de incompatibilidade deve-se proceder à suspensão parcial do POOC no sentido de favorecer a instalação de um hotel de talassoterapia de segmento alto.

Activo

Hotel Flor de Sal

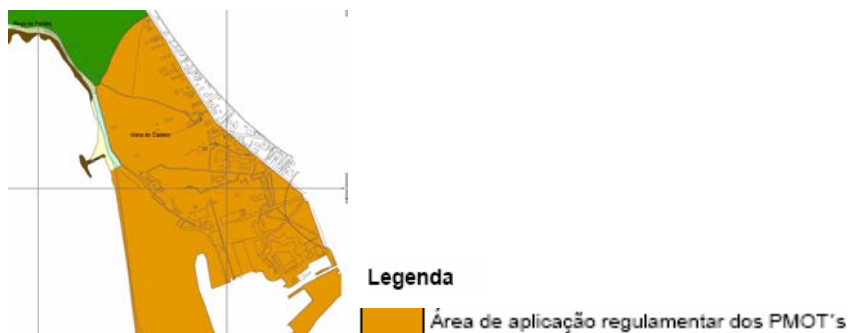


Proposta de uso

Talassoterapia - Segmento médio/alto: adaptação do Hotel Flor de Sal

IGTs aplicáveis

Plano de Ordenamento da Orla Costeira



Notas / Recomendações

Não há constrangimentos no POOC Caminha-Espinho

Compatibilidade elevada.

Activo

Terreno de Marinhas - Esposende

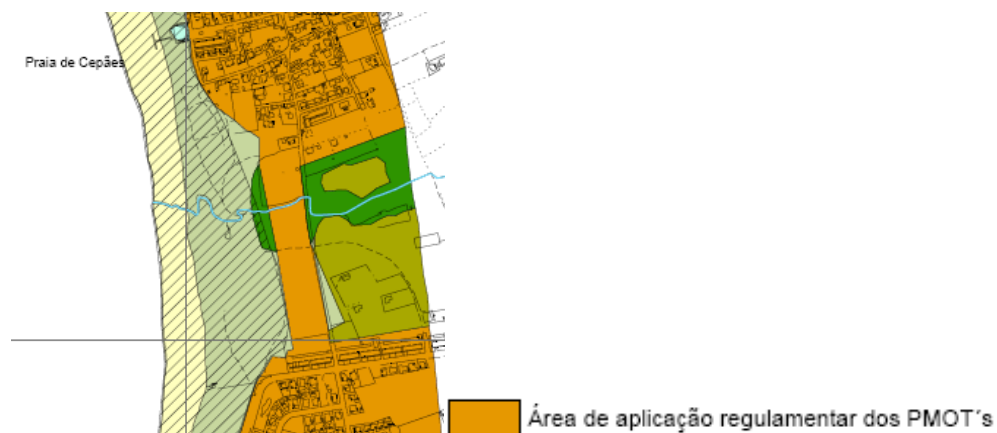


Proposta de uso

Talassoterapia – segmento alto

IGTs aplicáveis

POOC Caminha-Espinho



Notas / Recomendações

Elevada compatibilidade com o POOC.

O terreno localiza-se em área sujeita ao quadro normativo do Plano Municipal de Ordenamento do Território.

O Projecto sujeita-se à servidão administrativa estabelecida pelo domínio hídrico (linha de água que atravessa o terreno a Norte).

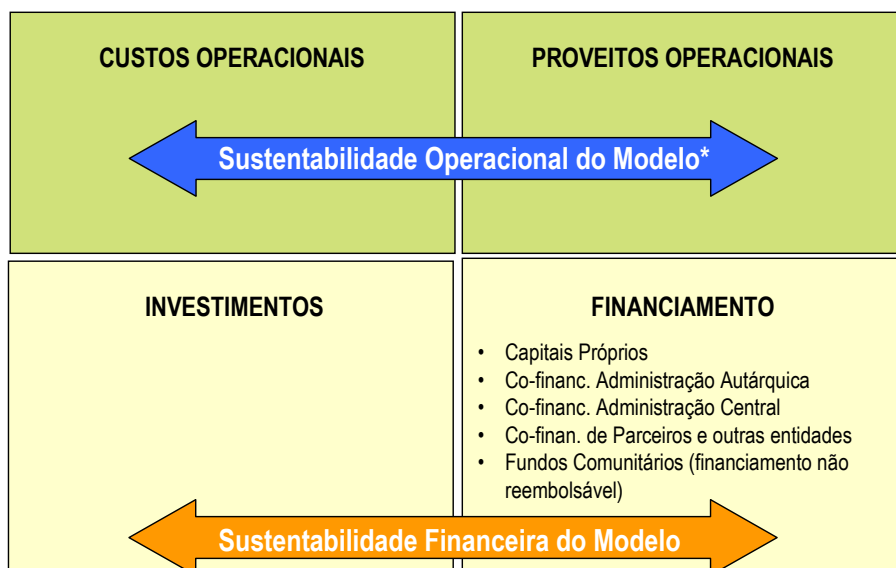
IX. Análise da Viabilidade Económica e Financeira

9.1.O Modelo da Sustentabilidade Económica e Financeira

O modelo de negócio, incluindo o próprio modelo operativo, baseia-se na proposição de que o Centro de Mar, após atingir a velocidade de cruzeiro, i.e., em continuidade, deve ter uma exploração viável - deve ser assegurada a sustentabilidade operacional do seu funcionamento, medida pela capacidade das receitas correntes fazerem face às despesas correntes/custos operacionais, às necessidades de Investimento em Fundo Maneio e à constituição de reservas para Investimento de Substituição (que garantirão a operacionalidade dos Activos de exploração em condições adequadas de funcionamento).

Atendendo à importância estratégica para o desenvolvimento económico e social da região da Valimar, nomeadamente de reconversão da sua base principal de desenvolvimento e de forma a não pressionar a exploração do Centro de Mar, os investimentos na criação Centro de Mar e na respectiva estrutura inicial de funcionamento deverão ser cobertos por capitais próprios e/ou financiamentos públicos e/ou fundos comunitários, como a seguir se apresenta.

Modelo da Sustentabilidade Económica e Financeira



* Capacidade de geração de receitas correntes para fazer às despesas de exploração, investimentos em fundo maneio e constituição de reserva para investimentos de substituição

9.2. O Plano de Investimentos

a. Programa de Investimentos do Centro de Mar

O investimento previsto em Capital Fixo na criação do Centro de Mar é de cerca de 11,2 milhões de euros, repartido pelos seguintes componentes:

- cerca de 7,9 milhões de euros na construção e licenciamento do Edifício Farol, que, relembramos, pretende-se que venha a ser a base operacional da estratégia do Centro de Mar, mas também a sua face visível – edifício emblemático e com um forte carácter identificador, diferenciador e catalisador do projecto, conducente ao reposicionamento do pólo regional Valimar como “A Cidade Náutica do Atlântico”.
- cerca de 2,75 milhões de euros em equipamentos necessários ao desenvolvimento das valências definidas em capítulos anteriores: laboratórios, simuladores, conteúdo da exposição do "Pólo Ciência" do Museu Marítimo e outros equipamentos gerais necessários ao desenvolvimento do Centro Empresarial Náutico e do CDN - Centro de Desportos Náuticos.
- cerca de 500 mil euros numa Plataforma Integrada de Comercialização e Promoção dos Negócios Turísticos, assumindo-se que se vão verificar sinergias com outros projectos em fase de finalização pela Valimar, como, por exemplo, a Plataforma Tecnológica Regional.

A esse conjunto de investimentos em Capital Fixo é necessário adicionar os financiamentos necessários às fases de Gestão do Arranque do Centro de Mar (até à sua abertura) e Estabilização Operacional ⁴² (na cobertura do deficit operacional, incluindo os investimentos em fundo de maneio, até ser atingida a velocidade cruzeiro, estimada para 2015), estimados em cerca de 4,6 M de euros, o total dos investimentos previstos na criação do Centro de Mar ascendem a cerca de 15,8 milhões de euros.

⁴² Estimando-se que o período cruzeiro tenha início em 2015, os custos da estabilização operacional relativos ao deficit operacional do período de 2012 a 2014 foram calculados assumindo uma evolução gradual da facturação até aos valores estimados para o ano cruzeiro (2015), com a facturação estimada para o ano de 2012, 2013 e 2014 a atingir, respectivamente, 20%, 40% e 70% do valor estimado para 2015.

Programa de Investimentos do Centro de Mar

ACTIVOS ESTRUTURANTES	TIPO DE INVESTIMENTO	Montante (milhares de euros) /Entidade	
		Centro de Mar	Outras Entidades
CENTRO DE MAR	Edifício (incluindo estacionamento, licenciamento,)	7 000	
	Projecto de Arquitectura + Consultoria	900	
	Laboratórios	1 000	
	Simuladores + 'Pólo Ciência' do Museu Marítimo	1 000	
	Equipamentos/mobiliário geral/ para alojamento/infraest p/ Centro Empresarial	750	
	Custo de Arranque (Gestão Global + Estudos s/Marca) + Estabilização Operacional	4 634	
	Plataforma de Comercializ.e Prom./ Gestão Integrada dos Negócios Turísticos	500	
Sub- total		15 784	0

Nota: Estima-se que o período cruzeiro tenha início em 2015; os custos da estabilização operacional relativos ao deficit operacional do período de 2012 a 2014 foram calculados assumindo uma evolução gradual da facturação até aos valores estimados para o ano cruzeiro (2015), com a facturação estimada para o ano de 2012, 2013 e 2014 a atingir, respectivamente, 20%, 40% e 70% do valor estimado para 2015.

Ao nível do cronograma de execução do plano de investimentos é de sublinhar o condicionamento provocado pelo prazo de construção do Edifício Farol, de 36 a 42 meses, como a seguir se apresenta.

Ano Projecto	1	2	3	4	5	6
Edifício Farol						
Concurso Internacional e Licenciamento						
Construção do edifício						
Laboratórios						
Simuladores + 'Pólo Ciência' do Museu Marítimo						
Equip. mobiliário geral/ para alojamento/infraest p/ Centro Empresarial						
Plataforma de Comercializ.e Prom./ Gestão Integrada dos Negócios Turísticos						
Custo de Arranque (Gestão Global + Estudos s/Marca) + Estabilização Operacional						
Ano civil	2009	2010	2011	2012	2013	2014

b. Investimentos em Outros Activos Estruturantes

Em relação aos investimentos em outros Projectos Estruturantes, identificam-se de forma sintética no quadro seguinte os investimentos já previstos para a região, enunciados no 'Plano de Intervenção e Planos de Acção Litoral e Vale do Lima' e noutros documentos disponibilizados pelas entidades locais, e que no entender da SaeR poderão ser configurantes da região e pilares do reposicionamento da região como "A Cidade Náutica do Atlântico". Caberá ao Centro de Mar, em articulação com as entidades locais, nomeadamente através da sua Direcção de "Gestão de Projectos Estruturantes", a identificação contínua

de outros projectos estruturantes de toda a região, de intensidade e densidade funcional, construtiva, arquitectónica, que garantam a captação de fluxos consistentes e a inserção à escala internacional.

Com base na melhor informação disponível e disponibilizada e com o objectivo de dar a tais projectos estruturantes uma dimensão mínima de nível internacional, a SaeR apresenta as seguintes estimativas, relativamente às seguintes actividades:

- i) necessidades mínimas de reconversão, adaptação, recuperação ou readaptação dos activos já existentes, nomeadamente:
 - dos clubes náuticos (reconversão/adaptação a clubes/centros de desportos náuticos de nível I ou de nível II),
 - dos pólos do Museu Marítimo instalados fora do 'Edifício Farol',
 - dos pólos do Centro de Investigação do Mar e dos Rios instalados fora do 'Edifício Farol',
- ii) redimensionamento dos investimentos previstos em novos activos:
 - da Marina Atlântica (para 760 postos de amarração),
 - do Museu [da fruição] da Água (para ser edifício emblemático e incluir área de lazer, com jogos de água e zona de SPA),
 - do Centro de Remo de Touvedo (para incluir apoios complementares e pista de *slalom* de canoagem).

Investimentos em Outros Activos Estruturantes

ACTIVOS ESTRUTURANTES	TIPO DE INVESTIMENTO	Montante (milhares de euros) /Entidade	
		Centro de Mar	Outras Entidades
CENTRO DE DESPORTOS NÁUTICOS	· Reconversão/adaptação dos vários clubes náuticos a clubes/centros de desport.náuticos de nível I ou de nível II		1 000
MUSEU MARÍTIMO - Restantes Activos	· Adaptação do Gil Eannes		1 000
	· Adaptação do Forte da Lagarteira		500
	· Centro de Artes Tradicionais do Mar (valor ParqueExpo)		1 452
VESTIGAÇÃO DO MAR - Restantes Activos	· Forte do Farol em Esposende (Valor ParqueExpo)		1 452
	· Lagoas de Bertiandos e S. Pedro de Arcos, P.Lima		500
	· Caminha		800
MARINA ATLÂNTICA	· Marina Atlântica (valores incluídos nos TdR da Concessão)		2 690
	· Edifícios de apoio - sem alojamentos (nos TdR da Concessão)		1 426
	· Expansão Sapal da Ponte (estimativa SaeR, para dimensão mínima de 760 postos)		1 500
MUSEU DA ÁGUA	· Projecto do Museu Vivo da Água (valor ParqueExpo)		3 957
	· Reavaliação p/ ser edifício emblemático e incluir área de lazer, com jogos de água e zona de SPA (+ estimativa SaeR (diferencial mínimo a considerar))		2 000
CENTRO DE REMO DE TOUVEDO	· Centro de treino e de competição de desportos náuticos (valor ParqueExpo)		823
	· Reavaliação p/ incluir apoios complementares e pista de slalom de canoagem (+ estimativa SaeR)		500
Sub- total			19 600

c. Investimentos em outros Activos

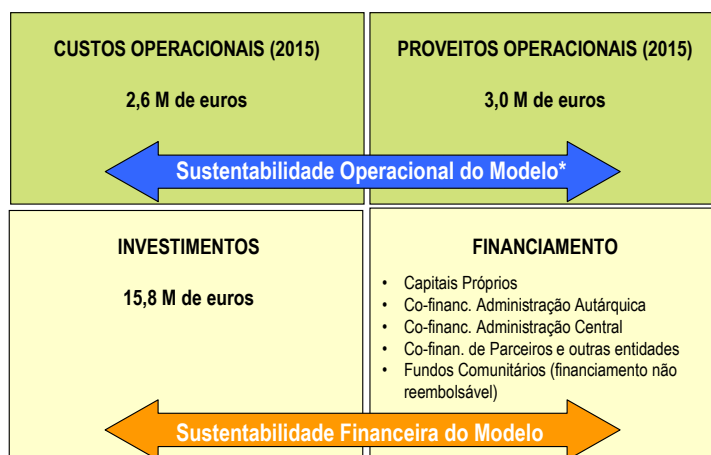
São ainda de salientar investimentos em outros activos da região, que apesar de não serem estruturantes, contribuirão para a afirmação da região e da sua visão ao complementarem a oferta turística náutica da região com produtos de cruzeiros náuticos e eco-turismo, nomeadamente:

Outros Investimentos

OUTROS PROJECTOS	TIPO DE INVESTIMENTO	Montante (milhares de euros) /Entidade	
		Centro de Mar	Outras Entidades
Indústria de Cruzeiros Náuticos	· Terminal de cruzeiros (frente ribeirinha de Viana do Castelo)		1 800
	· Terminal ro-ro (porto de Viana)		200
	· Terminais para marítimo-turísticas: percursos fluviais (Minho, Lima e Cávado)		900
Observatórios / Centros de Interpretação	· Estuário do Coura, Caminha		300
	· Veiga de São Simão, Viana do Castelo		150
	· Restinga de Ofir, Esposende		150
	· Paisagem Protegida das Lagoas, Ponte de Lima		50
Sub- total		0	3 550

9.3. A Sustentabilidade Operacional

Tal como já foi referido, o Modelo de Negócio baseia-se na proposição da sustentabilidade operacional do Centro de Mar após ter atingido a velocidade cruzeiro - prevista para 2015, se forem cumpridos os tempos de execução dos planos e programas de investimento e de implementação propostos. Com base na análise das principais fontes de receita e categorias de custos, no período de continuidade, o Centro de Mar deverá gerar um resultado operacional de cerca de 400 mil euros, que deverá cobrir as necessidades de Investimento em Fundo Maneio e em Investimentos de Substituição, com base na previsão de 3,0 milhões de euros de proveitos operacionais e de 2,6 milhões de euros de custos operacionais, anuais.



* Capacidade de geração de receitas correntes para fazer às despesas de exploração, investimentos em fundo maneio e constituição de reserva para investimentos de substituição

O Modelo de Negócio do Centro de Mar, em conformidade com o referido, assenta num conjunto de subunidades de negócios:

- Plataforma Integrada de Comercialização e Promoção dos Negócios Turísticos;
- Exploração do Museu Marítimo;
- Centro de Investigação de Mar e dos Rios (CEAMAR);
- Centro Empresarial Náutico e Centro de Serviços constituído por espaços para Micro empresas, Auditório para 150 lugares, e Salas de Reuniões, e outras concessões, nomeadamente bares, restaurantes e lojas.

Neste contexto e analisando as principais fontes de receita, após ser atingida a velocidade cruzeiro de operação do Centro de Mar, estima-se um volume de receitas anuais de cerca de 2, 9 milhões de euros.

A Plataforma Integrada de Comercialização e Promoção será o principal gerador de receitas do Centro de Mar, com de cerca de 1,7 milhões de euros ao ano, significando assim, uma contribuição de cerca de 60% para o volume total. Para se atingir esse valor de receitas consideraram-se os seguintes pressupostos:

- capacidade da Plataforma captar 1% das viagens internacionais europeias de turismo náutico (i.e. em 2015 cerca de 63 mil turistas náuticos europeus utilizarem o website do Centro de Mar para reservarem férias/estadias na região da Valimar⁴³);
- uma estadia média de 5 dias, tendo em conta o motivo principal de deslocação destes turistas - a prática de desportos náuticos; o que gerará um total de cerca de 314 mil dormidas⁴⁴;
- um gasto médio diário de 139 € por dia, a preços constantes, tendo em conta os valores médios observáveis na oferta comparável cruzando os determinantes geográficos com os imperativos da concorrência e da procura e de aspectos específicos dos produtos oferecidos;

⁴³ Tal como referido no capítulo 'Análise da Procura Potencial', espera-se que o mercado da náutica de recreio cresça até 2014 na ordem dos 8% a 10%. Conservadoramente, a partir da base registada em 2004 de 2,8 milhões de viagens internacionais de turistas náuticos europeus, a SaeR considerou o valor mais baixo desse intervalo e em 2015 considerou um abrandamento desse crescimento para 4%.

⁴⁴ Para efeitos comparativos, refira-se que em 2005 se verificaram cerca de 311 mil dormidas (Plano de Acção Sectorial para o Turismo da Valimar).

- Um fee de gestão/intermediação/promoção de 4% para o Centro de Mar, calculado sobre as reservas intermediadas/geradas pela Plataforma de Comercialização e Promoção.

Note-se que as estimativas foram calculadas com base em 1% dos cerca de 6,3 milhões de turistas náuticos europeus que se estimam que em 2015 façam viagens internacionais com essa motivação (face a 2,8 milhões em 2004). Como já referido, no capítulo 'Análise da Procura Potencial', em 2004, aos 2,8 milhões de viagens internacionais (dos europeus) por motivos náuticos acrescem cerca de 7 milhões de viagens por ano em que, apesar do turista se deslocar essencialmente por outras motivações (nomeadamente por Sol & Mar), acaba por praticar/realizar alguma actividade ligada ao turismo náutico.

Não foram incluídas, por razões de prudência na estimativa, as receitas derivadas da comercialização de pacotes turísticos que incluam actividades náuticas dinamizadas pelo Centro de Mar junto da população local, nomeadamente das camadas mais jovens, as quais complementam as receitas turísticas acima referidas.

Há que realçar que a receita de cerca de 1,7 milhões de euros é apenas a parte que fica para o Centro de Mar pelo que, e tendo em conta os pressupostos acima referidos, a receita total da região, gerada via *website* do Centro de Mar, estima-se que possa ser de cerca de 43, 6 milhões de euros. No entanto, os efeitos indirectos quer desta procura atraída directamente pelo Centro de Mar quer os efeitos directos e indirectos dos restantes turistas que passarão a ser atraídos para a região, e que efectuarão as reservas das suas estadias por outras vias que não o *website* do Centro de Mar, serão certamente superiores.

Sublinhe-se que, não obstante se possam vir a colocar questões de adequação dos níveis de qualidade e outras características da oferta às exigências da procura, os níveis de procura (dormidas) expectáveis não deverão provocar pressão excessiva sobre a capacidade da região, nomeadamente ao nível de alojamento (relembremos que no Plano de Acção Sectorial para o Turismo da Valimar, é referida uma taxa de ocupação de apenas 17%).

No ano cruzeiro, estima-se que o Museu Marítimo gere um volume de receitas de cerca de 824 mil de euros (cerca de 28% do volume total de receitas), com base na previsão de cerca de 150 mil entradas por ano, tendo em conta dados do benchmarking efectuado.

Em relação ao Centro de Investigação de Mar e dos Rios, estima-se que o contrato a celebrar com o CEAMAR se traduza em receitas anuais de cerca de 138 mil de euros, que incluem, para além do valor da

renda dos espaços ocupados por essa entidade, os valores de utilização do equipamento de laboratório, ou seja, o valor equivalente à amortização do investimento realizado para a criação do laboratório.

O Centro Empresarial Náutico e Outras Concessões, no ano cruzeiro contribuirão com cerca de 266 mil de euros para as receitas do Centro de Mar, valor este que na prática resultará nos alugueres de espaços e das concessões.⁴⁵

Os Custos Operacionais previstos no modelo, tal como as receitas, foram estimados para o período de velocidade cruzeiro. Desta forma, estima-se que anualmente totalizem o valor de cerca de 2,6 milhões de euros, sendo os custos de operação cerca de 750 mil euros – cerca de 500 mil em Promoção e Publicidade e 250 mil euros em custos com Trabalhos especializados e de Exploração/Manutenção do *Webside* do Centro de Mar.

Os Custos com o Pessoal reflectem a Estrutura de Gestão definida, estimando-se que totalizem um valor de cerca de 819 milhões de euros.

Considerou-se que os Serviços de Vigilância (presencial, electrónica e *renting* de equipamento) e de Limpeza serão prestados em regime de *outsourcing*, com um custo total anual previsto de 425 mil euros.

Os Custos de Manutenção incluem a Conservação/ Reparação / Reintegração do Edifício, dos Simuladores e do Conteúdo da exposição do 'Pólo de Ciência' do Museu Marítimo, estimando-se um valor de cerca de 250 mil euros.

A Electricidade e Água e os Outros custos gerais totalizarão o valor de 400 mil euros (cerca de 13% dos Proveitos).

9.4. A Estratégia de Marketing

9.4.1. Estratégia de Segmentação de Mercado

Decorrente do atrás definido, quer em termos das valências para o Centro de Mar quer do modelo de gestão proposto, são múltiplos os produtos e serviços a disponibilizar, indo desde a oferta de pacotes

⁴⁵ Consideraram-se os valores de mercado para as rendas das concessões, aluguer de salas de reuniões, auditório e escritórios e taxas de ocupação entre 20% a 30% para Auditórios e Salas de Reuniões

turísticos, à organização de eventos, ao aluguer de espaços a terceiras entidades. Estes produtos / serviços podem ser agrupados em duas grandes categorias de produtos/serviços:

- Gestão Integrada e Comercialização de Produtos Náuticos Complementares; e
- Gestão e Comercialização de Espaços.

Gestão Integrada e Comercialização de Produtos Náuticos e Complementares

Tendo presente que será o Turismo, nomeadamente o Turismo Náutico, o pólo estruturante do *cluster* de actividades do Centro de Mar, a “gestão integrada e comercialização de produtos náuticos e de outros produtos turísticos complementares” deve constituir uma das principais acções/preocupações de todos os colaboradores do Centro de Mar, nomeadamente do gestor de negócios responsável por esta área, na medida em que é nesta categoria de produtos/serviços que se irão dinamizar os negócios que, pela via indirecta (plataforma de comercialização e de promoção / *Website*), irão gerar as principais receitas do Centro de Mar.

O Centro de Mar prevê-se que disponibilize um conjunto de “pacotes” modulares e personalizados de produtos e serviços de qualidade (nomeadamente pacotes de férias náuticas) valorizando, de uma forma integrada, a oferta do território procurando deste modo ir de encontro às necessidades dos clientes consumidores, sejam estes a população local ou o turista que se desloca à região para praticar uma ou mais actividade náutica.

Estes “pacotes” para além de conterem produtos Náuticos, sejam estes de aprendizagem (tais como cursos de vela, *surf*, canoagem, remo, mergulho, etc.) ou de puro lazer (tais como charters náuticos), deverão conter ainda os chamados serviços complementares à actividade náutica e os serviços periféricos. Isto é, o Centro de Mar deverá colocar no mercado os chamados “pacotes de férias náuticas” que reúnem de forma integrada, para além das actividades náuticas, um conjunto de produtos e serviços disponíveis na região, tais como alojamento, restauração, passeios, visitas culturais, actividades de lazer nocturno, tratamentos de saúde e bem-estar (SPA e tratamentos de Talassoterapia), etc.

Os principais segmentos alvo a atingir com os “pacotes” disponibilizados pelo Centro de Mar são:

- A população local: dinamizando e criando condições para que a população local possa praticar actividades náuticas ao longo de todo o ano;

- As crianças e jovens inseridos em pacotes de “centros de férias”: criando “pacotes de férias escolares náuticas” atraindo para a região grupos de crianças e jovens (nacionais e estrangeiros) para praticar desportos náuticos durante o período de férias escolares;
- Os turistas praticantes de actividades náuticas nacionais e estrangeiros: oferecendo “pacotes” modulares e personalizados às necessidades de cada cliente;
- Outros turistas nacionais e estrangeiros: promovendo e dinamizando a oferta local de forma a criar nos outros turista, mesmo no não praticante de actividades náuticas, apetência pela experimentação de uma actividade náutica; por exemplo, a existência de Apoios Náuticos em praias onde, por norma, predominam os turistas sedentários de sol e praia, poderá provocar nesse turista curiosidade/interesse levando-o à experimentação de uma actividade náutica (activa e/ou passiva); o objectivo final é que este turista passe a ser um turista consumidor de “produtos náuticos”.
- Outros turistas nacionais e estrangeiros que procuram viver outros produtos complementares da região náutica, tais como Saúde e Bem-estar, Eco-Turismo / Turismo Natureza e Cultural (nomeadamente os turistas do Pólo de Ciência do Mar do Museu Marítimo).

Em termos de turistas, o segmento alvo prioritário é o turista europeu cujo principal motivo de viagem é a prática de uma ou mais actividades náuticas. Como vimos acima (ver capítulo sobre análise da procura) o mercado do turismo náutico representava, em 2004, cerca de 2,8 milhões de viagens internacionais e as estimativas apontam para crescimentos na ordem dos 8% a 10% ao ano, pelo que em 10 anos, este mercado, poderá mais do que duplicar. Em 2004, os principais mercados europeus emissores de viagens de turismo náutico internacionais são: Alemanha (679 mil viagens - 24,3%), Escandinávia (423 mil viagens - 15,1%), Grã-Bretanha (249 mil viagens - 15,1%), Holanda (200 mil viagens - 7,1%), França (178 mil viagens - 6,4%) e Espanha (65 mil viagens - 2,3%). Estes 6 países representavam cerca de 65% das viagens de turismo náutico internacionais de europeias, sendo que a Alemanha e a Escandinávia representavam no seu conjunto cerca de 40%. Por esse motivo este mercados foram classificados pelo Turismo de Portugal como sendo de Prioridade 1, seguindo-se o Reino Unido e a França como Prioridade 2 e Holanda e Espanha como Prioridade 3.

No entanto, e também como podemos verificar no capítulo da análise da procura potencial, existe um segmento bastante interessante, pelo número de turista que movimenta anualmente (cerca de 7 milhões

de viagens internacionais, em 2004), que é constituído por um conjunto de turistas que viajam por outras motivações, mas que acabam por realizar actividades náuticas.

Gestão e Comercialização de Espaços

No que respeita ao segundo grande tipo de categorias de produtos/serviços a disponibilizar pelo Centro de Mar, pretende-se o seguinte:

- Aluguer de Espaços: aluguer de salas de reuniões / formação e do auditório. Algumas das salas estarão equipadas com simuladores para serem utilizados em formação *in-door*;
- Espaço Centro Empresarial Náutico: Aluguer de espaços para instalação de empresas ligadas aos serviços náuticos e turísticos;
- Espaço CEAMAR: Aluguer de Espaços ao CEAMAR onde se inclui para além dos 2 laboratórios devidamente equipados, o aluguer de quartos a investigadores em regime residencial;
- Espaço Centro de Serviços: Aluguer / concessão dos diferentes espaços para restauração/cafetarias, comércio, ginásios e outros espaços;
- Espaço Alojamento Especializado Náutico: aluguer de quartos a desportistas inseridos em programas de treinos de competição e (eventualmente) campeonatos.

Os segmentos alvo desta grande categoria de produto “Gestão e Comercialização de Espaços” são os seguintes:

- Empresas e outras entidades, na realização de reuniões de trabalho no Edifício Farol;
- Investigadores, nacionais e estrangeiros, em regime residencial, sobretudo via CEAMAR;
- Instituições de Ensino / Formação, de Certificação e Investigação: utilizando as salas de reuniões, auditório e simuladores disponibilizados para o efeito (incluindo o aluguer de salas e simuladores aos clubes náuticos que pretendam fazer formação *indoor* mas que não têm condições para o fazer);
- Empresas e outras entidades promotoras/organizadoras de eventos (conferências / seminários / fóruns, regatas, campeonatos) e de actividades *outdoor* (por exemplo: incentivos, desenvolvimento /

formação de espírito de equipa – *teambuilding / teamtraining* etc.): na utilização dos diferentes espaços e serviços disponibilizados pelo Centro de Mar.

Sinteticamente a estratégia de segmentação do Centro de Mar poderá ser ilustrada da seguinte forma:

Produto	Segmentos
Gestão Integrada e Comercialização de Produtos Náuticos e Complementares	<p>Procura Primária</p> <ul style="list-style-type: none"> • População Local • Crianças e Jovens praticantes de desportos náuticos (centros de férias e estágios) • Turistas europeus cujo motivo principal da viagem é a prática de actividades náuticas <p>Procura Secundária da Náutica e Prod. Complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Outros turistas
Gestão e Comercialização de Espaços	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas, Comércio e Serviços • Entidades de Ensino / Formação / Certificação e Investigação • CEAMAR (incluindo investigadores em regime residencial)

A filosofia do marketing deve ser a de fazer o que seja necessário para satisfazer o que o cliente pretende. Isto exigirá um investimento inicial complementar na preparação e disponibilização de ferramentas de suporte aos colaboradores, mas que contribuirá para a fidelização dos clientes a longo prazo e consequente rentabilização do projecto. As infra-estruturas deverão ser de alta qualidade para os diversos tipos de actividade, acompanhadas por um serviço personalizado exemplar.

Preço

A actividade turística apresenta modelos de *pricing* relativamente complexos que se estendem aos diversos elos da cadeia de valor, desde o transporte ao alojamento, e que são essencialmente afectados por factores de sazonalidade, picos de actividade relacionados com eventos de diferente índole, entre outros factores.

Não sendo objectivo apresentar as tabelas de preços a praticar ao longo da exploração do Centro de Mar, importa referir as traves mestras da estratégia de preços a seguir neste projecto e referir os intervalos de referência que servem de base à análise de viabilidade económico-financeira do negócio.

Da análise ao equilíbrio económico, efectuada a partir de uma análise da procura importa ter presente o conjunto de ameaças de índole competitiva com impacto ao nível da fixação do preço dos diferentes produtos/serviços, salientando-se uma tendência de incremento da intensidade competitiva, animada pelo continuado desenvolvimento da vizinha região espanhola, nomeadamente da Galiza, e pela quantidade de infra-estruturas similares na área de referência relevante – Espaço Atlântico (nomeadamente a Bretanha francesa e a costa britânica).

Assim sendo, os preços deverão situar-se, numa primeira fase, dentro dos valores médios observáveis na oferta comparável cruzando os determinantes geográficos com os imperativos da concorrência e da procura e de aspectos específicos dos produtos oferecidos, efectuando as devidas correcções em função dos “sinais” do mercado. A estratégia de preço deve ser consistente com os objectivos de diferenciação, mercado-alvo e condicionantes de dimensão do investimento. Desta forma, deverá passar por proporcionar um significativo valor acrescentado ao cliente a uma taxa razoável acima da média, em vez de se basear em descontos e desvalorização dos produtos e serviços turísticos.

9.4.2. Estratégia de Promoção e Comercialização

a. Modelo de Distribuição e Política de Canais

O Centro de Mar terá de promover e comercializar dois grandes negócios:

- Gestão Integrada e Comercialização de Produtos Náuticos e Complementares; e
- Gestão e Comercialização de Espaços.

Os modelos de distribuição e políticas de canais propostos são apresentados de seguida.

Gestão Integrada e Comercialização de Produtos Náuticos e Complementares

Os canais de distribuição no sector do turismo têm por base os seguintes modelos de distribuição:

- Através de um intermediário, neste caso uma agência ou operador turísticos, em que os produtos e os preços são colocados nos canais de venda tradicionais ou electrónicos;
- Venda directa ao cliente final através de canais directos, como *call center* ou Internet.

Os canais directos, como a plataforma integrada via *web* ou venda no local, deverão ser o meio privilegiado para a comercialização de Produtos Náuticos e Complementares.

No entanto, numa fase inicial, como forma de promoção intensiva e de entrada no mercado o Centro de Mar deverá recorrer fortemente à utilização de agências de viagens e/ou operadores turísticos nacionais e internacionais do mercado alvo nacional e internacional (Espanha, Reino Unido, Alemanha, Holanda, França e Escandinávia) para a colocação dos seus pacotes de Produtos Náuticos e Complementares.

Na fase *on-going* do projecto, é fundamental tirar partido da propensão do turista consumidor para o "*do it yourself*", em que este procura fazer a própria gestão do seu orçamento para férias. Neste contexto, será essencial a criação e a promoção dos seguintes canais directos:

- *website* transaccional do Centro de Mar de forma a interagir de forma mais eficaz e eficiente em termos de custos com este tipo de consumidores, e
- promotor de negócios turísticos, que será a figura no local com formação específica relacionada com os segmentos alvo de forma a responder e acompanhar os turistas/consumidores.

Gestão e Comercialização de Espaços

A Gestão e Comercialização de Espaço será distribuída fundamentalmente pelos canais directos, ou seja, no local ou via o *website*.

Assim, será necessária a criação de uma função de Gestor de Espaço, que deve ter como objectivo principal a comercialização das concessões ao CEAMAR, bares, restaurantes e lojas, e o aluguer de espaço para as microempresas, salas de reuniões e auditório.

Adicionalmente, o *website*, como referido no ponto seguinte, deverá permitir a disponibilização de informação assim como pré-reservas de espaços.

b. Promoção e Publicidade

Gestão Integrada e Comercialização de Produtos Náuticos e Complementares

A estratégia de promoção dos Produtos Náuticos e Complementares deverá ser focalizada fundamentalmente no seu mercado alvo, nomeadamente:

- o mercado nacional, nomeadamente, a população local da região, jovens e adultos, e
- o mercado internacional, nomeadamente Espanha, Reino Unido, Alemanha, Holanda, França e Escandinávia.

Neste contexto, é necessário a criação de uma função de Promotor de Negócios Turísticos, com formação específica direccionada aos segmentos alvo, que terá um papel fundamental na promoção, divulgação e informação específica de interesse a uma audiência alvo, sendo estes, pelo lado da oferta, os prestadores de produtos e serviços Náuticos e Complementares, e pelo lado da procura os turistas/consumidores. Neste projecto, é este papel, principalmente na fase “*on going*” do projecto, na medida em que se pretende atingir segmentos muito específicos como a Náutica assim como manter a relação com os turistas alvo de origem internacional. Adicionalmente, esta função de Promotor de Negócios Turísticos deverá manter uma relação com os *media* direccionados para os segmentos alvo.

A publicidade terá como objectivo numa fase de arranque do projecto a consciencialização e conhecimento da marca do Centro de Mar por parte do turista devendo ser utilizada de uma forma reduzida, ou seja, não massificada, e em meios de comunicação especificamente direccionados para o consumidor alvo. Desta forma, deverão ser criados “*press releases*” e anúncios em revistas e/ou jornais da especialidade e direccionados ao segmento náutico. Este meio é o mais indicado para a promoção deste projecto, na medida em que é selectivo em termos demográficos e geográficos, transmitindo igualmente elevada credibilidade e qualidade de reprodução.

A Internet deverá ser outro meio a utilizar como forma de promover a Marca Centro de Mar, no entanto, é necessária a selecção de *sites* direccionados aos segmentos alvo.

Não obstante a pareceria da região Valimar com a Nautisme Espace Atlantique é fundamental a dinamização contínua e promoção neste espaço.

A participação em feiras e eventos do sector será umas das acções mais importantes e com maior impacto no sector que é necessário manter ao longo do projecto para garantir a notoriedade da marca Centro de Mar.

Gestão e Comercialização de Espaços

A promoção dos espaços do Centro de Mar, deverá passar, na fase de arranque, por uma Publicidade agressiva, mas não massificada, e em meios de comunicação especificamente direccionados para o consumidor alvo tais como “*press releases*” e anúncios em revistas ou jornais de prestígio relacionados e direccionados/orientados aos segmentos; e *sites* de internet direccionados aos segmentos alvo e *website* do Centro de Mar.

No entanto, o identificado Gestor de Espaço do Centro de Mar, assumirá um papel fundamental, na medida em que deverá manter uma relação com os clientes e com os *media* direccionados para os segmentos alvo, e promover eventos sociais e conferências, de forma a dinamizar os espaço.

A Internet como Canal de Distribuição, Promoção e Publicidade

No sector do turismo o crescimento das reservas *on-line* é de tal forma elevado que está a reduzir o papel de intermediação das agências tradicionais.⁴⁶

Cada vez mais a Internet tem vindo a desempenhar um papel determinante ao nível da publicidade, comunicação, promoção e distribuição dos produtos e serviços ao consumidor final. Neste contexto, é fundamental para o Centro de Mar a criação de uma plataforma integrada via *web* para a comercialização e promoção dos produtos náuticos e complementares.

Será necessário definir os objectivos para criar, promover e gerir esta plataforma integrada e o *Website*, nomeadamente os seguintes:

- **Informacional**

⁴⁶ Fonte: Reinventando O Turismo Em Portugal. Estratégia De Desenvolvimento Turístico Português No 1º Quartel Do Século XXI.

Cada vez mais os consumidores de produtos turísticos baseiam as suas decisões de compra com base em volumes de informação significativos. O *website* deverá desempenhar um papel fundamental na resposta a estas necessidades de informação fornecendo conteúdos relevantes para os clientes dos segmentos de mercado-alvo. Sendo um dos segmentos alvo o turista internacional praticante de actividades náuticas os conteúdos deverão também estar disponíveis nas línguas dos países que se pretendem atingir, nomeadamente em espanhol, inglês, francês e alemão.

Por outro lado, a plataforma e o *Website* poderão consistir num meio de comunicação importante para agentes e parceiros.

- **Brand-building**

Um *Website* de qualidade é igualmente importante no esforço de criação de notoriedade de marca do Centro de Mar e seu posicionamento. Assim este meio de comunicação e interacção com clientes, intermediários e parceiros poderá ser utilizado nomeadamente para:

- disponibilizar conteúdos relevantes sobre os diferentes produtos dos pacotes,
- comunicar a proposta de valor e posicionamento.

Esta funcionalidade será igualmente importante para que o *Website* consista numa significativa fonte de informação de mercado.

- **Canal de Vendas**

Também no turismo, a *Internet* é um dos canais privilegiados para realizar transacções comerciais e todos os estudos apontam para que essa tendência se acentue num futuro próximo. Por outro lado, a *Internet* é o meio de transacção ideal para os clientes que procuram adquirir experiências turísticas com um elevado grau de personalização. Sendo assim, a possibilidade de efectuar reservas on-line pelos clientes através da plataforma integrada dos Produtos Náuticos e Complementares assume-se como um factor crítico para o sucesso comercial e ferramenta principal para a comercialização dos Pacotes com a marca do Centro de Mar.

X. Plano e Programas de Implementação

O Plano e os Programas de Implementação estarão estruturados, como referido, em dois vectores temporais de actuação, nomeadamente:

- ⇒ Um 1º vector, de alcance imediato e/ou de curto prazo, ou seja, de criação e promoção e arranque do Centro de Mar e todas as actividades que o constituem, estando assim subjacentes dois planos de implementação:
 - Plano de Implementação para Criação do Centro de Mar, que surge numa fase inicial do projecto;
 - Plano de Implementação de Marketing e Promoção, que tem um carácter de continuação e renovação ao longo do decorrer do projecto.
- ⇒ Um 2º vector, onde o Centro de Mar tem como objectivo promover, dinamizar, coordenar e gerir os restantes projectos estruturantes da *Cidade Náutica do Atlântico*, de implementação a mais longo prazo.

Neste contexto, o cronograma dos programas de implementação dos projectos relativos ao 1º vector temporal de actuação é o seguinte.

Ano Projecto	1	2	3	4	5	6
A. Criação do Centro de Mar						
1. Constituição e Arranque da Entidade Centro de Mar - Sociedade Anónima						
2. Construção do Edifício Farol						
3. Criação do Museu Marítimo						
4. Criação do Centro de Investigação						
5. Criação do CDN – Centro de Desportos Náuticos						
6. Criação do Centro Empresarial Náutico						
7. Criação da Plataforma de Comercialização e Gestão						
B. Marketing e Promoção						
1. Criação e Promoção da Marca "Cidade Náutica do Atlântico":						
2. Promoção da Plataforma Integrada de Comercialização e Produtos / Serviços						
3. Promoção "Espaços do Edifício Farol"						
4. Promoção da Vivência e dos Valores da Marca junto dos actores estratégicos, parceiros e população local						
Ano civil	2009	2010	2011	2012	2013	2014

Assim, se cumpridos os tempos de implementação, e atendendo ao modelo de funcionamento do Centro de Mar, os seus efeitos sobre a oferta da região já se farão sentir em 2012.

No caso do 2º vector temporal, foi desenvolvido um Programa de Implementação de Outros Projectos Estruturantes que também se apresenta.

É de salientar, que no **Programa de Acções Estratégicas para a Implementação de Outros Projectos Estruturantes** foram considerados alguns dos projectos já existentes de acordo com a sua relevância para a concretização dos objectivos do Centro de Mar e para a criação da Cidade Náutica do Atlântico, como referido anteriormente. No entanto, ao longo do desenvolvimento dos projectos para a criação da Cidade Náutica do Atlântico deverão ser considerados e integrados posteriormente neste plano de implementação outros do projecto que venham a ser identificados como relevantes ao seu desenvolvimento.

10.1. Plano e Programas de Implementação do Centro de Mar

Desenvolvemos a seguir os Programas de Implementação referidos.

a. Criação do Centro de Mar

#A.1. Constituição e Arranque da Entidade Centro de Mar – Sociedade Anónima

Objectivo:

- Constituição da entidade Centro de Mar e criação de condições de boa gestão estratégica, administrativo-financeira e operacional da fase de arranque do Centro de Mar

Actividades:

- Criação da entidade jurídico-legal Centro de Mar, SA
 - Definição dos Estatutos e Acordo Parassocial (definição de accionistas, participação e envolvimento de cada accionista, eleição dos órgãos nomeação dos administradores);
 - Estabelecimento de acordos de Parcerias com Parceiros Estratégicos;
- Implementação da Estrutura de Gestão do Arranque do Centro de Mar (envolvendo a contratação da restante 'Equipa de Gestão do Arranque' do Centro de Mar e eventuais serviços e a definição das condições/local de funcionamento da Equipa de Gestão do Arranque do Centro de Mar), que vai ficar encarregue da:
 - Gestão global do Arranque (Planeamento, Avaliação e Coordenação);

- Gestão administrativo-financeira, incluindo preparação de dossiers de candidatura a Sistemas de Incentivo;
- Gestão Estratégica do Centro de Mar;
- Lançamento de concurso(s) para estudo(s) de Sistema de Identidade e de Criação da Marca

Duração:

- 9 meses

#A.2. Construção do Edifício Farol

Objectivos:

- Concepção, construção e acabamentos do Edifício Farol (como equipamentos, mobiliário e infra-estruturas tecnológicas), de acordo com o programa pré-definido e em articulação/coordenação com os outros projectos de implementação, de forma a garantir que o Edifício é concebido e apetrechado para responder às várias áreas de actuação

Actividades:

- Planeamento detalhado de todas as acções que garantam uma boa execução da concepção, construção e acabamentos do Edifício Farol (como equipamentos, mobiliário e infra-estruturas tecnológicas)
- Execução de medidas tendentes à obtenção de financiamento para o projecto de arquitectura e construção e acabamentos do Edifício Farol, o que incluirá, nomeadamente, a preparação de dossiers de candidatura a sistemas de incentivo
- Lançamento de concurso público internacional para o projecto do Edifício Farol de acordo com programa pré-definido
- Preparação e obtenção do licenciamento
- Lançamento do concurso para a construção
- Lançamento dos concursos para os equipamentos, mobiliário e infra-estruturas tecnológicas dos vários espaços do Centro de Mar, em articulação com as outras entidades envolvidas nas várias valências do Edifício Farol

- Monitorização deste projecto e seus resultados

Duração:

- 42 meses (Candidaturas: 4 meses; Concurso público de arquitectura (em paralelo): 8 meses; Projecto + licenciamento: 8 meses, Candidatura (em paralelo), Concurso para a construção: 6 meses, Construção: 18 meses, incluindo acabamentos e instalações “especiais”)

#A.3. Criação do Museu Marítimo

Objectivo:

- Criação do Museu Marítimo por articulação entre o ‘Pólo de Ciência do Mar’ (a criar no Edifício Farol), o Navio Museu Gil Eannes e os Pólos do Forte da Lagarteira e do Centro de Artes Tradicionais do Mar (Apúlia)

Actividades:

- Definição do modelo do Museu Marítimo, nomeadamente da articulação do ‘Pólo de Ciência do Mar’ com os três pólos que estão instalados fora do edifício farol
- Estabelecimento de parcerias com a Fundação Gil Eannes e outras entidades envolvidas nos três pólos do Museu Marítimo que estão instalados fora do Edifício Farol
- Lançamento do concurso para a concepção do projecto museológico ‘Pólo de Ciência do Mar’;
- Preparação de candidaturas a financiamentos;
- Lançamento do concurso para os fornecimentos do projecto museológico ‘Pólo de Ciência do Mar’;
- Criação de parcerias com o CEAMAR e/ou outras entidades científicas para produção de conteúdos;
- Apoio aos outros três pólos do Museu Marítimo nos seus projectos de:
 - adaptação/recuperação/readaptação e/ou construção dos respectivos projectos museológicos;
 - preparação de candidaturas a financiamentos;
 - lançamento de concursos para projectos, obras e fornecimentos

Duração:

- 42 meses (Pólo Gil Eannes e Pólo da Lagarteira: 12 meses; Pólo de Ciência do Mar (do Edifício Farol): 24 meses; Pólo da Apúlia: 30 meses)

#A.4. Criação do Centro de Investigação

Objectivo:

- Criação do Centro de Investigação, por via de protocolos de cooperação e parceria a estabelecer com o CEAMAR e outras entidades locais, regionais, nacionais e internacionais de investigação

Actividades:

- Criação da parceria CEAMAR/Centro de Mar para instalação do CEAMAR no Edifício Farol, articulação com o pólo de Ciência do Mar do Museu Marítimo (pela divulgação de conteúdos produzidos pelos núcleos de ciência) e alargamento das competências do CEAMAR, nomeadamente pela inclusão de três novos núcleos de investigação
 - Forte de São João Baptista, Esposende - Núcleo de dinâmica costeira;
 - Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, Ponte de Lima
 - Peixes migradores e/ou qualidade da água em meio fluvial;
 - Caminha - Núcleo de estuários.
- Participação do Centro de Mar na concepção e desenvolvimento dos três novos núcleos;
- Participação do CEAMAR na dinamização do Pólo do Museu Marítimo dedicado à ciência do mar.

Duração:

- 24 meses

#A.5. Criação do CDN – Centro de Desportos Náuticos

Objectivo:

- Criação de um Centro de Desportos Náuticos (CDN) de nível europeu, por via da construção da rede de articulação com os clubes e associações existentes e da promoção, simultânea, da sua estruturação, dinamização e empresarialização

Actividades:

- Criação da rede “Centro de Desportos Náuticos” (clubes e apoios náuticos)
- Preparação de programa base para os clubes de nível I e II e para a rede de Apoios Náuticos;
- Apoio do Centro de Mar aos clubes que pretendem aderir à rede do Centro de Mar, na avaliação das necessidades de investimento, na preparação de candidaturas a financiamentos e no lançamento de concursos para projectos, obras e fornecimentos
- Criação de um Pólo de apoio e de entretenimento às tripulações internacionais - posto de informação e de reservas; venda e aluguer de material/equipamento náutico ????

Duração:

- 24 meses

#A.6. Criação do Centro Empresarial Náutico

Objectivo:

- Criação de um espaço de acolhimento a empresas de serviços náuticos e turísticos, bem como a entidades de formação/certificação, com a disponibilização, em complementaridade, de um Auditório/espço polivalente (150 lugares), salas para reuniões/ formação e simuladores (para utilização em sessões de formação)

Actividades:

- Acompanhamento dos concursos de fornecimentos do Edifício Farol de equipamentos, mobiliário e infra-estruturas tecnológicas
- Participação na definição da política de promoção do Centro Empresarial Náutico

- Implementação de medidas de dinamização da utilização dos espaços do Centro Empresarial Náutico, nomeadamente de captação de empresas de serviços náuticos e turísticos para ocupar os espaços de escritórios

Duração:

- 18 meses

#A.7. Criação da Plataforma de Comercialização e Gestão

Objectivo:

- Criação de uma plataforma integrada, para a comercialização e promoção dos produtos náuticos e complementares - website que terá de ser informacional, mas também um canal de vendas e um pilar do 'brand-building'
- Garantir que tal website será também uma ferramenta (de acesso restrito) de comunicação e interactividade entre Centro de Mar, os prestadores da rede e outras entidades (como os canais de distribuição)

Actividades:

- Definição do modelo de integração dos negócios turísticos em rede, que permita, nomeadamente a ligação em tempo real com a base de dados de disponibilidades, as reservas on-line pelos clientes e a criação de mecanismos de conhecimento e acompanhamento sistemático dos mercados (business intelligence)
- Lançamento de concurso(s) para a concepção gráfica, bem como da central de reservas e da manutenção do website
- Lançamento de concurso para fornecimentos e/ou outros serviços complementares
- Preparação de candidaturas a financiamentos adicionais, se necessário;
- Participação na definição e execução das medidas de promoção da plataforma integrada junto dos prestadores e dos mercados-alvo dos produtos náuticos e complementares
- Implementação de medidas de sensibilização dos prestadores para as necessidades de reengenharia de processos

- Implementação de medidas de formação, de formar e dotar os técnicos do Centro de Mar e os colaboradores dos prestadores aderentes à rede das competências necessárias à utilização desta nova ferramenta de interactividade

Duração:

- 12 meses

b. Marketing e Promoção

#B.1. Criação e Promoção da Marca “Cidade Náutica do Atlântico”

Objectivos:

- Criação de um Sistema de Identidade e de uma marca forte e reconhecida nos mercados e segmentos alvo;
- Comunicação com eficiência dos objectivos estratégicos, do posicionamento e da proposta de valor da Marca nos mercados (Portugal, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Holanda França e Escandinávia) e segmentos turísticos alvo (Náutico).

Actividades:

- Desenvolvimento de um Estudo de Mercado aprofundado (perfil dos clientes/consumidores, caracterização da concorrência e oferta)
- Criação do Sistema de Identidade e da Marca “Cidade Náutica do Atlântico”, incluindo *slogan* e logótipo e material promocional;
- Eventos de lançamento da Marca;
- Colocação de publicidade em meios de comunicação direccionados para o consumidor alvo como “*press releases*” e anúncios em revistas ou jornais, sites de internet e *website* do CdM
- Iniciativas junto das comunidades de interesse dos segmentos alvo (acções de formação nas escolas, universidades, criação de mecenato, parcerias com associações representativas, ...).

- Dinamização e promoção no Nautisme Espace Atlantique;
- Participação em feiras e eventos do sector;
- Definição de critérios de participação e afastamento para os prestadores dos Pacotes de Produtos Náuticos e Complementares;
- Valorização e promoção as qualidades e vantagens de pertencer a rede/Marca

Entidades/destinatários:

- Turistas dos mercados alvo (Turismo Náutico, MICE, Cultural, Natureza)
- Empresas potenciais prestadoras dos pacotes dos Produtos Náuticos e Complementares
- Câmaras Municipais e outras entidades de Ensino, Formação e Investigação

Duração:

- 24 meses

#B.2. Promoção da Plataforma Integrada de Comercialização e Produtos / Serviços

Objectivos:

- Atrair prestadores para a Plataforma Integrada de Produtos Náuticos e Complementares
- Promoção dos Pacotes de Produtos Náuticos e Complementares nos mercado alvo

Actividades:

- Criação da função de Promotor de Negócios Turísticos, com formação específica direccionada aos segmentos alvo;
- Valorização e divulgação das qualidades e vantagens competitivas de pertencer à rede do Centro de Mar;

- Colocação de publicidade em meios de comunicação direccionados para o consumidor alvo como “*press releases*” e anúncios em revistas ou jornais, sites de internet e *website* do CdM;
- Participação em Feiras e Eventos de Turismo e do Sector Náutico.

Entidades/destinatários:

- População local, nomeadamente crianças e jovens;
- Mercado Internacional nomeadamente: Inglaterra, Alemanha, Holanda, França, Espanha e Escandinávia;
- Prestadores dos Pacotes de Produtos Náuticos e Complementares.

Duração:

- Campanha de lançamento: 12 meses
- Campanhas Regulares: —

#B.3. Promoção “Espaços do Edifício Farol”

Objectivos:

- Promoção e dinamização dos espaços do edifício do Centro de Mar, nomeadamente: salas de reuniões, espaço para micro empresas, auditório e espaços de concessões.

Actividades:

- Criação da função de Gestor de Espaços do Centro de Mar com formação específica e que mantenha a relação com os clientes /consumidores dos espaços do Centro de Mar;
- Colocação de publicidade em meios de comunicação direccionados para o consumidor alvo como “*press releases*” e anúncios em revistas ou jornais, sites de internet e *website* do CdM;
- Organização e promoção de um calendário de Eventos e Conferências;

- Selecção dos concessionários dos espaços do edifício do Centro de Mar que respeitem os valores da marca;
- Lançamento de concursos para os espaços a concessionar no Centro de Mar nomeadamente: bares, restaurantes e lojas.

Entidades/destinatários:

- Empresas da Região
- Câmaras Municipais
- Entidades Públicas de Investigação e Formação

Duração:

- Campanha de Lançamento: 6 a 12 meses
- Campanhas Regulares: _____

#B.4. Promoção da Vivência e dos Valores da Marca junto dos actores estratégicos, parceiros e população local:

Objectivos:

- Promover espírito de cooperação e contratualização entre os actores estratégicos, parceiros e população local
- Promover o *Living the Brand*

Actividades

- Envolver e contratualizar os actores estratégicos nos valores da marca
- Divulgar ao longo das diferentes fases os casos de sucesso dos projectos realizados de forma a incentivar a participação e cooperação dos actores estratégicos;

- Promover Eventos e Conferências de Lançamento da Marca e dos Projectos Estruturantes
- Estabelecer parecerias

Entidades/destinatários:

- Prestadores de serviços
- Câmaras Municipais e entidades de Administração Central
- Entidades Públicas de Ensino, Formação e Investigação

Duração:

- Campanha de Lançamento: 24 meses
- Campanhas Regulares: —

10.2. Programas de Acções Estratégicas para Implementação de Outros Projectos Estruturantes

Os programas de implementação para os outros projectos estruturantes, como referido, são os a seguir apresentados.

#OPE.1. Centro de Desportos Náuticos (CDN)

Programa – Objectivo:

- Reconversão/adaptação dos vários clubes náuticos a clubes/centros de desportos náuticos de nível I ou de nível II:
 - Áreas de armazenagem de embarcações e equipamentos;
 - Café /bar que sirva refeições ligeiras;
 - Pequeno bar;
 - 2 viaturas (ecológicas) de 9 a 15 lugares;
- Instalação de Apoios Náuticos em locais estratégicos a definir.

Acções estratégicas

Centro de Mar (conforme Plano e Programas de Implementação do Centro de Mar)

- Preparação de programa base para os clubes de nível I e II e para a rede de Apoios Náuticos;
- Apoio do Centro de Mar aos clubes que pretendem aderir à rede do Centro de Mar, na avaliação das necessidades de investimento, na preparação de candidaturas a financiamentos e no lançamento de concursos para projectos, obras e fornecimentos;
- Lançamento de concurso para adesão à rede de Apoios Náuticos.

Clubes

- Adesão à rede do Centro de Mar;
- Lançamento dos projectos e obras de adaptação às exigências da rede.

#OPE.2. Centro de Remo de Touvedo

Programa – Objectivo:

- Adaptação/Construção de 2 centros de remo de Nível I;
 - Na margem esquerda, em Entre-Ambos-os-Rios, como base principal do remo/canoagem de competição;
 - Na margem direita, em Ermelo para fins lúdicos;
- Adaptação/Construção de 1 centro de canoagem de Nível II
 - Em Ponte da Barca, na margem esquerda do Rio Lima, a jusante da ponte;
- Construção de pista de remo com 2.000 x 81 m;
 - Sistema de bóias de sinalização/rotação deslizável para ajustar a remo ou canoagem;
 - Apoios (passadiços flutuantes) para colocação das embarcações na água;
- Construção de sistema de bancadas nas margens (de preferência amovível/adaptável);
- Áreas de estacionamento dimensionadas para eventos/competições;
- Construção de pista de *slalom* de canoagem com, cerca de, 300 m de comprimento e 5 m de desnível:
 - Sistema de sinalização do *slalom*;
 - Colocação de enrocamentos, onde necessário para criação de rápidos e obstáculos.

Ações estratégicas

Centro de Mar

- Preparação de concurso para o Projecto e EIA do centro de remo e canoagem;
- Lançamento de concurso para concepção, construção, exploração do Centro de Remo de Touvedo e infra-estruturas e equipamentos de apoio;

- Identificação de potenciais interessados em alojamentos, para segmentos diferenciados, e infra-estruturas de lazer diversificadas.

#OPE.3. Marina e serviços de apoio à náutica

Programa – Objectivo:

- Reconversão da Doca de Comércio para doca de recreio (150 embarcações);
- Construção de área de expansão para a náutica de recreio na zona denominada “Sapal da Ponte” (cerca de 300 embarcações);
- Construção dos Edifícios, Equipamentos e Infra-estruturas de apoio;
- Construção da área de pequenas reparações e aquisição dos meios de alagem;
- Portos de recreio complementares;
- Adaptação dos estaleiros existentes no Parque Empresarial para área de hibernação;
- Reconversão do estaleiro artesanal de Darque para reparação de embarcações clássicas e área museológica;
- Avaliação da reconversão dos ENVC para a reparação e/ou construção de grandes iates.

Acções estratégicas

VianaPolis

- Concretização do Plano de Pormenor da frente ribeirinha (Viana Polis):
 - Reconversão da Doca de Comércio;
 - Edifícios, Equipamentos e Infra-estruturas de apoio (serviços administrativos e oficiais: SEF, Brigada Fiscal, WC/balneários, restauração, alojamento, venda de material náutico e de *souvenirs*, abastecimento de combustíveis) na frente ribeirinha de Viana do Castelo;
 - Área de pequenas reparações - na doca seca Eng. Duarte Pacheco.

Centro de Mar

- Incluir no Farol do Centro de Mar:
 - Posto de informação e de reserva de alojamentos, excursões, viagens, recepção de correio, etc.;
 - Espaços de venda de material náutico e de *souvenirs*;
- Promover o estudo de viabilidade técnico-económica e financeira, projecto e EIA para a localização de estacionamento em flutuação na margem esquerda a jusante da ponte Eiffel - "Sapal da Ponte";
- Lançar concurso para a construção/exploração da área de expansão no Sapal da Ponte⁴⁷;
- Aprofundar o estudo "Cenários para a instalação de um porto de recreio no estuário do Rio Lima. Relatório técnico-científico final do projecto de investigação" de forma a identificar possíveis locais de expansão a curto prazo;
- Promover o estudo de viabilidade técnico-económica e financeira, projecto e EIA para a possibilidade de ampliação dos apoios à náutica de recreio na foz do rio Cávado, junto à marginal de Esposende;
- Promover o estudo de viabilidade técnico-económica e financeira e análise de incidências ambientais para a localização de um porto de recreio com capacidade para pelo menos 300 embarcações na foz do rio Minho, junto à marginal de Caminha;
- Lançar o projecto de adaptação dos estaleiros do Parque Empresarial a área de hibernação;
- Lançar o projecto de recuperação dos estaleiros de Darque para reparação de embarcações de madeira e espaço museológico/interpretativo;
- Preparar as candidaturas e lançar os concursos para as obras de adaptação/recuperação dos estaleiros;
- Lançar o estudo de viabilidade técnico-económica e financeira para a criação nos ENVC de um núcleo de reparação/construção de grandes iates;
- Lançar o estudo de análise comparativa estratégica para o futuro dos ENVC, incluindo o cenário de integração dos terraplenos e plano de água na Marina Atlântica, de forma a permitir a

⁴⁷ ainda pode ficar incluído nos TdR da concessão da Marina Atlântica?

expansão da sua capacidade até 2000 embarcações, o alargamento do Porto de Hibernação e a instalação de equipamentos de apoio à náutica e ao turismo.

#OPE.4. Centro de Talassoterapia

Programa – Objectivo:

- Disponibilização de hotel especializado de alta qualidade (5 estrelas), com serviço de talassoterapia. Deverá ser assegurada uma envolvente marítima e condições de isolamento que favoreçam o relaxamento.
- Disponibilização de mais 2 ou 3 hotéis especializados para o segmento médio/alto, que permitam o funcionamento em rede, utilizando a mesma “marca” e a rentabilização da investigação e produção de “produtos de talassoterapia” de base regional.

Acções estratégicas

- Lançamento de concurso para concepção, construção, exploração de um hotel de charme, com centro de talassoterapia de luxo, dotado de restaurante de peixe, e placa de aterragem de helicóptero no forte de Moledo – Ínsua;
- Procura de interessado para a concretização da Talassoterapia de Cepães/Marinhas, Esposende;
- Identificação de outros possíveis locais/interessados em integrar a “rede” de talassoterapia do Centro de Mar.

#OPE.5. Museu Marítimo

Programa – Objectivo:

- Criação do pólo de ciência do mar, a localizar no “Edifício Farol”;
- Adaptação do Navio-hospital Gil Eannes de forma a incluir:
 - Componente interactiva, que proporcione o envolvimento dos visitantes;
 - Espaços de simulação da actividade do navio no tempo da “epopeia da pesca do bacalhau”;

- Espaços para exposições, maquetes e simuladores sobre a evolução da actividade portuária através dos tempos: transporte marítimo, pesca e construção naval;
- Adaptação do Forte da Lagarteira, Vila Praia de Âncora a museu da história da pesca;
- Construção do Centro de Artes Tradicionais do Mar em Apúlia.

Acções estratégicas

- Lançamento do concurso para o projecto museológico Pólo de Ciência do Mar;
- Criação da parceria com o CEAMAR e/ou outras entidades científicas para produção de conteúdos;
- Lançar o concurso para o projecto museológico para o Navio-hospital Gil Eannes, integrando:
 - Uma componente interactiva, que proporcione o envolvimento dos visitantes;
 - A simulação da actividade do navio no tempo da “epopeia da pesca do bacalhau;”
 - Exposições, maquetes e simuladores sobre a evolução da actividade portuária através dos tempos: transporte marítimo, pesca e construção naval;
- Lançar o concurso para o projecto de adaptação/recuperação do Forte da Lagarteira a museu da história da pesca e para o correspondente projecto museológico;
- Lançar os concursos para a concepção e projecto de construção do Centro de Artes Tradicionais do Mar em Apúlia e para o correspondente projecto museológico;
- Preparar as candidaturas para os investimentos correspondentes;
- Lançar os concursos para o equipamento dos núcleos museológicos;
- Lançar os concursos para as obras de adaptação/recuperação e construção.

#OPE.6. Museu [da fruição] da Água

Programa – Objectivo:

- Núcleo (de partida/central) com componente SPA em Arcos de Valdevez;

- Museu da Hidroelectricidade na Central de Paradamonte, em Ponte da Barca;
- Núcleos ao longo do rio Lima.

Acções estratégicas

- Projecto de concepção/construção do Núcleo (de partida/central) com componente SPA em Arcos de Valdevez;
- Projecto de Adaptação da Central de Paradamonte a Museu da Hidroelectricidade;
- Recuperação e integração num roteiro dos núcleos ao longo do rio Lima; previsão de acessos por terra e fluviais e estacionamento;
- Identificação e recuperação do património construído com interesse e que possa estar associado ao conceito do Museu Vivo da Água (moinhos, casas, açudes, sistemas de regadio, etc..);

#OPE.7. Centro de Investigação do Mar e dos Rios

Programa – Objectivo:

- No “Edifício Farol” (ver programa específico) - Sede do CEAMAR;
- Forte de São João Baptista, Esposende - Núcleo de dinâmica costeira;
- Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, Ponte de Lima - Peixes migradores e/ou qualidade da água em meio fluvial;
- Caminha - Núcleo de estuários.

Acções estratégicas

- Contratualização dos espaços previstos no “Edifício Farol” para instalação da Sede do CEAMAR;
- Criação da parceria CEAMAR/Centro de Mar para a concepção e desenvolvimento dos três novos núcleos e a dinamização do pólo do Museu Marítimo dedicado à ciência do mar, pela divulgação de conteúdos produzidos pelos núcleos de ciência.

ANEXOS

Anexo I – Avaliação de potencial dos Activos Estratégicos

Áreas de Desenvolvimento – Definições
--

Desportos Náuticos

Inserido no segmento de Turismo de Desporto, a motivação principal do turista deste sector é "desfrutar de uma viagem activa em contacto com a água, com a possibilidade de realizar todo o tipo de actividades náuticas, em lazer ou em competição". No âmbito da presente avaliação são consideradas as necessidades inerentes à prática dos desportos náuticos

Serviços de apoio à Náutica de Recreio

Infra-estruturas, equipamentos e serviços de reparação/manutenção, etc. de apoio à náutica de recreio

Indústria de cruzeiros náuticos

Cruzeiros oceânicos e actividades marítimo-turísticas

Talassoterapia

Inserida no segmento de Turismo de Saúde, a talassoterapia inclui-se nos domínios de prevenção e promoção da saúde, com base na utilização da água do mar e das algas, sendo considerado actualmente um produto de luxo, pouco acessível às classes médias.

Museus / Observatórios / Centros de Interpretação

Inserido no segmento de Turismo Cultural, o turista que procura a museologia procura eventos, actividades e experiências culturais, supõe a imersão e/ou a apreciação das áreas, estilos de vida das populações locais e tudo o que lhes confere identidade e carácter.

Eco-turismo / Turismo Natureza

Turismo consciente no sentido da conservação dos ambientes naturais e da sustentação do bem-estar das populações locais. Inclui viagens com motivação ambiental, ambientais e ecológicas, expedições científicas, trocas culturais, estudo de línguas, *reality tours*, *earth restoration projects*, *wildlife safari tours* (inclui *birdwatching*). Os seus produtos centram-se sobretudo em visitas a reservas/parques naturais ou outros locais protegidos, incluindo expedições científicas. No âmbito da presente avaliação são consideradas aqui a vivência de experiências relacionadas com a natureza e ecologia desenvolvidas ao ar livre.

Investigação do mar

Investigação nas áreas marinhas, hidrogeológicas e hidrodinâmica. Possíveis linhas de investigação: algas e esponjas da região: produtos de beleza/talassoterapia, dinâmica costeira e estuários e peixes migradores e/ou à qualidade da água em meio fluvial. Produção de conteúdos para actividades de animação: imagens, filmes e audiovisuais sobre a biodiversidade, os fundos marinhos e as actividades de investigação

Formação/Certificação

Criação e promoção, em parceria com as escolas e centros de formação locais (nomeadamente na vertente profissionalizante), actividades de formação e certificação de técnicos e entidades que desenvolvam actividades ligadas ao mar, com o objectivo de elevar o nível médio de habilitações nestas actividades na região e qualificar a oferta (em termos de meios humanos) existente e/ou a desenvolver.

Critérios de Avaliação - Definições

Vocação

Aferição da vocação do activo para o uso em avaliação, i.e., se o uso em avaliação se coaduna e respeita as características - incluindo simbólicas - do activo

Qualidade / disponibilidade

Aferição da disponibilidade do activo para o uso em avaliação, incluindo verificação de compromissos de uso já assumidos e a qualidade e estado de conservação da infra-estrutura e respectivo estado de conservação

Capacidade

Aferição da capacidade que o activo tem para cumprir os requisitos exigidos pelo uso em avaliação, nomeadamente em termos de:

- ♦ dimensão
- ♦ qualidade dos espaços disponíveis
- ♦ existência ou possibilidade de instalação de meios/instrumentos/recursos necessários ao uso em avaliação

Acessibilidade

Aferição da capacidade do activo de integração em rede pelas características que apresenta em termos de facilidade de acesso, nomeadamente:

- ♦ existência e estado de conservação das vias de comunicação de acesso ao activo
- ♦ disponibilidade de infra-estruturas de estacionamento
- ♦ disponibilidade de transportes públicos

Ponderação dos Critérios

Critério	Ponderação
Vocação	35%
Qualidade/ disponibilidade	15%
Capacidade	30%
Acessibilidade	20%
Total	100%

Classificação

0 – Não Aplicável
1 – Pouca / Má
2 – Suficiente
3 – Boa
4 – Muito Boa

Avaliação do potencial dos activos para cada área de desenvolvimento do Centro de Mar da Valimar (CMV)

Activo	Deportes Náuticos			Servicios de Apoyo a Náutica de Recreo			Industria de cruceros náuticos			Talassoterapia			Museos Observatorios / Centros de Interpretación			Eco-turismo / Turismo Naturaleza			Investigación de mar			Formación/Certificación						
	disponibilidad vocación	capacidad	accesibilidad	disponibilidad vocación	capacidad	accesibilidad	disponibilidad vocación	capacidad	accesibilidad	disponibilidad vocación	capacidad	accesibilidad	disponibilidad vocación	capacidad	accesibilidad	disponibilidad vocación	capacidad	accesibilidad	disponibilidad vocación	capacidad	accesibilidad							
● Frotis Guna	2	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	3	1	2	3	3	2	2	3	
● Páramo Pingüi del Lago de Sanabria y Siba de Páramos	2	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	4	3	4	3	3	3	4	4	4	3	
● Estación de Páramos																												
● Estación de Páramos	2	3	3	1	0	0	0	2	2	3	1	4	2	3	2	2	1	3	2	2	2	2	2	1	2	2	3	1
● Frotis del Lago de Sanabria	2	2	3	3	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	4	3	3
● Sanabria de Galla	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	4	2	1	2	2	2	1	1	3	2	1	1	3	3	2
● Cerro de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	4	4	2	4	4	2	1	4	4	4	4	4	4	4	4
● Frotis del Lago de Sanabria	2	2	3	4	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	4	4	3	4	4	2	3	4	4	4	4	3	4	4
● Estación de Páramos																												
● Frotis del Lago de Sanabria	3	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	3	2	1	2	4	3	2	2	4	3	2	2	1	2	3	2	2
● Frotis del Lago de Sanabria	3	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2	2	4	3	3	2	4	2	2	2	2	2	3	2	3
● Memorias del Lago de Sanabria	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	4	2	2	4	2	4	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
● Páramos del Lago de Sanabria	3	2	2	3	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2	3	3	2	3	2	1	3	0	0	0	0	1	2	1
● Lago de Sanabria																												
● Lago de Sanabria	1	2	2	3	4	2	3	3	2	1	2	3	3	3	0	0	0	0	0	1	2	3	3	2	4	4	4	3
● Frotis del Lago de Sanabria	4	3	3	4	3	2	4	4	3	3	4	1	2	3	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4
● Lago de Sanabria (Cabo)	4	2	4	4	3	2	2	4	0	0	0	3	2	4	4	3	2	4	4	1	2	4	4	4	4	2	4	4
● Lago de Sanabria (Cabo)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3	4	3	0	0	0	1	2	3	3	1	1	2	3	3	3
● Lago de Sanabria (Cabo)	4	3	4	3	2	2	3	2	2	3	3	2	3	3	2	3	4	3	3	2	1	2	3	3	2	3	3	3
● Lago de Sanabria	4	3	3	4	3	2	3	4	2	3	4	2	4	3	4	4	3	4	4	1	2	2	4	3	2	3	4	4
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	2	2	4	3	2	2	2	2	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0
● Lago de Sanabria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0	0</

Activo	Desportos Náuticos				Náutica de Recreio				Cruzeiros náuticos				Talasoterapia				Museus / Observatórios / Centros de Interpretação				Eco-turismo / Turismo Natureza				Investigação				Formação																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
	vocação	disponibilidade/qualidade	capacidade	acessibilidade	vocação	disponibilidade/qualidade	capacidade	acessibilidade	vocação	disponibilidade/qualidade	capacidade	acessibilidade	vocação	disponibilidade/qualidade	capacidade	acessibilidade	vocação	disponibilidade/qualidade	capacidade	acessibilidade	vocação	disponibilidade/qualidade	capacidade	acessibilidade	vocação	disponibilidade/qualidade	capacidade	acessibilidade																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
Área																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											

Avaliação do potencial dos activos para cada área de desenvolvimento do Centro de Mar – Resultados Ponderados

Activo	Área	Desportos Náuticos	Serviços de Apoio à Náutica	Indústria de cruzeiros	Talassoterapia	Museus / Observatório	Eco-turismo / Turismo	Investigação do Mar	Formação/Certificação
• Foz do Coura		2,05	0,00	0,00	0,00	3,20	3,50	2,40	2,55
• Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandós e São Pedro de Arcos		2,05	0,00	0,00	0,00	3,80	3,80	3,35	3,80
• Edifícios relevantes									
– Forte de Moledo - Insua		2,25	0,00	2,10	3,00	2,50	2,95	1,80	2,10
– Forte da Lagarteira		2,50	0,00	0,00	2,55	2,85	2,50	2,85	3,30
– Sanatório da Gelfa		0,00	0,00	0,00	3,15	1,85	1,85	1,80	1,80
– Castelo de Santiago da Barra		0,00	0,00	0,00	3,20	3,70	2,85	3,85	4,00
– Forte de São João Baptista/Farol		2,70	0,00	0,00	2,40	3,85	3,15	3,85	3,85
• Pequenos edifícios com algum interesse									
– Forte do Cão		2,35	0,00	0,00	2,05	2,85	2,85	1,70	2,65
– Forte de Paçô		2,35	0,00	0,00	2,35	3,15	3,00	2,00	2,65
– Moinhos de Montedor		0,00	0,00	0,00	0,00	3,00	2,40	0,00	0,00
– Portinho do Lumiar		2,55	0,00	1,90	2,55	2,90	3,20	0,00	2,20
– Moinhos de vento da Areosa		0,00	0,00	0,00	0,00	2,55	2,25	0,00	1,55
– Fortaleza de Rego de Fontes		2,85	0,00	0,00	3,20	3,50	2,85	2,85	3,15
• Locais com interesse específico									
– Parque Empresarial da Praia Norte (Viana do Castelo)		1,85	3,20	2,05	2,65	0,00	0,00	2,15	3,15
– Frente ribeirinha de Viana do Castelo		3,55	3,20	3,40	3,15	3,50	2,05	2,40	3,20
– Parque da cidade, Centro de Interpretação Ambiental (V. Castelo)		3,55	2,75	3,55	2,35	4,00	4,00	3,20	3,65
– antiga praça de touros (V. Castelo)		3,70	2,75	0,00	3,35	3,35	2,65	3,35	3,70
– Terreno para Talassoterapia (Esposende)		0,00	0,00	0,00	3,65	0,00	2,15	1,70	2,00
– Cabedelo		3,65	2,55	2,20	2,85	2,55	3,35	2,05	2,85
– Marginal de Esposende		3,55	3,05	3,05	3,00	3,85	3,05	2,25	3,20
• Equipamentos relevantes									
– Gil Eannes		0,00	0,00	0,00	2,40	3,85	2,35	2,75	3,40
– Lagosteiros da praia Norte		2,20	0,00	0,00	2,05	2,55	2,70	2,55	2,55
– Antigos estaleiros de Esposende		3,40	2,70	2,40	2,55	3,50	3,20	2,05	3,05
– Castros		0,00	0,00	0,00	0,00	2,70	3,35	2,00	0,00
– Centro de Artes Tradicionais em Cedobém/Ápulia (previsto)		0,00	0,00	0,00	0,00	3,20	2,50	2,20	0,00
• Barragens e centrais de Alto Lindoso e Touvedo		0,00	0,00	0,00	0,00	1,95	2,00	0,00	0,00
• Central Hidroeléctrica de Paradamonte		1,80	0,00	0,00	0,00	3,45	2,75	2,45	2,80
• Outras obras hidráulicas (Pesqueiras; Açudes, azenhas e moinhos)		0,00	0,00	0,00	0,00	2,50	2,85	1,50	0,00
• no Estuário do Minho		3,35	3,05	2,55	0,00	0,00	3,20	2,40	3,00
• Portinho de Vila Praia de Âncora		2,55	2,10	1,75	0,00	0,00	2,70	0,00	0,00
• Marina Atlântica		3,10	3,85	3,35	0,00	0,00	0,00	0,00	2,40
• Terminal de Cruzeiros (projectado)		1,90	1,90	3,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
• Cais para embarcações Marítimo-Turísticas (potencial)		2,25	2,60	3,40	0,00	0,00	2,70	0,00	2,40
• Terminal Ro-ro		0,00	0,00	3,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
• no Estuário do Cávado		3,55	3,55	3,05	0,00	0,00	3,40	2,90	3,20
• na Albufeira do Alto Lindoso		3,15	0,00	2,00	0,00	0,00	3,35	1,20	2,65
• na Albufeira de Touvedo		3,00	0,00	1,20	0,00	0,00	2,90	1,20	2,65
• Porto de Pesca de Pedra Alta		1,35	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80	0,00	0,00
• Instituto Politécnico de Viana do Castelo		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,35	3,65
• Escola de Hotelaria e Turismo		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,05	3,85

Avaliação do potencial dos activos para cada área de desenvolvimento do Centro de Mar – Resultados Ponderados ≥ 3

Desportos Náuticos	Pond.
– antiga praça de touros (V. Castelo)	3,70
– Cabedelo	3,65
– Frente ribeirinha de Viana do Castelo	3,55
– Parque da cidade, Centro de Interpretação Ambiental (V. Castelo)	3,55
– Marginal de Esposende	3,55
• no Estuário do Cávado	3,55
– Antigos estaleiros de Esposende	3,40
• no Estuário do Minho	3,35
• na Albufeira do Alto Lindoso	3,15
• Marina Atlântica	3,10
• na Albufeira de Touvedo	3,00

Serviços de Apoio à Náutica de Recreio	Pond.
• Marina Atlântica	3,85
• no Estuário do Cávado	3,55
– Parque Empresarial da Praia Norte (Viana do Castelo)	3,20
– Frente ribeirinha de Viana do Castelo	3,20
• no Estuário do Minho	3,05
– Marginal de Esposende	3,05

Indústria de cruzeiros náuticos	Pond.
• Terminal de Cruzeiros (projectado)	3,70
• Terminal Ro-ro	3,65
– Parque da cidade, Centro de Interpretação Ambiental (V. Castelo)	3,55
– Frente ribeirinha de Viana do Castelo	3,40
• Cais para embarcações Marítimo-Turísticas (potencial)	3,40
• Marina Atlântica	3,35
– Marginal de Esposende	3,05
• no Estuário do Cávado	3,05

Museus / Observatórios / Centros de Interpretação	Pond.
– Parque da cidade, Centro de Interpretação Ambiental (V. Castelo)	4,00
– Gil Eannes	3,85
– Forte de São João Baptista/Farol	3,85
– Marginal de Esposende	3,85
• Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos	3,80
– Castelo de Santiago da Barra	3,70
– Fortaleza de Rego de Fontes	3,50
– Frente ribeirinha de Viana do Castelo	3,50
– Antigos estaleiros de Esposende	3,50
• Central Hidroeléctrica de Paradamonte	3,45
– antiga praça de touros (V. Castelo)	3,35
• Foz do Coura	3,20
– Centro de Artes Tradicionais em Cedobém/Ápulia (previsto)	3,20
– Forte de Paçô	3,15
– Moinhos de Montedor	3,00

Eco-turismo / Turismo Natureza	Pond.
– Parque da cidade, Centro de Interpretação Ambiental (V. Castelo)	4,00
• Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos	3,80
• Foz do Coura	3,50
• no Estuário do Cávado	3,40
– Cabedelo	3,35
– Castros	3,35
• na Albufeira do Alto Lindoso	3,35
– Portinho do Lumiar	3,20
• no Estuário do Minho	3,20
– Antigos estaleiros de Esposende	3,20
– Forte de São João Baptista/Farol	3,15
– Marginal de Esposende	3,05
– Forte de Paçô	3,00

Talassoterapia	Pond.
– Terreno para Talassoterapia (Esposende)	3,65
– antiga praça de touros (V. Castelo)	3,35
– Fortaleza de Rego de Fontes	3,20
– Castelo de Santiago da Barra	3,20
– Sanatório da Gelfa	3,15
– Frente ribeirinha de Viana do Castelo	3,15
– Marginal de Esposende	3,00
– Forte de Moledo - Ínsua	3,00

Investigação do Mar	Pond.
– Castelo de Santiago da Barra	3,85
– Forte de São João Baptista/Farol	3,85
• Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos	3,35
• Instituto Politécnico de Viana do Castelo	3,35
– antiga praça de touros (V. Castelo)	3,35
– Parque da cidade, Centro de Interpretação Ambiental (V. Castelo)	3,20
• Escola de Hotelaria e Turismo	3,05

Formação/Certificação	Pond.
– Castelo de Santiago da Barra	4,00
• Escola de Hotelaria e Turismo	3,85
– Forte de São João Baptista/Farol	3,85
• Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos	3,80
– antiga praça de touros (V. Castelo)	3,70
• Instituto Politécnico de Viana do Castelo	3,65
– Parque da cidade, Centro de Interpretação Ambiental (V. Castelo)	3,65
– Gil Eannes	3,40
– Forte da Lagarteira	3,30
• no Estuário do Cávado	3,20
– Marginal de Esposende	3,20
– Frente ribeirinha de Viana do Castelo	3,20
– Parque Empresarial da Praia Norte (Viana do Castelo)	3,15
– Fortaleza de Rego de Fontes	3,15
– Antigos estaleiros de Esposende	3,05
• no Estuário do Minho	3,00